Metamorfose

Sopro Divino

Autora: Aparecida Teodoro

Fotógrafo: Yhiae Ahmad aus Egypt

Sinopse:

Será possível a sobrevivência da alma? Nascemos com uma missão divina ou tudo acontece por acaso? Será possível reencontrar um amor de vidas passadas? E se toda a história do Cristianismo fosse diferente a do que te contaram até agora?

Este livro se trata de dois personagens principais: Omar, um soldado sírio islâmico que sobreviveu a guerra à procura de vingança e Sophia uma jovem portuguesa que tentava encontrar a verdade sobre os mistérios do além-túmulo.

Planejado pelo destino o caminho deles se cruzam mudando completamente a história da humanidade.

“Feliz é o homem que escreve a sua própria história.”

Prólogo

“Cada alma vem a este mundo fortificada pelas fraquezas ou vitórias da vida anterior. Seu lugar neste mundo, como um vaso escolhido para honrar ou desonrar, é determinado pelos seus méritos ou deméritos. Seu trabalho neste mundo determina a sua vida num mundo futuro”. Origenes (185-254)

Podemos ser cristãos e ainda acreditarmos na Reencarnação?
Sim! Se você acredita na Reencarnação, considera também o homem como um eu espiritual imortal, nascido numerosas vezes em corpos físicos no decorrer de uma longa jornada evolutiva para a perfeição.
Várias passagens do Velho e Novo Testamento indicam a preexistência e algumas parecem indicar a reencarnação. O exemplo mais conhecido é o de João Batista, que é considerado como o retorno de Elias: “Na verdade vos digo que entre os nascidos de mulher não se levantou outro maior do que João Batista. E se quiserdes bem compreender. ele é o mesmo Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.” Estas foram palavras de Jesus aos discípulos, conforme está em Mateus 11: 11,14-15.
Essas passagens também são encontradas em Marcos, Lucas e João.
João 9: 1-3 e João 17: 24 são vistas como indicações da crença na reencarnação.
No entanto, o que devemos levar em conta é que os Evangelhos que conhecemos não são os mesmos que os patriarcas da Igreja conheceram e ensinaram e que estiveram prontos a defender com sacrifício da própria vida. Nossas versões “ortodoxas” do Velho e Novo Testamentos, ignorando no momento os erros e omissões de autoridades ainda posteriores, retroagem a não mais do que o século VI, ou ao V Concílio Ecumênico de Constantinopla. A exclusão da fé cristã dos ensinamentos sobre a preexistência da alma e, por implicação, da Reencarnação, data desse Concílio. Os séculos seguintes praticamente santificaram como dogma irrefutável as decisões, puramente políticas, de Justiniano e do Concílio.
Temos, porém, testemunho dos Apóstolos, de Santo Agostinho, São Gregório, São Clemente de Alexandria e de incontáveis outros da aceitação geral pelos primeiros Santos Padres da Igreja da doutrina da preexistência da alma. Isto se deveu principalmente à influência dos ensinamentos de Orígenes (185-254) que procurava correlacionar os ensinamentos cristãos tradicionais da época com os dogmas quase cristãos de Platão, Aristóteles entre outros.

Orígenes explicava o estado de pecado atual dos homens com a hipótese teológica da preexistência e queda pré-mundana de todas as almas.
No seu livro “De Principiis”, escrevera:
“Todas as almas... chegam a este mundo fortalecidas pelas vitórias ou debilitadas pelas derrotas de sua vida pregressa. O seu lugar neste mundo, com um vaso destinado a honrar ou desonrar, é determinado pelos seus méritos ou deméritos prévios. O trabalho neste mundo determina seu lugar no mundo que se seguirá a este.”
Em um outro livro denominado “Contra Celsum”, escrevera também:
“Não está mais de conformidade com a razão que todas as almas, por algumas razões misteriosas sejam introduzidas num corpo de acordo com seus méritos e antigos atos? Não é racional que as almas que usaram seus corpos para fazer o maior bem possível tenham direito a corpos dotados de qualidades superiores aos corpos dos demais?
Há uma série de perguntas sem respostas, se levarmos em conta a vida ser única, ou seja, não existir reencarnações nas quais o espírito ou alma, como queiram, possa progredir em conhecimento e moralidade.

Uma delas é: se nossos espíritos são criados no momento do nascimento, nenhum conhecimento possuem, então, como explicar que até numa mesma família os filhos se tornam completamente diferentes uns dos outros, apesar de receberem dos pais a mesma educação? Além disso, vê-se que muitos pais tem preferencias para uma certa criança.
A genialidade é outra coisa que deixam os negadores da reencarnação sem resposta, pois eles só podem explicá-la levando-se em conta que Deus estabelece privilégios, apesar desta afirmação em contrário: **"Deus não faz acepção de pessoas"** (Atos 10:34).
É certo que alguns tentam explicá-la com a memória genética; entretanto, os fatos nos dão conta de que isso é praticamente impossível, já que pais gênios não transmitem a genialidade aos filhos, dado que muitos pais gênios têm filhos de padrões normais e vice-versa.
Como explicar a utilidade da vida para as crianças que nascem com deficiência mental? Por que umas nascem cegas, aleijadas, idiotas, e as mais variadas doenças degenerativas, enquanto milhares de outras nascem perfeitas?

Aqui citarei algumas passagens da Bíblia que supõem a possibilidade da reencarnação:
Jó 14:14 "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?"
Salmos 51:7: "Eis que eu nasci na culpa, e minha mãe já me concebeu pecador."
Eclesiastes 3:15: "O que existe, já havia existido*;* o que existirá, já existe, e Deus procura o que desapareceu."
Sabedoria 8:19: "Eu era um jovem de boas qualidades e tive a sorte de ter uma boa alma, ou melhor, sendo bom, vim a um corpo sem mancha."
Isaías 49:1: "Nações marinhas, ouvi-me, povos distantes, prestai atenção: o Senhor chamou-me antes de eu nascer, desde o ventre de minha mãe ele tinha na mente o meu nome."
Jeremias 1:4-5: "Recebi a palavra de Javé que me dizia: 'Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz eu o consagrei, para fazer de você profeta das nações'."
João 8:58: "Jesus respondeu: 'Eu garanto a vocês: antes que Abraão existisse, eu sou'".
João 17:5: "E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, como a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse".
Efésios 1:3-4: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: Ele nos abençoou com toda bênção espiritual, no céu, em Cristo. Ele nos escolheu em Cristo antes de criar o mundo para que sejamos santos e sem defeito diante dele, no amor."
Efésios 4:13: "A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo."
João 16:12-13: "Ainda tenho muitas coisas para dizer, mas agora vocês não seriam capazes de suportar. Quando vier o Espírito da Verdade, ele encaminhará vocês para toda a verdade, porque o Espírito não falará em seu próprio nome, mas dirá o que escutou e anunciará para vocês as coisas que vão acontecer."

Não foi Jesus quem disse: "Conhecereis a verdade e ela vos libertará"?

No entanto longe estou eu de trazer a verdade. Este romance tem apenas a humilde tarefa de mostrar uma outra visão do Cristianismo, sem querer ofender as crenças tradicionais.

Kiel, Alemanha 15.10.2020

Parte I: Transformação

> **“Há uma voz que clama: “Em meio à terra desértica preparai o caminho para Yahweh; na estepe, aplanai uma vereda para o nosso Deus! Seja entulhado todo o vale, todos os montes e colinas sejam aplanados; eis que os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas.….” Isaias 40:3-4**

Tudo começou em Sião no ano 29. Naquela época Jerusalém era uma província romana, onde todos os dias surgiam novos profetas, dizendo serem o salvador tão esperado pelo povo judeu.

“Arrependam-se dos seus pecados e sejam batizados, que Deus os perdoará” gritava um homem que usava roupas de pêlos de camelo, tinha barbas longas e cabelos mesclados. Assim continuava ele ao redor do Rio Jordao, chamando a atenção das pessoas que ali se encontravam: “Depois de mim vem alguém que é mais importante do que eu, e não mereço a honra de me abaixar e desamarrar as correias das sandálias dele. Eu batizei vocês com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo.”

João Batista era o seu nome. Um destemido reprovador da iniquidade, tanto nos lugares elevados como nos humildes.

“O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo” dizia ele.

“O que devemos fazer então?”, perguntou a multidão.

João respondia: “Quem tem duas túnicas reparta-as com quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo”.

Muitas vezes ele ousara enfrentar o rei Herodes com a repreensão do pecado: -“Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão”.
Herodes Antipas cresceu em Roma e foi educado junto com o filho de Tibério. Então, desde jovem, Antipas foi capaz de estabelecer e manter contatos com a corte imperial influente.

Ele se apaixonou pela esposa de seu meio-irmão Herodias, vindo a abandonar a sua esposa, a filha do rei Nabateu Aretas. Este duplo adultério foi uma forte ofensa aos judeus.
No palácio de Antipas, o segundo filho do rei Herodes o Grande da Judéia, houve muita euforia entre os escravos e serviçais por causa do desaprovamento de João Batista, pois ele anunciava a chegada do Messias, tão esperado pelo povo judeu.

O profeta João Batista era um homem puro, vivia no deserto e alimentava-se de mel, gafanhotos e frutas silvestres. Ele não perdia uma oportunidade de criticar o novo casal em público.
Chamando um soldado de sua confiança, Herodes ordenou: “Abiel, vai imediatamente para o rio Jordão e prende o profeta João Batista.”

Assim fez o soldado. Depois de algumas horas ele prendeu João Batista, colocando o profeta numa cela escura e úmida. A vida de João que antes de ativo labor, agora, porém estava cercada de sombras e a inatividade da prisão. Semana após semana a dúvida e o desanimo foram sutilmente se

apoderando do profeta.

Para o aniversário de Herodias, Antipas organizou uma grande festa e convidou toda a corte, seus funcionários judiciais, juntamente com os cidadãos mais ilustres da Galileia.

No meio muitos convidados vamos encontrar Drusilla, uma mulher samaritana no apogeu dos seus trinta anos, sensual, rica e sedenta de poder.

Enquanto os convidados se deliciavam e se embriagavam, vamos encontrar as duas amigas Herodias e Drusilla sentadas em almofadas de sedas coloridas com seus ornamentos de pedras preciosas e uma maquiagem no qual encobria toda a face, típico daquela época.

“ O que você vai fazer agora, após a morte do seu quinto marido? “ pergunta Herodias com malicias. “Você vai procurar mais um velhote rico?”

“De jeito nenhum, o último, apesar de que meu último marido era muito velho, ainda não queria morrer. Então tive que interferir um pouco, afinal não posso perder tempo, pois a vida passa muito rápida, você sabe. Agora que eu já tenho o suficiente para viver tranquila, eu vou aproveitar para fazer aquela viagem tão sonhada à Roma.”

“Você deveria se mudar para Jerusalém e me fazer companhia na corte. Sabe, estou entediada de ficar sozinha.”

“Não posso. Eu tenho muitos escravos e muitas terras em Palmyra, Sicar e Emesa.”, ela responde. “Deixar a minha fortuna nas mãos de pessoas incompetentes seria como jogar perolas para os porcos. Mas prometo em vir te visitar com mais frequência. Afinal tenho um irmão que mora na cidade”

Enquanto as mulheres conversavam animadamente, chegou um general romano. Imediatamente Drusilla sentiu-se atraída por ele e pergunta curiosa: “Diga-me: Quem é aquele romano de porte firme? Eu tenho a impressão de conhece-lo de algum lugar.”

“Ah, este é o novo general que chegou há alguns meses na cidade. Genro de um senador romano., parece que a sua esposa sofre de fortes enxaquecas, evitando a sociedade. Por isto ele sempre está só.”

Enquanto Antipas cumprimentava o jovem general, ambas as mulheres foram ao encontro deles.

“ Herodias, quero felicitá-la pelo seu aniversário. Como presente, eu vou dar-lhe uma cópia do Templo de Diana, trazido direto do Aventin.”, diz Priscius e entrega a miniatura do templo. “ Que Diana possa te proteger, pois ela é a Deusa do amor.”

“Oh, obrigada Priscius. Você é sempre tão atencioso. Falou bem, amor é o que precisamos nos dias de hoje” responde Herodias. “Por favor, me deixa apresentar a minha melhor amiga Drusilla.”

Quando Drusilla estendeu a mão e Priscius a beijou, ela sentiu o sangue escorrer pelas veias, excitando cada capilar de seu corpo.

Priscius, por sua vez, sentiu uma vontade imediata de possuir aquela mulher tão sensual. “Me permita a ousadia: Conhecemo-nos de algum lugar?”

“Também tive a mesma impressão’’, responde Drusilla pensativa.

“A minha amiga quase não nos visita, assim perdendo belas oportunidades de conhecer pessoas interessantes”, brincou Herodina

“Sim, é verdade. Mas caso deseje, será um prazer de minha parte” responde Drusilla com um sorriso malicioso.

Então Herodes Agripa interveio, tentando mudar o rumo da conversa para assuntos mais sérios “Caro Priscius, o que você tem à nos dizer sobre a nossa terra?”

“Diferente de Roma. Muito diferente...”, respondeu o jovem general. “No caminho da Jordânia, parei com meus soldados no rio para os cavalos beberem água e nos refazermos da viagem. Na beira deste rio havia um homem que estava pregando para as pessoas. Ele dizia que um novo rei virá e libertará Jerusalém. Tem ideia de quem este homem pode ser?”

“Meu querido, Jerusalém é a cidade dos Profetas. Cada dia nasce um”, diz Agripa. “Não se preocupe, pois a maioria deles são inofensivos. O melhor a fazer é se preocupar com os Sícaros’’, advertiu. “Estes sim, são perigosos. Semana passada fiquei sabendo que alguns deles atacaram um soldado romano, vindo a lhe cortarem a veia jugular do pescoço.”

“Sim, estes são bem perigosos, mas se escondem como ratos. Mesmo assim, este homem me deixou um pouco apreensivo. Ele dizia que um novo rei está chegando. Quem é este homem?” insistiu o soldado romano

“Deve ser João Batista” gritou Herodias, cheia de ódio.

“Não se preocupe Priscius, pois se for João Batista, ele não irá importunar mais ninguém”, respondeu Agripa, querendo mudar de assunto. Tentando quebrar o gelo da situação, o rei judeu chamou a filha de Herodias: " Minha querida afilhada Salomé, dance para nós.” Salomé responde: “Meu querido padrasto diga-me o que me darás em troca para que eu possa satisfazer os seus desejos?”

" O que você deseja de presente? Tudo o que você me pedir, eu vou dar-lhe, mesmo que seja a metade do meu reino.”

Então, ela começa a dançar ao som dos batuques das músicas orientais daquele tempo. Ao terminar a dança, ela foi até sua mãe e perguntou: “Que pedirei?”

“A cabeça de João Batista”, responde a matriarca
Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: ‘Desejo agora mesmo a cabeça de João Batista num prato.’’

Então o rei ficou muito triste, pois sabia que João Batista era um profeta de Deus. Mas, como havia prometido na frente de todos os convidados, não podia rejeitar o pedido feito.
Assim sendo, ele enviou imediatamente um soldado com ordens para trazer a cabeça de João.
Momentos depois chega o soldado com a cabeça do profeta num prato de cobre. Ele entregou a Salomé e esta, por sua vez, entregou à sua mãe.
Logo após o ocorrido, a festa continuou até o amanhecer

Depois de alguns dias Drusilla deixou Jerusalém, retornando ao seu lar em Sicar, no qual fica na região da Samaria.

A convite da mesma, veio Priscius ter com ela e se hospedou ali, permanecendo por muitos meses,

envolvidos na luxuria onde a sensualidade contaminava o ambiente.

Passados dois anos, depois do ocorrido, vamos encontrar Drusilla bem disposta a caminho do poço de Jacó, admirando suas terras e cada pedra no seu caminho, pois tinha apego aos seus bens materiais. Porém, muitas vezes Drusilla sentia no coração um vazio sem fim e permanecia semanas trancada no quarto. Ela já não sentia mais os prazeres de outrora.

Ao chegar ao poço, viu que havia um homem sentado e meditando.

“Que estais fazendo aqui? Não sabes que este poço tem proprietário?”, indagou Drusilla.

“Mulher, dê-me um pouco de água, pois sinto sede.”, respondeu o estranho

“És um judeu e eu uma samaritana. Como tu pedes de beber a mim?”

“Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.”

Ao perceber que ele se tratava de um judeu, ela imediatamente reconheceu que havia algo diferente com esse viajante, pois os judeus não se misturavam com os samaritanos. Então ela lhe perguntou curiosa: “Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? És tu maior do que o nosso Pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?”

Assim o jovem sábio respondeu, e disse-lhe: “Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.”

Disse-lhe Drusilla: “Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la.”

Pergunta-lhe o estranho: “Como se chama?”

“Drusilla”

Assim continua o estranho: “Meu nome é Jesus. Venho de Nazaré. Vai, chama o teu marido, e vem cá.”

Drusilla respondeu: “Não tenho marido.”

Disse-lhe Jesus: “Disseste bem: Não tenho marido. Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.”

“Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.”

Disse-lhe Jesus: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”

“Eu sei que o Messias vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.”

Jesus disse-lhe: “Eu o sou, eu que falo contigo.”

Ouvindo isso, deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse à Simeão, um patriarca de Samaria: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?” Sem demoras, saíram a multidão da cidade, e foram ter com ele.

Assim pregou Jesus: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.

Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.”

E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias, partindo depois para a Galileia.

Passados algumas semanas chega o seu irmão para visitá-la. Seu nome é Dismas, um comerciante que vivia em Jerusalém e viajava pelas redondezas, na esperança de ficar rico.

Depois de se abraçarem, Drusilla comentou: “Meu irmão querido, que felicidade em ter você comigo. Por que demorastes tanto em me visitar?”

Dismas respondeu: “Trabalho, minha irmã. Trabalho. Estou voltando da beira do mar de Tiberíades. Não tive a mesma sorte que tu em se casar com partidos ricos. Conta-me. Quem será a sexta vítima?” perguntou em tom maroto

“Não diga isto. Por favor meu irmão, não me acuses, pois eu tenho me arrependido muito do meu passado criminoso” – respondeu Drusilla com olhos lagrimejantes. - “Dismas, tu não sabes quem tivemos aqui ao nosso meio?”

“Quem é tão importante, para chamar tanto a sua atenção?” Brinca o irmão mais velho de Drusilla. “Afinal tu es uma mulher que não te comoves com pouca coisa”

“O Messias, Dismas. O Messias em carne e osso. Seu nome é Jesus de Nazaré.”

“Jesus, o nazareno?” Pergunta Dismas e solta uma gargalhada. “Ele é irmão de André e esposo de Maria Madalena. São amigos meus há muitos anos”

“Então você conhece Jesus? Me conte mais a seu respeito”

“Jesus não muito, pois meu tempo é curto para me envolver com reino que não seja deste mundo. As boas novas me chegam através de seu irmão André. Dizem que ele faz muitos milagres e prega uma doutrina de paz e amor. Mas deixemos esta conversa para depois. Estou de viagens há vários dias e preciso de me lavar.”

“Claro, meu irmão querido. Vou pedir para os serviçais prepararem também a sua refeição preferida. Por favor, fique algumas semanas comigo. Sinto tanta a sua falta. Desde que o nosso pai morreu, nos vemos tão pouco.”

Dismas permaneceu algumas semanas junto da irmã de coração.

Numa ensolarada manhã, na véspera de sua partida, vamos encontrar os irmãos queridos sentados à mesa, fazendo a sua refeição.

“Drusilla, daqui alguns meses será a pascoa. Você virá à Jerusalém?”

“Sim, claro. Marquei com Herodina, a esposa de Herodes que viria visitá-los. E você? Estará também presente?”

“Provavelmente estarei. Afinal, é durante a Pascoa que conseguimos encher os nossos caixas.”

Ao se despedirem, foi muito comovente. Os dois se beijavam e abraçavam. Drusilla sentia uma dor no coração. Ela não queria deixar o irmão partir, pois era o único membro de sua família que ela mantinha bons contatos. Seus pais faleceram quando ainda eram muito jovens, tendo que serem cuidados por uma tia malvada que praticamente escravizava os pobres irmãos.

Nos próximos dias que se passaram Drusilla esteve muito melancólica e quase não comia, pois se

sentia solitária. Então ela se lembrou da face meiga e voz daquele homem com a feição tão calma, que havia prometido a água da vida, parecendo lhe envolver os pensamentos, dando-lhe forças para continuar a viver.

Depois de alguns dias, ao alcançar os portões de Jerusalém, Dismas já sentia o cheio daquela cidade, tão diferente das províncias.

Assim como a sua irmã mais nova, ele também era um homem muito solitário, que vivia numa casa de conforto e a única companhia era um galo que ganhou numa disputa, que cantava várias vezes durante a madrugada. Ele não possuía nenhuma religião, mas gostava da filosofia.

Numa noite alguém bateu à sua porta. Ao abrir ele se surpreendeu com a presença. Era Judas Iscariotes: “Dismas, os soldados romanos querem me prender, por isto venho te pedir ajuda. Posso ficar na sua casa?”

Judas era o tesoureiro do ministério de Jesus, ele que levava a bolsa, no qual carregava-se toda a arrecadação que era colhida. As doações que em sua maioria era ofertada pelas mulheres, eram administradas por Judas que guardava essa bolsa sempre junto de si.

Antes de Dismas responder, Judas já havia entrado.

“Hoje à noite sim, mas amanhã bem cedo terá que se retirar. Não quero confusão com os soldados romanos. Você quer beber alguma coisa?”, perguntou Dismas à contragosto.

“Sim, um copo de água, por gentileza”

Dismas foi até a botija de barro, enchei o copo de água e lhe entregou.

Enquanto isto foi preparar a cama para o hóspede. “Fiquei sabendo que sua mãe anda muito doente. Já que é o tesoureiro, por que não pega o dinheiro para cuidar da saúde dela?”, pergunta Dismas

“Jamais! Este dinheiro é para as despesas do mestre e do grupo”, respondeu Judas. “Além do mais, tenho investido em armas que estão escondidas para o momento da libertação de Jerusalém, declarando Jesus como o rei do nosso povo. Então chegará a hora de lutar bravamente para libertar do julgo dos romanos.”, respondeu o discípulo.

Sem querer dar alongamentos na conversa, Dismas muda de assunto: “Você pode dormir aqui na sala. Eu vou me retirar, pois tenho que acordar cedo”, respondeu ríspido, sem dar atenção, assim se retirando.

Dismas tinha medo da presença de Judas, assim como de Simão Pedro, pois sabia que eles eram cícaros e antes de seguirem Jesus, eles pertenceram a um grupo de terroristas que aterrorizavam os romanos.

Ao cantar do galo antes do sol nascer, Judas já havia partido.

Alguns meses se passaram. A cidade estava cheia de pessoas, vindas de todas as partes para comemorar o festejo sagrado.

No mercado central está Dismas preparando a sua banca, cheia de produtos ornamentais e papiros trazidos de Alexandria. De repente ouve uma voz conhecida, que indaga: “Dismas, meu amigo. Que bom que você permanecerá durante a Páscoa”

“Amigo André. Não poderia faltar este espetáculo do ano. Afinal, é a época em que mais ganhamos dinheiro, não é?”

“Mas, este ano será diferente. Nós ganharemos um rei, Dismas!" disse o amigo, cheio de entusiasmo”

“Como é que é? Não estou entendendo. Outro rei? Por acaso Herodes não quer mais sentar no trono?”, pergunta Dismas encabulado.

“Sim, isto mesmo o que você acaba de ouvir. Outro rei. O verdadeiro rei. O rei de amor e justiça

que há séculos nosso povo tem esperado”

“Quem é este novo rei?”, pergunta o comerciante curioso

“É Jesus de Nazaré. Ele irá libertar o nosso povo das garras dos romanos”

“Mas como ele fará isto? Por acaso ele tem dez mil homens para lutar contra o exército? Ou você acha que Pilatos irá entregar Jerusalém para meia-dúzia de loucos?”

André sentiu o rosto queimar. Não sabia se de vergonha ou pela ofensa de ser comparado como louco. Agora de semblante triste, ele confessa: “Eu não sei dizer, mas no domingo ele entrou na cidade, montado num jumento e as pessoas o receberam com ramos, assim como um rei é recebido. Então, cremos que a população está do nosso lado. Que o povo também deseja se ver livre dos romanos.”

Dismas acrescenta, batendo nas costas do outro: “Não confie tanto no povo, para não se decepcionar, André. O povo é traiçoeiro. Por um pedaço de pão eles são capazes de tudo.”

Este, agora triste e desanimado, se prepara para partir. Dismas, abraçando e beijando o rosto de André, como era o costume da época, tenta reanimá-lo. “Amigo, não fique assim. Eu também concordo que Jerusalém tem que ser libertada. Olha, por que não vem passar a noite de páscoa comigo? Minha irmã veio de Samaria e prepararemos um cordeiro.”

André: “Não posso. Nós já combinamos de passar a páscoa na casa de Maria Marcos. Passa por lá, se tiver um tempo.”

Dismas: “Vou pensar no assunto.” Assim se despediram e André seguiu o seu caminho, enquanto Dismas continuava com seu trabalho. No final do dia ele segue em direção à sua casa, quando avista Jesus no templo pregando para uma multidão de pessoas. Curioso e intrigado pelo que ouviu, ele resolveu escutar o que Jesus dizia, pensando em ajudar de alguma maneira à causa do Nazareno.

Jesus, olhando em direção do comerciante, continuava sua pregação: “Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.
Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.
Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.
Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.
Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.”

Dismas murmura consigo mesmo: “Ah André, pobre André”. Suspirando profundamente, lembrando-se das palavras do amigo. Balançando a cabeça com sinais de desaprovação, ele segue para sua casa.
Ao adentrar o ambiente, sente o cheiro de comida que vinha da cozinha.
Imediatamente comenta: “Não acredito. Você cozinhando? É realmente a minha irmã
Drusilla? Como pode ser, pois até algum tempo atrás tu tinhas horrores da cozinha. O que aconteceu?”
Drusilla: -“Não sei meu irmão. Desde que encontrei aquele profeta no qual havia falado, minha vida mudou completamente.”

Dismas brincou: “Ele não é somente um profeta. Agora será o rei dos judeus.”
Drusilla: “Como assim?”
Dismas: “Acabei de encontrar com André, um de seus discípulos. Ele diz que Jesus está planejando dominar Jerusalém. Mas, pelo discurso que ouvi hoje, não acredito que conseguirá convencer os romanos a deixar Jerusalém.”
Drusilla: “Se Herodes souber, ele mandará matá-lo”
Dismas “Não há necessidade. Ele não tem intenção de tomar nem o reino das formigas, quanto mais o de Herodes ou o dos romanos. De certa forma, senti pena dele. Como ele fala em perdoar os inimigos, se na nossa lei vale o olho por olho e dente por dente? Pura ilusão. Pobre coitado!”
Drusilla: “Gostaria de poder ouvi-lo. Podemos ir até ele?”
Dismas: “Sim. Poderemos ir amanhã de manhã.”

Na manhã de quinta-feira, assim que o sol raiava, seguiram os dois à procura de Jesus.
Quando o encontraram no templo, havia uma multidão que aguardavam ansiosas as suas palavras. Ele, juntamente com os seus apóstolos, cumprimentava todos ao seu caminho.
Depois de muita demora, pois muitos os tocavam, aquele começou a pregar à multidão e aos seus discípulos: “Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés.
Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam.
Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, de serem saudados nas praças e de serem chamados ‘rabis’. Mas vocês não devem ser chamados ‘rabis’; um só é o mestre de vocês, e todos vocês são irmãos.
A ninguém na terra chamem ‘pai’, porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus.
Tampouco vocês devem ser chamados ‘chefes’, porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo.
O maior entre vocês deverá ser servo.
Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.
Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.
Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.
Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.
Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento.
Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?”
Boquiaberto, Dismas exclama: “Que coragem tem este homem! Será que ele sabe o que está fazendo? Como ele desafia os sacerdotes do Templo?”
Drusilla: “Vamos continuar ouvindo-o. Ele realmente é o profeta tão esperado”, disse a irmã, maravilhada pelas palavras do Nazareno, que continuava seu discurso: “E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco. Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.
Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.
O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: ‘O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco’.
O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o

muito. Venha e participe da alegria do seu senhor! ’
Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: ‘O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois’.
O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor! ’
Por fim veio o que tinha recebido um talento e disse: ‘Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.
Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence’.
O senhor respondeu: ‘Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei?
Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo.
Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram’.
Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?
Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos?
Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar? ’
O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’.
Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos.
Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber;
fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram’.
Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos? ’
Ele responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo’. E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.”

Assim terminado o discurso do templo, parte da multidão se dispersa, enquanto os outros aguardam ansiosos de que Jesus os livre de suas chagas.

André que se encontrava ao lado de uma mulher gestante, avistando o amigo Dismas de longe, vai de encontro até os irmãos.
“Dismas, que alegria te encontrar entre os nossos. Mas, você disse que não gosta de religião, sempre preferindo a filosofia! O que te trouxe até aqui?”, indagou surpreso o discípulo.
O comerciante respondeu: “Esta é minha irmã no qual havia lhe falado. Ela mora em Samaria e teve um encontro com Jesus.”
“Que coincidência”, respondeu a mulher grávida, que se aproximava: “Olá, eu sou Maria Madalena.”
“Ah, muito prazer. Eu sou Drusilla. Você é uma mulher abençoada por ter ao lado um homem tão sábio e destemido”, disse com uma humildade pouco desconhecida pelo irmão. André, percebendo que a multidão se dirigia para o monte das Oliveiras, disse à futura mãe: “Vamos Maria. Jesus nos aguarda.”
“Vocês não querem nos acompanhar?”, perguntou Maria, com um carinho especial em sua voz.
“Tenho que montar a minha barraca, pois os meus clientes já devem estar ansiosos", respondeu Dismas, acrescentando: “Não sei porque, mas hoje sinto ser um dia especial.”
Se despedindo, os dois partiram, caminhando ao lado oposto da multidão.

Na banca de Dismas, que fica próximo do Sinédrio, continuaram os irmãos a discutir sobre o ocorrido, admirados com tanta sabedoria.

Drusilla se despede e vai visitar sua amiga Herodina. Porém, a amizade de ambas havia se enfraquecido. Agora a irmã do comerciante Dismas estava mergulhada em profundas meditações íntimas, a respeito das palavras de Jesus, não se interessando mais pelas frivolidades da corte.

No final do dia já escurecendo Judas passa apressado pela rua, no qual Dismas o chama: “Judas, aonde vai com tanta pressa?”

Judas responde, indignado: “Vou tratar particulares com o Sinédrio. Pregando o perdão dos inimigos e oferecendo a face para ferirem ele, Jesus nunca conseguirá tomar Jerusalém dos domínios romanos. Talvez nos juntaremos aos soldados do Sinédrio e começaremos uma revolução hoje mesmo.” Dizendo isto, foi encontro dos Sacerdotes, que o aguardavam do outro lado da rua.

Enquanto Dismas acompanha todo o movimento, e não percebe quando uma mulher que olhava as mercadorias, pega um colar e sai sem pagar. O comerciante da barraca vizinha que presenciou a cena, vai até ele e diz: “aquela mulher de vestimenta romana acabou de te roubar.”

Sem perder tempo Dismas corre atrás dela, tomando o colar de marfim.

Um dos soldados romanos percebendo a confusão, vai até eles, perguntando-lhe: “O que tem nas mãos, judeu maldito?”

“Um colar que esta senhora acabou de me roubar.” responde o comerciante.

“Deixe me ver”, interpela o arrogante soldado. “É verdade?”

A mulher responde: “Eu sou uma cidadã romana. Se alguém aqui é ladrão, é este senhor que me molesta. Prenda-no!”

Tomando Dismas pelo braço, o soldado o levou imediatamente para o forte Antônia.

Antes de retornar para casa na tardezinha já escurecendo, Drusilla resolve passar pela banca do irmão, pois sabia que ele trabalharia até mais tarde. Quando ela chegou lá, percebeu que todos os apetrechos ainda continuavam na banca, mas o irmão não se encontrava no local. Preocupada, indagou para um dos comerciantes que vendia pelos de animais ao lado: “Você sabe onde está o vendedor da banca?”

O vendedor retrucou: “Houve uma confusão por causa de uma mulher que roubou algo na barraca. Dismas saiu correndo atrás dela. Desde então não mais o vi.”

Com um pressentimento ruim, ela procura o irmão por toda a cidade, sem encontrar nenhum vestígio. Já tarde da noite volta para casa, desanimada e com um pressentimento ruim.

Ao adentrar o ambiente, leva um susto, pois tinha um estranho, sentado na cozinha. Era Judas Iscariotes. Drusilla dá um grito de susto.

Judas: “Calma, eu sou amigo de Dismas.”

“Onde está o meu irmão?”, pergunta aflita a mulher.

Judas: “Eu não sei. Há horas que estou à espera dele.”

“Eu passei na sua barraca. Estava tudo lá, menos Dismas. Ele jamais deixaria os seus produtos à disposição do público. Alguma coisa aconteceu, eu pressinto. Tenho rodado por toda Jerusalém. Mas ninguém o viu.”

“A última vez que o vi, foi quando eu fui ter com alguns sacerdotes do Sinédrio. Os soldados do Sinédrio prenderam Jesus e o levaram para a casa do Ananias. Talvez Dismas esteja por lá e já deve estar voltando.” disse Judas.

“Ah, então você é um dos discípulos de Jesus?”, pergunta Drusilla

“Sim, um dos piores. Eu fui enganado pelos sacerdotes. Por minha causa, o mestre foi preso. Porém, ele é inocente. Eu sou o culpado” disse arrependido, com lágrimas nos olhos.

“Me conte tudo o que aconteceu. Me conte sobre o seu mestre”, implorou a mulher. “Talvez neste meio-tempo o meu irmão aparece, acalmando o meu coração.”

Assim o discípulo começou a narrar: “O mestre tem uma profunda compaixão pelas pessoas. Ele estava disposto a fazer tudo para ajudá-las, chegando a fazer coisas que talvez parecessem desnecessárias. Realmente, a compaixão o motivou a ajudar outros. Pessoas de todas as idades, seja crianças, jovens e idosos não tinham receio de se aproximar de Jesus porque ele não dava a impressão de estar muito ocupado ou de ser muito importante. Também, mesmo precisando, muitas vezes abria mão do descanso para colocar os interesses dos outros à frente dos seus. Ele não tinha a arrogância que os sacerdotes do templo têm. Por notarem a simplicidade e o carinho que sentia por elas, as pessoas ficavam à vontade na sua presença.

Jesus faz regularmente orações sinceras, tanto sozinho como junto de nós. Ele orava a Deus para agradecê-lo e louvá-lo, e também para pedir sua orientação antes de tomar uma decisão importante. Orava em muitas ocasiões, não apenas nas refeições. Ele sempre foi muito paciente conosco. Também muito alegre. Ele tem o poder de levantar os mortos e a autoridade de conversar com Elias e Moisés. E...” interrompendo abruptamente, perguntou a mulher: “Como assim, levantar os mortos e conversar com eles? Não entendo. Me explique melhor”

Surpreso, Judas por sua vez, perguntou: “Você não conhece a história de Lázaro?”

Drusilla: “Não”

Judas: “Jesus é primo de Lázaro, que tem como irmãs Marta e Maria. Eles sempre recebem Jesus em sua casa. Algum tempo depois Lázaro ficou doente, vindo a falecer. Quando Jesus soube, ele foi até a casa dos primos. Muitos o criticavam por não ter vindo salvar seu parente da morte enquanto os fariseus se alegravam, pois, era está a prova que precisavam para questionar a ligação de Jesus com Deus. Assim sendo, Jesus chegou após o terceiro dia porque os judeus acreditavam que o espírito rondava por três dias, e após isto ele se retirava definitivamente.

Jesus chorou, mas eu acredito que o choro de Jesus não foi pela morte de Lázaro, pois, já havia declarado que sua doença não era para morte. Eu acredito que ele chorou ao ver a pouca fé do povo. Como eu disse, ele sente uma forte compaixão pelo povo.

Quando ele ressuscitou Lázaro ele provou para todos no qual tentaram apedrejá-lo, de que falava a verdade quando afirmava ter sido enviado por Deus.”

Drusilla, agora de olhos arregalados, disse: “Não acredito!”

“Pois então vá ter com Lázaro. Ele irá confirmar tudo o que eu te contei”, replicou o discípulo ofendido. – “Foi assim... Jesus veio ao sepulcro. Na frente da entrada havia uma pedra posta sobre ela. Assim ele disse: "Tirai a pedra". Marta, irmã do defunto, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias." Disse-lhe Jesus: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?"

Tiraram, pois, a pedra de onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para cima, disse: "Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste."

E, tendo dito isto, clamou com grande voz: "Lázaro, sai para fora." E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto e um lenço. Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.”

Agora impressionada, Drusilla não conseguiu expressar uma só palavra.

Judas continuou: “ Agora te contarei o que ouvi de Tiago, pois eu não estava presente. O Tabor é um monte majestoso, no qual tem um maravilhoso panorama se descortina do alto, vendo-se o relevo

ondulado da Galileia, o lago de Genezaré, o cimo nevado do monte Hermon, o monte Carmelo e o Mar Mediterrâneo. Numa de suas peregrinações, Jesus levou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu-os até o topo do monte, no qual transfigurou-se diante deles. Disse-me Tiago que o rosto de Jesus resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias. E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o. E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo. E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos, e não tenhais medo. E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus."

"Mas..." interrompeu ela novamente. "Elias e Moises já faleceram há muitos anos. Como é possível? Por acaso eram espíritos? Não foi o próprio Moisés que proibiu o intercâmbio com os espíritos? Como é possível que ele quebre a própria lei que nos deixou? " perguntou a mulher ainda mais incrédula.

"É verdade, eu não tinha pensado nisto. Mas, o que foi mais estranho é que, quando eles voltavam, os discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.
Então entendemos que o mestre falara do renascimento de João o Batista, um antecedor que batizava no rio Jordao, no qual o rei Herodes mandou cortar a cabeça."
Agora arrependida e envergonhada, pois ela estava presente no dia, a mulher quiz dar um fim à conversa. "Judas, já é tarde. Vamos repousar e amanhã procurarei o meu irmão. Você pode ficar escondido aqui o tempo que for necessário. Não acredito que Dismas se imporá."
"Esperarei até o final da Pascoa e a libertação do mestre. Depois pedirei a ele para partirmos com a caravana dos Essênios para uma outra região, longe de Jerusalém." Assim dizendo, os dois se recolheram.
Porém Drusilla não conseguiu dormir, pois milhares de pensamentos flutuavam sobre a sua cabeça.

Ao raiar de mais um novo dia e o sol começou a colorir o horizonte de vermelho-dourado o céu da bela Jerusalém, Drusilla se preparou para procurar Dismas. Quando a aflita mulher passa por uma residência de dois andares, vê a multidão ali reunida. Assim, pergunta para um dos presentes: "O que está acontecendo?"

"Parece que um ameaçador da paz da cidade foi preso."

"Como ele se chama?", pergunta a mulher ansiosa.

"Não sabemos", responde um outro que estava por perto.

"De quem pertence esta residência?", pergunta Drusilla

"Ao sacerdote Caifás. Parece que ele reuniu outros sacerdotes para julgar o criminoso."

Indo em direção à casa, havia um soldado que manteve a segurança, não permitindo a passagem de estranhos. Com um porte firme ela o entregou um colar de ouro e mentiu: "Deixe-me passar. O meu marido é um dos sacerdotes do tempo."

Dentro da acomodação tumultuada, ouviu as vozes de homens que falavam nervosamente.

Avistando uma escada, subiu até o andar de cima, onde poderia ter uma visão geral do ambiente, podendo deste modo, presenciar todos os acontecimentos no subsolo.

Seus olhos circulavam à procura do irmão, sem poder encontrá-lo. Quando ela olhou no centro do

salão, viu a figura de Jesus, que, de semblantes calmos, ouvia pacientemente todas as acusações. De repente ela vê um deles cuspindo no rosto bonito e nobre, no qual ele limpou com as mãos. Com um sentimento de pena, ela pensou consigo mesmo: “Por que ele não reage? Por que aceita todos os insultos, calado?” Com um sentimento de impotência, ela ia se virar, quando Jesus olhou diretamente nos olhos da mulher. Esta, por sua vez, sentiu uma tristeza nunca jamais sentida e caiu em prantos. Com a voz embriagada, ela exclama: “Ele é inocente. Eles vão matá-lo e ninguém faz nada para impedir.”

Seu ímpeto foi de ir até o encontro dele. Porém, eles pegaram o nazareno pelos braços e levaram-no para fora.

Deixando o ambiente conturbado, ela retornou para casa. Lá estava Judas, ansioso: “falei com uns companheiros e eles me informaram que Dismas foi preso pelos soldados romanos”

“Preso? Mas por que? O que foi que ele fez?”

“Não sei.”

“Preciso urgentemente falar com Herodes, para libertar o meu irmão.”

Dizendo isto, saiu apressada em direção de sua amiga. Chegando lá, foi direto aos aposentos de Herodina, no qual foi direto ao assunto: “Amiga, meu irmão foi preso pelos soldados romanos. Preciso de sua ajuda”

Herodina, que tomava o seu banho numa banheira luxuosa de leite e mel, respondeu: “Amiga, que bom revê-la. Diga-me: O que aconteceu?” Relatando tudo, a mulher de Herodes acrescentou: “Drusilla, é época de Pascoa e não acredito que Herodes vá fazer alguma coisa, enquanto a cidade estiver tumultuada. Além disso, ele e Pilatos tem uma rixa muito grande entre si. Esperamos até o final, assim tomaremos as providencias necessárias.”

Concordando e agradecendo resignada, a mulher foi em direção do forte Antônia, pois queria visitar o irmão, prometendo que ele seria libertado, assim que a cidade estivesse mais calma. Chegando no pátio, viu que o seu irmão estava sendo julgado e ouviu a sentença de morte, no qual seria executado no mesmo dia.

A crucificação era uma forma comum de punição entre as nações pagãs nos tempos antigos, diferente da lei mosaica, que se davam pela espada, estrangulamento, fogo e o apedrejamento.

Os romanos tinham utilizado o método de crucificação há muitos anos, no qual muitas vezes até 3.000 pessoas eram pregados à cruz num único dia. O condenado era obrigado a carregar a sua própria cruz até o local da execução, que estava fora da cidade, em algum lugar de destaque reservado para o efeito.

No entanto, as cruzes não eram tão altas como aparece em pinturas e filmes. Por causa que muitos corpos ficavam pendurados dias, e após algumas horas a carne começava o processo de decomposição, as moscas e animais vadios começaram a se alimentar de carne dos pés e pernas, o que poderia ser alcançado por estarem próximo ao chão.

Ao ouvir as sentenças, o coração de Drusilla começou a bater descompassado e o suor a escorrer pela sua testa, enquanto as pernas ficaram bambas, sentindo tudo rodopiar ao seu redor. A mulher desmaiou.

Quando voltou em si, estava ao lado dela uma mulher que passava uma tintura em seu nariz.

“O que aconteceu? Onde estou?”, colocando a mão na cabeça, percebendo que foi enfaixada.

“Você perdeu os sentidos no pátio da fortaleza Antônia e bateu com a cabeça. Algumas pessoas te trouxeram até minha casa. Meu nome é Mirjam. Não se preocupe, eu sou curandeira e logo estará bem. Como você se chama?”

“Drusilla. O meu irmão será crucificado inocentemente. Tenho que tentar salva-lo”, respondeu,

tentando se levantar.

Dando as mãos para Drusilla, a curandeira comentou. “Ele não foi o único inocente a ser crucificado. O messias também foi. Eles já se encontram no Monte Gólgota. Vamos até eles, que talvez você poderá vê-lo ainda vivo.”

Embaixo do sol do meio-dia seguiram as duas mulheres aflitas pela estrada de cascalho romano em direção do calvário. Chegando no monte, a curandeira vai ao encontro do conjunto das mulheres que choravam, enquanto Drusilla foi direto ao encontro do irmão, que tentava se manter firme no suporte que havia embaixo de seus pés.

Sorrindo, com voz embargada cheia de emoção, comenta o crucificado: “Drusilla, minha irmã. Pensei que não fosse ter a felicidade da sua presença, quando eu soltasse o meu último suspiro.”

“Meu irmão querido, me perdoa por não conseguir salvá-lo. Me perdoa, me perdoa” repetindo em prantos.

Sem hesitar, Drusilla vai de encontro a um soldado romano que estava próximo, se colocando de joelhos “Foi tudo um grande engano. Ele é inocente. Por favor, retire-o do lenheiro.”

Para manter a ordem e disciplina, os romanos dirigiam a Judéia com mãos de ferro. Ríspido, respondeu o soldado: “Senhora, comporte-se. Caso contrário, será jogada na prisão”. Sem insistir, com medo de ser separada do irmão, ela voltou para o irmão, que agora chorava copiosamente. “Drusilla, me perdoa por não ter estado mais tempo com você. Me perdoa pelas vezes que eu te entreguei para o nosso pai. Me perdoa se eu te ofendi. Ah, querida irmã, eu estou com medo. Eu tenho tanto medo de morrer...”

Tentando consolá-lo nestes últimos momentos, ela dizia: “Olha, você logo estará nos seios do nosso Pai Abraão. Que felicidade haverá maior que está? Eu te amo e nunca me esquecerei de você. Nunca, meu irmão.”

Ouvindo as lamentações e as cenas comoventes dos irmãos, o outro ladrão blasfemava, dizendo para Jesus: “Não és tu o Cristo? salva-te a ti mesmo e a nós.”

Repreendendo, respondeu Dismas: “Nem ao menos temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça; porque recebemos o que os nossos feitos merecem; mas este nenhum mal fez.”

Então, se virando para Jesus, disse: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.”

Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade te digo que ainda hoje estarás comigo no reino de meu Pai.”

No final da tarde Jesus começou a recitar o Salmo 22, intitulado de A oração do justo sofredor: Eloí, Eloí, lamá sabactâni?

Porém, sua cabeça tombou para o lado e ele desfaleceu.

O costume dos romanos era deixar os corpos na cruz para que pensassem em seus crimes fossem vistos e servissem de exemplo. Neste caso, porém, a crucificação se deu numa época muito especial para os Judeus. A comemoração da páscoa é uma festa santa para os judeus e nenhum corpo poderia ficar pendurado na cruz, eles teriam que serem crucificados e retirados naquela mesma sexta-feira. Por causa da Páscoa os judeus pediram que tirassem os corpos dos madeiros. O sábado para os Judeus começa sempre ao anoitecer de uma sexta-feira.
Os romanos, com receio de uma possível rebelião popular, permitiram que os corpos fossem retirados antes que começasse o sábado judaico.
Para acelerar a morte dos outros dois crucificados, foi decidido aplicar o crurifragium, quebrar as pernas dos crucificados a fim de que estes ficassem sustentados apenas pelos braços e assim morressem rapidamente asfixiados.

Para que os soldados cumprissem o seu dever, Drusilla foi retirada à força de perto de Dismas, e levada para junto das outras mulheres. Mirjam a abraçou, tentando lhe dar forças.

Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. E se aproximaram de Jesus. Vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos legionários romanos lhe atravessou o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. Também é tradição judaica que o sepultamento ocorra logo depois da morte da pessoa, geralmente no mesmo dia. De acordo com o modo de pensar da época, deixar um corpo sem enterrar por dias mostraria falta de respeito pelo falecido e sua família.
Assim que o corpo de Dismas foi retirado da cruz, Drusilla pagou alguns homens que estavam ali próximo para transportar o corpo para o local do sepultamento. Virando para Mirjam, ela pediu: "Você pode me ajudar a preparar o corpo de meu irmão? Eu não tenho nenhuma família nem conhecidos aqui, pois moro distante daqui. Eu saberei te recompensar muito bem"

Maria Madalena, que se encontrava ao lado da mãezinha de Jesus, antes de partir, se virou para Druzilla e disse: "Venha amanhã passar o dia conosco. Assim não ficará tão sozinha."

Quando chegaram no local do sepultamento, elas lavavam o corpo do falecido, untaram-no com óleos aromáticos e o enrolavam em panos. Enquanto ela cuidava do morto, as lágrimas escorriam copiosamente no rosto sofrido de Drusilla.

Voltando para casa, exausta e desanimada, Drusilla se depara com Judas que tinham os olhos inchados de tanto chorar. Indo de encontro da mulher, ele a abraça e balbucia: "Me perdoa. Eu sou o verme mais asqueroso que existe na face da terra. Por minha causa morreram duas pessoas inocentes. Eu não sei o que fazer, não mereço mais viver nesta terra."

Drusilla, mesmo com as forças esgotadas, ainda assim tentou consolar o infeliz: "Judas, Deus não é onipotente, onipresente e onisciente?"

Judas: "Sim, sem sobras de dúvidas"

Drusilla: "Então confiemos na vontade divina. Lembre-se que já não ajudará em nada as lamentações. Antes, que seja feita a vontade de Deus, que enviou Jesus para que nos ensinasse a lição mais sublime, que é a paz. Por que você não se retira e escreve os últimos dias de Jesus, assim guardando na memória do povo?"

Judas: "Tens razão", disse o homem um pouco mais animado. "Amanhã bem cedo partirei com os essênios. Eu vos agradeço por tudo. Nunca mais esquecerei o que fizeste por mim."

Se despedindo, Druzilla foi para o quarto que seu irmão havia preparado com carinho. Assim que entrou, ela caiu na cama exausta, e somente despertou-se no meio dia do sábado, quando o sol já raiava forte. Ao se levantar, percebeu que Judas já havia partido, deixando em cima da mesa num copo de água flores de maracujá. Pegando uma das flores, levou até a narina, e respirou o perfume que exalava um cheiro suave.

Em voz alta, disse: "Flor de maracujá, tu serás o sinônimo do Coração Ferido, da Paixão de Cristo."

Depois de fazer a toilette, ela se dirigiu até Mirjam. No caminho começou a recitar versos bíblicos do Cântico de número oito: "Ah! quem me dera que foras como meu irmão, que mamou aos seios de minha mãe! Quando te encontrasse lá fora, beijar-te-ia, e não me desprezariam!
Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber do vinho aromático e do mosto das minhas romãs.
A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abrace.
Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que queira.
Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada ao seu amado?
Debaixo da macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.
Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes labaredas.
As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos

os bens de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam.
Temos uma irmã pequena, que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que dela se falar?
Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.
Eu sou um muro, e os meus seios são como as suas torres; então eu era aos seus olhos como aquela que acha paz.
Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas; e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.
A minha vinha, que me pertence, está diante de mim; as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas para os que guardam o seu fruto.
Ó tu, que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.
Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas."

Chegando lá, pagou com uma quantia alta, em agradecimento pelos serviços prestados.

"Mas querida, eu não posso aceitar. É uma quantia além do que vale os meus serviços prestados."

"Não aceito recusa. Você, além de me ajudar muito, esteve ao meu lado o tempo todo. Por isto, eu te agradecerei pelo resto de minha existência. Gostaria de visitar Maria Madalena. Como faço para chegar até lá?"

"Coitada de Maria Madalena e Maria, a mãezinha de Jesus. Elas estão inconsoláveis. Venha, vou com você até a casa Maria Marcos. Fica bem pertinho daqui."

Chegando lá, as duas mulheres encontraram Maria Madalena em baixo de uma árvore frondosa, em conversa com alguns dos discípulos de Jesus:

O Salvador disse: "Todas as espécies, todas as formações, todas as criaturas estão unidas, elas dependem umas das outras, e se separarão novamente em sua própria origem. Pois a essência da matéria somente se separará de novo em sua própria essência. Quem tem
ouvidos para ouvir que ouça."
Pedro com fisionomia carrancuda lhe disse: "Já que nos explicaste tudo, dize-nos isso também: o que é o pecado do mundo?"
Responde a mulher: " Jesus disse: Não há pecado; sois vós que os criais, quando fazeis coisas da mesma espécie que o adultério, que é chamado 'pecado'. Por isso Deus Pai veio para o meio de vós, para a essência de cada espécie, para conduzi-la a sua origem."
Em seguida disse: "Por isso adoeceis e morreis.
Aquele que compreende minhas palavras, que as coloque-as em prática. A matéria produziu uma paixão sem igual, que se originou de algo contrário à Natureza Divina. A partir daí, todo o corpo se desequilibra.
Essa é a razão por que vos digo: tende coragem, e se estiverdes desanimados, procurais
força das diferentes manifestações da natureza. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça.
Quando Jesus assim falou, saudou a todos dizendo: "A Paz esteja convosco.
Recebei minha paz. Tomai cuidado para ninguém vos afaste do caminho, dizendo: 'Por
aqui' ou 'por lá', pois o Filho do Homem está dentro de vós. Segui-o. Quem o procurar, o
encontrará. Prossegui agora, então, pregai o Evangelho do Reino. Não estabeleçais outras
regras, além das que vos mostrei, e não instituais como legislador, senão sereis cerceados
por elas."
Mas eles estavam profundamente tristes. E falavam: "Como vamos pregar aos gentios o
Evangelho ao Reino do Filho do Homem? Se eles não o procuraram, vão poupar a nós?"
Maria Madalena se levantou e disse: "Não vos
lamentais nem sofrais nem hesiteis, pois, sua graça estará inteiramente convosco e vos
protegerá. Antes, louvemos sua grandeza, pois Ele nos preparou e nos fez homens."

Após Maria ter dito isso, eles entregaram seus corações a Deus e começaram a conversar sobre as palavras do Salvador.
Pedro disse a Maria: “Irmã, sabemos que o Salvador te amava mais do que qualquer outra mulher. Conta-nos as palavras do Salvador, as de que te lembras, aquelas que só tu sabes e nós nem ouvimos.”
Maria Madalena respondeu dizendo: “Esclarecerei a vós o que está oculto”. E ela começou a falar essas palavras: “Eu”, disse ela, “eu tive uma visão do Senhor e contei a Ele: 'Mestre, apareceste-me hoje numa visão'. Ele respondeu e me disse: 'Bem aventurada sejas, por não teres fraquejado ao me ver. Pois, onde está a mente há um tesouro. Eu lhe disse: Mestre, aquele que tem uma visão vê com a alma ou como espírito?' Jesus respondeu e disse: ''Não vê nem com a alma nem com o espírito, mas com a consciência, que está entre ambos - assim é que tem a visão.
E o desejo disse à alma: 'Não te vi descer, mas agora te vejo subir. Por que falas mentira, já que pertences a mim?' A alma respondeu e disse:'Eu te vi. Não me viste, nem me reconheceste. Usaste-me como acessório e não me reconheceste.' Depois de dizer isso, a alma foi embora, exultante de alegria. De novo alcançou a terceira potência, chamada ignorância. A potência, inquiriu a alma dizendo: 'Onde vais? Estás aprisionada à maldade. Estás aprisionada, não julgues!' E a alma disse: ' Por que me julgaste apesar de eu não haver julgado? Eu estava aprisionada; no entanto, não aprisionei. Não fui reconhecida que o Todo se está desfazendo, tanto as coisas terrenas quanto as celestiais.' Quando a alma venceu a terceira potência, subiu e viu a quarta potência, que assumiu sete formas. A primeira forma, trevas, a segunda é o desejo; a terceira é ignorância, a quarta é a comoção da morte, a quinta é o reino da carne, a sexta é a vã sabedoria da carne, a sétima é a sabedoria irada. Essas são as sete potências da ira. Elas perguntaram à alma:´De onde vens, devoradoras de homens, ou onde vais, conquistadora do espaço?' A alma respondeu dizendo: ' O que me subjugava foi eliminado e o que me fazia voltar foi derrotado..., e meu desejo foi consumido e a ignorância morreu. Num mundo fui libertada de outro mundo; num tipo fui libertada de um tipo celestial e também dos grilhões do esquecimento, que são transitórios. Daqui em diante, alcançarei em silêncio o final do tempo propício, do reino eterno'.”

Depois de ter dito isso, Maria Madalena se calou, pois até aqui tinha Jesus lhe tinha falado.
Mas André respondeu e disse aos irmãos: “Dizei o que tendes para dizer sobre o que ela falou. Eu, de minha parte, não acredito que Jesus tenha dito isso. Pois esses ensinamentos carregam ideias estranhas.”
Pedro respondeu e falou sobre as mesmas coisas.
Ele os inquiriu sobre Jesus: „Será que ele realmente conversou em particular com uma mulher e não abertamente conosco? Devemos mudar de opinião e ouvirmos ela? Ele a preferiu a nós?”
Então Maria Madalena se lamentou e disse a Pedro: “Pedro, meu irmão, o que estás pensando? Achas que inventei tudo isso no mau coração ou que estou mentindo sobre Jesus?”
Levi respondeu a Pedro: “Pedro, sempre fostes exaltado. Agora te vejo competindo com uma mulher como adversário. Mas, se Jesus a fez merecedora, quem és tu para rejeitá-la? Certamente ele a conhece bem. Daí a ter amado mais do que a nós. É antes, o caso de nos envergonharmos e assumirmos o homem perfeito e nos separaremos, como Ele nos mandou, e pregarmos o Evangelho, não criando nenhuma regra ou lei, além das que ele nos legou.”

Maravilhada, no coração de Drusilla brotou uma fagulha de esperança e fé, indagando para si mesma: “Que mulher é esta, cheia de coragem, pregando para estes homens?”

Assim que Maria Madalena terminou o discurso, veio de encontro à duas mulheres e as convidaram para passear pelo Monte das Oliveiras, sendo recusado por Mirjam, alegando falta de tempo, mas aceito com muita alegria por Drusilla.
No caminho as duas puderam se conhecer melhor. Assim que Drusilla resumiu a história de sua vida, Maria Madalena começou a contar a sua, enquanto alisava o ventre, indicando que a criança nasceria em poucos meses: “Eu nasci em Magdala. O meu primeiro encontro com Jesus foi quando

ele salvou a minha vida. Por ser considerada uma prostituta, quase fui apedrejada, se não fosse ele que, escrevendo no chão, disse: "Quem tiver sem pecados, que atire a primeira pedra". Quando levantei a minha cabeça, todos os acusadores haviam partido. Ele me deu a mão e eu pude me levantar. Desde então, nunca mais nos separamos."
Chegando até lá, Maria Madalena exclamou com o semblante triste e cheio de saudades: "Este era o local preferido de Jesus."
Drusila pergunta: "Conte-me mais sobre ele. Fiquei sabendo que ele ressuscitou um homem que estava morto?"
"Sim. Mas ele fez muito mais do que isso." Assim começou Maria a descrever os milagres que Jesus havia feito. "Antes de iniciar a sua missão, ele passou por quarenta dias de jejum no deserto, onde nada comeu naqueles dias."
"Quarenta dias no deserto, sem comer nada? Acho que não conseguiria ficar dois dias. Que vitalidade ele possuía", exclamou a outra surpresa.
"Sim, ele curou leprosos, cegos, surdos. Ele expulsou muitos espíritos. Mas nunca condenou ninguém. A lição que mais gravou na minha memória, era a do perdão e amor ao nosso semelhante."
Depois de narrar as histórias de Jesus, as duas mulheres se despediram.

No domingo de Páscoa Drusilla foi visitar a amiga Herodina, antes de seu retorno à Samaria. Por causa das tristes lembranças do irmão no calvário e dos acontecimentos dos últimos dias, ela queria deixar Jerusalém o mais rápido possível.
Ela encontrou Herodina no salão verde, sentada aconchegante enquanto um escravo forte e bonito vindo do Egito abalavam-lhe com penas de pavão. "Venha querida, sente-se ao meu lado. Você parece tão diferente. O que aconteceu? Olha, eu já falei com Herodes e ele disse que iria tratar o mais rápido o assunto de seu irmão."
"Não há mais necessidade, porque Dismas foi crucificado na sexta-feira passada"
"Que horror! Mas qual o motivo?"
Depois de contar todos os acontecimentos, Drusilla exclamou: "Herodinas, o Messias também foi crucificado ao lado de Dismas. Ontem eu conheci os seus apóstolos e pude saber mais a respeito dele."

Herodina deu uma gargalhada de deboche "O Messias? Querida, ele esteve na presença de Herodes, todo mal vestido e sujo. Herodes queria há muito tempo se encontrar com Jesus, pois esperava poder testemunhar um de seus milagres. Mas o rei dos Judeus não abriu a boca! Ele jamais poderia ser o Messias tão esperado pelo povo. Porém, Herodes cheio de bom humor, resolveu o que rei dos Judeus teria que se vestir propriamente. Então colocam sobre ele um majestoso manto resplandecente e o enviam de volta a Pilatos."
"Como vocês puderam fazer algo assim. Ele morreu numa cruz inocente!", disse a mulher com uma revolta muito grande diante do descaso da amiga.
"Eu só vim me despedir de você. Minha caravana já está lá fora, por isto tenho que partir". As duas mulheres se abraçaram e Drusilla sentiu um alivio quando deixou o ambiente de luxo, no qual já não mais satisfazia os seus desejos.

Durante toda a viagem, enquanto ela contemplava o caminho percorrido, mergulhou em profundas meditações.
Decidida em mudar de vida, ela vendeu todos os bens, libertou todos os seus escravos e saiu a pregar as boas novas do Cristo.
Em alguns vilarejos era vista como uma profetiza e tratada com muito respeito, mas na maioria era tratada com desprezo e hostilidade.
Um dia, chegando numa aldeia pouco amistável, com a boca seca, foi até ao poco da cidade tomar um pouco de água.

Sentando-se assim junto do poço, então ela se lembrou do primeiro encontro com o mestre, que

havia prometido a água da vida.
Um dos habitantes se aproximou dela e começou a chama-la de louca, atirando-lhe pedras. Os outros, atraídos pelos gritos, também começaram a apedrejá-la.
Sangrando, ela não somente sentia dores do corpo, mas também na alma, por ser recebida com tanto desprezo.

Balbuciando, começou a orar: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome. Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha...”

Antes de terminar o Salmo 23, uma das pedras atingiu a sua testa num golpe mortal e o seu corpo tombou. Ela abriu os olhos, olhando em volta. Porem já não viu mais a multidão frenética, mas sim um clarão que se fez.

Em sua direção vinham dois vultos iluminados: Um era o seu irmão querido, a lhe estender a mão. Ao lado dele estava Jesus que lhe disse: “A hora chegou, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.”

Constantino

Nos primeiros anos e séculos que passaram, muitos dos cristãos foram perseguidos e mortos por causa do nome do Cristo. Aquela religião que pregaria somente o amor e a igualdade entre as pessoas contradiziam a religião dos Césares e dos deuses de mármore, frios e arrogantes.

A imagem de Maria Madalena foi transformada em uma prostituta.

O nome de Judas foi amaldiçoado e traz a culpa até hoje, contrariando um dos mandamentos que o mestre nos deixou: “Atire a primeira pedra, quem não tiver pecado”

A partir do século primeiro o cristianismo começou a tomar forma.

Inácio foi bispo da cidade de Antioquia da Síria entre 68 e 107 d. C. Discípulo do apóstolo João, foi sucessor de São Pedro na igreja em Antioquia fundada pelo próprio apóstolo e segundo Orígenes teria sido o segundo bispo da cidade. Santo Inácio foi detido pelas autoridades e transportado para Roma, onde foi condenado à morte no Coliseu, sendo estraçalhado pelos leões, vindos da África.

Orígenes Adamâncio, também conhecido como Orígenes de Alexandria ou Orígenes de Cesaréia ou ainda Orígenes o Cristão, foi um teólogo, filósofo neoplatônico patrístico e um dos pais da Igreja responsáveis por confirmar e defender a fé.

Amônio Sacas, foi um grande filósofo grego de Alexandria, considerado como o fundador da escola neoplatônica. Orígenes assumiu, em 203, a direção da Escola Catequética de Alexandria, que fundada por Panteno, que se havia convertido à mensagem de Cristo - atraindo muitos jovens estudantes pelo seu carisma, conhecimento e virtudes pessoais. Orígenes depois de ter também

frequentado, desde 205, a escola de Amônio Sacas, apercebeu-se da necessidade do conhecimento apurado dos grandes filósofos. No decurso de uma viagem à Grécia, no ano de 230, foi ordenado sacerdote na Palestina pelos bispos Alexandre de Jerusalém e Teoctisto de Cesaréia, se transformando um prolífico escritor cristão, de grande erudição, ligado à Escola Catequética de Alexandria, no período pré-niceno, escreveu uma obra monumental no século II a respeito da reencarnação, no livro de João 3, 5:8 asseverando que Jesus era reencarnacionista e trazendo o diálogo com Nicodemos para provar que é necessário nascer de novo para entrar no reino dos céus.

Porém o ano de 177 alcançou o apogeu das atrocidades contra os seguidores do nazareno. Na França sob o reinado do imperador Marco Aurélio os cristãos eram insultados e abusados sempre que apareciam.

Mulheres e crianças, velhos e doentes, tanto quanto homens válidos e personalidades prestigiosas de Lyon, que se declarassem fiéis ao Nazareno, eram detidos, torturados e eliminados no lar ou barbaramente espancados no campo.

Enquanto essa fúria popular irrompia durante a ausência do governador, muitos eram lançados na prisão e morreram pelo ar sufocante das masmorras fétidas, enquanto grande massa de escravos eram entregues às feras em espetáculos públicos.

Ao retorno do governador, infectado com o fanatismo das classes mais baixas, começou o exame dos prisioneiros com torturas.

Vétio, um jovem de posição nobre e justo, na tentativa de evitar tanta injustiça, apresentou-se perante o governador. Ele exigiu ser ouvido, mas o governador recusou-se a ouvir e perguntou-lhe se ele também era um cristão, no qual recebeu uma resposta positiva, o jovem inocente lançado na prisão com o resto, mais tarde, recebendo a coroa do martírio.

Sem esquecer do velho bispo Potino, que com mais de noventa anos de idade vindo da Ásia para levar o evangelho a Lion. Ele sofria de asma e mal podia respirar, mas mesmo assim foi apreendido e arrastado perante as autoridades. “Quem é o Deus dos cristãos?”, perguntou o governador. A resposta deixou os presentes no Tribunal furiosos: *“*Somente poderá chegar ao conhecimento do verdadeiro Deus quem mostrar um espírito reto*.”*

Dentre as mulheres estava a escrava Blandina, juntamente com sua senhora, que também sofreu o martírio, não podendo ser esquecidas. Porém Blandina se destacou do resto dos mártires pela variedade de torturas, suportando os mais torturosos sofrimentos. A roda, a cadeira de ferro quente e as feras selvagens já haviam perdido seu terror para ela, tamanha sua fé em Cristo. no qual corajosamente respondeu aos carrascos: “Sou uma cristã, e não há perversidade entre nós.”

Uma carta da igreja de Lion, escrita a mil e setecentos anos atrás, testemunha os sofrimentos da cristã convertida: “Blandina foi dotada de tanta coragem que aqueles que sucessivamente a torturavam de dia e de noite ficaram muito desgastados de cansaço, e se deram por vencidos e exaustos de todos os seus aparatos de tortura, e se espantaram de vê-la ainda respirando enquanto seu corpo estava dilacerado e exposto.”

Assim milhares de vítimas que confessaram sua fé em Cristo foram exterminadas, permanecendo no anonimato.

Numa noite do ano de 177 a que nos referimos, a multidão se acotovelava para decidir quanto ao espetáculo que ofereceriam a Lúcio Galo, famoso cabo de guerra que visitaria Lyon no dia seguinte.

O patrício Álcio Plancus, que era descendente do fundador da cidade, já tocado pelo vinho abundante, dirigia a reunião programando os festejos.

“Caros cidadãos nobres de Lyon, me ajudem a pensar num espetáculo à altura do visitante.”

Um dos presentes gritou: “A equipe de dançarinas nunca esteve melhor.”

Um outro dizia: “Providenciaremos uma briga de touros selvagens.”

Como que se fosse guiado por forças maléficas do invisível, falou Álcio numa voz embriagante: “Excelente lembrança, mas, em consideração ao visitante, é preciso acrescentar alguma novidade que Roma não conheça...Cristãos às feras já não constitui novidade. É preciso algo novo. Poderíamos reunir, nesta noite, aproximadamente 1000 mulheres e crianças cristãs, guardando-as no cárcere...”- continuando no plano hediondo, sem hesitar – “E, amanhã, coroando as homenagens, ofereceremos um espetáculo inédito. Nós as colocaremos na arena, molhada com resina inflamável e devidamente cercada de farpas embebidas em óleo, deixando apenas passagem para os mais fortes. Depois de mostradas festivamente ao público, incendiaremos toda a área e soltaremos sobre elas os velhos cavalos que não sirvam mais para os nossos jogos. Realmente, as chamas e as patas dos animais formarão um espetáculo inédito.”

“Muito bem! Muito bem! Morte aos cristãos!” Rugiu a multidão.

“Amanhã, amanhã, não se preocupem. Amanhã, se os Deuses assim quiserem.”

Durante a noite inteira, mais de mil pessoas, como se estivessem possuídos por espíritos malignos, vasculharam todas as residências da cidade. No dia subsequente, ao sol vivo da tarde, largas filas de mulheres e criancinhas, em gritos e lágrimas, foram queimadas nas chamas, ou despedaçadas pelas patas dos cavalos em correria...

Mas na vida tudo é passageiro. Se Deus é justo, toda a causa também deve ser justa.

Tertuliano, Agostinho, Jâmblico e Eusébio foram os pais da Igreja responsáveis por confirmar e defender a fé, a liturgia, a disciplina, criar os costumes e decidir os rumos da Igreja, ao longo dos sete primeiros séculos do cristianismo. É a patrística, a filosofia responsável pela elucidação progressiva dos dogmas cristãos e pelo que se chama hoje de tradição Católica. *L*evantar-se iam como verdadeiros apóstolos e pais da igreja cristã primitiva.

No dia 28 mês de outubro do ano 312 um jovem general chamado Constantino, a quem todas as tropas romanas da Bretanha e da Gália eram fiéis, marchava em direção a Roma para desafiar Maxêncio, outro postulante ao trono imperial. No entanto ele acabou por entrar na História como primeiro imperador romano a professar o cristianismo. Sua conversão se deu na noite anterior à batalha, após sonhar com uma cruz, e nela estava escrito em latim: In hoc signo vinces - Sob este símbolo vencerás. De manhã, um pouco antes da batalha, mandou que pintassem uma cruz nos escudos dos soldados e conseguiu uma vitória esmagadora sobre o inimigo.

O cristianismo a partir do dia 13 de julho de 313 passa ser tolerado pelo estado romano - E ele colocou a cruz do mártir, para martirizar os inimigos.

No momento em que o cristianismo tomou conta de Roma, a doutrina perdeu a sua pureza, aquela singeleza e o sacrifício como escreveu Eusébio: “O poder é amigo da desgraça.”

Os verdadeiros cristãos quando perseguidos eram portadores de mais ardor, do que quando se tornaram poderosos e perseguidores, a história avança, logo depois o filho de Constantino declara a religião cristã doutrina do estado, e a mensagem do homem da manjedoura vai sentar-se no trono do grande imperador para esmagar os adversários. Nesse período o império romano divide-se império do oriente com a capital Bizâncio o Constantinopla em homenagem ao imperador nasce o Império Bizantino e do ocidente permanecendo com capital em Roma, a vida da humanidade prossegue porque a lei de progresso é inexorável.

O que tinha sido Roma estava prestes a se tornar o Império Bizantino e as regiões do leste, incluindo o Egito, estavam pedindo para usar suas próprias línguas, insinuando autodeterminação.

Constantinopla, hoje conhecida como Istanbul localizada na Turquia, sendo a ponte da Europa e Asia, foi fundada no ano de 660 antes de Cristo, no qual se transformou o berço de muitos imperadores. No ano de 330 d.C. o imperador romano Flávio Valério Aurélio Constantino, depois de ter tido uma visão de uma cruz antes da batalha de Ponte Milvio, em 28 de outubro de 312,

passou a mostrar-se favorável aos cristãos, favorecendo a liberdade de culto. Este mudou o rumo da história do cristianismo, conhecido nos dias atuais, pois naquela época, os cristãos eram perseguidos e mortos nos circos dos Césares.

Constantino o grande, nascido no ano de 272 foi o primeiro imperador romano a se converter ao cristianismo . Embora tenha vivido grande parte de sua vida como pagão.

Falecendo no dia 22 de maio de 337, ele se juntou à religião cristã em seu leito de morte, sendo batizado por Eusébio de Nicomédia .

Porém, foi ele quem permitiu o Cristianismo como religião.
Naquele período o dogma e os rituais do Cristianismo não estavam claramente definidos.

Constantino convoca o Concílio de Nicéia no de 325 no para desenvolver uma fórmula de fé que possa unificar a Igreja.

No concílio de Nicéa, que aconteceu no ano de 325, ainda sobre o reinado de Constantino, foi decidido, entre outras questões, a celebração da Páscoa e a controvérsia ariana.

Ário, nascido na Líbia no ano de 256, foi aluno de Luciano de Antioquia, um celebrado professor do cristianismo antigo.

Ele defendia a seguinte doutrina de que o Jesus, Filho e Deus, o Pai não eram a mesma pessoa, no qual Jesus foi criado por Deus: “Se o Pai gerou o Filho, ele que foi criado teve um início na sua existência. Daí é evidente que houve um tempo em que o Filho não existia. Segue necessariamente que sua substância veio do nada”

Porém, no Credo Niceno, declarando que o Pai e o Filho são da mesma substância, tomando uma posição claramente antiariana. Ário foi exilado na Ilíria.

O Segundo Concílio de Éfeso, também chamado de "o Latrocínio de Éfeso" que ocorreu no ano de 449, convocado por Theodosius III, que tratou entre outros temas, o Monofisismo, a religião que seria mais tarde professada por Theodora.

A doutrina monofisita foi condenada pelo Concílio de Calcedônia em 451, afirmando que Cristo é o eterno Filho de Deus “que se fez conhecer em duas naturezas sem mistura, imutável, indivisível, sem separação, sendo as diferenças entre as naturezas de maneira nenhuma removidas por causa da união, mas as propriedades de cada natureza sendo preservadas e aglutinadas em uma pessoa] e uma substância, não dividida ou partida em duas pessoas, mas apenas um e o mesmo Filho, unigênito, divino Verbo, Senhor Jesus Cristo.”

Parte II: Império Bizantino 500-700

Theodora e Justiniano

Numa tarde quente da primavera do ano de 520, depois dos jogos no Circo onde o time verde ganhou as corridas de cavalos, seguem os vencedores para a taberna localizada na parte baixa da cidade, juntamente com o domador de urso Akakios.

Lá vamos encontrar o senador Petrus Sabbatius em conversa animada com Akakios: “Petrus, que honra poder recebe-lo em nossa humilde festejo”

Petrus: “A honra é toda de minha parte, caro amigo. O torneio de hoje foi fantástico”

Akakios: “Pena que o imperador Justin não pode comparecer.”

Petrus: “Meu tio anda muito ocupado. Além do mais, como você já deve saber, a minha tia não tem estado muito bem de saúde.”

Akakios: “ É, realmente fiquei sabendo e sinto muito. Minha filha chegou semana passada do Oriente, trazendo muito conhecimento sobre plantas curativas. Talvez ela possa visitá-la e contribuir para com a sua melhora”

Petrus: “ Obrigado, mas minha tia sempre teve o seu médico de confiança, vindo de Roma”

De repente a euforia vinda do centro atraiu-lhes a atenção. O alvoroço de vozes silenciou quando uma ninfa, vestida de sedas transparentes, com maquilagem pesada, perolas no cabelo castanho, com fios dourados, pinturas de renas por todo o corpo, começou a dançar.

Petrus, hipnotizado, não conseguiu tirar os olhos de tanta beleza. Um desejo, nunca antes sentido, começou a invadir todo o seu corpo. Imediatamente ele indagou com veemência para o companheiro: “Quem é esta maçã de ouro?”

Akakios: “ É a minha filha querida Theodora, no qual acabei de falar.”

Os olhos de Petrus e Theodora se encontram. Theodora sente um frio na barriga e um arrepio sobe pela coluna. Porém, sem deixar perceber, ela continua manejando a dança com perfeição. Ao finalizar a música, o pai e o jovem patrício vão de encontro a jovem: - Filha, quero apresentar o senador e sobrinho do Imperador Petrus Sabbatius.

Theodora estende a mão, no qual o jovem beija-lhe: “É um prazer senador.”, responde Theodora

“O prazer é todo meu. Diga-me: Por acaso já nos conhecemos antes? Tenho a sensação de que não me és estranha.”

O pai sorri e toma parte da conversa: “Acho impossível senador. Afinal, Theodora nos deixou aos 15 anos, onde morou no norte Africano, depois se mudando para o Oriente, em companhia do oficial romano, num infeliz laco matrimonial, no qual....”

“Pai!” Theodora interrompe-o abruptamente- “Deixemos esta conversa para outra hora. Tenho outros compromissos.”. Virando para o jovem de traços sedutores, se despede: “Senador, foi um prazer conhece-lo.”

Após as despedidas, ela se retira rapidamente, com o rosto vermelho de vergonha, devido a indiscrição paterna.

Sem perceber, alguém a segue a passos largos, puxando o seu braço. É Prokop, um admirador que vem perseguindo desde os tempos de sua mocidade.

Prokop: “Theodora, precisamos conversar.”

“ Já te disse que não temos nada a tratar.”, reponde Theodora rispidamente

Sem hesitar Prokop continua: “Venho te esperando e sonhando nestes últimos anos de sua ausência. Por acaso esquecestes a noite no qual passamos juntos. Eu te quero mais do que a minha própria vida”

Agora cheia de raiva Theodora responde: “Se me queres mais que a própria vida, então se mate! Já te disse que não temos nada a tratar!”

Um serviçal da corte real alcança rapidamente, se dirigindo à jovem moca, aflita por se desvencilhar das mãos do historiador famoso : “Senhora, o senador Petrus Sabbatius convida para um jantar particular amanhã com ele no jardim do palácio.”

Prokop empalidece. Theodora, lançando um olhar com desprezo a ele, se desvencilha e responde para o servo: “Diga ao seu senhor que aceito o pedido com prazer.” O servo, fazendo um gesto de humildade, se retira.

Virando-se para o apaixonado, a jovem dá uma rizada de satisfação e acrescenta: “Meu caro, por que um metal enferrujado, se posso ter um diamante?”

Prokop, com o olhar fuzilando de ciúmes e o canto da boca espumando de raiva, responde: “Um dia serás minha, ou de ninguém. Mesmo que eu tenha que ir para o Hades!”

Na noite seguinte Theodora segue por um longo corredor, acompanhada de um guarda-real, porem agora vestida de modo descente, sem a pintura exagerada. Ao alcançarem o jardim em estilo romano, Petrus, com vestimenta elegante, está a espera frente da pequena lagoa, iluminada com tochas e estatuas de filósofos gregos.

Ao avistar a jovem seus olhos brilharam de felicidade. Pegando na mão de Theodora, os dois se dirigem para a mesa de jantar, em baixo de uma arvore cheios de lalis ao redor. A lua cheia brilhando no céu, presenteando o casal, envoltos em um ar místico.

O rapaz, curioso por saber sobre a mulher fascinante, pergunta: “Seu pai disse que aprendeu a arte de curar.”

Cheio de entusiasmo, ela descreve sua paixão pelas ervas medicinais: “ Sim. Aprendi durante o tempo em que convivi num monastério em Antioquía. Severos, um grande amigo meu que, além de salvar a minha vida, me ensinou sobre as plantas medicinais.”

Petrus: “Conte-me mais a respeito sobre o seu relacionamento com o governador de Lybia.”

Tentando mudar de assunto, a jovem indaga: “O passado não importa, pois não podemos interferir nem mudar o curso da história. Porém, o importante é o que fazemos no nosso presente, onde ainda temos tempo de desenhar o nosso próprio futuro.”

“Além de artista e curandeira você é uma filosofa!” - responde o senador admirado

“Engana-se senhor. Sou somente uma pessoa vivida, que aprender com os erros.”, responde firme e cheia de orgulho.

Tocando a sua mão e acariciando o cabelo dourado, refletido pela lua, o jovem com expressão séria, expõe os seus sentimentos mais íntimos: “Por favor, deixemos as etiquetas de lado. Desde ontem que a vi, não consigo deixar de pensar em ti.”

Theodora estremeceu. Desde que o antigo companheiro, após um desentendimento, tentou afoga-la no rio Orontes, sendo salva e cuidada pelo carinho de severos, o patriarca de Antioquia, ela havia prometido nunca mais se envolver com nenhum outro homem.

Após terminarem o jantar em silencio, Theodora se despede, agradecendo pelo convite.

“Podemos nos encontrarmos novamente?” pergunta o senador

Theodora: “Senhor, bem sabemos que por lei, não é permitido um relacionamento de Senadores e dançarinas. Além do mais, meu coração já pertence a outro. Me desculpe se alimentei alguma esperança em vossa pessoa. Não foi minha intenção.”

Dizendo isto, ela se retira, cheia de amargura, tentando controlar suas emoções. Seguindo o corredor com passos firmes, chega às portas da rua, desabando em prantos.

Ao chegar em casa, depois de muitas horas relembrando o passado, Theodora exausta, finalmente dorme. Porém, com sonhos agitados, ela se vê fechada em uma sala de banhos, onde, tentando abrir a porta e se debatendo, no qual morre asfixiada. Quando ela acorda do pesadelo, seus cabelos estão molhados de suor e não consegue respirar, achando que iria morrer.

Petrus também não dormiu bem à noite. Na mesa do desjejum, a tia Eufêmia percebeu a sombra abaixo dos olhos profundos. “Meu sobrinho, o que aconteceu? Novamente a enxaqueca?”

Petrus: “Não tia, não dormi bem. Apenas alguns problemas.”

“No Senado?” Questionou o tio

“Não. Problemas pessoais. Conheci uma jovem, que rejeitou a minha amizade.”

“Como é possível. Pelo que sei, todas as jovens da corte sonham com o seu sorriso.”, responde a tia com satisfação

Petrus: “ Mas ela não é qualquer jovem. Não faz parte da corte, porém muito culta e sensível.”

“Como não faz parte da corte? É por acaso uma plebeia?”, pergunta a tia curiosa

Com semblante triste, Petrus responde: “Não interessa tia. Como havia falado, ela rejeitou-me.”

Eufêmia, com um suspiro de alívio, se deu por satisfeita.

Quando Justin foi aclamado como imperador no hipódromo, ele e sua esposa já se encontravam em uma idade avançada.Apesar de ter sido uma escrava chamada Lupicinia, quando Justin subiu ao trono em julho de 518, ela trocou o nome, querendo apagar o passado humilde, optando pelo nome de Euphemia e tomando o seu papel como Augusta muito a sério. Como o casal nao tinham filhos proprios, acabaram adotando o sobrinho, no qual sentiam profunda afeicao.

Melancólica, Theodora permaneceu em companhia da mãe nas semanas seguintes, mesmo apesar do protesto do padrasto, no qual dependia de toda a ajuda para sustentar a família. Pais de três filhas, no qual a mais velha, Comito já era casada, enquanto a mais nova, não tinha idade suficiente para se casar, via em Theodora a esperança de se enlaçar com Prokopio, um historiador de sucesso, onde poderia dar uma vida estável para a filha.

Numa manhã chuvosa, enquanto Theodora ajuda sua mãe a assar os pães, esta lhe indaga: “Quando fui comprar farinha, encontrei Prokop. Ele disse que você o rejeitou? Como é possível, filha? Um jovem da mesma idade, que tem uma vida estável e regalias na corte?”

Theodora: “Não, mãe. Já lhe disse que não quero mais me relacionar com ninguém. Além do mais, ele me enjoa.”

Mãe: Sim, mas talvez você poderia pensar no assunto. Veja, quando eu me casei com seu pai, eu também não o amava. Porém, ele é trabalhador, mesmo sendo um pobretão. Eu não tive a sorte nem a beleza que você. Pense nisto.”

“Fora de questão!” Protestou a jovem veementemente. – “Se for assim, prefiro continuar a dançar nos circos e tavernas.”

Assim ela fez. Sempre acompanhava o pai e se apresentava, mostrando a sensualidade que aguçava os desejos mais promíscuos dos homens de Bósforos. Sua fama como dançarina atravessava desde o

mar morto até o mar de Mármara. Muitos dos espetáculos eram também acompanhados por Prokop, se seguia à distância cada passo da jovem inocente, à espera da hora de lançar as garras na presa. Porém, por estar sempre acompanhada do pai, o acesso até ela era difícil.

Devido à uma briga entre integrantes dos times verde e vermelho, o pai diz para Theodora ir para casa, enquanto ele tenta colocar ordem e acalmar os rapazes de seu time.

Enquanto isto, sem conseguir dormir, Petrus caminha pelos jardins do castelo e ouve um grito de uma jovem, vindo do lado de fora. Com a tocha na mão, de passos apressados, ele encontra a jovem se debatendo, tentando tirar o intruso de cima de si.

O agressor, ao perceber o intruso, sai correndo.

A jovem deitada no chão, com as roupas rasgadas e em prantos copiosos era Theodora. Ele a puxa para si e a abraça, tentando protege-la.

Petrus: “Venha. Vamos sair daqui.”

Theodora: “Tenho que ir para casa, se não meus pais se preocuparão.”

Petrus: “Enviarei um servo avisá-los de que passará a noite comigo.” Percebendo a hesitação, ele acrescenta: “Nada tema. Nunca farei nada que você não queira.”

Abraçados, os dois seguem para a suíte dele. Ele ordena os criados a preparar um banho que, com a queda machucou o joelho, escorrendo o sangue pela perna. Depois de um banho quente, foi lhe servido um chá de erva-doce.

Ao entrar na cabine, ela nota o olhar de preocupação do jovem.

“Você conhece quem tentou te violentar?”, pergunta o senador preocupado

Mesmo sabendo quem foi o autor da tragédia, ela preferiu mentir, evitando assim maiores consequências para si e sua família. –“Não senhor.”

Petrus: “Por favor, não me chame de senhor. Venha, deite-se na cama e descanse. Eu dormirei no outro quarto.”

Assim fazendo, a jovem se deita na cama entornada de ouro, com almofadas de cetim. Ele cobre-a e se prepara para retirar-se.

Ela segura em suas mãos. – “Não. Deite-se ao meu lado.”

Ele se deita ao seu lado e ela apoia cabeça em seu peito musculoso, se acolhendo. Depois de alguns minutos Theodora dorme nos braços do senador.

Ele, porém, passa toda a noite comtemplando a beleza da mulher que tanto ama, mergulhados em pensamentos profundos – “Pelos deuses, como é possível existir uma criatura como esta? Se eu encontrar quem encostou os dedos nela, mandarei matá-lo. Maldito seja!”

Ao acordar do sono profundo e reconfortante, o jovem estava sentado à mesa, ainda admirando-a.

Theodora pergunta: “Como posso agradece-lo?”

Petrus: “Não tem o que agradecer. Somente fiz o que um homem de bem faria. Mas, a partir de hoje, todas as noites você será acompanhada por um de meus servos.”

Theodora: “Não. Isto não será possível. Não há necessidade.”

Petrus: “Eu não aceito protestos. Também falarei com seu pai que pagarei suas despesas. Assim você não terá mais que trabalhar como dançarina.”

Theodora: “Jamais!” Protestou veementemente a moca, se levantando da cama. De repente tudo começou a rodar à sua volta, vindo a perder os sentidos.

Durante o desmaio, ela se viu sendo levada para um outro lugar. Tudo era muito confuso...

Sem entender o que estava acontecendo, foi transportada para um outro espaço de tempo. Ela agora vestida com uma túnica escura, cobrindo-lhe o rosto, caminhava às escondidas pelos labirintos de uma rua estranha, alcançando um túnel. Lá alguém a esperava. Imediatamente ela reconheceu os olhos brilhantes, mas com uma fisionomia diferente. O casal se beijou ardentemente, se entregando à paixão frenética, saciando os desejos da carne, até se esgotarem.

Acariciando o cabeço dela, o rapaz lhe disse: “Carissimi, não aguento mais ficar um minuto sem a sua presença. Te quero por completo. Quero o teu corpo. Quero a tua alma.”

“Mas se o seu pai descobrir, ele nos caçará até o final do mundo.”

“Já planejei tudo. Amanhã viajarei para o norte do mar adriático, onde procurarei um pedaço de terra para comprar. Mudaremos os nomes e ninguém nos encontrará. Não se preocupe.”

O jovem acrescentou com escárnio: “ Além do mais ele está ocupado demais com as coisas do nazareno crucificado e até aceitou a sua religião, se desfazendo do culto dos nossos deuses. Pelo que soube, o mandamento mais importante desta nova religião é amar o inimigo e perdoá-lo setenta vezes sete vezes. Se ele perdoa o inimigo, com certeza perdoará também o próprio e filho e a esposa desvirtuada.”

Bem e longe ela ouvia a voz de Petrus, chamando-lhe pelo nome, onde lentamente todo o ambiente vai se transformando. Ao redor dela está uma escrava enxugando a sua testa, enquanto Petrus segura a sua mão.

Theodora: “Onde estou?”

Petrus “Calma Carissimi. Está tudo bem, só foi um mal-estar.”

Theodora: “Estranho, acho que sonhei. Esta foi a palavra que acabei de ouvir.”

Devido ao alvoroço dos servos, chega à tia preocupada, pensando que algo estivesse acontecido com o sobrinho querido: “O que está acontecendo aqui?”, pergunta a matrona.

“Tia, esta é Theodora. Por favor, vamos deixa-la repousar e caminhemos um pouco. Assim, poderei de explicar os últimos acontecimentos.” Dizendo isso, Petrus pegou nos braços delicados da tia, deixando o aposento.

Enquanto isto, do outro lado da cidade, vamos encontrar Prokop em pleno desespero, conversando consigo mesmo: “ Maldito senador que atrapalhou os meus planos. Será que ele me reconheceu? O que farei agora? E a minha reputação? Será que ela me denunciou? Se tiver, será a palavra de uma prostituta contra um nobre da corte. Ninguém acreditará numa pessoa que vive na promíscua. Maldita mulher que me enfeitiçou! Ela me pagará muito caro!”

Entre suas indagações, ele não vê quando entra alguém e escuta o diálogo.

“Estás louco meu amigo?”, pergunta o recém-chegado

Prokop se assusta com a visita inesperada e tenta disfarçar: “Grande amigo Hypatius. Que nada, estou tentando decorar um texto de teatro.”

“ Realmente, você mergulhou nos textos de seu personagem, que até pensei ter ficado maluco.”

“Mas diga, quando retornou?” Perguntou Prokop, indicando uma cadeira para a visita, tentando mudar o rumo da conversa.

Hypatius: “Há alguns dias atrás, porém não foi possível visitá-lo antes por causa de alguns compromissos. Mas diga-me - completou o visitante, se acomodando em uma confortável poltrona, quais foram os últimos acontecimentos da nossa querida metrópole?”

Prokop: “Da briga ontem no hipódromo, que parece ter sido mortos alguns dos integrantes dos dois

times, e do plano da construção de um novo porto, não tem muitas novidades por aqui.”

“Um novo porto?” pergunta Hypatius surpreso?

Prokop: “Sim, mas não acredito que o plano será alcançado. Afinal, desde a morte de Anastasius, Justinius não tem realizado nada mais que jogos no Hipódromo.”

“Eu não entendo como o senado colocou um velho analfabeto para dirigir o novo centro de Roma.” responde o jovem, cheio de raiva.

Prokop acrescenta: “Realmente foi uma decisão injusta, podendo chamar até de um golpe. Afinal, você era o parente mais próximo do imperador.”

Enquanto continuaram os dois homens tratando da política, no palácio encontramos Petrus e sua tia em contradições.

Petrus: “Theodora é a mulher que quero passar os meus dias de velhice. E, quero me casar com ela.”

Tia: “Eu não posso te proibir ter casos com uma prostituta, mas casar somente se passar por cima do meu cadáver?”

Petrus: “O que é isto, tia? Como pode ter uma ideia tão ruim, se nem conhece a moça?”

Tia: “Eu sei dos boatos que andam pelas ruas de Constantinopel, além do qual tenho meus informantes que fontes seguras.”

Logo o servo enviado para avisar o pai de Theodora retorna e vai de encontro com Petrus, interrompendo a conversa: “Meu senhor, venho lhe informar que o Guardas de urso senhor Akakios foi atacado por um dos membros do time azul e acabou falecendo.”

Sobrinho e tia se entreolharam.

Petrus continua: “Tia, agora órfã, Theodora não tem ninguém além de mim para protege-la.”

“Ela pode morar no palácio Bucoleon, que recebe há várias décadas os infelizes. Mas, casamento oficial, não!” responde a tia veemente.

Ao adentrar a suíte, Petrus encontra Theodora na cama, acariciando um gatinho, pensativa.

“Querida, o Tontão veio te fazer visita? Encontrei este gato ainda bebe, há alguns anos faminto, na estrada de Esmirna. Depois das regalias, ele ficou gordo e preguiçoso.”

Os dois riram, enquanto Theodora acariciava o pelo macio

“No Egito os gatos são venerados como deuses. Dizem que eles têm poder de ver o que não é visível para nós.”

Depois de conversarem sobre a cultura egípcia, Petrus finalmente começou a falar dos últimos acontecimentos no Hipódromo. Assim que foi informada do destino do pai, Theodora caiu em lagrimas, sendo consolada por Petrus, no qual sua presença muito a fortalecia.

Nos próximos anos correu tudo muito tranquilo. Sua mãe, agora desiludida de Constantinopla, pede para a filha falar com o enamorado para comprar uma residência afastada da agitação, no qual é prontamente aceita pelo genro.

Theodora, sempre em companhia do Tontão, passava horas contemplando o jardim do Bucoleon, juntamente com seus pomares. Por não ser uma pessoa ociosa, logo passa dirigir as atividades do palácio, com a astucia de uma verdadeira dirigente administrativa. O casal viveu momentos felizes, como se fossem almas gêmeas que Deus enviou para uma missão divina: Espalhar o amor.

Enquanto isso, do lado de fora, as fofocas e invejas em torno do ilustre casal se tornaram mais forte com as mentiras de Prokop, que despeitado, não conseguia aceitar o romance do casal apaixonado.

O ano de 527, porém, marcou a vida de nossos personagens.

Depois de vários meses prostrada em uma cama, num dia cinzento e frio, pressentindo as horas derradeiras de Eufêmia, o Bispo Epifanio solicita a presença do marido e do sobrinho.

No leito da morte é quando todos os momentos mais marcantes de nossa vida são revividos, como em um filme de longa-metragem que duram poucos minutos, cobrando a nossa consciência o reparo dos erros do passado.

Depois de se despedir do marido, que lhe dá um beijo na testa, enxugando as lágrimas, Petrus se acomoda na poltrona ao lado, segurando a mão fria da velha que já mostra traços cadavéricos. Assim começa a moribunda, se esforçando para juntar as últimas forças num corpo, onde a vida já se expirava, parecem oscilar entre dois mundos: "Filho, você tem sido a nossa alegria. Muitas decisões que tomei, sempre foi para te preservar. Porém, somente no leito da morte tive consciência dos meus erros."

O rapaz amargurado, replica: "Não diga isto, tia querida. Logo, logo a senhora vai se recuperar, como em todas as outras vezes."

"Não, filho. Desta vez é diferente. Eu tenho recebido a visita de muitos parentes que já se foram e minha mãe está a nos olhar, me aguardando" disse a velha, com dificuldades de respirar, apontando para um canto vazio do quarto "ela diz que ainda tenho tempo de reparar os meus erros, caso contrário terei que voltar muitas vezes até pagar o último ceitil. Eu não quero voltar, estou cansada e quero entrar no paraíso sem dívidas. Por isto, eu concedo a benção do seu matrimonio com Theodora." Preenchida por um sentimento de paz e de libertação da dor, após dar o seu último suspiro no silêncio da noite, a atmosfera no quarto subitamente mudou, ficando menos densa e o seu espírito se encheu de ar, com um intenso sentimento de alegre celebração. Ela finalmente conseguiu se desprender do corpo e partiu, de mãos dadas com sua mãezinha querida.

Assim que Eufêmia fecha os olhos para sempre, sem poder presenciar o fenômeno do desprendimento da alma com o corpo, o Bispo adverte com a autoridade religiosa de Constantinopla que lhe foi concedido: "A pobre senhora estava em seus momentos derradeiros e delirava. Com certeza ela teve contato com as heresias dos ensinos de Eugenio. Por isto, desconsideremos o que ela descreveu e, para preservar a reputação da família, que fique em segredo os acontecimentos. Quando morremos, vamos diretos para o paraíso ou para o inferno. De lá, não é permitido nenhuma alma sair."

"Como pode ter tanta certeza?" Indagou Petrus, irritado pelo atrevimento do Bispo.

"Porque assim foi decidido no Concilio do ano de 326 pelos representantes diretos de Deus", responde o sarcedote

Após a morte da esposa, Justin muda a lei que proibia o casamento de nobres com dançarinas, no qual naquela época eram consideradas como prostitutas.

Jubiloso e agradecido, Petrus decidiu desposar Theodora no mesmo ano, que agora radiava de alegrias.

Enquanto caminham numa manhã quente às margens do Bósforos, onde as luzes solares davam uma cor prateada nas águas turbas, o senador Petrus conversa informalmente com o seu benfeitor: "Tio, não sei como te agradecer."

Justin: "Filho, nunca tive nada contra esta moca, que me parece ter uma inteligência superior à muitos homens e um coração amoroso, superior à muitas mulheres que vagabundam pelas ruas da nossa cidade." disse o imperador, que desde a morte de sua esposa querida, a tristeza abalou as forças do seu ser vital e melancolia se tornando uma visita frequente.

Assim continuando: "bem sabes que já estou velho e tenho o pressentimento de logo ir ao encontro de Eufêmia e todo o reino será seu por direito. Mas, um aviso te darei, não como tio, mas como o segundo pai que sempre quiz ser. Tome muito cuidado com os aristocratas e senadores, que são como víboras, esperando a hora certa de atacar. E principalmente, tome cuidado com Flavius

Hypatius, que nunca conseguiu aceitar o fato de eu ter tomado o lugar do Imperador Caesar Flavius Anastasius."

Petrus: "Sim, tio. Não se preocupe que eu ficarei vigilante. Mas, vamos falar de coisas alegres. O senhor ainda vai viver e reinar muitos anos. Juntos construiremos o porto, e a nossa cidade se transformará na principal sede do mundo, atraindo muitos investimentos e benfeitorias para toda a região."

Chegando no local escolhido para o futuro Porto de Constantinopla, o sobrinho abraça o tio demoradamente.

Após alguns meses deste encontro, vem a falecer o Imperador Justin instantaneamente, devido a um ataque cardíaco.

Coroado como Imperador, Petrus agora passa a se chamar Justiniano.

Com planos futuros para a melhoria da região, o casal Theodora e Justiniano investiram toda a energia e inteligência, no qual se transformou em uma época de grandes mudanças na igreja, linguagem e Estado.

Theodora, deitada aconchegantemente no peito de Justiniano, fazia planos de acolher os necessitados: "Nós dois viemos de família simples e pobre. Eu sei o que é passar dificuldades. Eu também já passei fome."

"Me conte mais a respeito", insistiu Justiniano. "Afinal, em breve seremos marido e mulher. Não há necessidade de segredos. Quero saber tudo o que aconteceu, para que eu não cometa os mesmos erros", pediu suplicante o rapaz.

Theodora, enquanto acariciava o pelo macio de Tontão, que dormia, começou a narrar a história de sua vida: "O meu verdadeiro pai, que também era domador de ursos no hipódromo, morreu quando eu tinha cinco anos. Logo depois minha mãe se casou com Akakios que, no começo, não conseguiu o antigo trabalho do meu pai morto, então minha mãe, para conseguir que ele obtenha o mesmo trabalho, ensaiou movimentos de súplica comigo e minhas irmãs. Ela nos vestiu com as piores roupas que possuíamos e nos levou para o hipódromo. Na frente de trinta mil pessoas, conseguiu nos arrastar até o Imperador Anastasios, onde tivemos que nos ajoelhar e implorar um trabalho para o nosso padrasto.

Quando me tornei 15 anos de idade, me tornei atriz e dançarina, no qual me transformei a estrela do hipódromo. Logo após eu engravidei, que não quiz assumir o nosso filhinho e fui obrigada a abortar. Caso o contrário, eu perderia a minha carreira, além de ter conflitos com a minha família.

Ao completar meus 18 anos, já estava cansada desta vida e sonhava em me casar, construir uma família. Foi quando conheci Hecebolus, o governador da Líbia. No começo, ele era um homem que me paparicava e me enchia de carinhos. Recebi todo o apoio de minha família para acompanha-lo.

Quando chegamos na cidade Leptis Magna, tamanha não foi a minha surpresa quando descobri que, além das três mulheres que era casado, ele possuía diversas amantes. O amor de outrora se transformou em desprezo. No começo, quando ele vinha me procurar nas horas íntimas, tentei afastá-lo, ora dizendo ter meu período, ora dizendo ter dores de cabeça. Mas depois de pouco tempo, ele percebeu que eu o rejeitava e começou a me possuir à forca, sem meu consentimento. Também, como punição, eu tive que servir os seus soldados, assim me prostituindo. Quando eu recusava ou algum deles de mim reclamava, eu era punida, e ficava várias semanas sem ver a luz do dia, acorrentada como os ursos domados por meu falecido pai.

Agora sozinha e maltratada, encontrei consolo na amizade de Mariana, uma de suas esposas, no qual nos tornamos amigas e trocávamos várias confidencias.

Mariana era de uma beleza surpreendente, com sua pele cor de café, olhos vivos de amêndoas e uma inteligência pouco comum para as mulheres norte-africanas. Era uma antiga escrava, vinda da Etiópia, onde trabalhou em várias caravanas, e pode conhecer toda a costa africana, até ser comprada por Hecebolus.

Um dia fui com Mariana visitar o Oraculo de Ámon, na cidade de Tebas. Ao chegarmos no templo, sem me conhecer, um dos sacerdotes de cabeça raspada, vestindo uma túnica branca com capa de pele de leopardo, entrou em êxtase e me disse sobre a minha vida passada inteira. Eu, perplexa, não podia entender como aquilo seria possível. De olhos arregalados, ele disse para eu voltar o mais rápido para as terras de onde vim, pois caso o contrário, só encontraria a morte.

Eu comecei a chorar de pavor e Mariana me abraçou, dizendo que me ajudaria a fugir.: - Amiga, não se aflija. Olha, você seguirá para Alexandria em uma outra caravana. Quando chegar até lá, segue de navio para o Porto de Tártaro. Assim estará segura. Como a nossa caravana está cheia, ninguém sentiu a sua falta.

Mas, eu tentei impedir e disse para a minha amiga: Se você chegar sem mim, ele te punirá por minha causa. Isto eu jamais aceitarei!

- Não se preocupe. Já estou acostumada com os maus tratos. Talvez algum dia os homens nos respeitarão como nós merecemos. Assim ela me presenteou com joias que trazia, não aceitando a minha recusa. "Quem sabe, um dia, eu conseguirei me livrar dele e virei te visitar na cidade que você tanto gaba?

"Sim. Promete que, quando puder, virá me visitar. As portas estão abertas. E meu coração também. E pagarei em dobro, tudo o que está fazendo por mim" Nós nos abraçamos e lágrimas rolaram pelos nossos rostos. Ao alcançar o porto de Tártaro, continuei a pé até a cidade de Antiochia, no qual muitos dias passei fome. Porém, quando cheguei até lá, fui alcançada por Hecebolus, que tentou me assassinar."

"E então, você foi salva por Severos, no qual eu serei eternamente grato, mesmo não compartilhando da crença do Monofisismo", acrescentou Justiniano. "Por que não o convida para a nossa cerimonia nupcial?"

"Nossa, esta seria uma das maiores alegrias de minha vida. Mas onde vamos celebrar a nossa união?"

"Para isto construiremos a nossa própria igreja, toda revestida de mosaicos de ouro!"

"Podemos construir próximo do castelo, onde passamos tantos momentos felizes?" Pergunta Theodora.

"Onde você quiser, minha querida" disse ele com olhar maroto, desamarrando o cordão da blusa de seda de Theodora

"Sim, colocaremos o nome de Hagia Sofia" disse ela jubilante. Os dois se abraçam apaixonadamente, se entregando aos desejos da carne.

Prokop, por ser o historiador da corte, acompanhava todos os acontecimentos da região e tinha muita influência entre os nobres. Enquanto ele documentava os fatos públicos do reinado de Justiniano, na proteção de seu lar ele escrevia as anedotas mais perversas que somente uma mente doentia seria capaz de desenhar. Durante estas horas de solidão imaginarias, ele conversava consigo mesmo, como se houvesse um amigo invisível por perto: "Já não bastava esta mulher que sempre recusou os meus carinhos, em breve se tornar a imperatriz de todo o reinado? Como um amor que cultivei durante todos estes anos, se tornar em ódio? Uma prostituta se tornar rainha! Somente em Constantinopla, pois se fosse em outra região, ela seria apedrejada. Maldita es tu!"

Porém, na presença dos futuros imperadores, Prokop sabia muito bem vestir a máscara da falsidade.

Na presença do historiador, Theodora sentia um mal-estar muito grande. Por isto evitava, sempre que possível, o encontro com ele. Mas, para não levantar suspeita e evitar conflitos entre o noivo e o historiador, por ter sido uma excelente atriz, ela conseguia disfarçar divinamente, tratando-o com cortesia. Porém, após estes encontros, muitas vezes longos e duradouros, ao chegar em casa, muitas vezes ela vomitava e se lavava várias vezes, tentando limpar as marcas de abusos deixadas em sua alma.

Finalmente o grande dia chegou. Além dos familiares e amigos e toda a corte, vieram convidados de todos os países vizinhos como a Grécia, a Síria, a África, a Germânia, trazendo presentes e desejando ao casal os votos de felicidades.

Na pequena Hagia Sophia, porém, só foram permitidos os familiares e amigos mais próximos. Indicando ser uma cerimônia particular, Theodora conseguiu desta maneira impedir a presença do odiável Prokop.

Ajoelhados ao trono onde a imagem do Senhor Jesus, assim começou a cerimônia do casal, no qual Epifânio, o atual patriarca da cidade começou com o discurso matrimonial: “Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. Criou Deus o homem à sua imagem,
à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou e lhes disse: Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra.”

Logo após o casal recitou textos bíblicos:

“Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza.
Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.
Aonde quer que tu fores, irei eu, e onde quer que pousares á noite, ali pousarei eu, o teu povo será o meu povo, o teu Deus o meu Deus….

Eu sei que tudo que Deus faz durará eternamente”.

A cidade estava em festa. Logo após a cerimônia, o casal, juntamente com os convidados, seguiu para o hipódromo, enfeitado com lila Verbascum , uma planta típica da região de Anatólia, representando toda a majestade do casal, que sorriam encantados com tanto carinho do público. Mais de cem mil pessoas, se misturavam no ambiente: pobres, ricos, analfabetos e aristocratas. Para a nobreza foi um escândalo. Porém, Theodora fez questão de ter os mais necessitados presentes, no qual afirmava: “Não é o exterior que forma o caráter de uma pessoa, mas o interior, o que ela traz no seu coração. De que adiante eu me vestir nobremente, se não sei me comportar diante dos mais humildes?”

Ao lado de Justiniano, Theodora realizou muitas conquistas no poder. Eles reformaram a cidade de Constantinopla, construíram aquedutos, pontes, mais de 20 igrejas, entre elas a Catedral de Santa Sofia.

Como imperatriz, ela trabalhou para impedir os cafetões de receber dinheiro de prostitutas. Bem ciente da impossibilidade do casamento e de uma vida segura para essas mulheres, a nova imperatriz montou uma casa onde elas poderiam viver em paz.

Theodora também dedicou profundamente pela a legislação ante estupro, e ajudou as muitas jovens que eram vendidas como escravas sexuais pelo preço de um par de sandálias. Suas leis baniram os cafetões de Constantinopla e de todas as principais cidades do império.

Enquanto o descomunal esforço de reforma econômica e institucional despendido por Justiniano

esbarrou numa infinidade de obstáculos. A desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres se aprofundou, tornando-se um problema constante para o soberano. No campo das agressões externas, as ameaças dos ataques dos persas, que, reunificados sob a dinastia Sassanida, não escondiam a ambição de ocupar terras do reinado Bizantino, no qual Justiniano se viu obrigado a comprar a paz de seus vizinhos, o que lhe obrigou a dispor de imensas quantidades de ouro.

Porém, com o intuito de difamar a reputação da inteligente e dedicada jovem senhora, Prokop espalhava o seu veneno entre os nobres, que não aceitavam que os bens do Estado fossem utilizados em bens sociais. Além dos times verdes incitados por ele, um outro que era usado pelo malvado historiador era Hipácio: “Hipacio, meu amigo. O povo está cansado de tanta roubalheira deste novo império, que satisfazem as próprias luxurias. Você seria muito melhor e mais justo governante. O povo está do teu lado. Porque não reivindicar o que te pertence por direito?”

“Eu não sei, Prokop. Há muito venho pensado sobre isto, mas além de ser muito bem tratado por Justiniano, tenho visto as melhorias que ele tem feito na cidade.”

O outro, não se dando por vencido, replica: “Melhorias? Bem sabes que ele tem cobrando impostos altíssimos do povo, para dar em pratos de ouros para os vizinhos, além de sua esposa gastar fortunas para satisfazer a própria luxuria e apagar o passado vergonhoso. Não sabes, por acaso, que não é Justiniano que rege, mas sim Theodora? Uma mulher que manda em um homem só poderá levar um império à decadência!”

“Eu não sei, vou pensar no assunto”, responde o rapaz indeciso.

Para que os planos de Prokop funcionassem, ele também começou à fazer insinuações perante Justiniano: - Caríssimo imperador, ainda ontem ouvi uma conversa dos senadores, no qual Hipácio estava presente, afirmam que, após o seu matrimonio com a venerada Theodora, tem esquecido os deveres do senado, se tornando um frouxo.

Justiniano, surpreso e com o orgulho vil ferido, responde espumando de raiva responde: “E depois de tudo o que tenho feito por eles? Bem que meu tio me advertiu. Víboras que pagarão caro por este insulto. Eu mostrarei que comigo não se brinca!”

Assim, para mostrar o seu poder e autoridade, Justiniano exige que os Senadores se ajoelhem perante a presença do casal, no qual era uma humilhação para o senado, passando a odiá-lo. Também já não foi mais permitido uma audiência direta com o imperador Bizantino, no qual dificultou muito o diálogo entre os poderosos do Estado.

Considerando-se vencedor nas tramas e discórdias que traçou, continua com seus planos maquiavélicos, no outono do ano de 531 Prokop se reúne em secreto com os senadores, assim como os líderes dos corredores de bigas das facções verde e azul:

“Queridos presentes aqui hoje, todos sabemos a finalidade desta reunião. Por isto irei direto ao assunto, pois os últimos acontecimentos demandam urgência: Os últimos atos do imperador, roubando os cofres públicos e a última derrota contra os persas é um ato de traição para com o povo. Ele não tem mais autoridade moral para continuar a reinar sobre as nossas cabeças. Entreguemos o poder para o legitimo imperador, que foi usurpado por direito para o senador e sobrinho do falecido imperador August Anastácio”, agora apontando para o jovem, que sorria, se sentindo já triunfante.

“Sim, mas como conseguiremos fazer com que Justiniano desista de reinar?” perguntou um dos presentes

Depois de todos os acertos, que somente terminou na manhã, onde os primeiros raios solares iluminavam o ambiente, Prokop deu a reunião por encerrada: “Chamemos o povo da cidade de Constantinopla para ocupar o Hipódromo, pois não há um poder maior do que o poder do povo.”

Assim, algumas semanas depois, no dia 13 de janeiro os incitados promoveram tumulto, incendiaram prédios e monumentos como a Igreja pequena Hagia Sophia, a população, como se

hipnotizada, gritava do lado de fora do castelo grande: “Fora cabeça de dragão. Fora usurpador. Devolva o império para o verdadeiro imperador.”

Justiniano, temeroso pela vida e assustado com o coro de milhares de vozes, decidiu fugir com sua corte por um túnel secreto que dava acesso até o porto de Constantinopla.

Prokop, presente, tudo anotava, feliz e sorridente, este fato que marcou a história de Constantinopla.

Porém, Theodora entra na sala, vestida de purpuras, decidida e determinada, tenta persuadir o marido a lutar: “Querido, eu entendo que queira fugir e salvar a propria pele, mas para um rei, a morte é melhor do que o destronamento e exílio. Pela minha parte, eu adero à máxima da antiguidade, pois o trono é um sepulcro glorioso.”

Admirado pela coragem de sua esposa, no coração de Justiniano brotou forças novas e esperanças.

Chamando o seu representante popular, ordenou: “Diga para a população se reunir no hipódromo, que eu fazer como eles desejam: Eu entregarei o meu poder oficialmente a Flavius Hypatios.”

Se virando para o seu general militar, ordena: “Belisarios, feche o circo e elimine todos os traidores. Porém, deixe em vida os Flavios Pomeius e Hypatius, para que sirvam de lição.”

Prokop, agora temeroso da descoberta de suas tramas e pela própria vida, resolveu que seria mais seguro estar ao lado de Justiniano, no qual acrescentou: “Presado Imperador. Concordo plenamente com a vossa decisão. Não se preocupe que farei um histórico, no qual te inocentará para as futuras gerações. Mas não será melhor eliminar os dois irmãos, juntamente com os outros culpados?”

“Sim, talvez tenha razão amigo Prokop. Você sempre esteve do meu lado e eu te agradeço a lealdade. Vou pensar calmamente o destino dos dois.”

Assim foi feito. No circo foram assassinadas mais de 30.000 pessoas. Poucos dias depois os dois irmãos, à conselho de Prokop, também foram eliminados e seus corpos jogados no mar, sem direito à um funeral.

À conselho de Theodora, a família foi indenizada com uma grande soma de terras e ouro. Para apagar este fato histórico que abalou a consciência da população, no dia 23 de fevereiro de 532, apenas alguns dias depois da destruição da segunda basílica, o imperador, Justiniano decide fazer uma cópia da pequena Hagia Sophia, ao lado do Hipódromo.

Hagia Sophia significa "sabedoria", no qual a igreja foi dedicada ao Logos a segunda pessoa da Santíssima Trindade com festas tradicionais de dedicação tendo sido realizadas durante muitos séculos no dia 25 de dezembro, a data em que se comemora a encarnação do Logos em Cristo.

Para a construção deste Monumento gigantesco, o imperador mandou buscar materiais de construção de todo o império: colunas helênicas retiradas do Templo de Ártemis, em Éfeso, grandes blocos de pórfiro de pedreiras no Egito, mármores verdes da Telassia, pedras negras do Bósforo e amarelos da Síria.

Mais de dez mil pessoas foram empregadas na construção. Esta nova igreja foi, ainda na época, reconhecida como um grande feito de engenharia e arquitetura. O imperador, juntamente com o patriarca Eutíqui de Constantinopla, inauguraram a nova basílica em 27 de dezembro de 537 com pompa e circunstância.

Nos anos vindouros a cidade Constantinopla teve papel importante foi ter uma barreira contra as invasões dos árabes e turcos.

Devido a sua posição intermediária entre o Oriente e a Europa, de relativamente fácil acesso tanto do continente asiático como do europeu, constituindo passagem marítima obrigatória para o tráfico do Mar Negro e o Mediterrâneo, nenhum navio mercante poderia entrar ou sair desse mar contra a vontade dos moradores de Bizâncio, o Bósforo estava fadado a desempenhar relevante papel político e econômico através dos tempos, no qual contribuiu um intercâmbio cultural de extrema importância, onde a ciência e as artes dos persas, árabes e até mesmo dos chineses penetraram o

Ocidente. Enquanto a cidade brilhava, o mesmo não podemos dizer da rainha bizantina.

Porém, O pensamento de Orígenes e sua forma de interpretar o evangelho foi durante muito tempo causa de acesa polêmica entre os sofistas da igreja de Roma,

Theodora, agora debilitada de saúde, sempre reclamando dores de cabeça, náuseas e fraqueza, ela se retira das festas sociais, se dedicando o tempo em meditações intimas, se dedicando ao Monofisismo, no qual ao mesmo tempo se dedica a estudar as teorias de Orígenes, principalmente a da reencarnação, foi quando ela admitiu para si mesmo: “De repente eu percebi que eu fui um escritor de grande reputação muito ruim.”

Com dores fortes nos ossos, por mais cuidados que Justiniano dispensava, trazendo os melhores médicos de todas as regiões, nenhum deles foram capazes de aliviar as dores físicas da sua companheira.

No leito de morte, Theodora agora quase sem forças lia os documentos de Orígenes de Alexandria, no qual repetia tudo, surpreendida: “Deus não começou a agir pela primeira vez quando criou este nosso mundo visível. Acreditamos que antes deste houve muitos outros”

No entanto, quanto mais Theodora estuda os documentos de Orígenes, mas ela se apavora.

Orígenes, que nasceu por volta do ano de 185-254) foi mestre de famosa Escola de Teologia em Alexandria, no Egito. Servindo-se da filosofia do seu tempo e, em particular, da filosofia platônica, como referência para seus ensinamentos, admitindo como possível a preexistência das almas humanas. Platão era um discípulo de Sócrates, que por sua vez, acreditava na reencarnação.

Sócrates foi um filósofo grego que influenciou a maneira de pensar dos povos ocidentais que dizia: Estou convencido que vivemos novamente e que os vivos emergem dos que morreram e eu as almas dos que morreram estão vivas.

No documento de Platão conhecido como Apologia de Sócrates, acusado de corromper os jovens da época, o filosofo apresenta a sua defesa diante do povo ateniense. Porém, ele foi condenado à morte por envenenamento.

“Será possível voltarmos à vida, assim como os Egípcios acreditavam?” indagava consigo mesma.

Theodora era uma mulher culta, que sempre se interessou pela filosofia: “E se for como Zoroastro havia pregado, bem antes de Jesus ter nascido, de que aquele que retorna para a Terra e faz o bem, segundo o seu conhecimento, suas palavras, ações e intenções, recebe um dia uma recompensa, que convenha aos seus méritos... Aqueles que durante o período de vida na Terra, vivem na dor e no desgosto, sofrem com isso por causa de suas palavras mesquinhas ou suas más ações num corpo anterior, pelo que é punido no presente.”

Agora noites de insônias e pensamentos amargosos inquietavam a mente da pobre senhora.

O câncer já em estado avançado, começou a se espalhar para o cérebro, afetando a capacidade de raciocinar. Quando dormia, sonhava que era escrava, passando por sede e fome. Muitas vezes acordava em gritos, exigindo muita paciência do marido e cuidados especiais. Numa destas noites, ela fez o marido jurar que proibiria os ensinamentos de Orígenes.

Numa manhã de lucidez, Theodora decidiu que teria que tomar providencias, caso a alma dela viesse a reencarnar. Decidida, ela pegou todas as joias e dividiu em três montes:

No primeiro monte continham colares de pérolas, todos os anéis e brincos de esmeraldas e rubis e um bracelete com pedras preciosas.

No segundo monte continham o colar com granadas, que foi presente de Justiniano enquanto enamorados, figuras de Jades trazidos pelo rei da China, colar de Lapis Lazuli e um anel de brilhantes.

No terceiro, todas as joias vindas do Egito, brincos, além de um colar de ouro com pedras de

calcedônias.

Assim, ela escondeu em três lugares diferentes: Nos fundos da pequena Hagia Sophia, nos jardins do palácio de Bucoleon e o terceiro embaixo de Erguvan uma arvore típica, que se situava 200 próximo do palácio.

Satisfeita, retornou ao grande palácio, onde todos estavam aflitos.

Após estes acontecimentos, a saúde de Theodora piorou visivelmente. Agora a metástase também atacando os pulmões, muitas vezes ela tinha ataques, no qual todos presentes penalizavam.

Depois de tanto sofrimento, numa bela manhã de 28. junho do ano de 548 Theodora partiu deste mundo, deixando os sofrimentos corporais. Seu amado Justiniano não superou a perda e entrou em depressão profunda. Nunca mais ele saiu do palácio.

Então, no ano de 543 Justiniano publicou um édito, em que expunha e condenava as principais ideias de Orígenes, sendo entre elas a da preexistência da alma:

“Quem sustentar a mítica crença na preexistência da alma e a opinião, consequentemente estranha, de sua volta, seja anátema”

“Se alguém diz ou sustenta que as almas humanas preexistiram na condição de inteligências e de santos poderes; que, tendo-se enojado da contemplação divina, tendo-se corrompido e, através disso, tendo-se arrefecido no amor a Deus, elas foram, por essa razão, chamadas de almas e, para seu castigo, mergulhadas em corpos, que ele seja anatematizado !”

Fazendo a vontade de sua amada, no dia 5 de maio de 553 foi convocado o Segundo Concílio de Constantinopla que durou até o dia 2 de junho deste mesmo ano.

Estavam presentes a maioria dos bispos ortodoxos e apenas 16 bispos latinos.

14 anátemas foram pronunciados. Entre eles foram:

- A proibição de negar as duas naturezas de Cristo, questionando-as ou interpretando-as como confusas.

- A proibição de propagaros ensinamentos de Ário, Eunômio, Macedônio, Apolinário, Nestório, Eutiques e Orígenes e todos os outros hereges.

- A condenação de Orígenes e Origenismo

- A condenação da pré-existência da alma e a apocatástase (sem reconciliação total) e, portanto, também indiretamente a condenação da reencarnação.

Os 15 cânones foram aprovados contra o origenismo, nos quais foram:

Decisão contra a suposição da preexistência de almas e Reinclusão

Decisão contra assumir a origem de todos os seres racionais e inteligências sem corpos

Decisão contra a suposição do sol, lua e estrelas seria a mesma unidade dos seres racionais

Decisão contra a aceitação de seres racionais como pessoas e demônios ou espíritos.

Decisão contra a aceitação de anjos e arcanjos como o estado das almas, e o estado dos demônios e homens

A decisão de não aceitar o gênero de demônios é composta de almas e espíritos humanos

A decisão de não aceitar que Cristo veio para todos, que ele se revestiu de diferentes corpos e assumiu diferentes nomes.

Decisão contra os anti-trinitários

Decisão contra os negadores da Paixão

A resolução contra aceitar a ressurreição do corpo do Senhor é etérea e de forma esférica

Decisão contra a adoção do próximo tribunal significou a revogação total do órgão

Decida-se a não aceitar a expiação universal e haveria um fim para a realeza de Cristo

A decisão contra a aceitação de Cristo não diferiria em nada de qualquer ser racional

Decisão contra a suposição de que haveria uma única unidade de todos os seres racionais

A decisão de não aceitar que o estado de inteligências seja a mesma de antes

Os 5 conselhos anteriores foram confirmados e declarados vinculativos:

De agora em diante não é permitido escrever ou criar ou testar ou ensinar qualquer outra fé que não seja p Cristianismo.

"Dizemos em qualquer caso que não é permitido a todos fazer outra fé, ou seja, escrever, estabelecer, testar ou ensinar: aqueles que se atrevem a estabelecer, apoiar ou ensinar outra crença ou um credo diferente entregá-los àqueles que desejam voltar-se para o conhecimento da verdade, seja do helenismo ou do judaísmo, ou mesmo de uma heresia ou uma renovação da linguagem, o que quer que, ao introduzir termos, distorceu o que agora foi definido por nós, se tais pessoas, se forem bispos ou clérigos, privados do episcopado ou da categoria clerical e se forem monges ou leigos são excomungados ”.

Justiniano faleceu no dia 14 de novembro de 565 em Constantinopla.

Parte III: Cruzadas 1095-1101

O Cristianismo, agora corrompido pelos dogmas, se desvirtuando da mensagem do Cristo, no qual muitos textos originais foram considerados como hereges e o clero que dizia serem os representantes de Deus na Terra, desviando o mandamento que Jesus deixou: "Não acumuleis para vós outros tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde ladrões arrombam para roubar. Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde a traça nem a ferrugem podem destruir, e onde os ladrões não arrombam e roubam".

Mais tarde, com a ascensão do Islã, as trocas econômicas e os contatos por via marítima entre o Império Bizantino, que era de língua grega, e o Ocidente, de língua latina, se tornaram mais difíceis, e a unidade cultural entre os dois mundos deixou paulatinamente de existir. Assim, houve uma divisão entre os seguidores do Cristo, no qual foram formadas as igrejas Ortodoxa e Católicas.

Um pouco mais de 20 anos após os restos mortais de Theodora deixar a nossa esfera material, não muito longe dali na cidade de Meca, na Arábia Saudita, nasce um jovem que mudaria todo o percurso da história da Religião.

O Profeta Maomé, cujo nome significa "o louvável servo de Deus" era filho de Abdala, que trabalhava como guarda da Caaba, um dos lugares religiosos mais sagrados do mundo, e sua mãe foi Amina. Seu pai faleceu pouco tempo antes do seu nascimento, deixando à esposa como herança cinco camelos e uma escrava.

Quando ele tinha seis anos de idade a sua mãe faleceu. Então passou a viver com o seu avô paterno, Abd al-Mutalib, e com os filhos destes que eram praticamente da mesma idade que Maomé, fruto de um casamento tardio do avô. Abd al-Mutalib ocupava em Meca o importante cargo de siqáya (serviço de distribuição pelos peregrinos da água sagrada do poço de Zamzam e também foi o principal chefe de Meca, no qual defendeu-a corajosamente contra os Abissínios, povo originário da Etiópia. Dois anos depois, seu avô faleceu e este foi viver com o seu tio Abu Talib, novo chefe do clã hachemita.

Por volta de 595 Maomé conheceu Cadija, uma viúva rica de 40 anos de idade. O jovem, com 25 anos de idade, impressionou Cadija pela sua honestidade nos negócios de tal forma que ela propôs o casamento.

Ele era uma pessoa muita devota à Deus e tinha por hábito passar noites nas cavernas das montanhas próximas de Meca, praticando a meditação e jejuando. Sentia-se desiludido com a atmosfera materialista que dominava a sua cidade e insatisfeito com a forma como órfãos, pobres e viúvas eram excluídos da sociedade. Por volta dos seus quarenta anos, enquanto meditava numa caverna do Monte Hira, foi visitado pelo Arcanjo Gabriel, que lhe anunciou ser ele o escolhido como o último Profeta que Deus enviara à terra para salvar a humanidade. Então, encorajado por familiares e amigos, começou a pregar publicamente os ensinamentos que teria recebido, nascendo, assim, a religião chamada Islã, que significa “submissão à vontade divina”. O profeta faleceu em 632, após ter espalhado o islamismo em grande parte da Península Arábica.

Assim como aconteceu com outros profetas ao longo da história, após sua morte houve uma grande crise entre os seus seguidores, no qual acabaria por originar a divisão do Islã, formando dois grupos: os sunitas e xiitas.

Muitas cidades do Império Bizantino foram perdendo terreno para os turcos seljúcidas povos originários da Ásia Central, região também conhecida como Turquestão, que se espalhavam rapidamente pela Eurásia que seguiam a religião islâmica sunita.

Os turcos sob o comando do grande general Alp Arslan que, preocupado com a possibilidade de união entre o Império Bizantino e o Califado Fatímida, uma corrente do islão xiita que dominavam o norte da África, resolveu atacar o Império Bizantino.

A queda do império romano ocidental com imperador romano Rômulo Augusto sendo deposto no ano de 476 marcou o início da idade média.

Ao passar dos anos a igreja foi se tornando forte. O papa, por ser o intermediário de Deus entre os humanos, começou a disputar poder com os reis, exigindo para si os tesouros terrenos e grandes quantidades de territórios.

Na Europa apenas um por cento da população que possuíam títulos de duque, barão ou conde possuíam todas as terras agrícolas. Noventa e nove por cento eram chamados servos e trabalhavam nestas terras. Para um servo não era permitido deixar a terra, mesmo se fosse vendido para outra pessoa, similar à escravidão, permanecendo assim preso ao povoado, onde a pobreza e doenças se espalhavam por todo o continente.

Por causa da ignorância da época, os médicos achavam que a água, sobretudo quente, debilitava os órgãos e que se penetrasse através dos poros, podia transmitir todo tipo de doenças, além de estender a ideia de que a água era prejudicial à vista, que podia provocar dor de dentes e

catarros, empalidecia o rosto e deixava o corpo mais sensível ao frio. A Igreja também condenava o banho por considerá-lo um luxo desnecessário e pecaminoso.

Esta fábula atingia todas as classes, inclusive reis só o fazia por prescrição médica e com as devidas precauções. Também porque naquela época não existiam serviços públicos de limpeza urbana, as pessoas jogavam seu lixo e dejetos em baldes pelas portas de suas casas ou dos castelos. Grandes metrópoles como Londres ou Paris exalavam um fedor terrível. Por este motivo o leque um acessório tão usado pela nobreza da época.

Com o aumento da população europeia, escassez de alimentos e a pobreza os soldados começaram a se juntar em bandos e saquear as cidades, no qual nem a santa madre igreja estava salva destes ataques. O papado decidiu que teria que encontrar uma solução para este problema.

Enquanto isto o império oriental romano que era comandado pelo rei de Constantinopla começou a ser ameaçado pelos invasores árabes e turcos seljúcidas. Enfraquecido, o imperador e não restou outra alternativa e pediu auxílio para os irmãos de crença cristas.

O papa Urbano II, querendo aumentar ainda mais o seu poder e ao mesmo tempo resolver o aumento do crescimento da população na Europa, prometeu ajudar o império Bizantino.

No Concílio de Clermont-Ferrand que aconteceu numa manhã nublada no dia 27 de novembro de 1095 no coração da França, Urbano II convocou os cristãos a uma guerra contra os muçulmanos, a fim de reconquistar Jerusalém.

O concílio contou com a presença de treze arcebispos e duzentos e cinquenta e cinco bispos.

O discurso fervoroso não era um apelo, mas sim uma ordem vinda dos céus.

Vestido de púrpuras e rodeado de candelabros de ouro e cruzes com esmeraldas e safiras encravadas se contrasteando do Messias humilde que nasceu numa manjedoura, assim começou ele a falar para os nobres que se reuniram, no qual foi registrado pelo historiador Fulquerio de Chartres**:**

“Meus queridos irmãos, ungido pela necessidade, eu, Urbano, com a permissão de Deus o bispo chefe e prelado de todo o mundo, vim até esse lugar na qualidade de
embaixador, trazendo uma mensagem divina a todos os servos de Deus.

Posto que vossos irmãos que vivem no Oriente requerem urgentemente as vossas ajudas, e vós deveis esmerar para prestar-lhes a assistência que a eles vem sendo prometida faz tanto tempo. Aí que, como sabeis todos, os Turcos e os árabes, os tens atacado e estão conquistando vastos territórios da terra de România (Império Bizantino), tanto no Oeste como na costa do Mediterrâneo e em Helesponto, que é chamado o braço de São Jorge.

Estão ocupando cada vez mais e mais os territórios cristãos, e já venceram sete batalhas. Estão matando e capturando muitos, e destruindo as igrejas e devastando o império.

Se vós, impuramente, permitires que isso continue acontecendo, os fiéis de Deus seguirão sendo atacados, cada vez com mais dureza. Em vista disso, eu, e não bastante, Deus, os designa como herdeiros de Cristo para anunciar em todas as partes e para convencer as pessoas de todas as gamas, os infantes e cavaleiros, para socorrer prontamente aqueles cristãos e destruir a essa **raça vil** que ocupa as terras de nossos irmãos. Digo isto para os presentes, mas também se aplica a aqueles ausentes. Mais ainda, Cristo mesmo os ordena.

Todos aqueles que morrerem pelo caminho, seja por mar ou por terra, em batalha contra os pagãos, serão absolvidos de todos seus pecados. Isso lhe é garantido por meio do poder com que Deus me investiu. Oh terrível desgraça se uma raça tão cruel e baixa, que adora demônios, conquistar a um povo que possui a fé de Deus onipotente e tem sido glorificado em nome de Cristo! Com quantas reprovações nos oprimiria o Senhor se não ajudarmos a aqueles, que como nós, professam a fé de Cristo! *Façamos que aqueles que estão promovendo a guerra entre fieis marchem*

agora a combater contra os infiéis e conclua em vitória uma guerra que deveria ter se iniciado há muito tempo. Que aqueles que por muito tempo tem sido foragido, que agora sejam cavaleiros. Que aqueles que estão pelejando com seus irmãos e parentes, que agora lutem de maneira apropriada contra os bárbaros. Que aqueles que estão servindo de mercenários por pequena quantia, ganhem agora a recompensa eterna. Que aqueles que hoje se malograram em corpo tanto como em alma, se dispunham a lutar por uma honra em dobro.

Vejam! Neste lado estarão os que lamentam e os pobres, e neste outro, os ricos; neste lado, os inimigos do Senhor, e em outro, seus amigos. Que aqueles que decidam ir não adiem a viajem senão que produzam em suas terras e reúnam dinheiro para os gastos; e que, uma vez concluído o inverno e chegada à primavera, se ponham em marcha com Deus como guia."

Após o discurso população gritava frenética: "Deus vult! Deus vult!"

Os cristãos ficaram convencidos da justiça de sua causa e decidiram partir para a guerra.
A partida foi então destinada para 15 de agosto de 1096.

Confiante em seu poder de assedio, assim continua o Papa: "A conselho do espírito santo para que o exército possa se distinguir dos infiéis, uma cruz vermelha deveria ser costurada à roupa."

Quando os cristãos conquistaram Jerusalém em 1099, eles comemoraram sua vitória com um massacre da população. Judeus, muçulmanos e cristãos que não aceitavam o Papa como representante de Deus em Roma. Todos eles foram todos mortos à espada.

No ano de 1137 nasce na cidade de Tikrit no Iraque um jovem sábio e audacioso que mudaria o rumo da história no Oriente. Seu nome é Salahadin. Seu pai, Nadschmuddin Ayyub, nasceu em Dwin, onde hoje é a Armênia, e foi governador dos seljúcidas em Tikrit. Mais tarde, Salahadin serviu com seu tio Schirkuh no exército de Zengi e seu filho Nur ad-Din. Ele cresceu em Baalbek e Damasco, onde seu pai era o governador Nur ad-Dins. Os membros de sua família que chegaram a cargos importantes serviram de modelo para o adolescente: seu pai Nadschmuddin Ayyub, seu tio Shirkuh, o irmão de sua mãe, Shihab ad-Din al-Harimi, e seu irmão mais velho, Turan Shah.

Salahadin foi o primeiro sultão do Egito em 1171 e o sultão da Síria em 1174. Como líder de origem curda, ele fundou a dinastia aiúbida.

O sucesso dele se dava pela tática de guerra que usava: Ele estudava seus oponentes e sabia atacar e recuar no momento certo. Sob o nome de "Sultão Salahadin", ele se tornou um mito do mundo muçulmano e um governante islâmico exemplar.

Numa manhã da primavera do ano de 1181 manhã tem sonhos enigmáticos, que não consegue decifrar.

Então, ele manda chamar estudiosos do Alcorão sagrado para consultar-se:

Assim que adentraram sua barraca, um deles indagou: "Diga-me, meu senhor, em que poderemos servi-lo?"

Salahadin responde: "Há três noites que eu tenho tido sonhos estranhos e gostaria que você me ajudasse a interpretá-los."

O outro respondeu: "Se for da vontade de Allah, que assim seja."

Salahadin descreve os seus sonhos: "Na primeira noite eu sonhei com uma águia de duas cabeças que voava no céu e ouvi uma voz que dizia assim: "Não é forte quem derruba os outros; forte é quem domina a sua ira. Uma boa ação é aquela que faz aparecer um sorriso no rosto do outro.

Na segunda noite sonhei que chegava um cavaleiro banhado em sangue, montado num cavalo verde, com a cruz marcado na testa. A mesma voz do primeiro sonho dizia: “Retribui o mal com o bem, e eis, aquele entre o qual e vós houvesse inimizade, se tornaria vosso sincero amigo. Se alguém salvar uma vida, será como se tivesse salvo toda a humanidade.”

Na terceira noite vi uma donzela montada no mesmo cavalo verde, partindo em direção contrária da minha. Ela trazia a marca da meia-lua no coração e carregava na mão direita o alcorão sagrado. A mesma voz também dizia: “A religião assemelha-se à chuva: quando cai em bom terreno, refresca as plantas e fá-las crescer. Quem busca o conhecimento e o acha, obterá dois prémios: um por procurá-lo, e outro por achá-lo. Se não o encontrar, ainda restará o primeiro prémio.”

Vamos meditar e orar à Allah, o grande, para que Ele nos inspire. Assim saíram.

Depois de três dias, retornaram e decifraram parte dos sonhos:

“A águia de duas cabeças, é o símbolo do Cristianismo. Primeiramente, o brasão da águia de duas cabeças apareceu na simbologia do poderoso reino dos hititas e depois foi adaptado ao Império Bizantino.

O sangue e a cruz na testa significam uma guerra religiosa com um inimigo que poderá se transformar em um aliado.

A donzela com a meia-lua pode significar a pureza do Islão, que será marcado em todos os corações dos infiéis. Porém, somente Allah poderá confirmar se estamos certos na nossa interpretação. Confiemos Nele, que tudo vê e tudo sabe”

Neste mesmo período, do outro lado do atlântico em terras gregas vamos encontrar uma jovem de 17 anos de idade. Seu nome é Thea, filha do meio de pais pobres. Suas irmãs se chamam Helena com idade de dezenove anos e já casada e Julia que completou seus dezesseis anos.

O pai era cego e a mãe, de descendência germânica e com traços fortes, era quem comandava a direção da casa. No verão as jovens trabalhavam nas colheitas de olivas, e durante o outono até a primavera todos os sábados vendiam sabão e pomadas caseiras feitas por elas mesmas na feira do vilarejo vizinho.

Numa manhã de inverno, deitada em colchão de palha ao lado de Julia, a irmã mais nova, Thea dormia tranquila, quando é acordada pela voz da mãe: “Meninas acordam, se não vocês chegaram tarde na feira.”

“Ah mãe, deixa eu dormir só mais um pouquinho”, protestou a jovem se virando para o lado.

“Não, Thea. Levanta agora. Não podemos nos dar o luxo de faltar com nossos compromissos. Vai se arrumar, antes que seja tarde”, falou a mãe decisiva.

"Vamos Thea, levanta" sacudia a irmã. "Você sabe que tem que levantar!"

“Ah não! Quando, senhor, poderei dormir até o céu raiar?” perguntou já de pé e foi se aprontar.

Assim que se aprontaram, saíram as duas jovens em direção do vilarejo Isaris, que ficava cerca de três quilômetros de distância. Chegando até lá forraram a toalha no chão e começaram a distribuir os pedaços de sabão no linho branco. Logo começou a aparecer os primeiros visitantes.

No final do dia, as jovens empacotaram o que não conseguiram vender e se dirigiram para o açougue: “Oi Dimitrios. Minha mãe pediu para buscar a manteiga que você tinha guardado. Aqui são os pedaços de sabão que ela mandou em troca.”

“Só sete? Fala para ela que a partir da próxima semana quero nove” reclamou o homem.

“Então, se for assim, semana que vem também queremos mais banha” Sem esperar pela resposta, as jovens pegaram a lata de manteiga e saíram.

Na rua a jovem estava indignada “Olha só que atrevimento! Mal temos o que comer. Carne só

vemos uma vez por mês. E ele com tanta fartura, ainda quer mais?”

“Thea, quando nosso pai permitir que eu namore, vou procurar uma pessoa rica e nunca mais passaremos dificuldades”, prometeu a jovenzinha.

Atrás das jovens vinham um jovem com nome de Heitor, filho do sapateiro da cidade. Ouvindo a conversa, ela indaga: “Casa comigo Thea. Eu não tenho bens, mas te darei felicidade”

“Ah Heitor, você é meu melhor amigo e o irmão que nunca tive. Lembre-se é pecado casar com irmãos”, responde Thea sorridente, abraçando o jovem.

“Além do mais, acho que você vai é virar padre”, brinca Julia.

“Não, isto jamais. Eu só ajudo na sacristia, mas quero ter uma esposa e muitos filhos”, responde o jovem decidido.

Passando pela praça as jovens foram atraídas pela multidão exaltada. “Vamos lá ver o que está acontecendo”

O prefeito da cidade tentava acalmar a população enfurecida: “Calma. Sem precipitações. Vocês sabem que é lei do Rei de Constantinopla. Eu também acho um absurdo, mas não posso mudar nada.”

Thea pergunta para um senhor que estava do seu lado: “O que está acontecendo?”

Ele reponde: “A população está furiosa porque daqui três luas cheias virá um representante do rei de Constantinopla reunir os jovens para prestar serviço militar”

Thea: "Mas, se numa família não houver jovens?"

O senhor reponde pacientemente: “Bom, eu acho que tem que pagar um tributo. Mas não sei o valor. Pergunta para o prefeito”

As jovens foram até o chefe da cidade. “Explica melhor, que quando chegamos, havíamos perdido parte da conversa”

“É muito simples “Por lei cada família terá que mandar um filho para servir como soldado do rei. Se a família se recusar, terá que pagar um valor de 2 moedas de ouro”

“Duas moedas de ouro?” repetiram as jovens boquiabertas!

“E quem não tiver?” pergunta Julia

“Neste caso o pai será jogado na prisão e permanecerá trancado até poder pagar a sentença”

As duas jovens voltaram aflitas para casa e somente se deram conta de que haviam esquecido a lata cheia de manteiga quando sua mãe perguntou. “Nossa, esquecemos no mercado!” Exclamou Julia.

“Mas não tem importância mãe. Tenho uma notícia que é muito mais importante”, reponde Thea.

“O que pode ser mais importante do que o nosso ganha-pão que vocês esqueceram de trazer?” respondeu a mulher impaciente, agora com as mãos na cabeça.

Movido pelo alvoroço das filhas, chegou o pai tateando pelas paredes. Thea pegou na mão dele e colocou ele sentado numa cadeira ao lado.

“O prefeito disse que uma caravana dos cruzados, por ordens do rei de Constantinopla virá recolher m jovem de cada família para servir como soldado.”

“Ah meu Deus, então o boato era verdade?” perguntou o pai com semblante triste.

“Infelizmente sim, paizinho” disse Thea, beijando a cabeça do pai. “Caso contrário teremos que pagar duas moedas de ouro”

“Como conseguiremos duas moedas de ouro em tão pouco tempo?” indagou o velho cego.

“Mas onde conseguiremos esta fortuna? Que rei é este? Como é possível?”, lamentava a matrona.

Depois que jantaram, foram todos se recolherem. Porem para Thea não foi possível pegar no sono, assim como os seus pais também não conseguiram.

Nos dias que seguiram estavam todos agoniados. Thea que tinha uma fé muito grande começou a rezar, pedindo por uma resposta do céu. No sábado seguinte foram para a feira, como já era de costume. Por volta do meio-dia chega uma caravana de um circo, chamando a atenção do povo. Thea notou que eram somente três artistas, mas que, por causa do vestuário e a pintura no rosto, eles ficavam irreconhecíveis. De repente ela teve uma ideia. Pegando nas mãos de Julia, disse: “Temos que ir para casa imediatamente.”

Depois que guardaram os produtos na sacola, passaram no açougue para pegar a banha.

No caminho de volta Thea estava em silencio, mas a sua mente fervia de ideias que iam surgindo.

Ao chegar em casa ela reunião os pais e a irmã mais jovem, expondo assim os seus planos: “Papai, mamãe e Julia. Eu tenho algo a comunicar. Eu vou me apresentar para o militar”

A mãe pensou ser brincadeira da menina e a repreendeu: “Thea, quantas vezes que já falei que não gosto de suas brincadeiras!”

“Não é brincadeira, mamãe. Estou falando sério. Nunca falei tão sério como hoje. Eu vou me vestir de homem e me apresentar. Assim não teremos que nos preocupar com o dinheiro.”

“Não, filha. Isto jamais permitirei.” Disse o pai com a fisionomia aflita.

“E eu jamais permitirei que o senhor vá para a cadeia, pai. Eu decidi e não voltarei atrás.”, responde Thea decidida

“Como você quer se transformar em homem? Eu não estou entendendo”, perguntou Julia apreensiva.

Thea: “Julinha, você se lembra da lenda da papisa Joana? Pois é o que eu pretendo. Se ela conseguiu se passar por homem, enganando os representantes de Deus na terra, eu também conseguirei. Só preciso de umas roupas de homem.”

Julia: “Você pode pedir para o marido da Helena.”

Thea: “Uma excelente ideia! Vou até lá agora mesmo.”

Saindo apressada foi até a casa da irmã mais velha, que ficava no mesmo vilarejo, apenas duas ruas abaixo de onde moravam.

Assim que ela explicou toda a história para a irmã, esta foi imediatamente no quanto e trouxe uma calca e duas camisas do marido, dizendo: “Toma. Mas você tem que remendar a calca, pois tem um furado no meio.”

“Obrigada irmãzinha”, agradeceu enquanto abraçava a jovem, contente pela ajuda. “Você tem uma tesoura para me emprestar?”

Helena foi até o quarto, trazendo uma tesoura meio enferrujada. Thea foi para o quintal da casa e começou a cortar os cachos encaracolados. A irmã com os olhos rasos de lagrimas tomou a tesoura da mão de Thea num supetão e começou a cortar os cabelos loiros da jovem, herdados da descendência da mãe.

Thea, percebendo a tristeza da irmã, começou a consolá-la: “Olha só, eu vou poder conhecer muitos lugares novos. Quem sabe até partir para Jerusalém? Se conseguir chegar até lá, então orarei para Jesus perdoar todos os nossos pecados, assim todos nós entraremos juntos no reino do céu. E quem sabe, talvez até conquistar um pedaço de terra, me tornando uma nobre da corte real?”

“Um nobre. Homem, masculino. Se você realmente fizer esta loucura, não se esqueça jamais de que...”, caindo em prantos não conseguiu terminar a frase.

Agarrando Thea pelos ombros, ordenou: “Me prometa que nunca deixará ninguém descobrir o seu segredo. Promete! Promete que irá tomar todos os cuidados necessários. Promete!”

“Sim, eu prometo. Eu prometo em nome de Deus.”

Decidida, Helena fala: “Eu vou pedir para o Antônio treinar com você como se comportar como um verdadeiro homem. Ele também sabe lutar um pouquinho.”

“Não há necessidade de atrapalhar os afazeres dele. Eu já contei tudo para Heitor, e ele me ajudará.”

Assim, vestida em traços de homem, todas as noites Thea recebeu aulas de seu melhor amigo Heitor, mesmo desaprovando a ideia.

Apesar de ser amável, Heitor tinha um linguajar muito vulgário, típico dos camponeses da época: “Você tem que parar de rebolar a bunda e andar como homem de verdade. Assim, olha!”

Depois dos treinos a jovem e o rapaz sentavam no gramado e conversavam sobre o futuro. Ele nunca escondeu os sentimentos por Thea, que por sua vez, o tinha como amigo fiel. “Quando você retornar, promete que virá imediatamente me visitar?”

“Depois que eu visitar os meus pais, eu prometo”, dizia a jovem, confidente do futuro.

Depois de muito sacrifício, Thea resolveu fazer um teste. Vestida à caráter, foi ela e Julia para o mercado. Chegando lá todos olhavam com curiosidade para o jovem novo.

Quando foram buscar a lata de banha no açougue, como de costume, Dimitri indagou para Julia: “Cadê a sua irmã chata? Tá doente?”

Julia, sem saber o que responder, olhou para Thea apreensiva. Esta, satisfeita, respondeu: “Ela se casou e resolveu se mudar para Athenas. Assim não terá que ver a sua cara todos os sábados.”

Quando chegaram na rua, as duas jovens se abraçaram contentes.

As Ordens militares e religiosas nasceram oficialmente por motivos da necessidade de proteger os peregrinos cristãos nas suas movimentações em algumas regiões, em especial Jerusalém, no qual muitas vezes envolveu combates com os mulçumanos. A notícia da chegada da caravana militar espalhou como fogo em capim ceco. No dia marcado estavam todos reunidos na praça da cidade.

Embaixo de uma copeira estava um centurião, responsável pelo alistamento.

Na fila muitas mães choravam, enquanto abraçavam os seus filhos. Chegou a vez de Thea, acompanhada de sua família. Porém Heitor não quiz acompanhá-la, pois estava muito triste.

Agora vestida de calca masculina e camisa de manga longa, praticamente irreconhecível.

Nem Dimitrios o açougueiro, que estava presente na fila, tendo que pagar o tributo, não a reconheceu.

Assim começou o centurião da Ordem Soberana e Militar de Malta a fazer os questionamentos, anotando tudo no Papiros: “Nome de família?”

Thea: “Papadopoulos”

Centurião: “Primeiro nome?”

Thea: “Theodoris”

Centurião: “Idade?”

Thea: “Dezessete anos”

Centurião: “Estado civil?”

Thea: “Solteiro”

Depois que o soldado anotou os dados, Thea, que a partir de agora passou a se chamar `Theodoris

Papadopoulos´, perguntou: “Quanto temo terei que servir o militar?”

O centurião respondeu: Três anos e quatro meses. Depois você estará dispensado”

Assim que todos haviam alistados, o centurial guardou os pertences e reuniu o grupo de homens, que contavam com um total de doze jovens e começou o seu discurso: “Caros companheiros, sei que muitos estão tristes mas vocês deveriam vangloriar a oportunidade de servir, em primeiro, à Deus e o Papa. Lembrem-se: Os muçulmanos são infiéis e matar um infiel não é pecado. É a vontade de Deus!

Em segundo, vangloriem por ter a oportunidade de fazer parte do mais famoso batalhão de toda a região. A viagem será longa. Faremos uma pausa na ilha de Creta, antes de seguirmos para a ilha de Cipro, onde vocês terão o treinamento militar.

Cada um de vocês terá a própria espada, uma barraca individual para dormir, comida e um pequeno salário como pagamento pela vossa fidelidade. Em troca exigiremos de vocês disciplina e a própria vida, se for necessário. Que o santo São João Esmoler, padroeiro de nossa ordem, esteja sempre ao vosso lado, vos protegendo durante a batalha que cruzar vosso caminho. Agora, ajoelhemos e façamos uma prece.”, ordenou o homem de meia-idade. Assim que todos estavam de joelhos, o centurião de mãos cruzadas à altura do peito, começou a fazer uma fervorosa prece em latim:

“Angelus Domini nuntiavit Mariae et concepit de Spiritu Sancto.

Ave, Maria, gratia plena, Dominus tecum; benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui, Jesus. Sancta Maria, Mater Dei, or pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

Ecce, ancilla Domini, Fiat mihi secundum verbum Tuum.

Ave, Maria ...

Et verbum caro factum est et habitavit in nobis.

Ave, Maria

Ora pro nobis, Sancta Dei Genetrix,
ut digni efficiamur promissionibus Christi.
Oremus. Gratiam Tuam, quaesumus, Domine, mentibus nostris

infunde, ut qui angelo nuntiante, Christi, filii Tui, incarnationem
congnovimus, per passionem Eius et crucem ad resurrectionis gloriam

perducamur. Per Eundem Christum, Dominum nostrum. Amen.”

Terminado, todos fizeram o sinal da cruz, se despediram de seus familiares e partiram.

Emocionada, a jovem abraçou a todos e disse: “Agora tenho que ir. Orem por mim.”

Depois de passar seis semanas treinando a lutar, os doze soldados jovens foram designados para manter a segurança dos peregrinos que passavam pela ilha de Chipre, que seguiam em direção à Jerusalém.

Theodorius fez amizades com o soldado Johannes e, que nunca desconfiou de sua verdadeira identidade. Somente durante os períodos menstruais os cuidados de Thea eram redobrados.

O rei de Chipre se chamava Guy de Lusignan, um nobre cavaleiro francês nascido em 1150.

Importante base para os cruzados, o reino dos Lusignan serviu de base de ataque para as diversas Cruzadas que se aventuravam na Palestina, além das peregrinações de pessoas europeus que seguiam para a cidade santa, com a esperança de seus pecados serem perdoados.

Por ordem do rei Lusignan os jovens, juntamente com outros soldados são deslocados para

Jerusalém.

Enquanto aguardavam ordens, eles ficaram ajudando na defesa dos muros.

Em uma das noites, enquanto Thea e Johannes faziam a guarda, ouviram gritos de socorro de uma mulher. Indo em direção, encontraram um homem sobre uma mulher, que se debatia. Thea tirou a sua espada a tocou a sua nuca com a ponta: “Te darei dois segundos para sumir. E se te encontrar novamente próximo desta mulher, juro que não terá a mesma sorte”. O homem de meia-idade levantou e saiu correndo.

Estendendo a mão para a jovem, Thea pergunta: “Você está bem?”

A jovem assustada responde: “Sim, graças à Deus, que vos enviou para me salvar. Que Deus vos abençoe.”

“Como você se chama?”

“Talita, meu senhor. Eu sou uma das lavadeiras da cidade. Em agradecimento me permita lavar suas vestes.”

Johannes, entrando na conversa, responde: “Uma ótima ideia. Minhas roupas também precisam ser lavadas.”

Com um olhar de reprovação, Theodorius responde: “Não há necessidade. Fizemos somente o que é certo no olhar de Deus e de nosso senhor Jesus Cristo.”

Implorando, Talita se ajoelha: “Por favor, senhor. Isto significa muito para mim, além de me sentir protegida.”

Depois de pensar, Thea responde: “Tudo bem. Acompanharemos você até a sua casa. Amanhã traremos nossas roupas, para que possam lavá-las uma vez por semana.”

Ao deixarem a moca na proteção de sua casa e voltarem para suas obrigações, Johannes comenta com o amigo: “Uma perola destas não é de admirar que seja molestada” ao que de pronto Thea respondeu: “Nada justifica tomar uma mulher contra a sua vontade.”

Depois de alguns meses do ocorrido, apaixonada pelo jovem Theodorius, Talita expõe seus sentimentos mais íntimos, sendo recusada veementemente.

Com pena da pobre lavadeira, Thea tenta consolar Talita, que chorava copiosamente: “Não é possível. Eu tenho alguém na Grécia que aguarda o meu retorno. Se eu não tivesse dado a minha palavra, certamente eu desposaria você.”

Assim Talita renovou as suas esperanças, prometendo para si mesmo lutar pelo amor de Theodorius.

O forte de Kerak pertencia a Reinaldo de Châtillon, um homem sádico e controverso, tornou-se senhor da Jordânia. Por onde passava, ele e seu grupo deixavam a sua marca de terror. Campos agrícolas foram queimados, soldados massacrados, igrejas, palácios e conventos incendiados, mulheres estupradas, velhos e crianças degolados. Antes de sair do Chipre com os seus despojos em direção à cidade santa, Reinaldo reuniu todos os padres e monges gregos, cotou-lhes os narizes, enviando como presente à Constantinopla.

Em 1181 a tentação de atacar as caravanas mulçumanas que passavam próximo de seu forte Kerak foi demasiada e, apesar das tréguas acordadas entre Saladino e o rei de Jerusalém Balduíno IV, o

sadista iniciou as pilhagens.

O sultão Salahadin exigiu reparações do rei de Jerusalém, mas este respondeu que se via incapaz de controlar o seu vassalo impetuoso. Em consequência, a guerra entre muçulmanos e o reino latino reiniciou em 1182.

Em resposta a todos estes atos, já perdendo a paciência, Saladino reuniu todos os clãs árabes da região, pedindo para imporem um cerco a Kerak, no qual foi muito bem aceito pelos presentes.

No ano de 1183, Salahadin cerca o castelo em resposta aos ataques Renaud. O cerco durou oito meses.

Depois de alguns meses pela escassez de alimentos, Reinaldo de Châtillon envia pedido de ajuda para o seu amigo Guy de Lusignan. Este, impedido de seguir, envia 50 cavaleiros, no qual Thea e Johannes faziam parte, juntamente com uma caravana que conteve alimentos.

Após tudo preparado o general Augusto Antônio responsável pelos cavaleiros de Cipra convoca uma reunião com cinquenta soldados: “O nosso parceiro, o senhor de Kerak está prisioneiro do malvado Sultão Salahadin e necessita de nossa ajuda. Jovens e crianças estão passando fome, além do massacre diário contra os cristãos estão sendo efetuados por estes bárbaros. Por isto vocês estão sendo convocados para proteger com a própria vida a caravana de alimentos que será enviada em socorro. Se encontrarem algum mulçumano em seu caminho, não tenham pena. Extermine-os, até mesmo as crianças, para que quando se tornarem adultos, não nos ataquem. Agora repitam comigo: Deus lo vult!”

Num único som ensurdecedor, cheios de ódio, todos responderam com as mãos para cima: “Deus lo vult, Deus lo vult, Deus lo vult, Deus lo vult, Deus lo vult!”

Enquanto isto, no acampamento de Salahadin durante o dia eram discutidas táticas de guerras e treinamentos militares e todas as noites eram tocadas músicas árabes e feito composição de versos e prosas para animar os soldados, que já estavam entediados

Depois de mais uma noite, Salahadin segue para sua tenda para fazer sua prece, se preparando para mais uma noite de descanso. À noite, porém, não foi tranquila. Enquanto dormia, ele sonhou com o mesmo cavalo verde, mas desta vez sem cavaleiro. Ao acordar, ele fez sua prece a Allah e, como de costume nas horas das dúvidas, de olhos fechados, ele abriu o Alcorão e seus olhos encontraram a Sura AN NÁHL de número 767, que significa a Abelha. A mensagem que obteve o deixou acabrunhado:

Deus disse: Não adoteis dois deuses – posto que somos um Único Deus! – Temei, pois, a Mim somente!

Seu é tudo quanto existe nos céus e na terra. Somente a Ele devemos obediência permanente. Temeríeis, acaso, alguém além de Deus?

Todas a mercês de que desfrutais emanam d’Ele; e quando vos açoita a adversidade, só a Ele rogais.

Logo, quando Ele vos livra da adversidade, eis que alguns de vós atribuem parceiros ao seu Senhor,

Para desagradecerem aquilo com que os temos agraciado. Gozai, pois logo o sabereis!

Atribuem a coisas que desconhecem uma parte daquilo com que os agraciamos. Por Deus que rendereis contas, a respeito de tudo quanto forjáveis.

E atribuem filhas a Deus! Glorificado seja! E anseiam, para si, somente o que desejam.

Quando a algum deles é anunciado o nascimento de uma filha, o seu semblante se entristece e fica

angustiado.

Oculta-se do seu povo, pela má notícia que lhe foi anunciada: deixá-la-á viver, envergonhado, ou a enterrará viva? Quem péssimo é o que julgam!

Àqueles que não creem na outra vida aplica-se a pior similitude. A Deus, aplica-se a mais sublime similitude, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo.

Se Deus castigasse os humanos, por sua iniquidade, não deixaria criatura alguma sobre a terra; porém, tolera-os até ao término prefixado. E quando o seu prazo se cumprir, não poderão atrasá-lo nem adiantá-lo numa só hora.

Depois de muito meditar, Salahadin finalmente consegue dormir novamente.

Na manhã seguinte, enquanto ele faz sua prece matinal, observa duas águias sobrevoando sua cabeça, que brigavam entre si.

De repente um de suas sentinelas chega apressadamente: “Salahadin, está vindo uma tropa com cerca de 50 cavaleiros de Guy de Lusignan. Pelo que tudo indica, eles se direcionam para o forte de Renaud de Châtillon.”

“Há quantas horas de distância?”

“Cerca de meia hora”

Imediatamente ele reúne dois de seus generais, dando as seguintes ordens:

“Ao nosso encontro estão vindo 50 homens. Reúnam 350 homens e vamos ao encontro deles, assim pegando-os de surpresa aos redores do rio Jordao. Os cruzados deverão ser feridos, mas se possível, mantidos com vida.”

Um de seus generais protestou: “Mantê-los vivos? Depois de tanto sangue inocente do nosso povo derramado?”

Salahadin responde: “O Profeta Maomé, o mais justo e misericordioso não nos deixou como lição que uma boa ação é aquela que faz aparecer um sorriso no rosto do outro? Pois lembremos que não é forte quem derruba os outros; forte é quem domina a sua ira.”

A tropa no comando de Salahadin partiu em direção ao grupo, travando um conflito

Cercados e em número menor, mesmo assim o grupo lutou corajosamente.

Durante a batalha, Thea conseguiu derrubar o adversário. Este, agora sem a espada, retira de seu cinto um punhal e dá uma rasteira na jovem, derrubando-a ao solo, partindo direto para cima e dando um golpe em direção ao coração. Esta, reagindo ao reflexo de sobrevivência, se vira para baixo, no qual o punhal passa pela brigantina, perfurando parte do pulmão, atingindo o angulo superior da escápula.

Por estarem em número muito menor, a tropa de Thea não teve chance e os 38 sobreviventes foram rendidos, onde ali no local os feridos foram tratados.

Mesmo com dificuldades de respirar e jorrando sangue, com receio de seu segredo ser descoberto, Thea recusou o tratamento.

Ao chegar no acampamento de Salahadin, os cruzados foram amarrados. Porém, nada foi lhes faltado, incluindo o banho no rio Jordao.

Outra vez Thea recusou veementemente. Porém, por causa da pobre higiene e o calor, as bactérias se alastraram pela ferida, atingindo a área pulmonar.

Além da dor da ferida e ter crises de tosse, Thea começou a ter febres altas e delirar. Johannes, gritando um dos soldados que passavam por perto, chamou a atenção para o que estava acontecendo.

Logo após chegou um dos médicos do acampamento e levou Thea para a barraca de medicina. Ao tirar-lhe as vestimentas para tratar do ferimento, o homem assustou e mandou chamar o chefe:

“Diga a Salahadin para vir o mais depressa possível. Diga-lhe que é caso de vida e morte.”

Quando Salahadin entrou, o médico já havia lavado o local com água morna e estava colocando uma pomada no ferimento.

“Por que mandou me chamar?”

“Temos um caso atípico. O ferimento foi profundo e infeccionou. Pode ser que a paciente não sobreviva”

“Você disse a paciente?”

“Sim. É uma mulher. Por favor, ajude-me a virar de lado a paciente, pois preciso verificar se a parte traseira também não foi atingido.”

Ao verificar as costas, eles viram uma mancha com a forma de meia-lua localizada abaixo das costelas.

Perplexo, Salahadin diz para o médico fazer de tudo o que for possível para salvar a jovem, exigindo segredo quanto ao seu sexo. Deixando o ambiente, vai até a sua barraca e se prostra de joelhos em adoração à Allah.

Nas próximas semanas Thea é acompanhada por Salahadin. Várias vezes por dia são recitadas partes do Alcorão e músicas em louvor à Allah.

Numa tarde enquanto se reunia com seus generais, o assistente do médico foi de encontro a ele: "O doutor Ibrahim necessita de vossa presença. Ele informa que o paciente já acordou"

“Sim, digo que daqui a pouco o visitarei.”

Ao entrar na barraca, Thea está sentada na cama, com uma faixa de linho protegendo o ferimento.

“O que aconteceu?” pergunta a jovem

“Por ter se recusado a se lavar adequadamente, o ferimento apodreceu. A mundície é essencial para a recuperação total da saúde. Por isto o médico aconselhou banhos diários.”

A jovem ruborizada se defendeu: “Senhor, na sociedade de qual eu vim, o indivíduo bem ensinado tanto domina a leitura, assim como pratica a natação. Faz parte de nossa cultura. Além do mais, os meus pais fabricam sabão, que são vendidos no mercado.”

“Como se chama?” pergunta Salahadin

“Theodorius, senhor. Onde aprendeste o grego?” Pergunta surpresa a jovem, pois ela acreditava que os árabes eram pessoas sem cultura.

“Não há necessidade de mentir. Conheço cada centímetro de seu corpo, que agora me pertence.”

Rubra de vergonha, Thea desvia os olhos azuis. De cabeça baixa, ela pergunta se os seus companheiros também já sabem a respeito.

“Não. Este será o nosso segredo, com uma condição: Você terá que aprender a palavra de Allah, o Alcorão Sagrado”, responde ele.

“Mas o meu Deus proíbe que adoremos outros deuses.” diz a jovem relutante

“Ele também proíbe a mentira”, responde Salahadin, deixando Thea sozinha em profundas indagações.

Ela tenta se levantar, mas a cabeça rodopia, assim obrigando-a a permanecer na cama por mais alguns dias.

Numa manhã chuvosa Thea abre os olhos e vê a presença de um homem na juventude de seus quarenta anos, vestido com túnica marrom de linho e um turbante em volta de sua cabeça com uma pedra de safira no meio. De barba bem feita, ele tinha um rosto marcante e seu olhar profundo era enigmático. Salahadin, que está sentado numa cadeira aos pés de sua cama, pergunta-lhe cordialmente: “Como se sente a nossa paciente hoje?”

“Senhor, eu não entendo o porquê tem prestado tanto zelo a vida de um inimigo, me tratando com tantos cuidados.”

“Assim está escrito no Sagrado Alcorão, que deveria ser trazido em todo coração mulçumano: Se alguém salvar uma vida, será como se tivesse salvo toda a humanidade”, Salahadin responde a frase que ouviu em seu sonho, ordenando-lhe em seguida: “Vista-lhe as roupas que estão na cadeira e venha depois em minha cabana. Você hoje será minha convidada.”

Dizendo isto, ele deixou o ambiente. Em cima da cadeira havia uma Cafia, traje comum dos árabes, que consiste em um pano quadrado acompanhado por uma tira preta, túnica branca, um Cirwal, **c**alça larga muito utilizada entre soldados e camponeses, junto com um sapato de couro com pontas finas que, para sua surpresa, era muito confortável.

Na mesinha ao lado um espelho, sabão e água limpa numa vasilha de cobre.

Depois de fazer a toilette, Thea olha no espelho e sorri por usar aquelas vestimentas estranhas.

Ao deixar a barraca, havia um soldado que a aguardava, indicando o caminho.

Passando pelo acampamento, viu Johannes junto dos outros companheiros e correu até eles.

Surpreso, Johannes falou: “Então você sobreviveu. É milagre de Deus!”

Thea: “Sim, Deus é grande e a Santa Maria também. Olha, o chefe do acampamento quer conversar comigo. Depois eu voltarei para explicar tudo, está bem?”

Johannes: “Com o chefe? Mas, por que?"

Thea: “Não sei. Depois eu conto tudo.”

Chegando até a barraca seguida pelos olhos curiosos dos árabes, Thea entrou o ambiente que cheirava mirra. Os olhos de Salahadin brilharam. Sentado numa poltrona confortável, ele indicou para que ela se sentasse em uma das almofadas, espalhadas pelo chão coberto de tapetes persas vermelhos.

Ao lado estava um musico que tocava uma melodia num instrumento desconhecido.

Numa língua desconhecida Salahadin deu ordens, no qual todos os presentes se retiraram e restaram somente o artista, alegrando o ambiente.

Thea se sentia desconfortável naquele ambiente. “O que ele queria dela?”, pensava a jovem. O seu coração batia descompassado e uma forte emoção começou a tomar conta de seu ser. Envergonhada e sem saber como agir, seu rosto parecia queimar. Ruborizada e ainda mais linda, Salahadin que há várias semanas não parava de pensar naquela mulher enigmática, admirando sua coragem, tenta deixá-la à vontade com uma conversa informal, oferecendo o prato com Halawi, um doce árabe feito de pasta de gergelim, no qual Thea aceitou com agrado.

Salahadin: “Os doces foram feitos para deixar a nossa vida mais feliz. Você não acha?”

Thea: “Senhor, gostaria de agradecer por ter salvo a minha vida e poupado a dos meus companheiros.” Inocente de quem ele era, a jovem continuou: “Se fosse o seu líder Salahadin, certamente ele não teria tido a mesma ação. Isto não poderá trazer complicações para a sua pessoa?”

Sorrindo, responde o Sultão: “Salahadin certamente teria cortado as vossas cabeças, mas não se reocupe que ele viaja para outras bandas do norte, lutando contra os cristãos.”

Thea: “Senhor, aproveitando a vossa generosidade, gostaria de pedir autorização para voltar a ficar

com meus companheiros.”

Salahadin: “Pensarei no assunto. Mas me diga, há quanto tempo e por qual motivo você se passa por varão?”

Desconsertada, Thea começa a narrar sua história: “Sou de família humilde e pobre. Meu pai é cego e não pode trabalhar. No nosso reino tem uma lei que exige que um dos filhos sirva a causa de Deus de livrar a terra dos infiéis e proteger a cidade santa. Como não temos nenhum irmão, resolvi que eu teria que salvar a paz de minha família. Há dois anos tenho servido a causa do Cristo.”

Após sua narração, Salahadin faz-lhe uma proposta: “Poderemos entrar num acordo. Você ficará em uma cabana separada, mas será permitido que você visite seus companheiros sempre que desejar. Em breve você e seus companheiros poderão ser serão libertados, se concordar em estudar o nosso livro sagrado. Caso contrário será minha prisioneira para sempre e assistirá seus companheiros sendo degolados. Terá até amanhã de manhã para decidir.”

Chocada, Thea não sabe o que responder e se levanta: “Obrigada pela hospitalidade, mas acho que não temos nada mais a conversar. Boa noite.”

Se retirando, é acompanhada pelo mesmo soldado árabe, que aguardava do lado de fora, levando até a barraca dos prisioneiros cristãos.

Assim ela foi voltou para seus companheiros, que a aguardavam ansiosos por saber o interesse do Sultão.

“O que Salahadin queria com você?” pergunta Johannes impaciente.

“Salahadin?” pergunta a mulher surpresa.

“Sim. Aquela barraca pertence ao Sultão Salahadin.” responde o outro soldado que se chama Denis e ouvira a conversa.

Thea começa a narrar o diálogo: “Ele me fez uma proposta de que se eu estudar o livro sagrado deles, então seremos libertados. Caso contrário, seremos mortos, decapitados. Enquanto eu estiver aprendendo, terei que ficar numa barraca isolada, mas será permitido vir visitá-los sempre que quiser.”

“Então melhor ser mortos do que ler as palavras de um deus falso. É um pecado muito grande adorar um outro deus”, responde Johannes cheio de convicção. Denis, porém, não queria morrer e interverei: “Você pode aprender a palavra, sem deixar que entre no seu coração. Quando voltarmos à Jerusalém, os seus pecados serão perdoados. Lembremos que nossos pecados sempre são perdoados pelo sangue de Jesus derramado na cruz.” Os outros companheiros concordaram com Denis e começaram a fazer a cabeça de Thea para aceitar a proposta, pois muitos deles eram casados e pais de família.

Voltando para a barraca reservada a ela, a jovem se põe de joelho e começa a rezar. Do outro lado do acampamento, não muito longe de onde ela se encontra, Salahadin também está de joelhos.

Naquela noite Thea não conseguiu dormir. O seu pensamento não somente girava em torno da decisão a ser tomada, mas principalmente do rosto viril e das atitudes daquele homem. Pela manhã, decidida ela vai até o encontro dele, que estava planejando com seus generais o próximo ataque militar. Sorrindo, ele diz para ela entrar, dando por encerrada a reunião.

Perguntou com sarcasmo: “Então, o que o jovem Theodorius decidiu?”

Thea: “Como saberei que, se eu concordar, cumprirá com sua palavra?”

Salahadin: “Eu não sou cristão. Eu sou An-Nasir Salah ad-Din Yusuf ibn Ayyub. O que um mulçumano promete, ele cumpre! Além dos mais, você não tem outra alternativa, a não ser acreditar em minha palavra.”

Decidida, ela responde: “Tudo bem, eu concordo.”

Assim ela começou a conhecer as palavras de Allah, o Deus árabe, escritas pelo Seu último Profeta, deixadas marcadas em versos no Alcorão sagrado:

Salahadin: “O profeta Maomé, a paz esteja sobre ele, era um homem de amor, paciência, coragem, sabedoria, generosidade, inteligência e magnitude que inspirou milhões de vidas em todo o mundo. Deus diz no Alcorão que ele foi enviado como misericórdia para os povos do mundo.

“Nós te enviamos como uma misericórdia para os povos.” (Alcorão 21:107)

Sua Missão Profética começou na idade de quarenta anos, por volta de 610 EC, e continuou até 632 EC. Do caminho da ignorância a humanidade foi guiada até o caminho correto e abençoada com a orientação de Deus. Pouco antes de sua morte o Profeta Muhammad fez um sermão durante o Hajj, que ficou conhecido como seu “Sermão da Despedida.” Esse sermão final não era apenas um lembrete para nós, seus seguidores, mas também uma advertência importante. O último sermão confirma o fim de sua Missão Profética.

Após louvar e agradecer a Deus, o Profeta Maomé, que Deus o exalte, disse:

“Ó Povo, preste atenção, porque eu não sei se estarei entre vocês novamente depois desse ano. Portanto, ouçam o que estou dizendo com muita atenção e levem essas palavras para aqueles que não puderam estar presentes aqui hoje.

Ó Povo, assim como consideram esse mês, esse dia e essa cidade como sagrados, considerem a vida e a propriedade de todo muçulmano como sagrados. Devolvam os bens que lhes forem confiados aos seus legítimos donos. Não prejudiquem uns aos outros para que ninguém os prejudique. Lembrem que encontrarão seu Senhor, e que Ele pedirá contas de seus atos. Deus proibiu a usura (juros) e, portanto, todas as obrigações baseadas em juros devem ser renunciadas. O seu capital, entretanto, deve ser mantido. Não devem infligir nem sofrer qualquer injustiça. Deus julgou que não deve haver juros e que todo o juro devido a Abbas ibn Abd’al Muttalib deve, portanto, ser renunciado...

Tenham cuidado com Satanás, pela segurança de sua religião. Ele perdeu a esperança de desviá-los nas grandes coisas, então fiquem atentos para não o seguirem nas pequenas coisas.

Ó Povo, é verdade que têm certos direitos em relação às suas mulheres, mas elas também têm direitos sobre vocês. Lembrem que as tomaram como esposas somente sob a custódia de Deus e com Sua permissão. Se elas mantiverem os seus direitos então a elas pertence o direito de serem vestidas e alimentadas com gentileza. Tratem bem suas mulheres e sejam gentis com elas, porque elas são suas parceiras e ajudantes dedicadas. É seu direito que elas não façam amizade com quem não aprovem, e também que sejam castas.

Ó Povo, me ouçam com atenção, adorem a Deus, façam suas cinco orações diárias, jejuem durante o mês de Ramadã, e paguem o Zakat. Façam o Hajj se tiverem os meios.

Toda a humanidade descende de Adão e Eva. Um árabe não é superior a um não-árabe, nem um não-árabe tem qualquer superioridade sobre um árabe; o branco não tem superioridade sobre o negro, nem o negro é superior ao branco; ninguém é superior, exceto pela piedade e boas ações. Aprendam que todo muçulmano é irmão de todo muçulmano e que os muçulmanos constituem uma irmandade. Nada que pertença a um muçulmano é legítimo para outro muçulmano a menos que seja dado de livre e espontânea vontade. Portanto, não cometam injustiças contra vocês mesmos.

Lembrem que um dia se apresentarão perante Deus e responderão pelos seus atos. Então fiquem atentos e não se desviem do caminho da retidão após eu partir.

Ó Povo, nenhum profeta ou apóstolo virá depois de mim, e nenhuma nova fé nascerá. Reflitam bem, portanto, ó povo, e compreendam as palavras que eu lhes transmito. Eu deixo duas coisas, o Alcorão e o meu exemplo, a Sunnah, e se os seguirem jamais se desviarão.

Todos aqueles que me ouvem devem passar minhas palavras adiante muitas vezes; e que os últimos

compreendam melhor as minhas palavras do que aqueles que me ouvem diretamente. Seja minha testemunha, Ó Deus, de que eu transmiti a Sua mensagem para o seu povo.

Assim o amado Profeta completou seu Sermão da Despedida e ao fazê-lo, próximo da congregação de Arafat, a revelação desceu:

“...Hoje, completei a religião para vós; e vos escolhi o Islã como religião...”

Thea estava agora dividida, pois a cada semana que passava aumentava mais ainda o desejo de saber sobre o Deus árabe e seu profeta. Porém, uma visita inesperada atrapalhou as lições. Uma jovem de rosto coberto acompanhada de soldados adentra a cabana. Depois de se cumprimentarem em árabe, ele se volta para Thea e diz: “Nos próximos dias faremos uma pausa. Deixarei o Íman Abdul responsável pelos seus estudos.”

A jovem deixou a barraca com um sentimento estranho antes jamais sentido. Um sentimento de ciúmes impregnava o seu ser, enquanto ela indagava consigo mesmo: “Quem era aquela mulher? Por que a visita dela era tão importante, a ponto de atrapalhar os estudos com seu amado?” De repente ela se assustou com o próprio pensamento.

Depois de dois dias parte Salahadin em companhia da jovem e de soldados, montados em cavalos árabes.

Thea em Damasco

As semanas que se passaram eram agonizantes. Thea não conseguia ficar um minuto sequer sem pensar daquele homem que mexia tanto com suas emoções.

Em um de seus estudos do corão, que ela cumpria com prazer, a jovem indagou o Íman sobre o retorno do Sultão, no qual ele respondeu: “Allah Sultão alai alai...Só Allah sabe”

Numa tarde chegou um mensageiro no acampamento, ordenando que Thea deveria ir ao encontro de Salahadin em Damasco para continuar com o estudo do Alcorão.

Assim que o sol se pôs a raiar, saiu a jovem montada num cavalo branco, acompanhada com cinco soldados.

A viagem da província de Amman até Damasco durou quase oito horas. Quando eles alcançaram os portões de Damasco, Thea sentiu estar adentrando um mundo desconhecido. A arquitetura oriental as numerosas colunas, os arcos, as cúpulas, as decorações com mosaicos e arabescos. se baseiam em três elementos: ordem geométrica, harmonia, e o uso de luz e da caligrafia, para ornamentar os detalhes.

As pessoas com suas roupas coloridas a fascinou e um cheiro de ervas que entravam por suas narinas, embriagou o senso.

Ao adentrar a residência do Sultão, Thea foi levada para o aposento destinada a ela. Logo atrás entrou duas serviçais trazendo água quente, indicando para ela se despir e entrar na banheira esculpida em Pedra de Mármore branca. Enquanto uma jogava água dos pés à cabeça, a outra lavava seus cabelos e seu corpo com espumas que cheiravam rosa.

Assim que terminaram o Haman, uma delas indicou com o dedo o armário branco. Thea acenou com a cabeça, num gesto de afirmação, enquanto pegava um

Ao abrir a porta haviam vestidos femininos e diversos acessórios, assim como sandálias.

Escolhendo um vestido azul-marinho, ela foi tomar o seu banho. Ao se aprontar, ela se olhou no

espelho, quase não se reconhecendo, enquanto uma felicidade tomou conta de seu ser. Pela primeira vez, depois de quase três anos, ela se sentia feminina.

Acompanhada por uma das damas por meio de um corredor que circundava o pátio, foi de encontro de Salahadin, que a aguardava no centro do jardim acompanhado de plantas exóticas onde uma fonte de água jorrava espalhando uma sensação de frescor e um local de relaxamento.

Ele foi de encontro à ela, a cumprimentando-a cordialmente de acordo com a tradição islâmica "As-Salamu 'alaikum", no qual ela responde também em árabe "As-Salamu 'alaikum wa Rahmatullahi wa Barakatuhu."
O Sultão sorri, feliz por ver que a jovem aprendeu algumas palavras em árabe.

Por um dos corredores chega uma mulher vestida de branco, no qual Thea reconheceu como sendo foi a causa dos ciúmes dela.
Salahadin imediatamente apresenta as duas: "Esta é minha irmã Azeeza."
Num suspiro de alívio que não passou despercebido, ela responde: "Pensei que você sua esposa"
Salahadin: -"Minha esposa faleceu há dois anos atrás."
Azeeza: "Assim como meu amável marido há duas semanas atrás. Eu ouvi muito sobre você e admiro a sua coragem. Se quiser, amanhã poderemos passear por Damasco e te apresentarei a cidade." Estendendo a mão, a jovem diz num tom amigável.
Thea: " Com muito prazer, se assim me for permitido."
"Você não é minha prisioneira, mas sim minha hóspede nesta casa." responde Salahadin.
Azeeza: "Bom, foi um prazer, porem tenho que me retirar, pois tenho um jovenzinho que aguarda meus cuidados. Um boa noite e até amanhã."
Thea: "O que aconteceu com o marido dela?" perguntou curiosa.
Salahadin "O meu cunhado acompanhava uma caravana que seguia para Meca. Renaud de Châtillon atacaram a caravana, exterminando a todos, inclusive as crianças. Porém, eu não descansarei até que ele pague tomo o mal que causou."

Thea responde com um suspiro: "Eu sinto muito."
Depois do jantar Thea se retirou, pois estava cansada da viagem. No dia seguinte Azeeza mostrou a cidade, narrando os fatos históricos da região: "O nome Damasco significa cidade do Jasmim e uma das cidades mais antigas do mundo.

Vários grupos semitas - entre eles os acádios, os canaanitas, os fenícios, os amoritas, os arameus e os hebreus - governaram partes da Síria até 538 a.C. Os navegantes fenícios, por exemplo, difundiram sua cultura por todo o mundo mediterrâneo. Já os hebreus entraram no sul da Síria em fins do séc. XIII a.C. e introduziram na cultura local a crença em um só Deus. Em 732 a.C., os assírios conquistaram a maior parte da Síria e a governaram até 572 a.C., quando os caldeus a dominaram.

Os persas derrotaram os caldeus em 538 a.C., e a Síria passou a fazer parte de seu império. Exércitos gregos e macedônios, sob o comando de Alexandre, o Grande, subjugaram os persas em 333 a.C. O comércio floresceu e houve grande desenvolvimento agrícola. A partir de 64 a.C., os sírios viveram quase 700 anos sob o governo romano. Nesse período, o cristianismo se alastrou na parte da Grande Síria, tornando-se a religião oficial da Síria até por volta de 600 anos atrás, se não me engano."

Perplexa, Thea pergunta: "Como você sabe de tudo isso?"

"Eu estudei história durante muitos anos na escola que o meu irmão fundou no Egito. Ele também foi fundador da dinastia Ayyubid. Sabe, ele incentiva muito a educação de nossos povos. Pois o sonho dele é que todos sejamos iguais, onde não há uma pessoa mais rica do que as outras."

Depois de comprarem frutas frescas no mercado as duas retornam para casa.

Após algumas semanas de estudos Thea se vira para Salahadin e pergunta: "Como uma pessoa se

transforma em mulçumana? Ela tem que batizar?”

Este, com toda a paciência, responde: “Se alguém tem o desejo real de se tornar um Muçulmano puramente para o agrado de Allah, então, tudo o que precisa fazer e pronunciar a “Shahada”. Quando a pessoa se converte ao Islão, em sua essência, ela se arrepende dos seus modos, comportamentos e crenças de sua vida antiga. A pessoa não precisa se sobrecarregar, se auto-torturar por causa dos pecados cometidos antes de sua conversão. A pessoa estará com a alma limpa como se tivesse saído do útero de sua mãe. A Pessoa tem que se esforçar o máximo possível para manter seu registro limpo e se esforçar para fazer o máximo de boas ações que puder.”

Depois de mais uma aula Salahadin se retira. Ao chegar no corredor se lembra ter esquecido o Alcorão em cima da mesinha e volta para pegá-lo.

Porém, ao adentrar a sala, ele se depara com Thea, de olhos brilhantes, com sincera crença e convicção, ajoelhada em direção à Meca, pronunciando a palavra “Shahada”.

Sem deixar se perceber, ele sai de mansinho. De olhos lacrimejados ele agradece à Allah por mais uma vitória. A noite ele não conseguiu pregar os olhos, fazendo planos para o futuro ao lado da nova convertida.

Na mesa do desjejum ele pergunta se Thea conseguiria imaginar morar para sempre naquela região.

Theodora responde: “Aqui é lindo e as pessoas são muito amigáveis. Se eu pudesse, ficaria para sempre aqui.”

Salahadin continua, agora com a voz embargada de emoção: “Você gostaria de se casar comigo?”

Thea deixa o garfo cair no chão, tanta sua surpresa.

Ele continua: “Minha querida, eu a desejo desde o dia em que nos vemos e gostaria de tê-la como minha esposa o mais rápido possível.”

Thea não podia se conter de tanta felicidade: “Sim. É o que venho sonhando a cada minuto. Poder estar com você. Sempre, sempre!” Agora de olhar triste e desanimada, ela comenta: “Mas, e os meus pais? E a minha família?”

Salahadin responde prontamente: “Eles poderão vir morar aqui, se o desejarem. Você pode buscá-los.”

“Sim, mas para isto terei que voltar até Jerusalém e terminar de cumprir o restante de tempo. São somente quatro meses e estarei depois dispensada. Depois viajarei até meus pais e tentarei convence-los a morar conosco.”

Salahadin: “Então casaremos quando eles estiverem presentes. Assim cumpriremos conforme a lei mulçumana”

Thea: “Não, meu querido. Casemos o mais rápido possível, assim nos uniremos para sempre. Tenho certeza que meus pais entenderão.”

Com sinceridade Salahadin exclamou: “O futuro somente a Allah pertence e Ele conhece todos os corações. Oremos e confiemos. Se for da vontade d´Ele, será enviado um sinal.”

Depois de orarem juntos, Salahadin pede para Thea fechar os olhos, que foi atendida de pronto. Colocando o livro sagrado em suas mãos, lhe pediu: Agora abra o Alcorão. Talvez tenhamos uma resposta.

Folheando, como que intuída pelos altos, sua mão parou em uma página do alcorão. Abrindo os olhos, deu para o seu amado ler, pois ainda não dominava o árabe.

Quando Salahadin viu a página que ela abriu, veio até ela e lhe abraçou, sorrindo de felicidade. Thea abriu a Surata 30 "Ar Rum", que significa "Os Bizantinos"

“E dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres de vós mesmos, para vos

tranquilizardes junto delas. E Ele colocou amor e misericórdia entre vossos corações. Por certo, nisso há sinais para aqueles que refletem.V

Pegando na mão da jovem o Sultão explica-lhe como funcionam os casamentos mulçumanos: “Pela tradição, um casamento muçulmano é uma espécie de contrato entre os noivos e o pai da noiva. Este contrato implica o pagamento de um valor, valor esse acordado pelas duas partes e pago pelo noivo na altura em que o contrato é feito.

Mas, por causa da situação especial em que nos encontramos e por existir guerra entre os cristãos e mulçumanos, não será possível eu entregar o pagamento pessoalmente para o seu pai. Por isto, gostaria que entregasse a minha parte para o seu pai, quando você for visitá-los.”. A jovem tentou recusar, no qual não foi aceito pelo noivo, que tinha um caráter honesto e justo.

No dia seguinte Salahadin foi falar com o Íman da mesquita. O Nikah que significa "união" foi marcado para a próxima semana. Logo em seguida foi preparar o presente para a noiva, pois esta é uma parte muito importante da cerimónia do casamento.

Azeeza que não continha de emoção, planejando o casamento da futura cunhada, enquanto cuidava da criança de três anos que brincava com as pedrinhas do pátio.

O casamento de Thea e Salahadin demorou uma semana de festa. Para manter o segredo e a jovem não correr riscos, foram convidados somente a família e algumas pessoas de confiança.

Primeiro aconteceu o Mangni, uma troca de anéis.

Enquanto Salahadin colocava o anel de Rubi com diamantes minúsculos ao redor, contendo as iniciais S & T gravadas no interior do anel de prata no dedo longo e fino da mão direita de Thea, ele repetia verso do Alcorão 2:*187* "...Elas (suas esposas, Ó homens) são uma vestimenta para vós e vós (homens) sois uma vestimenta para elas...”

Durante o noivado, a noiva só poderia estar na presença do seu noivo caso o seu pai ou irmão também estejam presentes. Como Thea não tinha nenhum membro de sua família, ela permaneceu isolada neste período, mas recebendo todas as atenções e mimos da cunhada.

Um dia antes da cerimônia final, Thea foi previamente envolvida numa massagem feita com uma pasta a à base de açafrão, sândalo e óleo de jasmim, que foi providenciado por Azeza. Logo depois foi aplicada uma tatuagem com henna em suas mãos e pés. O traje usado por Thea foi um vestido vermelho de seda com pedras de rubi e granadas e o hijáb que é um lenço do mesmo tom, cobrindo seus cabelos loiros, adornada com flores e joias.

O noivo estava vestido de fato de seda brocada e um turbante de cores azul marinho, o noivo estava ansioso. Suas mãos estavam frias e seus músculos rígidos.

Quando Thea adentrou o ambiente, os olhos de Salahadin brilharam de felicidade.

O sacerdote começou a cerimônia recitando o primeiro capítulo do Corão, logo depois abençoando o casal.

Depois da cerimônia, seguiu-se um jantar, que foi servido separadamente a mulheres e a homens.

Depois da primeira refeição, noivo e a noiva sentaram-se juntos e um grande lenço foi usado para cobrir as suas cabeças enquanto o sacerdote e os noivos fizeram algumas orações. O Corão foi mantido entre eles e foi-lhes permitido ver-se um ao outro através do reflexo de espelhos.

Enquanto isto, diversos doces e frutos secos foram servidos aos convidados.

Quando o casal entrou em seu quarto íntimo, o casal rezou duas rak´ah seguindo pela leitura de Al Fatihao, pedindo proteção para efetuar o momento sagrado de se entregarem um ao outro.

Ao terminar seus louvores à Allah, o noivo pegou na mão de Thea, levando-a até a cama.

Descobriu o rosto, tocando-lhe o rosto, contornando o nariz, os olhos, passando pela bochecha até

alcançar a sua boca. Seus dedos seguiram para o pescoço, a nuca, enquanto Thea sentia todo o seu corpo arrepiar. Lentamente foi despindo-a, no qual ela tentou cobrir o corpo com o lençol.

Gentilmente o jovem apaixonado começou a tocar-lhe as mãos, respondendo: “Agora somos um só”, enquanto tocava de levinho seu corpo inteiro, beijou sua boca suavemente, descendo por todo o seu corpo. O odor masculino provocou uma forte excitação na jovem inexperiente. Suas respirações estavam afagantes.

Após o ato consumido, a plena satisfação dele foi seguido de um estado de calma total. O corpo dele sentiu-se absolutamente sereno, completamente satisfeito, em paz com o mundo e com tudo o que há nele, enquanto a mulher sentiu- se mais amorosa para com o companheiro que lhe proporcionou tantas felicidades e lhe deu esse arrebatamento de êxtase. Se aconchegando no peito de Salahadin, Thea dormiu profundamente.

Após três semanas de felicidades, numa bela manha chegou um de seus comandantes que estava acampado em Kerak: "Necessitamos de sua presença em Kerak. Guy de Lusignan chegou com uma tropa de 200 homens e exige que sejam retirados os acampamentos de nosso povo, assim como a libertação dos prisioneiros.

Thea, que ouvia tudo da outra sala, ficou alarmada. Por todo o custo uma guerra teria que ser evitada, no qual foi de encontro dos dois homens. Este, ao vê-la, não a reconheceu.

“Meu senhor, me desculpe pelo atrevimento de interrompe-los, mas tenho algo urgente a tratar com a vossa pessoa.” Assim o Sultão acompanhou-a até a outra sala.

Thea: “É chegada a hora de partir. Não há necessidade de guerras por minha causa. Eu retornarei a Jerusalém e cumprirei os meus últimos quatro meses que me restam cumprir. Logo depois que tiver alcançado a liberdade, eu irei visitar minha família na Grécia, retornando o mais rápido possível.”

Salahadin: “Jamais. Você é minha mulher e eu cuidarei de sua segurança.”

Thea: “Confiemos em Allah. Nem um fio de cabelo cai de nossas cabeças, sem o Seu consentimento.”

Voltando para o seu general, ele informa que partirão dentro de dois dias: “Volte ao acampamento e diga que estarei daqui dois dias de volta. Assim poderemos negociar sobre um novo acordo de paz.”

Depois de separar 20 moedas de ouro, e colocar numa sacola, entregou a Thea, dizendo ser um presente para os seus pais. Ela, por sua vez, chorava de tristeza por ficar longe de seu amado.

Salahadin: “Quando você estiver voltando, não venha por Jerusalém. De Cipros siga para Latakia. Quando chegar no porto, procure por um homem chamado Mustafa ibn Ali. Ele fala o grego e te acompanhará até Aleppo. Lá deixarei alguns de meus homens à sua espera, que te trarão em segurança para o nosso lar.”

Thea: “Não se preocupe que, se for da vontade de Allah, tudo correrá bem. Além do mais, eu sou um bom soldado”, exclamou tentando ensaiar um sorriso.

Agora vestida de homem, depois de ter colocado o anel num cordão de couro ao redor do pescoço, os dois partem em direção ao forte de Chantilon.

Antes de chegarem no acampamento, Salahadin abraça a esposa forte e exclama: “ana uhibbuki.”

Ao chegar até lá Thea vai de encontro aos companheiros, que logo perceberam as mudanças no companheiro, sem conseguirem decifrar o motivo.

Agora livres, os cruzados seguem em direção à Jerusalém. Thea não consegue segurar as lágrimas. Questionada por Johannes que nunca viu o companheiro chorar antes, ela responde: “São lágrimas de felicidades.”

Ao adentrar os portões de Jerusalém os jovens são saudados como heróis. Talita se joga nos braços de Theodorius. Este, desconcertado e surpreso, afasta a jovem com delicadeza. Johannes que nutria

sentimentos pela lavadeira, viu seu orgulho ferido por não ser cumprimentado da mesma maneira.

Informando indisposição, Thea resolveu se fechar em seu dormitório, chorando copiosamente, enquanto os outros festejavam com bebidas fortes. Johannes, agora já embriagado, se insinua para Talita e esta o rejeita. “Tá bom, já que você não me quer, então vamos até Theodorius. Tenho certeza de que ele irá adorar a surpresa.”

A jovem confiante concordou imediatamente, feliz por poder rever o objeto de seus desejos.

Ao passar por um beco escuro Johannes tampa a boca de Talita e a toma à forca. Esta, mesmo se debatendo, não consegue se desvencilhar das garras do jovem forte e musculoso. Logo após o ocorrido, ele esmurra o rosto de Talita e fala: “Se você me dedurar para alguém, eu te matarei.”

Chorando de amargura, a jovem sentia medo, culpa, ódio e muita vergonha.

Após algumas semanas Talita percebe que está grávida. Porém, ao procurar Johannes, este fala com deboche: “O filho não é meu. Com certeza é de Theodorius. Você não queria tanto se casar com ele? Agora é a sua chance. Não se esquece”, disse apertando as bochechas de Talita, “se você falar para alguém o ocorrido, será uma pessoa morta.”

Talita, sem saber o que fazer, vai até Thea.

Thea: “Oi Talita, o que foi?”

Talita: “ Theodorius, eu te amo e quero me casar com você. Por favor, eu prometo ser a melhor mulher do mundo.”

Thea balbucia: “Eu já te disse que o meu coração pertence a outra pessoa.”

Talita, com voz de ameaça, diz: “Se você não quiser se casar comigo, direi que me engravidou.”

Chocada, Thea não soube o que responder. Porém, ela jamais acreditaria que Talita faria algo assim.

Dois meses após o ocorrido numa tarde ensolarada enquanto fazia guarda nos portões do Templo, dois soldados vão até ela, informando que o seu superior exigia imediatamente a sua presença. Ela pensou que fosse a carta de libertação e segui radiante, já fazendo planos de reencontros a família e seu amado.

Ao adentrar o ambiente, eu notei a presença de Talita que trazia em seu ventre uma criança.

O superior de Theodorius general Augusto Antônio foi direto ao assunto. “Esta jovem diz estar gravida e que você é o pai. Então, nada mais justo que você a assuma como esposa.”

Thea: “Não é verdade. Eu nunca tive nada com ela.”

Talita: “Você me tomou como mulher no dia da sua chegada em Jerusalém. Depois de festejarem, você bebeu muito e agora não se lembra de nada.”

Thea nega veemente: “Não é verdade. Eu estava no meu alojamento a noite inteira. Pode perguntar para o soldado Johannes.”

Sem perder mais tempo com o caso, o superior de Thea então decide: “Muito bem. Então será feito um julgamento de acordo com as leis cristas-romanas para decidir sobre o caso, tendo como testemunha o soldado Johannes. Está encerrada esta sessão. Vocês podem se retirarem.”

Ao deixar o local, a cabeça de Thea começou a girar, seguida de enjoo. Ela se virou para o lado e vomitou. Talita foi de encontro, no qual Thea fez um sinal para se afastar, com os olhos faiscando de raiva.

Ao chegar no alojamento encontrou Johannes deitado em sua cama.

Thea: “Johannes, a Talita está gravida e dizendo que eu sou o pai da criança.”

Johannes: “Sério? Não acredito! E você é o pai?” pergunta provocando o jovem

Thea: “Claro que não! Ela diz que tivemos relações na noite de nossa libertação. Mas naquela noite fiquei todo o tempo no alojamento.”

Johannes: “Sim, eu me lembro que você não quiz vir conosco.”

Thea: “Então você se lembra? Você pode depor em meu favor?”

Johannes: “Claro que sim. Amigos são para estas coisas.”

Johannes considerava Theodorius como amigo. Os dois jovens sempre treinavam juntos, intensando ainda mais o sentimento de afetividade. Porém, o sentimento de inveja e ciúmes que sentia por Theodorius falou mais alto

No outro dia Talita tentou novamente falar com Johannes: “Você não pode acusar Theodorius. Ele não é o pai desta criança.”

Johannes: “Claro que não é. Mas, se você depor contra mim, além de eles não acreditarem numa lavadeira, eu irei diretamente falar com o Papa que te excomungará. É a sua escolha.”

Agora arrependido pelos seus erros, a jovem não tinha outra saída além de depor contra Theodorius. Ser excomungado pelo Papa é o castigo mais severo que a Igreja Católica pode decretar.
Finalmente chegou o dia tão temido. Mesmo Thea estando confiante, pois ela acreditava que, se Johannes depôs a seu favor, ela estaria livre. Mas, por precaução ela resolveu tirar as moedas de ouro escondidas embaixo da cama no assoalho de madeira. Costurando dentro de uma faixa, ela amarrou as moedas ao redor de sua cintura.

Tocando no anel estava pendurado em seu pescoço, ela chorou amargamente.

Se refazendo, seguiu em direção do castelo.

No palácio de Jerusalém estavam reunidos o Rei Balduin IV, o patriarca de Jerusalém Heraclius von Caesarea, o rei de Cipros Guy de Lusignan, o general Augusto Antônio, Talita, Johannes além de alguns cleros e nobres que assistiam o processo.

O rei Balduin, que usava uma máscara de metal cobrindo o rosto, escondendo as chagas leprosas, inicia o julgamento: “O que vos trouxe aqui?”

General Augusto: “Esta jovem acusa o soldado Theodorius de tê-la engravidada com a promessa de casamento. Ele porem recusa ser o pai.”

Fazendo um sinal para Talita se aproximar, ele interroga a jovem: “Há quanto tempo você está grávida?”

Talita: “Três meses e doze dias, vossa majestade.”

Rei Baldui: “Você teve relações com outra pessoa.”

Talita: “Não, vossa majestade.”

O patriarca Heraclius interveio: “O que ele te prometeu, para você agir contra os mandamentos sagrados de Jesus? Todo cristão sabe que é pecado dormir com o namorado antes das bençãos da santa igreja.”

Agora com o rosto queimando de vergonha, Talita abaixa a cabeça.

Rei Baldui: “Responda. Ele te prometeu casamento?”

Talita: “Sim.”

Rei Baldui: “Muito bem. Pode voltar para o seu lugar.” Fazendo sinal para Thea, ordenou “Aproxime-se Theodorius. O que você tem a dizer em sua defesa?”

Thea: “Vossa majestade, não é verdade. Eu não sou o pai.”

Rei Baldui: “Mas você teve relações sexuais com a jovem?”

Theodorius: “Não. Eu nunca a toquei.”

Rei Baldui: “Se você nunca a tocou, como ela poderia ter ficado grávida?”

Thea: “Santa Maria ficou grávida sem ser tocada por homem algum"

Patriarca Heracliu: “Heresia! Como se atreve a comparar a mãe de Deus com uma lavadeira?”, perguntou espumando os lábios, enquanto os outros cleros presentes começaram a protestar.

Thea queria dizer que Deus não é Jesus, e que Maria não é a mãe de Deus, mas sim a mãe de Jesus, como está escrito no Alcorão. Que tudo era uma farsa. Mas, sabia que se falasse, ela seria crucificada. Por isto abaixou a cabeça e começou a orar em silencio.

O Rei Baldui, tentando acalmar a situação, fez sinal de silencio, ordenando: “Volte para o seu lugar. Agora envie a testemunha.”

Quando Thea voltou, seus olhos se encontraram os de Johannes. Sorrindo, ela exclamou “Obrigado, meu amigo.” Ele, porém, não respondeu. Se aproximando, o rei começa o interrogamento: “Há quanto tempo que você conhece Theodorius?”

Johannes: “Há cerca de três anos.”

Rei Baldui: “O que você tem a dizer dele?”

Johannes: “Nós somos amigos. Ele sempre foi justo e honesto.”

Rei Baldui: “Você conhece a jovem?”

Johannes: “Sim, ela lava nossas vestimentas.”

Rei Baldui: “O que você tem a narrar sobre a história da gravidez?”

Johannes: “Talita sempre demonstrou um carinho especial por Theodorius. Porém, este sempre recusou.” Enquanto o jovem começou a narrar, Thea deu um suspiro de alívio.

“Mas, desde quando nós fomos libertos dos bárbaros de Salahadin, ele voltou modificado. No dia do nosso retorno todos nós festejamos muito, menos Theodorius. Quando eu voltei para o alojamento, ele estava deitado com Talita na mesma cama. Os dois estavam nus e trocando carícias.”

Patriarca Heraclius: “Como ainda se atreve a negar, mesmo quando duas testemunhas dizem o contrário. Você tem que assumir esta mulher e o filho que carrega no ventre.”

O choque de Thea foi tão grande, que ela não conseguiu soltar uma só palavra. Tudo parecia irreal, e as vozes ficaram distantes, como se ela tivesse vivendo um pesadelo.

O Rei Baldui tomou novamente a palavra: “Muito bem. Acho que agora estamos todos mais esclarecidos. Theodorius, se aproxime novamente. O que você tem a falar em sua defesa?”

Thea: “Não é verdade. Eu nunca toquei esta mulher.”

Impaciente, o Rei Baldui pergunta Thea: “Theodorius você aceita se casar com a mulher que carrega o seu filho no ventre?”

Thea: “Não.”

Sem mais demoras o Rei Baldui resolve dar por encerrado o processo, anunciando a sentença: "Theodorius Papadopoulos, você será condenado à morte. Enquanto isto, você ficará oito meses na prisão, pagando a sentença por ter mentido para o rei e ter falado heresias sobre a mãe de Deus. Terminemos por hoje."

O general Augusto Antônio, surpreso com a decisão do rei, resolveu intervir em favor de Theodorius. “Vossa majestade, me perdoe o atrevimento. Mas, Theodorius sempre foi um ótimo e exemplar soldado. Permitamo-lo em agradecimento por tantos bons serviços prestados, realizar o seu último desejo.”

Guy de Lusignan, que pela primeira vez tomou também a palavra, acrescentou: “Sim, acho muito justo. Afinal, se não fosse por ele, muitos de seus companheiros agora estariam mortos, inclusive o soldado que testemunhou contra ele.”

“Muito justo vossos pedidos, respondeu o rei. “Qual o seu último desejo soldado Theodorius Papadopoulos?”

Thea responde: “Sim, vossa majestade. Gostaria de morrer nas terras onde nasci. Gostaria de poder ver meus pais antes de morrer.”

“Que assim seja feito”, respondeu o rei dando por encerrado.

Até o dia de partida, Thea foi jogada numa cela pequena e úmida, equipada com uma cama, um banco e uma mesinha. De dentro da cela podia ouvir os gemidos de pessoas sendo torturadas. O tempo que permaneceu na cela foram tortuosos. Agora sem poder ver a luz do sol, ela já não sabia quando era dia ou noite, nem quantos dias se passaram desde o julgamento.

Durante o tempo em que passou na cela, seus pensamentos estavam sempre direcionados para Allah e seu amado. “O que ele estaria fazendo agora? Será que está pensando em mim?”

Um dia recebe a visita de Talita que trazia um bebe nos braços.

“O que você quer aqui? Já não basta ter me enviado à morte por causa de suas mentiras? Suma da minha frente, eu não quero vê-la”, repreendeu Thea.

“Eu não vim antes, porque fiquei com medo de você me matar. Ontem fui procurar o general Augusto Antônio e ele me disse que daqui dois dias você partirá para a Grécia, por isto venho te pedir perdão.” Talita se ajoelha, pedindo perdão, narrando toda a verdade. –“Olhe o bebe. É uma menina”, - disse enquanto estendia o bebe em direção de Thea, que se recuava. –“coloquei o nome de Leah, que significa Vaca selvagem. Assim, todas as vezes que eu a chamar por nome, me lembrarei do mal que te causei. Sei que você jamais me perdoará, mas abençoe esta criança inocente.”

Tocando a cabeça do bebe, ela respondeu: “Eu não te posso batizar pequena Leah, pois somente Allah tem este poder. Mas, eu vou presentear-lhe com o que eu mais tenho de valor nesta vida.” Dissenso isto ela retirou o cordão de couro com o anel do pescoço e colocou na mão de Talita, dizendo: “Guarde este presente bem guardado. Quando ela tiver idade suficiente, dê-lhe o presente, contando toda a verdade. Agora é tudo. Vá embora e me deixe em paz.”

Um sentimento de profunda tristeza tomou conta de todo o seu ser. De joelhos prostrados, ela orava por proteção para si e seu amado nestas horas tão difíceis e amargas.

Então ela começou a orar por Jesus: “Senhor, dai-me forças. Tu foste ao lenho sendo inocente, assim como eu fui condenada por ser mulher e amar em segredo.” Logo após recitou o versículo de Joao que dizia: “Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.”

Acompanhada por três soldados, seguiram de navio pelo mar mediterrâneo em direção à Grécia.

A viagem do porto de Jerusalém até Piraeus na Grécia durou 18 dias. De lá seguram a cavalo em direção a Trípoli. A cada dia que se aproximava do vilarejo onde Thea nasceu, mais aumentava seu medo perante a morte. Ela tinha tantos planos para o futuro, mas o destino não queria que ela os concretizasse. As dúvidas começaram a invadir o seu ser e a fé começou a diminuir. “... E se for tudo uma ilusão? E se Deus não existir?” Nestas horas ela se dobrava em joelhos e começava a orar.

Os soldados, que eram cristãos, resolveram passar a noite em Corinto, assim tendo a oportunidade de conhecer a igreja que o mais ilustre missionário do Cristo fundou sua igreja.

Enquanto jantavam, o soldado advertiu Thea: “Amanhã alcançaremos o seu vilarejo. Você terá uma

noite para ficar com os seus pais. Nós a buscaremos no final da manhã. Se você tentar fugir ou se esconder, nós mataremos toda a sua família, além de incendiar toda a aldeia.”

“Não se preocupem. Mas tenho um pedido. Não quero que os meus pais saibam que fui condenada à morte. Por isto, quando vocês efetuarem a sentença, que seja numa floresta, longe dos olhos de minha família.”

“Assim será feito” responde o soldado.

Enquanto os três soldados dormiam, Thea orava fervorosa. Porém, esta noite seria uma oração diferente. De joelhos, como usual, ela começou um apelo aos céus: “Senhor Jesus, eu tenho medo. Por favor, me perdoe o meu atrevimento, mas me dê uma prova de que o Senhor existe. Me dê uma prova da eternidade. Assim morrerei tranquila. Eu sei que se o Senhor quiser, e for do meu merecimento, eu terei esta graça. Obrigada e amém.”

Como que hipnotizada, assim que ela terminou a oração, se deitou e dormiu profundamente. Então ela teve um sonho. Ela sonhou que estava tirando água de um poco. Do outro lado, sentado na borda, estava um homem de cabelos castanhos e olhos com cor de caramelos que a olhava e sorria. Irritada, ela perguntou: “Por que sorri?”, no qual o intruso responde. “Esta água não é boa.”

Irritada, ela pergunta: “Como é que se descobre se uma água é boa ou má?” Ainda sorrindo, ele responde: “Através do conhecimento. Conhecereis a verdade e ela vos libertará”. Dizendo isto, o homem se levantou e ia partindo. De repente ele se virou e perguntou: “Você quer a água da vida eterna?” no qual a jovem novamente perguntou: “O que é a água da vida eterna?” Novamente ele repete a resposta: “Conhecimento. Conhecereis a verdade e ela vos libertará.” Dizendo isto, o homem partiu.

Ao acordar, sem poder explicar o porquê, Thea sentia uma imensa serenidade.

Bem cedo continuaram a viagem, alcançando a península grega do Peloponeso.

No meio do dia ela vê surgir a casinha onde moram seus pais. Thea avistou a mãe estendendo as roupas no arame, enquanto o pobrezinho do pai estava sentado num banquinho de madeira, sentindo a brisa que brincava com seus cabelos brancos.

Com fortes emoções, ela desceu do cavalo correndo em direção dos pais amados. Abraçados, eles se beijaram, indo em direção da casa.

“Filha, que surpresa agradável” falava a mãe, enquanto preparava um caldo de ervilhas para Thea.

“Agora você ficará para sempre conosco, né filha? O seu tempo de serviço foi completado?”, perguntava o pai inocente.

Sem coragem de responder, tentando mudar o assunto, ela pergunta: “Onde estão minhas irmãs?”

“Elas estão com seus maridos na região de Ano Gliata trabalhando na produção de azeite para o conde Vasconcelos.”, respondeu a mãe

Surpresa, Thea indaga: “Maridos? Como assim? Julia se casou?”, no qual o pai respondeu: “Sim, há quase dois anos com um rapaz muito trabalhador. Você precisa conhece-lo.”

“Quando eles retornarão da lavoura? pergunta a jovem ansiosa. A mãe responde: "daqui três semanas”.

“Três semanas? Mas não pode ser! Eu queria tanto vê-las antes de partir.”

Boquiaberta, a mãe indaga: “Como partir? Você acaba de chegar!”

Sem ter coragem de dizer toda a verdade, Thea mente: “Terei que partir amanhã bem cedo com os companheiros à serviço real, mas talvez estarei de volta daqui algumas semanas. Assim permanecerei mais tempo convosco. Mas, se o rei decidir, pode ser que eu tenha que passar alguns anos ainda à serviço dele”, respondia a jovem confusa, tentando disfarçar as emoções.

“Como assim, eu não estou entendendo. Explica melhor”, pede a sua mãe.

“Ah mamãe, estou cansada. Conversaremos uma outra hora. Preciso de um banho.” De pronto a mãe atendeu o pedido da filha, colocando água para esquentar.

Aliviada por ter tirado o peso do uniforme que carregou por tantos anos, Thea lava sua alma nas águas de sua terra natal, agradecendo pela oportunidade de poder ali dar o seu último suspiro vital.

Depois do banho, a jovem chama os pais para se sentarem e lhes entregam as moedas de ouro.

O pai encabulado pergunta: “Filha, este ouro não é por acaso roubado, é? Temos ouvido muitas histórias sobre pessoas que foram mortas pelos cruzados.”

“Não paizinho. Este é um presente de seu genro” respondeu Thea, se arrependendo amargamente por ter revelado.

“Genro? Você casou sem nos convidar?” pergunta a mãe.

“A nossa situação é complicada, pois ele é um mulçumano.”

O pai: “Como ele se chama?”

Thea: “Salahadin”

Mae: “Sala... Sala o que?”

Thea: “Mãezinha, Sa-la-ha-din”, disse soletrando vagarosamente, com olhar divertido.

Pai: “Filha, o importante é que você seja feliz, independentemente de sua religião. Espero poder conhecer ele algum dia. Conte-nos mais sobre ele.”

Assim narra Thea sobre o seu amor e todos os acontecimentos dos últimos anos, mas omitindo sobre o julgamento e os meses que permaneceu no cárcere, para não deixar os pais angustiados.

Quando o galo cantou pela manhã Thea já havia se levantado. Descalça e com um vestido simples de coton verde, ela caminhou pelo pequeno vilarejo, sentindo o orvalho suave na sola de seus pés, enquanto agradecia pelo dom da vida.

Parada de frente à uma casa branca com porta azul, ela bate. Uma senhora abre a porta e imediatamente a reconhece: “Thea, minha querida. Quanto tempo. Entre.”

Recusando, a jovem responde: “Infelizmente não tenho tempo, mas gostaria de falar com Heitor.”

“Ele acabou de sair para atender um pedido do padre novo da Paróquia e deverá estar no final da tarde.”, responde a mãe.

“Ah que pena. Diga a ele que estive aqui e queria agradecer novamente por tudo o que ele fez por mim.”

“Pode deixar, que eu darei o recado”, promete a matrona.

Ao voltar para casa os pais já a guardavam na cozinha para o desjejum, no qual o cheiro de lenha encharcado de olho de oliva encharcava todo o ambiente.

O pai pergunta se Thea gostaria de fazer a oração em agradecimento pela refeição.

Num ímpeto a jovem começou a recitar o sermão das Montanhas: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus!”

Ainda sentados na mesa da cozinha ouvem os trotes dos cavalos. O coração de Thea dispara, pois é

chegada a hora.

Assim ela vai para seu quarto veste pela última vez o velho uniforme. Antes de colocar o manto com o brasão com a cruz vermelha, ela segura o uniforme com desdém, pois o manto branco era um símbolo da pureza e de uma reflexão do voto de castidade.

Depois de se despedirem, ela parte com os cavaleiros templários.

Chegando no local marcado havia um coveiro que abria uma cova, enquanto um padre os aguardava para a absolvição de seus pecados.

Inocente, mas sem revelar sua verdadeira identidade, há alguns metros dali ela se ajoelha no meio de uma floresta, enquanto o padre inicia o ritual: “Theodorius, confesse os seus pecados. Se confessar os seus pecados, Deus é fiel e justo para te perdoar dos seus pecados.”

Em silencio, a jovem abaixa a cabeça. Chorando copiosamente, Thea exclama em voz cheia de emoção: “Que o meu túmulo se transforme numa igreja, meu sangue numa nascente e meus cabelos em uma árvore.”

Após fazer o sinal da cruz em sua testa, o padre se afasta, enquanto o soldado se posiciona com a ponta da espada à sua costa, assim dando o último golpe mortal. O sangue de Thea encharca o solo seco de vastas, uma região localizada no coração de Peloponeso.

O jovem coveiro se aproxima para enterrar o soldado templário e solta um grito de susto: “Thea! Não pode ser!”

O padre, surpreso com a reação do jovem, indaga: “O que foi Heitor?”

“A minha querida amiga Thea. Ela é a filha do cego Papadopoulos. Há alguns anos que ela partiu da aldeia, disfarçada em soldado, porque não tem nenhum irmão varão e os pais dela não podiam pagar o tributo.”

O padre, agora de joelhos, indaga: “Uma santa que morreu inocente.”

Na manhã da primavera do ano de 1185 Theodora deixa o mundo dos mortais para sempre.

O Papa declara o lugar santo e no mesmo local onde foi derramado sangue. Uma pequena igreja foi construída e tornou-se um local de peregrinação. Como que por milagre, 17 carvalhos e várias outras pequenas árvores crescem no telhado e nas paredes.

No mesmo instante, do outro lado do Mediterrâneo próximo da cidade de Aleppo Salahadin sente uma pontada no coração e cai do cavalo.

Levado imediatamente para o acampamento, ele fica muito doente, ficando entre a vida e a morte. Durante este tempo tem visões, e um desejo ardente de rever a amada invade o seu ser.

Ao saber sobre a doença de Salahadin, rei Balduin aproveita para conquistar mais terras ao redor de Jerusalém, aumentando seu reinado, construindo fortalezas. Para o povo islâmico a expansão se tornava uma ameaça.

Salahadin, já com a saúde recuperada,usando da diplomacia manda um soldado de confiança ir até Jerusalém e oferecer uma soma de dinheiro para o rei Balduin, tentando impedir uma maior expansão da fortaleza.

Uma oferta inicial de 60.000 dinares foi recusada por Balduin, e Saladin aumentou a soma para

100.000 dinares. Quando esta oferta foi rejeitada também por Balduin, Saladino decidiu atacar o mais rapidamente possível com as suas tropas de Damasco e sitiar o castelo.

No final de Abril de 1179, Saladino tentou pela primeira vez sitiar o Castelo de Chastellet, situado no vau dos Jacob's, mas teve de se retirar para o seu acampamento fora de Banyas após apenas alguns dias devido à forte resistência. A partir daí empreendeu rusgas ao fornecimento de alimentos na Galileia e no Líbano. Balduin reuniu o seu exército e tentou impedir que Saladino o fizesse, mas sofreu perdas tão pesadas em duas batalhas que se retirou para Jerusalém para reconstruir o seu exército. O Grande Mestre da Ordem do Templo, Odo de St. Amand, foi capturado juntamente com 270 Cavaleiros Templários. Saladino utilizou este período para capturar o Castelo de Chastellet antes da chegada do exército de Balduin, que iria atacar a partir da cidade vizinha de Tiberias no Mar da Galileia com reforços. A 24 de Agosto de 1179, Saladino e um grande exército de Damasco atacaram os trabalhadores de Chastellet que estavam ocupados com a sua construção.

As áreas das paredes ainda não acabadas foram barricadas.

Enquanto os Francos se entrincheiraram no interior do castelo, as tropas muçulmanas minaram o muro do lado nordeste. Após uma primeira tentativa falhada, em que o túnel, que foi construído em muito pouco tempo, não era suficientemente longo e largo, Saladino ateou fogo às vigas de madeira de suporte do túnel, que caíram na segunda tentativa, juntamente com a parede por cima dele. A fim de extinguir rapidamente o primeiro incêndio, Saladino tinha prometido a cada carregador de água um dinar para cada carga de água, pois o tempo urge - Balduin já se encontrava a caminho com um grande exército. A 29 de Agosto de 1179, após um cerco que durou menos de cinco dias, o exército árabe conseguiu finalmente penetrar a fortaleza através do muro rompido e dominar os francos antes da chegada dos reforços de Tiberíades.

Uma grande parte dos Francos capturados foi executada por Saladino, que de resto tinha uma atitude bastante indulgente para com os prisioneiros. Especialmente os combatentes à distância não podiam esperar uma sentença misericordiosa de Saladino, uma vez que tinham infligido as maiores perdas ao lado muçulmano. Saladino ouviu pessoalmente os prisioneiros e condenou à morte não só os combatentes francos mas também os muçulmanos que se tinham convertido ao cristianismo e tinham ajudado os Templários.

Logo após Salahadin decidiu cercar a cidade de Jerusalém.

A “cidade de Deus” foi conquistada no dia dois de outubro do ano de 1187. Salahadin, provando mais uma vez sua generosidade, permite que todos os habitantes possam deixar a cidade, pagando um valor em troca de sua liberdade.

Os nobres pagaram por si e deixaram a terra santa, levando várias carruagens com seus pertences.

Os pobres, porém, por não ter dinheiro pela sua liberdade, são obrigados a permanecer na cidade.

Salahadin, fazendo uma reunião, decreta: “Quem quiser deixar Jerusalém e não tiver como pagar o tributo, serão liberados. Vão em paz e que Allah vos acompanhe. Porém, quem quiser continuar na cidade, eu prometo que terão a liberdade de cultuar a sua religião, tendo a minha proteção.”

Dizendo isto, muitos se emocionaram e continuaram na cidade, agora regida pelos Mulçumanos.

Alguns tempos depois Salahadin recebe a visita de uma mãe crista aflita: "Nobre senhor, minha filhinha sumiu e não consigo encontrá-la em parte alguma.

Salahadin: “Como se chama mulher?”

“Talita, meu senhor”, responde a mulher aos prantos.

Salahadin: “Onde está o teu marido?”

Talita: “Não tenho. Sou viúva.”

Salahadin: “Qual a idade e aparência de sua criança?”

Talita: “Três anos. Ela atende pelo nome de Leah.”

Salahadin: “Enxugue suas lágrimas e volte para casa. Prometo que farei de tudo para encontrá-la.”

Agradecendo, a mulher saiu esperançosa. Salahadin chamando um de seus soldados, ordena para procurarem uma busca. Após dois dias encontraram a criança numa caravana de escravos que haviam partido com os cristãos.

Depois de dias de agonia e noites mal dormidas, mãe e filhas estão novamente juntas.

Na manhã seguinte Talita pede uma audiência particular com o Sultão Salahadin: “Senhor, gostaria de agradece-lo por ter cumprido com a vossa promessa. Não temos muita coisa para lhe ofertar, mas o que temos de valor, isto vos daremos em agradecimento.” Após dizer isto, Talita diz para a pequena Leah: “Dê-lhe o presente filhinha”. Assim a pequenina, com as mãozinhas fechadas, vai de encontro de Salahadin, que a toma pelos braços.

“Aqui, mamãe disse para te dar” e entrega um colar de couro. Ao pegar, Salahadin vê um anel de pedras de Rubi e empalidece.

Colocando a jovem no chão, indaga quase nervoso, com a voz embargada de emoção: “Onde está a proprietária deste anel?”

Talita: “Este anel pertenceu ao pai de Leah.”

Salahadin: “Por acaso ele é um ladrão?”, responde Salahadin com olhar ameaçador.

Talita: “Jamais, meu senhor. Ele é o homem mais nobre que já conheci.”

Salahadin: “Como então explica o fato de ele ter algo que não lhe pertence?”

Talita: “Seu nome era Theodorius. Por não ter aceito a paternidade de Leah, ele foi julgado e condenado à morte pelo rei. Eu acredito que este anel ele fez para sua noiva na Grécia.”

Salahadin: “Mulher, você está mentindo. Eu conheci Theodorius pessoalmente. Ele não é o pai de sua filha.”

Agora aterrorizada de pavor, Talita conta toda a verdade: “Me perdoe por ter mentido. A minha filha é fruto de um estrupo. Por eu estar apaixonada por Theodorius e ele me negar, eu menti para o seu superior, sem pensar nas consequências dos meus atos. Quando eu fui visitá-lo na prisão para pedir perdão, ao tocar no rosto de minha filhinha, ele colocou o colar em seu pescoço.”

“Saiam de minha presença. Preciso ficar sozinho.”, disse a bruscamente o sultão, indicando a porta de saída.

Apertando o anel no peito, Salahadin chorou amargamente.

Poucos anos depois de ter cumprido sua missão de reconquistar Jerusalém, Salahadin morre em Damasco no dia 4 de março de 1193, cidade onde passou os momentos mais felizes ao lado de sua amada Thea. Quando o tesouro de Salahadin foi aberto não havia dinheiro suficiente para pagar o seu próprio funeral, pois ele havia dado todo o seu imenso tesouro para caridade. Desde então ele é conhecido como o justo e misericordioso.

Parte IV: Reencontro de Almas 1949-2021

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha jazia destruída, tanto do ponto de vista material quanto social. O nazismo havia sucumbido, os Aliados ocupavam o país e as maiores preocupações da população giravam em torno de questões básicas de sobrevivência, como água e comida. Os vencedores do conflito na Europa tomaram consciência real das atrocidades cometidas nos campos de concentração e, considerando essas e outras ações como crimes perpetrados pelas lideranças políticas, militares e econômicas da Alemanha, efetuaram os Julgamentos de Nuremberg, que entre 1945 e 1946 desvendaram muito do que foi feito pelos nazistas. Enquanto alguns dos julgados foram condenados à morte, outros foram absolvidos ou tiveram penas de prisão. Os julgamentos tiveram diversos objetivos, tanto jurídicos quanto sociais pois, além de punir aqueles que foram apontados como artífices da morte de milhões de pessoas, serviram também para mostrar à população o alcance dos crimes nazistas, que foram apoiados, direta ou indiretamente por parte expressiva dos segmentos sociais alemães. Segundo a lógica aliada, exibir as atrocidades levaria a uma conscientização do povo, à repulsa dos valores nazistas, e por fim, a não repetição do crime.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o contraste entre o capitalismo e socialismo era predominante entre a política, ideologia e sistemas militares.

Para além daqueles que foram julgados em Nuremberg, havia um número significativo de alemães que tinham colaborado com os crimes nazistas – não só oficiais de alto e médio escalão do Terceiro Reich, mas também membros do NSDAP, empresários e pessoas comuns. O que se viu na Alemanha após a realização do Tribunal de Nuremberg, no entanto, foi um silenciamento cada vez maior quanto aos crimes nazistas. Ainda durante a ocupação, os próprios Aliados colaboraram para isso. Ao invés de focar no expurgo social do nazismo, americanos, ingleses, franceses e soviéticos concentraram todos os seus esforços na reconstrução da Alemanha. Mas o que contribuiu de maneira decisiva para esse silenciamento foi a intensificação dos conflitos políticos da Guerra Fria que, já no final da década de 1940, levaram à divisão da Alemanha em dois países distintos e rivais: a República Democrática Alemã (RDA), de orientação socialista, e a República Federal da Alemanha (RFA), ocidental e capitalista. Tal modificação da geopolítica alemã acabou por elevar os germânicos a um importante papel dentro do contexto europeu e global da Guerra Fria.

A União Soviética buscava implantar o socialismo em outros países para que pudessem expandir a igualdade social, baseado na economia planificada, partido único (Partido Comunista), igualdade social e falta de democracia. Enquanto os Estados Unidos, a outra potência mundial, defendiam a expansão do sistema capitalista, baseado na economia de mercado, sistema democrático e propriedade privada.

Em 1949, os Estados Unidos juntamente com seus aliados criam a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) que tinha como objetivo manter alianças militares para que estes pudessem se proteger em casos de ataque. Em contra partida, a União Soviética assina com seus aliados o Pacto de Varsóvia que também tinha como objetivo a união das forças militares de toda a Europa Oriental.

A falta de democracia, o atraso econômico e a crise nas repúblicas soviéticas acabaram por acelerar a crise do socialismo no final da década de 1980. Em 1989 cai o Muro de Berlim e a Alemanha é reunificada.

No começo da década de 1990, o então presidente da União Soviética Gorbachev começou a acelerar o fim do socialismo naquele país e nos aliados. Com reformas econômicas, acordos com os EUA e mudanças políticas, o sistema foi se enfraquecendo. Era o fim de um período de embates políticos, ideológicos e militares. O capitalismo vitorioso, aos poucos, iria sendo implantado nos

países socialistas.

Com a reunificação da Alemanha, a sociedade alemã e o próprio governo alemão se viram novamente confrontados com o passado. Os crimes nazistas passaram a estar cada vez mais presentes em memoriais, museus, discursos públicos, na literatura, nas cátedras universitárias, no cinema e até nas artes plásticas. Mas a “expiação da culpa” não era mais o único sentido em disputa. Essas memórias passavam por questões diversas, indo desde a consolidação da União Europeia e sua necessidade moral de reconhecer seu papel no Holocausto até o próprio silenciamento alemão e seus significados. De toda forma, a memória dos crimes nazistas está longe de ser uma questão resolvida. A rememoração coletiva e individual ainda terá um longo caminho a percorrer.

Síria

Numa noite quente de verão do dia 21 de agosto de 2013 no subúrbio de Damasco um jovem tem sonhos agitados. Em um de seus sonhos ele é perseguido por uma criatura de olhos de fogo. Por mais que ele se esforçasse, não conseguia sair do lugar. De repente ele caiu num buraco profundo. O ambiente mudou e ele se encontrava num mar agitado, onde ondas gigantes se debatiam. Ele começou a nadar e conseguiu chegar na praia de uma ilha. Nesta ilha haviam corpos de crianças espalhados por todos os lados.

O jovem acorda assustado de madrugada. Se vira para o lado e vê que seus companheiros dormem espalhados pela sala. Há alguns quilômetros de distância dali ele ouve sons de foguetes atingindo alvos. Porém não há nada de novo, pois desde que a guerra civil se iniciou, bombardeios viraram rotina diária.

Seu nome é Omar Yuren Hakim, tem 32 anos de idade e faz parte do Exército Livre da Síria, um grupo de 140.000 soldados desertores, que não concordaram com as ordens do governo da Síria e nos quais se recusaram a atirar em manifestantes desarmados durante a Revolta Síria, que originou a atual guerra. Foi comandante da primeira brigada de Infantaria, no qual recebeu várias medalhas pelos serviços prestados à sua pátria.

Depois de algum tempo, Omar volta a dormir. Ele se vê numa terra seca, onde tem crânios de boi espalhados aos seus pés. Ao olhar para frente, vê surgindo um homem com vestes brancas que coloca a sua mão em seu ombro direito e fala em seu ouvido: "Omar, é melhor ganhar a guerra antes mesmo de desembainhar a espada. O inimigo não deve ser aniquilado, mas, de preferência, deve ser vencido quando seus domínios ainda estiverem intatos. Muitas vezes, a vitória arduamente conquistada guarda um sabor amargo de derrota, mesmo para os próprios vencedores. Agora levanta-te e segue para o norte, porque a luta está apenas começando. Lembre-se: a primeira batalha que devemos travar é com nós mesmos."

A voz suave de outrora, se transforma num estrondo: "Allahu akbar. Levante-se e vá para fora. O Divino tem 99 nomes. Embora ele traga tristeza, mostrará compaixão, tão grande é o seu amor infalível."

Omar acorda assustado e segue imediatamente para fora. Com o coração disparado, olha no relógio de pulso que marca 02.29 da madrugada de segunda-feira. Sentado numa pedra há alguns metros de distância, ele erguei os olhos para o céu, se lembrando da frase famosa do escritor russo Fjodor Michailowitsch Dostojewski em seu livro noites brancas: “O céu estava tão cheio de estrelas, tão luminoso, que quem erguesse os olhos para ele se veria forçado a perguntou a si mesmo: será possível que sob um céu assim possam viver homens irritados e caprichosos?”

Mal tinha completado o pensamento, ouve uma explosão que destruiu toda a parte onde ele havia dormido com seus companheiros.

Naquele momento, ninguém tinha percebido o que estava acontecendo. As pessoas faziam o que costumavam fazer quando havia um ataque. Elas foram para os porões, mulheres e crianças primeiro. Mas este é o lugar mais perigoso quando há um ataque químico, pois o gás se concentra nas áreas mais baixas, matando por asfixiarão em alguns minutos todas as pessoas que procuraram abrigo subterrâneo.

Um ácido começou a invadir seus pulmões. Pelas suas experiencias de anos, onde participou da guerra dos Estados Unidos contra o regime de Saddan Russein no Iraque em 2003, Omar imediatamente reconheceu de que se tratava de um ataque químico. Logo ele despiu o peito e enrolou a sua camiseta em volta das narinas e boca, foi de encontro dos companheiros, porém não havia nenhum sobrevivente. Logo após os ataques se intensificaram, atacando outras residências. No pânico adultos e crianças corriam, gritando desesperadas. havendo caos por toda parte. Pessoas corriam de um lado para o outro gritando. Sentindo a pele queimar, Omar foi de encontro às pessoas, gritando: "gás, gás! Eles nos atacaram com gás".

Fazendo uma ligação direta numa camionete que estava estacionada próxima dali ele foi em socorro das pessoas, transportando durante toda a noite muitas delas para longe das gazes mortais que se espalhava pelo ar.

Após raiar os primeiros raios solares, os sobreviventes começaram a procurar pelos seus familiares. Omar foi para um hospital procurar se precisavam de ajuda. O que lá encontrou deixou-o arrasado. Em um único quarto em um hospital de campanha, havia 600 corpos deitados no chão. Uma criança após a outra, meninos e meninas com os olhos abertos e um líquido branco saindo dos narizes e bocas.

Omar foi até um dos médicos presentes, procurando como poderia ajudar. Batendo no ombro dele, o outro respondeu: “Cada corpo terá que ser coberto por uma manta branca e receber um número. Aguardemos que as vítimas sejam identificadas pelos familiares até o final da tarde.”

Enquanto ele, juntamente com outros voluntários atendiam o pedido, as pessoas eram forçadas a andar para cima e para baixo entre os corpos à procura de familiares.

Uma cena ficou na memória de Omar: Um pai chegou à procura de seus filhos e depois de encontrar o corpo de sua filha de oito anos, pegou a menina nos braços e caiu em prantos. Segurando-a em seus braços, ele continuou olhando e logo encontrou sua filha mais nova. Mas ficou completamente perdido quando viu que sua terceira filha também havia morrido. Ele largou os três corpos no chão e desmaiou.

Omar, com as lágrimas escorrendo pelos seus olhos, veio em socorro do pai infortunado. Depois de trazer o homem ao ar livre, este aos poucos começou a se recuperar.

“Como se chama?” Perguntou Omar

“Mohammed”, respondeu o homem.

Omar continuou: “Você tem o mesmo nome do Profeta da compaixão, do amor e do respeito. Olhe bem nos meus olhos. Eu prometo que, se for da vontade de Allah, eu vingarei todas as tuas filhinhas e todas as vítimas de hoje.”

Em muitos casos, as vítimas não foram identificadas.

O ataque químico daquela noite triste de Ghouta matou mil quatrocentos e vinte e nove civis. Quatrocentos e vinte e seis deles eram crianças.

Inspetores da ONU confirmaram que as pessoas morreram devido à inalação do gás sarin, mas nada foi feito para derrubar o governo tirano.

Alguns meses depois do ocorrido Omar segue em direção do norte para a cidade de Idlib. Lá se juntou ao grupo de rebeldes.

Muitas vezes Omar se perguntava: “Que líder é este, que usa arma química contra sua própria

população?”

Indignado e sem ninguém, ele prepara um plano para matar o tirano da Síria.

Usando os métodos de guerra deixados por um general, estrategista e filósofo chinês com o nome de Sun Tzu, ele teria nascido em 544 antes de Cristo e deixado um manual com métodos, garantindo vitórias em batalhas de guerra. De posse do livro, ele planejou tudo minuciosamente.

Enquanto traçava seu plano, fazendo anotações em seu caderninho com um lápis, um dos rebeldes lhe pergunta incrédulo: “Como você tem a ilusão de chegar perto de Al-Saddam?”

Pacientemente Omar folheia o livro “A arte da guerra”, parando numa página, no qual lê alguns trechos: “Antes de iniciarem o combate, asseguravam-se da vitória. Se a ocasião de investir contra o inimigo não era favorável, aguardavam tempos mais propícios. Tinham como princípio que só se pode ser vencido por erro próprio e que só se atinge a vitória por erro do inimigo. A garantia de nos tornarmos invencíveis está em nossas próprias mãos. Tornar o inimigo vulnerável só depende dele próprio. Conhecer os meios que asseguram a vitória não significa obtê-la. Assim, os hábeis generais sabiam primeiramente o que deviam temer ou esperar, e avançavam ou recuavam, lutavam ou se entrincheiravam, segundo o conhecimento que tinham, tanto a respeito das próprias tropas quanto das do inimigo.

Os generais hábeis na defesa devem esconder-se no âmago da terra.
Os que querem brilhar no ataque devem elevar-se aos céus. Para colocar-se na defensiva contra o inimigo, é preciso esconder-se no seio da terra, como os veios d'água que não se sabe de onde manam e cuja ramificações são insondáveis. Assim, ocultarás todas as tuas diligências, e serás impenetrável.
Aqueles que combatem devem elevar-se nas alturas; ou seja, devem combater de tal forma que o universo inteiro vibre com o estrépito de sua glória.
Em ambos os casos, deve-se visar à própria integridade física. A arte de manter-se na defensiva não iguala a de combater com sucesso.”

Sem entender nada, o rebelde deixa a sala, balbuciando palavras de descontentamento.

Antes do plano ser efetuado, Omar é capturado pela polícia secreta da Síria, também conhecida como Mukhabarat, em busca de informações sobre os rebeldes.

Resistindo às torturas, sem revelar os nomes, após sucessivos dias de choques elétricos, o coração dele batia enfraquecido. A polícia secreta considerando-o praticamente como morto, despejou seu corpo nas proximidades da cidade de Aleppo.

Omar foi por voluntários da cruz vermelha e encaminhado para um centro hospitalar, onde passou por uma cirurgia e ficou dois meses em recuperação.

Agora com saúde precária, ele entrou para a organização de voluntários dos Capacetes Brancos, dedicada a ajudar as vítimas do conflito da Síria.

A organização dos Capacetes Brancos, que depois adotou o nome de Defesa Civil Síria, foi fundada em 2013 na Turquia por James Le Mesurier, ex-oficial do exército britânico que começou a treinar os primeiros defensores civis. É uma força humanitária alternativa e atua nos territórios controlados pela oposição armada, especialmente a Frente al-Nusra, vinculada à Al-Qaeda, salvando gente de ambos os lados do conflito.

Grécia

Na primavera de 2014, alguns meses depois do ocorrido, vamos encontrar Sophia passando férias na praia de Lesbos juntamente com Pia, sua melhor amiga de origem alemã. As duas se descontraem em conversa prazerosa, enquanto degustam sua caipirinha, deitadas em suas cadeiras confortáveis.

“A nossa próxima féria será em Lisboa. Assim terei a oportunidade de treinar o meu espanhol”, comenta Pia

Sophia deu uma risada alegre e corrigiu a amiga: “Lembre-se Pia, em Portugal nós falamos português.”

“Sim eu sei, mas o espanhol é muito similar com o português.”

De repente uma sombra se fez, cobrindo o sol que aquecia a pele branca de Sophia.

Ao olhar para o estranho, Sophia solta um grito de susto. O Jovem que deveria ter seus 19 anos segura braço direito apontando para o mar, enquanto fala numa língua estranha, no qual Sophia não consegue entender: “Musaeadat, musaeadat.”

Ao olhar para o mar, ela vê dezenas de jovens, velhos e crianças nadando em direção à praia.

Sem esperar a reação da amiga, Pia sai correndo em socorro dos refugiados, acompanhada de outros turistas. Em estado de choque, Sophia parece estar vivendo um pesadelo. Depois de alguns segundos, o sangue humanitário fala mais alto. Ela também segue em socorro ajudando uma senhora que trazia um bebe de colo.

Após os primeiros cuidados aos refugiados, as duas jovens se dirigem para o hotel que fica apenas alguns minutos de distância da praia.

Quando os primeiros raios solares invadiram o quarto de Sophia, ela resolve passear pela praia. Sem fazer barulho, veste uma jaqueta jeans e coloca uma calça caqui. Pegando as sandálias, sai com todo cuidado na ponta dos pés para não acordar a amiga, que dormia tranquilamente.

Enquanto caminhava nas areias, respirando o ar fresco que adentrava suas narinas, ela encontrou várias boias, roupas os objetos pessoais, perdidos no dia anterior pelos asilados. De longe ela viu que alguém estava na água e achou estranho, pois ainda era muito cedo. Ao se aproximar, ela percebeu que era uma criança que boiava nas águas do mediterrâneo.

Desesperadamente ela entra no mar e pega o corpinho da criança. Trazendo para a terra firma, ela coloca cuidadosamente o corpo imóvel na praia, percebendo que pela cor e a temperatura, a criança havia perdido a vida.

Um homem que passava por perto e veio até ela. “Do you speak english? May I help you?”

“Yes, I do”, respondeu Sophia, “I need you call the coast guard and tell that a young boy if found dead. Thank you.”

Assim que a guarda-costeira chegou, Sophia deixou o corpinho e voltou para o hotel. Entrou para o banheiro, retirou suas vestes molhadas e tomou uma ducha quente. Enquanto a água lavava o seu corpo, sua alma estava pesada. Um sentimento de culpa invadiu-lhe o senso, enquanto ao mesmo tempo um sentimento de incapacidade toou-lhe o ser.

Agora ela já não mais controlava as lágrimas que desciam copiosamente, se misturando com as gotas do chuveiro. O rostinho redondo, os cabelos pretos, a calça jeans que cobria suas perninhas, o pulôver amarelo com o desenho do pica-pau. Tudo estava muito nítido na memória de Sophia, que mesmo sendo médica, não estava preparada para lhe dar com mortes tão prematuras.

Depois do banho ela deixou um recado para Pia que se encontrava no terraço do hotel luxuoso, levando consigo o seu diário.

Tomando seu café com leite, ela começou a escrever um poema:

“Crianças não devem morrer sem antes der vivido a velhice.

Crianças tem que viver, pois são o futuro de uma nação.

Que vida é esta, que decide quem morre ou quem vive?

Onde está a justiça divina, que pune os inocentes e deixam viver os carrascos?

Criança, não chore, pois, a vida é injusta.

É melhor morrer do que viver nesta injustiça.”

Enquanto escrevia o poema, lágrimas escorriam pelo rosto bonito de Sophia.

Depois de meia-hora surge Pia, vestindo uma saia azul e camiseta polo e sandálias. Toda sorridente, a amiga exclama: “Bom-dia. Nossa, que dia lindo! Que dia maravilhoso! Vamos tomar o café rapidinho para aproveitar o nosso último dia na praia”

“Hoje prefiro ficar no quanto, pois não estou me sentindo muito bem. Acho que foram os frutos do mar de ontem.” Por saber que Pia é extremamente sensível, ela resolve omitir o ocorrido.

“Ah, que pena. Mas se você melhorar, sabe onde me encontrar”. Depois do café as duas se despediram. Sophia continuou por algum tempo ainda no terraço, olhando o mar mediterrâneo que se descortinava à sua frente.

Logo depois ela entrou para o seu quarto e tomou um calmante, dormindo o dia todo e só acordando no final da tardezinha, quando Pia voltava da praia: “Eu ouvi que hoje encontraram um corpo de um bebe asilado. Que horror! Que mundo é este?”

“Pois é, e você ainda acredita em Deus”, zombou Sophia.

“Não é Deus que faz barbaridades, mas sim os homens” responde Pia sem se deixar incomodar.

Sophia: “Sinceramente eu não consigo entender como uma astrônoma relativamente bem conceituada ainda acredita numa coisa desta.”

Pia: “Exatamente por isto. E não somente acredito em Deus, como também acredito em reencarnação e universos paralelos.”

Sophia: “Daqui a pouco você vai dizer que acredita também em E.T.”

Pia: “Mas é óbvio. Olha só, a nossa Via Láctea possui 100 bilhões de planetas. Segundo o mais recente estudo, somente na nossa galáxia seriam cerca de 8,8 bilhões de planetas habitáveis. Tolo daquele que pensar que somos os únicos. Mas, eu vejo tudo racionalmente. Você sabe que eu não concordo com os ensinamentos da Bíblia, muito menos de que o homem foi feito à semelhança. Vamos raciocinar, ne? Somente no nosso orbe terrestre temos quase nove milhões de espécies. Por que teria que ser justamente o homem a semelhança de Deus? Tem animais muito mais dinâmicos, sociais e inteligentes, como por exemplo uma formiga, uma aranha ou um pássaro.”

Sophia: “Vamos pegar leve, agora você está ofendendo a raça humana.”

Pia: “Um momento! Agora deixa eu completar o meu raciocínio: Agora pega um casal de cada animal e coloca dentro da arca de Noé. Ele deve ter ido no polo norte e ter pego dois ursos polares, depois na Patagônia, tirado um casal de Pinguim, além da logística diária. Quantos quilos de carne come um leão por dia?”

Sophia: “Não tenho a menor ideia. Uns doze?”

Pia: “Vamos colocar uns 10 quilos. Então, se era um casal, eles teriam que comer uns vinte quilos diariamente. Fora as hienas, os cachorros, elefantes e girafas. E o pior de tudo é que ainda fazem filmes de hollywood. Dá para acreditar?”

Sophia: “Hmmm, depois de tanta comida, me deu fome. Vai se preparar para jantarmos.”

De volta à Alemanha, Sophia lê o jornal enquanto toma o café da manhã numa padaria próximo da clínica onde trabalha. A notícia é sobre os imigrantes: “Enquanto, o verão chegava ao Mediterrâneo, atraindo turistas de todo o mundo por conta de seu clima agradável e águas tranquilas, o tráfico humano continuava cada vez mais mortal. O acontecido na noite deste triste 18 de abril de 2015 se converteu na pior tragédia imigrante da história dos últimos tempos. Mas não foi um caso isolado,

pois no dia 14 de abril do ano de 2019 cerca de 400 pessoas provenientes da Líbia, que rumavam para a costa da Sicília, morreram afogadas depois que o navio afundou na travessia. No ano anterior foram mais de 3700 imigrantes que morreram no Mediterrâneo.”

O café de Sofia já havia perdido o sabor. Ela pagou a conta e voltou para a clínica, onde alguns pacientes aguardavam a sua presença.

“Bom dia, senhora Mayer, por favor me acompanhe", convidou a médica, cumprimentando a senhora.”

Depois que as duas entraram no ambiente, a médica perguntou: “De que forma posso ajudá-la? O que a trouxe aqui hoje?”

“Há algumas semanas tenho tido muita insônia. Desde que um grupo de uma família mudou para o nosso prédio, onde as crianças gritam o tempo todo”, responde a senhora.

“Se quiser posso lhe receitar um leve calmante, mas não deve ser usado por um período longo. Conselho a senhora a falar com a família sobre o problema.”

“Já falei, mas eles não entendem a minha língua, ainda por cima são muçulmanos. O que este povo quer aqui?”, disse a mulher aflita.

“Aqui sua receita. Eu desejo-vos boas melhoras.”

No final do dia Sophia segue para seu apartamento. Na escada estava tudo vazio, tudo silencioso. Em Portugal, sua terra de origem é muito natural que as crianças brincam nas ruas e as pessoas se sentem nas calçadas para jogar conversa fora.

Apesar de morar na Alemanha há doze anos e ter se adaptado bem, muitas vezes sente saudade da vida amistosa entre os vizinhos. Depois de um casamento turbulento, decidiu mudar de Stuttgart, que fica no sul da Alemanha, para viver numa cidade próxima, com tradições romanas. Bad Wimpfen é uma das cidades mais velhas da Alemanha e ainda mantem as características da idade média. Mas, o que mais lhe atrai é um monastério que fica à beira do rio Neckar.

Mesmo não tendo religião, ela participa todos os domingos do coro de música sacra gregoriana. Através da música, a doutora de clínica geral consegue se relaxar e carregar as baterias.

A dirigente Inga Marie é uma pastora que, mesmo sendo crente fervorosa, aceita o fato de Sophia não crer em Deus, pois para ela todos tem o direito de professar a crença que quiserem, inclusive a de ser ateísta, não acreditar na existência de Deus, no qual ela não se cansa de repetir: “Deus não necessita que creiamos nele, apenas que amemos uns aos outros. Mas, se ainda não somos capazes de amar aos outros, que pelo menos haja respeito e tolerância.”

Depois do ensaio, ela tem uma conversa particular com a pastora de cabelos grisalhos e rosto com traços finos.

Inga: “Sim filha, no que posso ser útil?”

Sophia: “Desde o ano passado, quando fui passar férias em uma ilha grega, no qual eu vi o sofrimento de alguns asilados e tem me deixado aflita, tenho tido o desejo de poder ajudar de alguma forma. Mas, não tenho certeza ainda. Gostaria de saber se você poderia me ajudar.”

Inga: “Eu tenho orado todas as noites pelos sofredores desta guerra sangrenta espalhadas por vários países e tem arrebatado muitas vidas. Infelizmente eu não posso decidir por você, mas posso mostrar o meu ponto de vista da questão. Quando Jesus veio ao mundo para salvar os nossos pecados, Ele deu a sua vida por todos nós. Confie nele e Ele te mostrará o caminho a seguir.”

Sophia: “Obrigada Inga, mas você sabe qual a minha posição sobre a igreja. Gostaria de saber se você estaria disposta a deixar tudo e trabalhar como voluntária?”

Inga: “Existe várias maneiras de ajudar as pessoas. Você pode começar com doação de dinheiro.”

Sophia: “Não. Eu estou pensando em trabalhar para a organização dos médicos sem fronteiras.”

Inga: “Você sabe o risco a que estará se sujeitando? Para onde você está pensando em ir?”

Sophia: “Para a Síria. Gostaria de ficar uns seis meses lá. Tenho um colega que assumiria a direção da clínica.”

Inga: “A guerra da Síria é uma das mais sangrentas. Lá você não terá nem o luxo nem a proteção da Europa, somente a do seu anjo da guarda. Por que você não vai para a Grécia ou Itália onde diariamente chegam centenas de asilados? Eles também precisam de ajuda.”

Sophia: “Eu não sei explicar. O meu coração está mandando.”

Inga: “Se o seu coração manda, então obedece, pois ele nunca erra.”

Quando Sophia voltou para casa, estava cheia de esperanças, pois finalmente a sua vida teria um sentido.

Sophia na flor de seus 28 anos apresentava traços de ser bem mais jovem. Sua pele clara e o rosto fino, de cabelos castanhos claros e lisos na altura dos ombros. Os olhos verdes e expressivos e com o olhar profundo, indicando uma sinceridade que deixava muita gente insegura, ao mesmo tempo que encantava os mais apaixonados. Sua boca carnuda e nariz harmoniza perfeitamente com o seu corpo bem modelado. Sempre vestida discretamente e jamais exagerando na maquilagem, se adaptou bem no norte europeu, sempre bem recebida por onde passava.

Agora de frente ao computador, ela navegou pelo site das Nações Unidas e se informar sobre a situação da Síria que desde o ano de 2011 vem deixando mortos e destruição, fazendo com que as pessoas fujam das bombas e metralhadoras.

Uma demonstração que começou pacificamente no dia 15 de março de 2011 se transformou numa chacina, onde mais de três milhões de crianças crescem sobre entulhos, sem saber como é viver num país pacífico.

Depois de ler os temas principais, ela visitou a página dos médicos sem fronteiras, uma organização não governamental sem fins lucrativos que tem o compromisso de destinar ajuda humanitária para a população de países em conflitos. A organização foi criada em 1971, na França, por jovens médicos e jornalistas, que atuaram como voluntários no fim dos anos 60 na Nigéria, norte africano.

Depois de preencher um cadastro com seus dados pessoais, ela fecha o notebook e prepara uma salada, antes de ir para cama.

Dois dias após receber uma resposta por e-mail, convidando-a para uma entrevista na próxima semana na cidade de Bonn que se situa no centro da Alemanha

No dia marcado Sophia se dirige para a estação de trem. Após três horas e meia de viagem, ela toma um taxi, chegando pontualmente na rua Rosenstraße 10, avistando um prédio amarelo de quatro andares.

Sophia toca a campainha. Depois de alguns segundos uma senhora de cabelos loiros de olhar amigável com um sorriso no rosto abre a porta, convidando-lhe a entrar no ambiente, indicando a cadeira, no qual Sophia sentou-se confortavelmente.

“Olá, meu nome é Sandra Lambeck. Eu sou a responsável dos recursos humanos. Você deve ser Sophia Schneider”, pergunta a senhora de rosto redondo.

“Sim, muito prazer”, responde a jovem.

Senhora Lambeck: “De acordo com seu questionário, você dá preferência para a Síria. Você já trabalhou em algum país de conflito?”

Sophia: “Não.”

Senhora Lambeck: “Então você nunca acordou com uma sirene de emergência ou uma granada

estourando próximo da sua casa?” O objetivo da senhora era chocar Sophia, assim testando se ela teria nervos suficientes para o trabalho perigoso que pretendia exercer.

Sophia: “Não senhora.”

Senhora Lambeck: “Você já presenciou alguém sendo degolado?”

Com as sobrancelhas levantadas, Sophia responde com a cabeça negativamente.

Senhora Lambeck: “Você já foi sequestrada, roubada, estuprada?”

Já se irritando, Sophia pergunta: “Qual é o objetivo desta entrevista, afinal?”

Senhora Lambeck: “Até o momento, guerra na Síria deixou mais de 240 mil mortos, incluindo 12 mil crianças. A cada dia, cerca de 5.000 pessoas fogem da guerra. Para enviar médicos para lá temos que ter certeza se eles têm condições psicofisiológicas.” Disse a senhora sem rodeios. “Você ainda é muito jovem. Por que você não pensa um pouco sobre o destino. Na África, por exemplo, milhares de pessoas precisam de tratamentos.”

Sophia: “Acho que está havendo um mal-entendido aqui. Se eu quisesse ir para a África, Coréia do Norte ou algum outro país, teria informado através de meu e-mail. Podemos ir direto ao assunto?”

Senhora Lambeck: “Claro. Porém são informações indispensáveis. Um novo estilo de vida espera por você em que a privacidade e o tempo livre podem ser raros. É possível que você tenha de compartilhar seu quarto e o banheiro. Viver em uma cabana feita de barro sem ventilador ou ar-condicionado, tolerar zumbidos de insetos, ter de lidar com uma fonte de energia restrita e variedade limitada de alimentos por meses. Certifique-se da sua capacidade de abandonar seu conforto material. Você também estará longe de sua família e amigos por vários meses e a comunicação pode ser difícil. Trabalhar em meio a uma cultura desconhecida pode, por vezes, levar a equívocos. Conceitos como pontualidade, responsabilidade e respeito ao espaço de cada um podem variar, e muito, de acordo com a cultura do país em que se está. A tolerância com as pessoas que pensam e agem de formas diferentes da sua é primordial. A experiência em um projeto humanitário é certamente emocionante, mas tem consequências. O trabalho em campo deixa marcas profundas.”

Sophia: “Sim, eu já li todas as informações a respeito na sua página.”

Senhora Lambeck: “Muito bem. Por favor, leve estes formulários para casa, leia com atenção e assim abaixo de cada folha, por favor.” Assim a mulher entregou o documento com doze páginas. Sophia se despediu e partiu. Ao alcançar a rua ela resolve tomar um café num quiosque do outro lado.

Folheando as páginas ela sente uma mistura entre alegria e medo, pois para ela não é uma simples aventura sim um compromisso como profissional, que é o de salvar vidas. Ela queria que sua presença nos momentos difíceis ao lado destes homens, mulheres e crianças fizesse a diferença, assim amenizando o sofrimento deles e garantindo que essas pessoas não caiam no esquecimento.

Já passava das quatro da tarde quando ela adentrou o seu apartamento. Na secretária telefônica havia uma mensagem de Pia: “Hey, aonde você anda sumida. Já tem quase duas semanas que não nos falamos. Temos que colocar as fofocas em dia. Me dá uma ligada quando puder.”

Sophia retorna à ligação: “Aqui é Sophia. Eu recebi seu recado. Vamos marcar para a sexta-feira aqui em casa. O que você acha?”

Pia: “Na sexta-feira não posso porque no sábado tem uma palestra de um professor muito famoso do Instituto SETI, vindo diretamente dos Estados Unidos. Eu reservei um hotel para todo o final de semana e se você quiser, poderá me acompanhar. Assim teremos tempo de colocar as conversas em dia.”

Sophia: “Boa ideia. Você vai de carro ou de trem?”

Pia: “De carro. Passarei para te pegar lá pelas duas da tarde. Pode ser?”

Sophia: “Neste horário ainda estarei atendendo os meus pacientes. Vamos marcar para às quinze e trinta no consultório. Eu levarei a mochila para lá.”

Pia: “Combinado. Estarei te esperando do outro lado da rua. Assim não terei que pagar estacionamento.”

Sophia: “Perfeito. Então, até na sexta!”

Depois de atender o último paciente Sophia troca seu uniforme branco por uma calça jeans, tênis e uma camiseta rosa. Se despede da atendente e deixa o consultório.

Na rua reconhece o carro de Pia, um gol vermelho do ano de 2012. Esta, deixando o carro, vai de encontro da amiga. As duas se abraçam forte, enquanto Pia exclama: “Que saudade amiga. Tenho tanta coisa para te contar, que acho que o final de semana será curto.”

Sophia: “Eu também amiga. Que bom revê-la.”

A distância de Bad Wimpfen até Garching, uma província de Munique é de 281 km. Durante a viagem as duas tiveram tempo suficiente para contar as novidades. Porém Sophia omitiu a sua ida para Síria, deixando para contar no sábado à noite, pois ela gostaria de estar num ambiente tranquilo.

Ao chegar no hotel já eram quase nove da noite. As duas se refrescaram e foram para o bar lounge.

“No caminho você disse que conheceu alguém interessante. Me conte mais a respeito, pois estou curiosa. É por acaso um príncipe encantado?”, perguntou Sophia com um sorriso nos lábios.

Com os olhos brilhando de felicidades, Pia responde: “Não sei se é o príncipe da minha vida, mas eu estou muito feliz. Porém, tem um pequeno problema: ele é casado.” Percebendo o ar de desaprovação de Sophia, Pia tenta se justificar: “Ele disse que o casamento não vai bem e está pensando seriamente em se separar.”

Sophia: “Mas o Manfred não falava a mesma coisa e no final acabou te abandonando?”

Pia: “Sim, mas eu sinto que desta vez será diferente. Você tem que conhece-lo antes de julgar”.

Sophia: “Eu não estou julgando ninguém, mas sou muito realista para acreditar que um homem abandona a esposa por causa de uma amante.”

Ao ouvir isto o rosto de Pia queimou de vergonha. Percebendo, Sophia tentou remediar a situação e se justificar: “Desculpa, eu não tenho o direito de te acusar. Só temo que você seja ferida novamente. Você se lembra que por causa de Manfred, passou por uma depressão terrível?”

Pia: “Sim. Mas eu já estou vacinada". Tentando sorrir, acrescentou: "e daqui duas semanas estarei completando meus vinte e nove aninhos.”

Sophia: “Sim, é verdade. Já fez a lista dos convidados e de tudo o que precisa?”

Pia: “Desta vez chamarei apenas os amigos mais íntimos e planejo comemorar num restaurante grego.”

Sophia: “Aquele que sempre vamos jantar?”

Pia: “Este mesmo. O cozinheiro é ótimo e os pratos são razoavelmente em conta.”

Sophia: “Sim, é verdade. Mas, me conte sobre o evento. Sobre qual assunto se trata a palestra?”

Pia: “Seth Shostak é um caçador de extraterrestres.”

Sophia: “Você está brincando!”

Pia: “É verdade. Ele é cientista líder do programa SETI, Search for Extra Terrestrial Inteligence, e busca por sinais de inteligência extraterrestre.”

No dia seguinte pela manhã Sophia acordou com o som do secador vindo do banheiro. Assim que Pia terminou de se maquilar, Sophia pergunta se ela tem tempo para o desjejum.

Pia responde apressadamente: “Infelizmente já estou atrasada. Deverei estar de volta em torno das seis da tarde.”

“Tudo bem. Aproveite bem a palestra.”

Se virando para o outro lado enquanto se abraçava no seu travesseiro, Sophia voltou a dormir um sono profundo, acordando quando já se passava das onze.

Como já havia fechado o bufê do café, ela resolveu passear pela cidade, indo em direção de Maibaumplatzes. Ao passar por um beco, a cabeça de Sophia começou a rodopiar, sentindo uma ânsia de vômito ao mesmo tempo em que a musculatura de suas pernas perderem a força. Com medo de desmaiar, ela resolveu se sentar num banco de madeira que estava próximo dali.

De repente ela viu uma luz muito brilhante e percebeu uma palpitação no coração. “Deve ser porque ainda não tomei café.” De frente o banco em que estava sentada ela viu uma casa abandonada com uma placa de venda, onde o matagal ocupava boa parte do terreno.

Curiosa, depois da circulação sanguínea ter se normalizado, ela resolveu dar uma olhada de perto. Ao tocar o portão, Sophia teve uma visão. Ela viu pai e filha brincando no quintal num dia de verão. Logo após chegava uma mulher sorrindo, trazendo limonada e bolo numa bandeja. O traje que vestiam indicava uma outra época. De repente a visão mudou de lugar e a mesma mulher se encontrava numa sala escura e úmida, presa em cima de uma mesa de madeira. Suas mãos e pés estavam amarrados e sua boca foi amordaçada com um pedaço de pano marrom. Acima dela havia uma manivela com espinhos.

Um homem se aproximou e começou a fazer uma incisão na altura do estômago, enquanto a mulher gritava de dor. Abrindo agora com as mãos a barriga cortada, sem o mínimo de higiene, começou a retirar o intestino para fora.

Como se sentisse a dor da mulher, Sophia começou a gritar desesperadamente enquanto colocava a mão na barriga, atraindo a atenção de um dos passantes, que se aproximou dela. Ao tocar seus ombros Sophia despertou do transe.

O homem procurou se ela precisava de ajuda. Curvando-se, com perlas de suor escorrendo pelo seu rosto, Sophia reclamou estar com muita dor. De imediato pegando o seu telefone celular. Discando o número 112 chamou uma ambulância que chegou em alguns minutos, transportando-a para o centro de emergência. Depois de ser avaliada e feito todos os exames, não foi encontrado nenhuma causa para a dor no ventre da jovem. O médico passou então alguns comprimidos e disse para retornar, caso não melhorasse.

Ainda chocada pelo ocorrido, ela voltou para o hotel. “Será que estou ficando louca?” Decidida, resolveu marcar um horário com um psicólogo assim que voltar para casa.

Quando Pia entrou no quarto percebeu a palidez de Sophia. Esta por sua vez contou o ocorrido, no que a amiga respondeu de imediato: “Você voltou ao passado! Esta é a única explicação.”

“Me poupe com os seus esoterismos. Pois eu tenho uma outra explicação: Devo estar ficando louca. Assim que voltar para casa vou procurar um psiquiatra.”

Na mesa de jantar Sophia relata seus planos de trabalhar como voluntária na Síria.

“Realmente, você deve estar louca”, responde a amiga seriamente preocupada. Assim começam a discutir a respeito.

Sophia: “De alguma forma eu perdi o sentido de viver. Me sinto como um robô, sem emoção. Além, do mais, naquela viagem que fizemos o ano passado para a Grécia aconteceu algo que eu não te relatei. Sabe aquela criança que encontraram morta na praia? Pois é, eu a encontrei. Desde então tenho pensado nela quase todos os dias e um sentimento de culpa me invade todas as vezes que eu

leio alguma reportagem sobre um imigrante. Se eu não fizer nada, esta culpa me acompanhará por toda a vida.”

Pia: “Não é sua culpa. Se você for, sabe que poderá morrer lá?”

Sophia: "Cedo ou tarde todos nós morreremos um dia."

Pia: “Você deve estar sofrendo de depressão. Vai num psicólogo e tenho certeza que este sentimento de culpa poderá ser tratado.”

Sophia: “Sim, você tem razão.” Pia suspirou de alivio, no qual durou apenas um segundo. – “Porém, eu já assinei o contrato e estarei partindo para Aleppo daqui algumas semanas.”

Pia: “Você já falou com sua família?”

Sophia: “Indiretamente sim. Mas, no final das contas, eu não necessito de justificar meus atos. Agora mudemos de assunto. Me conte, como foi hoje?”

Pia: “De acordo com o cientista, dentro de vinte anos deveremos ter provas de vidas extraterrestres. Porém, eu particularmente acredito que seriam apenas formas primitivas, como bactérias”, responde agora cabisbaixa e desanimada.

Sophia: “Por que não acredita que sejam formas inteligentes?”

Pia: “Se houvesse forma inteligente no nosso sistema solar, provavelmente eles já teriam nos contactados. Eu acredito que haja formas inteligentes em outros planetas ou galáxias. Porém, para eles receberem os sinais enviados com a tecnologia que temos, demorará mais de centenas de anos para alcançá-los. Até que eles nos contactem, eu já virei pó há séculos. A nossa tecnologia ainda é muito precária.”

Sophia: “Então, qual a tecnologia que você sugeriria?”

Pia: “A telepatia”

Sophia: “Como?”

Pia: “A do pensamento”

Sophia: “Mas isto é impossível”

Pia: “Não é. E eu tenho provas cientificas.”

Sophia: “Agora fiquei curiosa. Me conta”

Pia: “No século 19 houve um cientista que se chamava Friedrich Zöllner. Ele era astrofísico famoso e professor da Universidade de Leipzig. De acordo com sua teoria, o universo teria, além das três dimensões espaciais euclidianas, uma quarta dimensão e fez vários estudos a respeito sobre a comunicação com seres astrais. Se ele conseguiu se comunicar com mortos, então é possível se comunicar através do pensamento.”

Sophia: “Amiga, e eu pensei que era a única que precisava de tratamento psicológico. Bem vida ao time dos loucos”, disse em tom de ironia.

Pia: “Eu sei que você não acredita, mas você já ouviu falar do matemático John Nash?”

Sophia: “John Nash? O nome não me é estranho”, falou pensativa.

Pia: “Pois bem. Em um documentário intitulado de "Beatiful Mind" que pode ser assistido no youtube, um outro matemático, do qual não me recordo no momento. Ele afirmou que durante o sonho falou com John Nash, no qual ajudou-o a solucionar um problema matemático, no qual ele deixa bem claro que agradece a John Nash. Veja o documentário, e depois conversaremos.”

Sophia: “Digamos que você tenha razão e seja possível. Como eles poderão nos entender, se nem entendemos os nossos vizinhos?”

Pia: “Uma boa pergunta. Ah, desisto!”

Dizendo isto, as duas se recolheram.

Semana seguinte Sophia marcou uma consulta com o psicólogo doutor Müller.

Depois de narrar o acontecido, obteve a seguinte resposta: “Senhora Schneider, o seu problema pode ser alucinações táteis agudas. Alucinação é algo comum, especialmente durante o estresse, mas também pode ter como causa uma psicose, como por exemplo a esquizofrenia. Vamos observar durante um período de três meses. Eu vou receitar um antipsicótico para o tratamento agudo. A Clozapina deve ser tomada antes de dormir. Por favor, volte daqui um mês.”

Sophia ficou chocada com a diagnose. Depois do expediente de trabalho, voltou para casa desolada. Ao chegar abriu o computador e escreveu uma carta para a senhora Lambeck, adiando sua viagem para o verão, assim teria tempo de analisar o seu estado de saúde mental.

Por ter vários efeitos colaterais, como desmaios e sonolência, Sophia decidiu que somente tomaria remédio se tivesse novamente a alucinação. “Além do mais, se tomar, inibirá as atividades no cérebro”, dizia consigo mesma.

Durante os meses que se seguiram não foi observado nada de incomum.

Agora feliz e mais segura, Sophia marcou a data de viagem para o final de agosto. Toda a equipe da clínica fez uma festa surpresa, no qual deixou Sophia muito emocionada.

Por estar de viagem aos Estados Unidos, a despedida de Pia foi marcada duas semanas antes da partida. As duas marcaram um passeio no Rosensteinpark. O dia estava quente e depois de quatro quilômetros de caminhadas, as duas se sentaram embaixo do carvalho para fazerem um picnic.

Pia inicia a conversa: “Como você está?”

Sophia: “Um pouco ansiosa, mas ao mesmo tempo feliz. Eu passarei pela Turquia, ficando duas noites em Istambul e depois viajarei de ônibus para Kilis, que fica no sul da Anatólia na divisa da Síria, onde permanecerei por uma semana, para receber instruções e treinamento." Suspirando forte, onde o seu pulmão recebeu uma grande capacidade de ar puro, continuou: "De lá eu entrarei em contato com você por telefone. Mas quando eu estiver na Síria, pode ser que ficará semanas ou até meses sem receber notícias minhas.”

Pia: “Dizem que Istanbul é uma das cidades mais lindas do mundo. Sophia, gostaria que soubesse que eu admiro a sua coragem. Eu jamais arriscaria a minha vida por pessoas que eu nunca vi na vida”. Dizendo isto, Pia abraçou forte a amiga.

Sophia: “Talvez seja pela minha profissão. Os médicos tem mais sensibilidade, pois eles dedicam parte do seu tempo para tentar salvar a vida do próximo. Então, nós cumprimos o mandamento de amar ao próximo, mesmo sem necessidade de seguir nenhuma religião. Espero que este aspecto seja levado em conta, caso haja céu e inferno.”

As duas amigas riram da brincadeira.

Finalmente chegou o grande dia que mudaria para sempre a vida de Sophia. A viagem de Stuttgart até Istanbul durou duas horas. Do aeroporto Atatürk ela tomou um taxi até o hotel que dava a vista para a mesquita azul. Enquanto ela caminhava pelas ruas da cidade antiga, ela sentia como se já conhecesse cada canto daquela cidade encantadora. Uma alegria e um bem-estar que não sentia há meses tomou conta de todo o seu ser.

Nas ruas haviam muitos gatos que a acompanhavam, dando-lhe as boas-vindas. Parando em frente à um mercadinho, comprou algumas gramas de salame e distribuiu entre eles. De lá ela resolveu visitar a igreja pequena Sophia, onde havia um homem velho com barbas brancas que cuidava do pequeno jardim.

Na entrada haviam lenços para cobrir a cabeça, em respeito à religião islâmica, onde recomenda que as mulheres se cubram. Sophia, porém, trouxe o seu próprio lenço azul com decoração de fios dourados. Sem sandálias, ela entra respeitosa, admirando as arquiteturas árabes.

Após deixar o ambiente, ela doou vinte euros. O velho com turbante laranja em volto de sua cabeça agradeceu com um aceno, no que foi prontamente respondido.

Como que instintivamente dirigida por uma força maior, Sophia foi intuída a ir em direção da via costeira. Ao chegar na rua Kennedy ela vira para a esquerda, indo em direção à Ponte Gálata. Depois de alguns metros de caminhada, ela pára em frente à uma ruina. Ao olhar no mapa turístico que trazia consigo, pode ver que se tratava das ruinas do palácio Bucoleon. Curiosa, começou a explorar as ruinas agora abandonada. Em um dos cantos escuros verificou que alguém dormia ali, no qual imaginou ser algum mendigo. Com medo de ser agredida, ela imediatamente deixou o ambiente, se dirigindo para o grande bazar turco, um dos maiores e mais antigos mercados cobertos do mundo, com mais de 60 ruas e cerca de 5 mil lojas, atraindo milhares de visitantes todos os dias. O complexo abriga não só lojas de comércio onde vendem de tudo que se pode imaginar, desde cerâmicas, tapetes até especiarias, mas também casas de câmbio, mesquitas, entre outros tipos de estabelecimentos.

Já com a sola dos pés doendo, Sophia resolveu se sentar num café local. Enquanto saboreava o delicioso Moca, músicos tocavam instrumentos locais, enquanto alguns casais dançavam, colorindo ainda mais o ambiente.

Enquanto isto, há 450 km dali, na capital da Turquia vamos encontrar um homem que espumava pela boca, enquanto seus olhos faiscavam de raiva.

O coronel Abdullah continua: “Como havia dizendo vossa excelência, os curdos receberam mais porte de armas dos americanos. O senhor sabe o que isto significa.”

Batendo com o punho forte na mesa, ele falou em tom de ameaça: “Estes americanos traidores. Mas eles me pagarão caro por isso. Estes curdos já vêm tentando se tornar independentes há dezenas de anos e a cada vez mais estes ratos tem se alastrado pelos congressos da nossa Turquia, aumentando ainda mais a pressão. Sabe quando eles se tornarão autônomos? Nunca! Eu elaborarei um plano para acabar de vez com estes ratos e todos as outras pestes que tem vem se espalhando, inclusive nos setores militares e acadêmicos.”

Após completar suas indagações, o presidente Zeheb Erguvan foi recebido com uma salva de palmas de todos os presentes.

O seu Imam e conselheiro particular Onur, um homem de quase noventa anos, de estatura pequena e vulnerável, mas com uma sabedoria extraordinária, chama-o para uma conversa particular. “Ontem durante a oração das seis me surgiu um Jinn ghoul chamado Blade. Ele disse que a hora de conquistar os territórios perdidos está chegando e propôs um pacto.”

Com grande interesse pergunta Zeheb: “Ele também revelou alguma coisa do Al Mahdi?”

Onur: “Negativo. Mas ele disse que a batalha espiritual já está sendo travada e que os conflitos atuais são os sinais da chegada dele, que será em breve.”

Zeheb: “O nosso serviço secreto disse que o Iran continua trabalhando no seu arsenal de Uranio e mais de 200.000 soldados estão aguardando a volta dele. Precisamos encontrá-lo primeiro, para a nossa própria segurança e a do nosso povo.” Decidido, ele falou: “Se este Jinn te aparecer novamente, diga que o pacto só será feito se ele me disser o esconderijo secreto do Al Mahdi.”

De acordo com a tradição islâmica os Jinns são seres que foram criados antes de Deus criar o homem. Os jinns são criaturas poderosas e que podem tomar a forma que quiserem, inclusive a dos seres humanos. Eles são mencionados com freqüência no Alcorão e outros textos islâmicos. O Alcorão diz que os jinns foram criados a partir de fogo sem fumaça, ao contrário do homem, que foi criado da Terra.

Eles não são puramente espirituais, mas também são de natureza física, podendo interagir de forma tátil com pessoas e objetos e também ser agredidos. Assim como os seres humanos, os jinns podem ser bons, maus ou neutros, e, portanto, têm vontade livre como humanos.
Os shaytan -jinn são chamados de demônios e são semelhantes aos demônios na tradição cristã, incluindo diferentes tipos de criaturas invisíveis do mal

Seguindo de ônibus para Kilis Sophia pode contemplar as paisagens naturais da Turquia, no qual o contraste era bem diverso da pomposa Istambul, se intensificando mais, à medida que se aproximava da fronteira entre a Turquia e a Síria.

Ao chegar na estação de ônibus, ela tomou um taxi até o alojamento dos voluntários, sendo recebida por um homem de aparência de cinquenta anos, com traços marcados pelo sol da região. Depois que foi acompanhada até o seu dormitório, foi informada de que às 18.00 horas aconteceria uma reunião com os recém-chegados.

O quarto de cor branco com mofo nas paredes possuía oito beliches. Um dos beliches estava uma mulher que logo se apresentou: "Olá, meu nome é Regina."

"Muito prazer, meu nome é Sophia."

Regina: "Seja bem-vinda ao inferno. De onde você vem?"

Sophia: "Eu moro na Alemanha, mas sou de origem portuguesa. E você?"

Regina: "Eu sou daqui da região."

Querendo ser amigável, Sophia comenta: "Ah, você é turca. Acabei de vir de Istambul, onde fui muito bem recebida."

De pronto Regina respondeu com secura: "Não. Eu sou curda e pertenço à yazidis. Chamar-nos de turcos é uma afronta."

Sophia: "Nossa, me desculpa. Eu não tinha a menor ideia."

Regina: "Tudo bem, mas você tem que tomar cuidado para não ser mal interpretada. Aqui tem muita guerra e a vida não tem valor algum."

Percebendo que a jovem havia amputado a perna, perguntou: "O que aconteceu com você?"

Regina: "Passava pouco das 8 da manhã quando eu fui comprar café numa parte de Aleppo dominado pelos rebeldes. Uma granada atingiu a loja de alimentos, onde por sorte ou azar, eu acabei sobrevivendo. Na cidade não existe mais hospitais adequados nas áreas em poder dos rebeldes, só clínicas pequenas e hospitais de campanha. Foram todos destruídos pelas bombas de Al-Saddam. Mas, você terá a chance de presenciar tudo ao vivo."

Sophia: "Eu sinto muito. Me desculpe a indiscrição, mas não haveria outra maneira de como salvar a sua perna?"

Regina: "Obrigada. Sabia que no fim amputariam minha perna, pois não há assistência médica apropriada, nem remédios e nem o equipamento necessário." Soltando uma gargalhada sarcástica continuou: "É a guerra. Quem aparece nos centros de saúde com algum ferimento grave no braço ou na perna tem imediatamente o membro amputado. Se Allah tiver pena, ele é salvo. Se não, vai direto pro inferno ou paraíso. Mas, como havia mencionado, nós já vivemos no inferno. Então, a única opção que resta é a do paraíso."

Sentindo um mal estar, Sophia olha para o relógio e comenta: "Tenho que tomar banho, pois daqui uma hora haverá uma reunião com o chefe do projeto."

Regina: "Recomendo levar um chinelo e trancar a porta enquanto toma o seu banho."

Depois de secar os cabelos com uma toalha, Sophia coloca uma calça e uma camiseta laranja. Logo após segue para o refeitório, onde alguns novatos aguardam as instruções.

Após alguns minutos chega um homem de cabelos loiros e barba sem fazer. “Meu nome é Joseph Möller, e que já agradecer pela presença de todos aqui. Vocês representam a esperança de milhares de pessoas. Muito obrigado.

Eu sou inglês, tenho 42 anos e estou aqui desde o início da guerra em 2012.” Com tom de brincadeira, acrescentou: “Minha ex-mulher achou que eu era um aventureiro, por isto pediu o divórcio depois de seis meses separados, resolvendo assim seguir sua vida estável com um colega de trabalho. Por isto eu tenho tempo integral para me dedicar às "minhas aventuras".

Aqui existe, porém, algumas regras de sobrevivência, que se seguidas, vocês terão uma chance de 30% de retornarem aos seus lares com todos os membros do corpo intacto. Mas, a impressão ficará marcada para sempre em suas memórias.” Um jovem levanta a mão, interrompendo-o: “Meu nome é Mark e também sou da Inglaterra. No escritório em Londres me informaram que a instituição atua clandestinamente na Síria. Você pode esclarecer melhor?”

Joseph: “Certamente que sim. A maioria dos rebeldes não têm qualquer assistência, porque só os que são fiéis ao regime de Al-Saddam é que podem recorrer a hospitais públicos. Nós não temos uma autorização do governo para trabalhar no país, pelo que não há outra solução a não ser fazê-lo clandestinamente. A localização do hospital fica no norte do país, numa zona controlada pelos rebeldes.

Diversas vezes, o regime de Al-Saddam fez-nos saber que não somos "bem-vindos" no país, mas nunca fez nada para nos expulsar do território sírio. Embora a maioria dos que recorrem ao hospital sejam rebeldes, no local presta-se auxílio aos que combatem nos dois lados do conflito, pois a nossa meta é salvar vidas, independente da raça, religião ou afiliação política.”

Depois de repassar todos os detalhes e responder todas as perguntas, ele acrescentou: “Aproveitem e valorizem suas últimas noites de sono tranquilo. Na Síria uma noite tranquila é uma palavra que já não faz mais parte do dicionário há muito tempo. Na Europa apenas poucos sabem o real significado da palavra "guerra".”

Após o treinamento de uma semana Sophia parte junto de um grupo de três pessoas em direção de Aleppo. Pelo caminho ela vê, estupefata, a destruição deixada pela guerra.

Depois de uma jornada de doze horas sem pausa, Sophia prepara para se retirar, quando um velho do outro lado pede um copo de água em inglês.

Ela leva o copo para o paciente. Este agradece e comenta: “Estamos sempre nervosos, preocupados, com os olhos no céu. As ruas estão cheias de sangue. As pessoas que morrem não são combatentes.”

“Como o senhor se chama?”, pergunta Sophia.

“Ibrahim. Sou professor de línguas e geografia. Nós nos sentimos abandonados, e perdemos qualquer esperança quanto ao futuro.”

Sem saber o que dizer, Sophia tenta consolar o homem: “A esperança é a última que morre. Devemos pensar positivo.” Ibrahim, desconsolado, responde: “ A comunidade internacional virou as costas para a população civil, mostrando sua fria indiferença ante uma tragédia quanto aos direitos humanos que está em ascensão. Os perpetradores dos crimes interpretam essa constante inatividade como um sinal de que podem continuar espalhar o terror, sem temer nenhuma sanção. No ano passado eu presenciei um ataque devastador e quase indescritível contra uma exposição de arte infantil na escola de Ain Jalut. Fragmentos de corpos de crianças e sangue em todos os lugares. Os cadáveres estavam despedaçados.”

Chocada, a jovem deixa o ambiente. Atrás do prédio ela se abaixa. Com as mãos cobrindo o rosto, chora desesperadamente.

Apoiando o governo de Al-Saddam, as Forças Aeroespaciais da Rússia iniciaram no dia 30 de setembro a operação aérea contra os terroristas do Estado Islâmico na Síria, deixando o governo turco muito nervoso, além da preocupação da Organização das nações unidas numa escalação entre o conflito com os Estados Unidos, que desaprova o governo sírio.

Ao ler a notícia em um jornal, Pia liga para o telefone celular de Sophia: "Você está sabendo que a Rússia irá iniciar os ataques na Síria?

Tentando acalmar a amiga, Sophia responde: “Não se preocupe. Aqui nos hospitais estamos seguros. Mas olha, tem tanto o que fazer, tanta gente machucada que precisa de assistência médica, que resolvi passar o natal por aqui. Infelizmente tenho que desligar, pois há muitos feridos.”

Se despedindo, a jovem foi prestar assistência à uma senhora que sangrava na parte inferior do hospital improvisado.

De repente ouve um estrondo e o prédio desaba. Uma parte do concreto atinge a cabeça de Sophia, que desmaia imediatamente.

Ao acordar, ela visualiza o próprio corpo embaixo dos escombros. Ao olhar para os lados, vê criaturas terríveis com olhos azuis sugando os corpos imóveis. Sem entender nada, ela sai correndo pela rua e vê pessoas desesperadas. De repente tudo se escurece em sua volta e ela é transportada para um universo paralelo, um ambiente depressivo, angustiante, de vegetação feia, ambientes sujos, fedorentos, de clima e ar pesado e sufocante. A vegetação é escura, sem cor, onde as árvores são de baixa estatura, com troncos grossos e retorcidos, de pouca folhagem. Lá tinham pessoas maltrapilhas que rugiam de dor, como se fossem animais. De repente uma luz se fez e um homem de vestes brancas apareceu para ela, lhe oferecendo a mão, enquanto dizia: “Venha. Ainda há muito trabalho a realizarmos.”

Ao voltar em si, Sophia estava num quarto pequeno. Com a intenção de levar a mão até a cabeça, foi impedida pelo rapaz que estava limpando os ferimentos. Ainda em estado de choque, ela estava confusa. Falando em alemão, perguntou: “Wo bin ich? Was ist passiert?”

O homem olhou sério para ela e disse em inglês: “Olha moça, eu não entendo o que você está falando, mas teve muita sorte de estar vida e com todos os seus membros intactos. Porém você foi atingida na cabeça. Você se lembra do aconteceu? Como se chama?”

“Eu não sei. Eu não me lembro de nada. Onde estou”, pergunta Sophia.

“Meu nome é Omar. Você está em Aleppo. Nós encontramos este cartão que estava no seu bolso.”

Ao pegar o cartão, Sophie reconheceu que era de Joseph Möller, o chefe da Turquia. “Você pode ligar para ele por mim? Eu pagarei o que for necessário.”

Omar: “Não há necessidade de pagamento. Estou apenas cumprindo o que a minha consciência manda.”

Depois de alguns dias mandaram um transporte para buscá-la. Porém os jihadistas tomaram o motorista como refém, exigindo um valor pelo resgate. Como não foi possível pagar o resgate, o pobre homem foi degolado, deixando a família órfã.

Tendo que permanecer mais tempo naquele estado precário, o ferimento de Sophia foi contaminado por bactérias. Apesar de todo o esforço e cuidados de Omar, a jovem começou a ter febres altas e devaneios. Quando ela olhava em volta, via o mesmo cenário de criaturas terríveis vagando pelos escombros. Gritando de pavor, pedia Omar para protege-la, mas os olhos físicos de Omar não via nada. Após duas semanas de espera, Omar resolveu se arriscar, transportando a doente até a Turquia, mesmo sabendo que as chances dos soldados os deixarem passarem seria mínima, uma vez que o controle é bem restrito, principalmente pelo fato de ter seguido a carreira de militar. Por isto, ele destruiu todos os documentos que pudessem revelar sua entidade.

Há 50 quilômetros das bordas, ele ligou para Joseph Möller, que foi até o encontro deles com uma

cópia dos documentos de Sophia, provando ser europeia.

Já em solo turco, ela recebeu os primeiros cuidados. Pia foi avisada e viajou imediatamente, indo de encontro da doente, que estava internada no hospital público de Antalia.

Quando Pia entrou no hospital, Sophia dormia enquanto Omar estava sentado numa cadeira ao lado. Pia se apresentou, dando um aperto de mão à Omar, no qual retribuiu, se levantando da cadeira. Depois de relatar os últimos acontecimentos, Pia tomou a palavra: “Gostaria de agradecer pelo que fez em nosso favor.” Dizendo isto, entregou uma grande soma em euros, que Omar se recusou.

“Por favor, eu insisto.”, disse Sophia que acordara. “O que você fez por mim não tem como eu retribuir.”

Relutante, Omar pegou o dinheiro. Agora que Sophia estava em companhia da amiga, se despediu. Ao deixar o hotel, foi procurar um local para se hospedar. Pela primeira vez dormiu profundamente, sem ouvir o som de bombardeiros. Ao acordar, já se passava das onze da noite. Pensando sobre a vida, estava em dúvida se deveria voltar ao país ou ficar na Turquia. Ele contou o dinheiro que Pia o havia dado: Dez mil Euros. Parte do dinheiro decidiu que doaria para uma instituição filantrópica da Síria e a outra parte compraria uma arma e realizaria o plano de acabar com a vida de El-Saddam. Decidido, começou a traçar os planos de vingança contra o ditador. Depois de muito pensar, conseguiu dormir.

Durante o sono Omar foi levado para um campo verde onde borboletas voavam e os zunidos de abelhas eram ouvidos. Ao se virar ele viu a presença de um homem que reconheceu imediatamente. “Você salvou a minha vida. Podes me dizer como se chama?”

“Como queres saber quem eu sou, se nem mesmo sabes quem és tu?”, respondeu o homem de vestes brancas e cabelos lisos. Continuando, ele acrescentou: “Primeiramente, deve conhecer-te a ti mesmo.”

Omar: “Mas, me diga pelo menos, o que queres de mim. Qual o caminho eu devo seguir? Me encontro perdido e sem esperança.”
“Em breve te será dado um professor. Aprenda com ele a boa Jihad. Praticar a má, contra o semelhante, todos são capazes, até mesmo os infiéis. Mas Aprender a controlar a si mesmo é uma qualidade que poucos praticam.
Você foi escolhido para uma missão muito importante, que somente te será revelada quando tiver dominado suas paixões e sua sede de sangue.” Dizendo estas palavras, o misterioso homem começou a desaparecer.
“Espere”, pediu Omar. “Como poderei vê-lo novamente?”
“Estarei sempre ao teu lado, te intuindo no caminho certo a seguir. Todo conselho justo e correto que ouvir, saberá que vem de mim. Todo conselho que conter violência, são dos maus espíritos.”

Ao acordar Omar sentiu um misto de alegria e paz. Uma voz interior lhe dizia para seguir para o leste da Europa. No dia seguinte ele viaja para a Grécia

De volta ao hospital, depois de alguns dias Sophia recebe alta e é acompanhada para casa em companhia de Pia.

Algumas semanas passadas, ela se sente materialmente forte e recuperada, mas psicologicamente carregaria durante meses as cicatrizes de Aleppo.

Mesmo diante dos desafios, Sophia resolve retornar às atividades da clínica de outrora.

Um dia, enquanto está atendendo um paciente, ela vê soldados do ISIS passando pelo corredor. Um

deles pára em frente à sua porta e dá um grito estridente, indo em direção dela, com um machado. A jovem médica grita desesperadamente e tenta se esconder embaixo da mesa.

O paciente, sem entender o que está passado, se assusta e corre até a recepção. Os funcionários vêm de encontro dela. Ela estava com tanto medo que não conseguia falar e tremia descontroladamente.

Ao ver Sophia naquele estado, um dos funcionários chamam uma ambulância que chega após alguns minutos. Sophia é dopada com um calmante e levada para o centro psiquiátrico.

Depois de todos os exames, o médico-chefe foi até o seu encontro: "Bom dia. Eu sou o doutor Ben. Há quanto tempo você tem tido alucinação?" Pergunta ele.

Sophia: “Desde alguns meses. Mas, depois que eu vim da Síria, o quadro piorou.” Assim narrou Sophia toda a história.

Doutor Ben: “Então a sua doença agora tem um quadro pois já foram vários surtos. Para evitar novos surtos você terá de tomar risperidona pela vida inteira. A segunda opção é entender a doença do lado imaterial.”

Sophia: “Como assim, não estou entendendo.”

Doutor Ben: “A nossa clínica tem um setor que são feitas pesquisas do lado esotérico juntamente com o Dr Sérgio Felipe de Oliveira da Universidade de São Paulo no Brasil. Como sabemos, temos não somente a matéria, mas o lado espiritual.”

Indignada por ouvir de um professor sobre esoterismo, Sophia interrompe o médico bruscamente: “Como o senhor se atreve a me dar lição de esoterismo? Eu sou uma pessoa racional e pensei que todos os agentes da área de saúde também fossem.”

O médico responde pacientemente: “Bom, é sua escolha tomar remédios para o resto de sua vida e permanecer na ignorância ou entender o que se passa e saber conviver melhor e aceitar a doença. Recomento procurar se informar sobre os experimentos de Filadélfia dos anos 40. Talvez assim poderá abrir os próprios horizontes.”

Sophia: “O que é este experimento?”

Dr. Ben: “Infelizmente não tenho tempo, pois tenho que atender outros pacientes, mas se informe através da internet. Temos uma sala no sótão para os pacientes, que fica ao lado da cantina.”

Sophia: “Quando poderei voltar para a casa?”

Dr. Ben: “Terá que ficar mais algumas semanas, pois precisamos ter certeza de que não é um perigo para a sociedade.”

Sophia: “Perigo para a sociedade? Eu sou uma médica e salvo vidas. Não sou nenhum perigo.”

Com um sorriso, responde o médico, já se dirigindo à porta: “Quase todos os pacientes que aqui chegam dizem a mesma coisa.”

Agora pensativa, Sophia se vira para o lado e tenta refletir em tudo o que aconteceu nos últimos meses. Depois da refeição, ela se dirige até a sala, onde haviam 12 computadores. Todos ocupados. Ela se senta numa cadeira, à espera. Na parede tem um aviso do uso máximo da Internet de 30 minutos. Ao lado tem uma prateleira com vários livros sobre doenças psíquicas.

Depois de alguém desocupar, ela toma o lugar e imediatamente vai para a página do google. Nela se depara com várias informações a respeito do projeto naval militar realizado em Filadélfia em outubro de 1943. De acordo com o projeto, no auge da 2ª Guerra Mundial, a Marinha dos EUA teria conseguido deixar um navio invisível por 15 minutos em uma experiência ultrassecreta.

Sem entender o que tinha a ver com a sua doença, Sophia necessitava de explicações. No outro dia ela aguarda a visita do médico, sem sucesso. Após três dias, ela se dirige até a recepção. Do outro lado do balcão é recebida por uma atendente de cabelos grisalhos e olhos azuis. Indo direto ao

assunto, ela indaga: “Preciso falar novamente com o doutor Ben. Poderia me dizer onde é a sala dele?”

“Aqui não trabalha nenhum doutor Ben, mas poderá falar com o doutor George, se quiser.”

Sophia responde imediatamente: “Ele esteve no meu quarto há três dias, tem os cabelos castanhos escuros e usa óculos.”

A atendente insiste que não tem ninguém com este nome e diz para ela se dirigir até a sala do doutor George. Ao chegar até lá ela bate na porta. Ao ser atendida, se senta inconfortável numa poltrona com almofadas amarelas.

O médico exclama: “Em que posso ajudá-la?”

Sophia se apresenta, dizendo que está à procura do doutor Ben no qual recebe como resposta: “Mas aqui não tem nenhum doutor Bem.”

Sophia: “Mas o senhor tem certeza?”

Dr. George: “Absoluta.”

Sophia: “Quando posso deixar o hospital?”

Dr. George: “Estamos aguardando alguns exames. Se tudo correr bem, você poderá deixar daqui dois dias.”

Ao deixar o consultório, Sophia passa por um corredor cheio de pinturas. Um quadro em especial lhe chama a atenção. Ela se depara com a pintura do médico misterioso. Nervosa, retorna à sala do Dr. George. Entra, sem bater na porta, alterando a voz: “Você disse que aqui não tem nenhum dr. Ben. Acabo de ver a pintura dele no corredor.”

Com o telefone na mão, ele responde ríspido: “Estou falando com um paciente. Por favor, me espere lá fora e feche a porta que já iremos averiguar.”

Assim que ela sai, ele termina o telefonema, vai até a prateleira de remédios, retira uma seringa com calmante e coloca no bolso do jaleco branco. Indo de encontro da paciente, ela o leva até o quadro e aponta: “Este foi o médico que me visitou.”

O Dr. George responde: “Não pode ser. O Doutor Benjamin foi o fundador e psiquiatra da Clínica e morreu há muito tempo. Por favor, leia o que está embaixo: Professor Benjamin Hauschka, nasceu no ano 1889 e morreu em 1951 “.

Eufórica, ela insistia que havia falado com Dr. Ben. Imediatamente ele aplicou o calmante em Sophia. Ela viu todo o ambiente rodopiar e caiu nos braços do médico.

Ao acordar, ela tenta reavaliar tudo o que aconteceu. Porém suas ideias estavam confusas e desorganizadas. Ainda de olhos fechados, ela ouve alguns passos vindo em sua direção, que param próximos de sua cama. “Como a nossa paciente está se sentindo hoje?”

Ela reconheceu aquela voz e respondeu com os olhos ainda fechados: “Você não existe. Você só está na minha mente.”

“Claro que sim. Onde você gostaria que eu estivesse?” Disse o médico se divertindo com a situação.

“Se você existe, me dê uma prova”, exigiu a jovem doutora, mirando no rosto do médico.

“Muito bem. Estamos chegando a um acordo. Daqui vinte minutos o dr. George entrará por aquela porta e te informará que você terá que permanecer mais dois meses na clínica. Sabe, o doutor George é muito bom, e está passando por uma fase difícil, pois o seu filhinho sofre de Leucemia em estágio bem avançado. A pobre criança entrará para o mundo dos espíritos daqui doze dias, mas será bem acolhida, terminando assim os sofrimentos da carne. Bom, agora tenho que visitar outros clientes e te verei nos próximos dias.”, disse se retirando do ambiente.

Após vinte minutos entra o dr. George. “Boa tarde Sophia. Por causa de suas alucinações, você terá

que permanecer mais dois meses em observação.”

Sem conseguir se conter, Sophia indaga: “Como está seu filho?”

Dr. George: “Não entendi.”

Sophia: “Pergunto sobre o seu filho com leucemia.”

Dr. George: “Quem tem contou a respeito? Pois apenas alguns de meus colegas sabem.”

Sophia: “Foi o dr. Ben. Ele disse que daqui doze dias o seu filho partirá para o mundo dos mortos.”

Sem responder o médico deixou o quarto. Depois de alguns minutos entra uma enfermeira e lhe dá um remédio. Logo em seguida ela dorme novamente.

Assim ocorre que nos próximos dias Sophia é sedada, dormindo mais tempo do que acordada.

Numa noite ela finge que tomou o remédio. Porém assim que a enfermeira deixa o ambiente, ela cuspe para fora. Ela passa horas acordada, tentando entender o porquê tudo estava acontecendo. Depois de muito custo, ela consegue dormir.

De repente ela se vê ao lado de seu corpo imóvel. Apavorada, sai correndo pelo corredor. Um pouco mais à frente ela vê duas enfermeiras que conversavam animadamente. “Por favor, me ajude. Alguma coisa está acontecendo”. Porém, as enfermeiras continuaram o diálogo, ignorando a mulher aflita. “Hey, vocês não estão me ouvindo?” Ao terminar a pergunta, ainda ignorada pelas enfermeiras, ela segura no braço de uma das mulheres. Porém, a sua mão atravessa o punho da outra.

Chocada, ela liga imediatamente para a sua amiga Pia: “Preciso falar com você. Preciso de sua ajuda.” Atrás dela uma voz familiar se faz presente: “Elas não podem te ouvir, nem te ver, porque estão numa frequência diferente.” Ao se virar, se depara com o doutor Ben. Sophia imediatamente pergunta: “Eu morri?”

O doutor Ben sorri e responde: “Não Sophia. Você não morreu. Venha, vamos passear no pátio que eu te explicarei tudo.”

Ao sair lá fora o sol brilha e tudo se torna mais colorido do que a nossa percepção é capaz de enxergar. O dr. Ben a convida a se sentar num banco embaixo de um carvalho.

“Sophia, infelizmente o materialismo vem se alastrando incontrolavelmente pela Terra. A doutrina materialista é, pois, a sanção do egoísmo, origem de todos os vícios; a negação da caridade – origem de todas as virtudes e base da ordem social – e seria ainda, a justificação do suicídio.

Somente quando o mundo espiritual for bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e tornar-se a grande alavanca da transformação da Humanidade. A experiência deve esclarecer-nos sobre o caminho a seguir. Porque, uma vez que entendemos o que acontece do outro lado da vida, poderemos entender a lei de causa e efeito dos nossos atos praticados enquanto estamos presos no corpo carnal.”

Sophia: “Mas como saberei se eu não fiquei realmente maluca?”

Dr. Ben: “Você não conhece a crítica da razão pura de Kant?” Sophia fez um gesto de afirmação. “Pois então faça uso de sua lógica.”

Ao acordar Sophia sentiu um sentimento de leveza. “Será que foi tudo verdade? Será que realmente existe vida após a morte?”

De repente ouviu uma voz que parecia vir de dentro de sua cabeça: “Use de sua razão.”

Imediatamente se levantou e foi tomar o banho diário. Agora disposta, depois da terapia foi até a sala de internet. Imediatamente começa a pesquisar relatos de pessoas que passaram pelas experiencia de quase morte. Independente da religião ou cultura, os momentos vividos eram descritos com semelhança. Atrás dela estava um jovem impaciente que queria usar o computador:

“A meia-hora já venceu.”

Irritada, ela foi diretamente até a sala do dr. George. Não o encontrando lá, foi até a recepção: “Preciso falar com o dr. George.”

A atendente responde: “Ele teve que tirar uns dias de folga, mas poderá falar com o Klaus. É só seguir o corredor, ao lado esquerdo na sala 21.”

Agradecendo, a jovem foi até o médico substituto: “Preciso de uma autorização para ter o meu computador na clínica.”

“Sem problemas. Pedirei a recepção para liberar.”

Assim que deixou o consultório, Sophia ligou para Pia.

Pia: “Oi querida, como está? Tentei ligar várias vezes, mas me disseram que você não podia atender. Desculpe por não ter ido visitá-la antes. Estou num congresso, mas prometo que irei visitá-la na próxima semana.”

Sophia: “Aqui está tudo bem. Você tem uma cópia da chave do meu apartamento. Eu preciso de meu computador e algumas roupas. Ah, me traga também alguns chocolates.”

Pia: “Pode ficar tranquila que trarei tudo. Me conte, como estão te tratando? Como você está?”

Sophia: “Se te contar, você não acreditaria. Obrigada. Te aguardarei ansiosa.”

Terminando a ligação, Sophia vai passear no pátio e se senta no mesmo banco, embaixo do carvalho. Como outrora, o dia está ensolarado. Os pacientes e enfermeiros sentados no gramado, cheios de dente-de-leão deixando tudo muito mais bonito.

Uma senhora de meia-idade se senta ao lado de Sophia e as duas começam a conversar.

“Há quanto tempo a senhora se encontra aqui?” pergunta Sophia.

“Há mais de vinte e cinco anos. Minha filha me colocou neste lugar. Porém, há muitos anos que ela não vem mais me visitar. Isto me deixa muito triste.”

Uma enfermeira curiosa vai até o banco: “Sophia, com quem está falando?”

Sophia se vira para falar com a senhora. Porém, ela já não se encontra mais ali. Tentando disfarçar, ela responde: “Com os meus botões. Acha que estou ficando louca para conversar sozinha?” Dando uma risada, ela volta para o seu quarto.

Ao chegar lá, porém, ela desaba a chorar. Dúvidas e receios tomam conta de seu ser. “Realmente, eu devo ter ficado louca.”

Ao dormir ela deixa novamente o seu corpo. O dr. Ben já esperava e lhe informa: “Faremos uma viagem ao tempo. Vamos visitar Istanbul.”

“Mas como faremos isto?”, indaga Sophia.

“Feche os olhos e se concentre. Agora abra. Bem-vinda ao seu palácio.”

Ela olha em volta e vê as paredes com revestimento de ouro e mosaicos que formavam a figura do Cristo. De frente vê uma senhora deitada numa cama.

Sem entender nada, dr. Ben lhe explica: “Nós viajamos no tempo de suas memórias. No ano de 540 do Império Bizantino. Aquela é Theodora. Ela se encontra no leito da morte.”

Sophia: “Minhas memórias? Como é possível, pois se eu vivo no século 21? Foi ela, por acaso, minha tataravó?”

Dr. Ben: “Não, Sophia. Você está tendo um encontro consigo mesmo.”

De repente a moribunda se levanta, retira suas joias preciosas e se dirige até o pátio. “Vamos segui-la.”, ordena o dr. Ben. Chegando no pátio eles observam quando Theodora enterrava as joias.

“E agora?”, pergunta Sophia.

Dr. Ben: “Agora é só você viajar para a Turquia e confirmar a veracidade. Assim terá a prova de que tanto procura.”

Sophia: “Como você consegue fazer estas coisas?”

Dr. Ben: “O pensamento é tudo. Não sei se percebeu, mas nos comunicamos o tempo todo por telepatia, sem necessidade de mover os lábios.”

Sophia: “Quem é você? Por que sempre está do meu lado? Por que tem me mostrado tudo isto?”

Dr. Ben: “Somente o tempo responderá suas perguntas. Comece a estudar os fenômenos e perceberá que tudo faz parte de leis naturais. O que as pessoas chamam de milagres, não passam de manifestações físicas dentro da lei universal, sem misticismo. Porém o ser humano sempre quiz dominar as mentes de seus semelhantes. Por isto se foi criado a crença dos milagres, das maravilhas. Lembre-se: A ciência descobre o véu da ignorância.’ Assim continuou: ‘Um famoso cientista francês escreveu em um de seus livros: Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito. Uma pista para iniciar suas pesquisas. Agora terei que me retirar, pois você deverá descobrir a verdade por si própria, sem influencias de minha parte. Mas sempre que precisar, se concentre em mim que virei imediatamente.”

Na semana seguinte Sophia recebe a visita de Pia. As duas amigas se abraçam.

“Obrigada pela sua visita e também por ter trazido o meu notebook.”

“Diga-me: Quanto tempo ficará aqui?” pergunta Pia

Sophia: “Se tudo correr bem, em poucas semanas serei liberada.”

Pia: “Você pretende voltar a trabalhar na clínica?”

Sophia: “Não. Sinto-me muito envergonhada pelo que aconteceu. Eu estou pensando em mudar de área, mas não sei ainda. Ao deixar a clínica, eu viajarei para Istanbul novamente.”

Pia: “Istambul? Mas por que? Gostou tanto de lá?”

Sophia: “Sim, gostei. Mas não é este o motivo. Tenho que resolver pendencias do meu passado.”

Pia: “Eu não acho uma boa ideia você ir sozinha. Tem acontecido muitos atentados e não é seguro. Por isto irei com você. Mesmo porque nunca estive lá.”

Sophia não conteve de tanta felicidade, dando um forte abraço na amiga.

Depois de duas semanas, Sophia é convocada na sala do dr. George.

“Sophia, você voltou a ver o Dr. Ben novamente?”

Sophia: “Não senhor.”

Dr. George: “Ouvido alguma voz?”

Sophia: “Negativo”

Dr. George: “Pelo que podemos observar você tem reagido bem aos medicamentos. Por isto, dentro de três dias poderá deixar a clínica.”

Sophia: “Obrigada, fico feliz por saber. Posso me retirar?”

Dr. George: “Sim, claro. Porém, tenho uma última pergunta: Um dia após em que você teve a sua crise, disse que meu filho morreria em doze dias.”

Aflita, Sophia tenta explicar. Porém é interrompida com um gesto de mão. “Assim como você previu, o meu filho faleceu. Como sabia?”

Dr. Ben que estava presente o tempo todo, somente podia ser visto por Sophia, assim aconselhando-a: “Diga que você não se lembra mais do episódio. Ele não entenderá, pois assim como você foi um dia, é ateísta fervoroso.”

Sophia: “Desculpe-me, mas não me lembro. Posso sair?”

Dr. George: “Claro, fique à vontade”, disse pensativo.

Após deixar o hospital, Sophia agora aliviada, segue de taxi para o seu apartamento. O ateísmo de outrora não tem mais espaço na vida dela. Após algumas semanas de preparo, segue para Istambul na companhia de Pia. Depois de visitarem os principais pontos turísticos, as duas vão até o grande Bazar. Depois de tomarem o Moca, café turco, Sophia pede para a amiga esperar por um momento. Ao retornar trazia uma pá de jardinagem.

Surpreendida, pergunta Pia o que Sophia pretendia fazer com a ferramenta.

“Desenterrar o meu passado”, responde ela decidida. “Vamos que te mostrarei.”

Ao chegar na ruina abandonada do palácio de Bucoleon, Sophia se dirige ao local onde Theodora havia enterrado suas joias e começa a escavar.

Pia repreende, tentando impedir a outra de continuar: “Você está louca? Se nos encontrarem aqui, estaremos perdidas!”

Sophia: “Muito bem, então vá para o outro lado da rua e fique lá até eu te der um sinal. Assim, se for descoberta, somente eu irei presa.”

Pia: “Não. Ficarei do teu lado.”

Depois de quase vinte minutos, Sophia bate com a ponta da pá numa caixinha de metal. Imediatamente ela deixa a pá do lado e coloca a mão na boca, num ato de surpresa. Cuidadosamente ela retira e exclama: "Não acredito. Então é verdade. Como é possível?"

Pia exclama boquiaberta, pergunta: “O que tem dentro?”

“Joias de uma rainha”, responde Sophia enquanto abre a caixinha. Surpresa, Pia retruca imediatamente: “Você tem que entregar para as autoridades.”

Indecisa, Sophia mentalmente pede ajuda do amigo invisível, no qual a responde imediatamente: “Se você entregar para as autoridades, poderá ser presa por ter invadido o patrimônio cultural de terras estrangeiras, além de chamar a atenção pública. Isto afetará os planos que estão traçados para a sua vida.”

“Pia, quando chegarmos no hotel te explicarei tudo.” Imediatamente ela coloca o cofre de volta, tampando o buraco.

Depois de contar toda a história para a amiga, esta acrescenta: “Desde então tenho sido monitorada por este ser invisível.”

Pia, por sua vez acrescenta: “Eu acredito em você. No século XIX não somente nos Estados Unidos, mas também na Europa, em especial na França houveram manifestações espiritas.”

Agora aliviada por ter o entendimento da amiga, Sophia pergunta curiosa: “Você tem conhecimento disso?”

“Claro que sim. Eu nunca te contei por respeitar o seu livre-arbítrio de não acreditar em nada, mas há alguns anos que eu faço parte de um grupo que estuda o nosso mundo paralelo, no qual foi iniciado pelo Astrofísico Karl Friedrich Zöllner. Na época o pobre coitado foi chamado de louco por seus colegas. Inclusive tem um professor químico alemão que já consegue pesar a alma, mas é infelizmente não é levado à sério por muitos de seus colegas também. Como vê, este é ainda um campo novo, que somente o tempo irá desmentir o materialismo. Mas diga-me: O que o espirito deste médico quer com você?”

“Eu não sei ao certo”, responde a amiga. “Disse que tenho uma missão, mas que eu terei que descobrir sozinha. Parece que tem a ver com a libertação da Síria.”

Pia a avisou: “Estranho. Tome cuidado, pois os espíritos são seres humanos, apenas sem corpo. Muitos deles querem-nos enganar.”

“E agora? Qual o caminho a seguir? Ser ou não ser? Eis a questão....”, disse Sophia mergulhada em pensamentos profundos.

“Como assim? Não estou te entendendo.”, perguntou Pia um tanto insegura.

Sophia: “Depois de tudo que vivi, será impossível voltar à minha vida antiga. Já alguns meses que tenho trocado e-mails com um médium xamã brasileiro chamado Fernando da Silva.

Estou pensando em vender minha parte da clínica, viajar para o Brasil e trabalhar em sua clínica holística no interior de São Paulo. Lá teria a oportunidade de estudar de perto os fenômenos mediúnicos, assim como aprender sobre as ervas medicinais.”

Enquanto isto vamos encontrar Omar no norte da Grécia entre os asilados, à espera de uma autorização para seguir para a Europa. Mais de cinco mil migrantes estão retidos no acampamento de Idomeni.

Lá ele conhece o velho sufista Tariq Yalçın, um homenzinho de idade avançada, com uma barba cumprida. Na barraca que ele mora, todas as noites ensina o alcorão.

Ao avistá-lo pela primeira vez, Omar sentiu uma forte emoção. Depois de terminar a meditação, o velhinho vai de encontro até Omar e diz: “Você está atrasado.”

Sem entender nada, Omar gagueja: “Atr-trasa-do?”

“Sim, pelos meus cálculos, você deveria estar aqui há duas semanas”, responde o velhinho com ar de desaprovação.

Omar: “Desculpe, mas o senhor deve estar me confundindo com alguma outra pessoa. Eu não o conheço. Na realidade, é a primeira vez que nos encontramos.”

Com um suspiro profundo, o velho sufista responde: “Ah, vocês têm uma memória de galinha. Não importa”, Meu nome é Tariq Yalçın. Diga-me: Por que você está aqui?”

Omar: “Estou à procura de um mestre que me ensine a controlar a mim mesmo.”

Tariq: “Eu sei porque você está aqui, mas até pouco tempo você não sabia, não é verdade?”

Omar: “Sim, é verdade. Também estava certo. Eu deveria estar aqui mais cedo. Porém fui retido no porto de Izmir.”

Dando de ombros, Tariq respondeu: “Não importa. Esteja aqui amanhã antes do amanhecer. Boa noite.” Apontando para a saída, acrescentou: “Seja pontual. Agora tenho que ficar sozinho.”

Naquela noite Omar não pode dormir direito. O encontro com aquele velho foi muito estranho. Pensou consigo mesmo: “Bom, se eu devo aprender a ter paciência, acho muito improvável que aprenderei com este maluco.”

De manhã Omar estava pontualmente na porta de barraca. Saindo com vários livros embaixo dos braços, o velho   entregou a Omar, dizendo: “Me acompanhe. Tenho uma tarefa para você. Seguindo, o velho foi explicando: "Para se tornar um sufista, a primeira lição é a humildade.”

Ao chegar no acampamento, ele apresentou a dirigente, dizendo: “Este é Omar. Partir de hoje ele irá ajudá-los na limpeza do acampamento.”

A mulher de aparência frágil sorriu cheia de contentamento. Com um sotaque que Omar imaginou ser britânico, ela comentou: “Que maravilha. Ajudantes são sempre bem-vindos." Dando a mão à Omar, ela se apresentou: "Meu nome é Barbara. Um momento que chamarei Evelyn. Ela irá te mostrar como tudo funciona por aqui.”

Com o olhar faiscando, ele respondeu: “Um Momento. Acho que há um mal-entendido por aqui.” Puxando o braço do ancião para fora, foi direto ao assunto: “O que significa isto? Você sabe quem eu sou? Eu fui general do exército da Síria. Não vim para cá para lavar privada de ninguém.”

Calmamente Tariq respondeu: “E você acha que é melhor do que os voluntários? Pois fique sabendo que todos que aqui trabalham, não recebem um centavo, sendo que a maioria deles são doutores em alto escalão. Muitos deles não tem religião, nem acredita em Allah. Mas, eles são mais caridosos do que muitos que se dizem mulçumanos. É sua decisão, o seu livre-arbítrio. Você escolhe o caminho que quer seguir: o do orgulho e da dor, ou da humildade e amor.”

Voltando para a tenda, Omar foi de encontro até Barbara: “Ajudarei com muito prazer.”

Entregando um balde com água de sabão e um pano de limpeza, disse: “Evelyn teve que ir até o outro acampamento em Lesbos, por isto comece limpando as mesas. Depois varra a tenda.”

Depois de terminado o serviço, Omar foi para a sua barraca e se deitou no colchonete fino. O inverno se aproximava e a temperatura chegava aos oito graus positivos.

O dia 21 de dezembro marcou o início do inverno no hemisfério norte. Mesmo com o frio, milhares de pessoas chegavam todos os dias na ilha grega. Também foi a data em que a Europa ultrapassou oficialmente a marca de mais de um milhão de migrantes em 2015, sendo que a grande maioria deles, com um aproximadamente de 800 mil desembarcou na Grécia. Porém 3.965 pessoas morreram nas águas geladas do Mediterrâneo.

Naquele dia de inverno a barraca estava cheia. Depois do jantar Omar foi até o encontro do sufista. Chegando lá Tariq começou o seu discurso: “Enquanto a ganância humana for maior do que o amor ao próximo dificilmente encontraremos a paz...
Enquanto não compreendermos que somos todos irmãos independente de religião, sofreremos por conflitos de guerra e mortes desnecessárias.
Enquanto a razão do outro se sobrepor sem a aceitação de um consenso ou da visão de outrem; jamais conseguiremos entender a importância de ouvir, ceder e o momento certo de falar.
Que estejamos em prece por todos os nossos irmãos e irmãs que sofrem as consequências da ganância, da guerra, da intolerância religiosa e da falta de consenso entre o ouvir, o ceder e o falar...
Juntos somos uma só voz, somos todos irmãos. Juntos somos mais fortes na luta pelo bem e por um mundo melhor.
Enquanto houver barreiras e fronteiras dificilmente encontraremos a paz, principalmente quando as maiores barreiras existem dentro de nós.”

Assim que acabou o seu discurso, todos voltaram para as suas tendas. Omar também ia se retirando, quando Tariq o convidou para se sentar.

“Você já praticou alguma meditação antes?”, perguntou o mestre sufista. Omar balançou a cabeça negativamente.

Tariq: “A meditação sufi, cujo principal objetivo é a união do indivíduo com a sua realidade espiritual. Através da meditação, o indivíduo se afasta do mundo material de ilusão para mergulhar na essência divina. É o caminho na devoção ao sagrado e ao divino, na contemplação de um caminho realizador, a união do próprio ser consigo mesmo. Partir de hoje comece a meditar todas às noites. Para isto te ensinarei algumas técnicas. Mas lembre-se: Não é o caminho mais curto e leve que leva a perfeição, mas sim o longo e difícil. O ser humano é como um diamante difícil de ser lapidado, mas quando concluído, tem um valor inigualável.”

Omar começou a meditar duas vezes ao dia, sempre nos mesmos horários. No início foi difícil se concentrar, mas com as práticas constantes, ele começou a sentir prazer naqueles minutos de

silencio mental. Um dia ele sentiu como se o seu corpo começasse a flutuar. Tempo e espaço não existiam.

De repente ele ouviu alguém chamando o seu nome. Ele teve um sobressalto, voltando imediatamente para o presente. Era Barbara acompanhada de uma jovem à beira de seus trinta anos, de cabelos loiros lisos e o rosto cheio de sardas. Os olhos eram cores de amêndoas e a boca fina, acentuando com o nariz pontudo.

Depois de se apresentarem, Barbara se retirou, deixando o casal sozinho. Evelyn foi a primeira a iniciar o diálogo: “Bárbara sempre faz questão que as voluntárias trabalhem acompanhadas, evitando assim constrangimentos. Há quanto tempo está aqui?”

Omar respondeu: “Há cerca de alguns meses. E você?”

Evelyn responde em árabe: “Eu me formei em línguas, nasci e vivo na Suíça, que fica apenas uma hora de voo. Sempre que posso, eu venho para dar um apoio.”

Surpreso, Omar comenta: “Você domina o árabe com perfeição!”

Sorrindo, a jovem acrescenta: “Também o russo e chinês, além das três línguas oficiais do meu país.”

Assim ocorreu que através da intimidade do trabalho conjunto, os dois se tornaram bons amigos. O assunto que sempre se destacava era a da política. Admirado pela inteligência da jovem, Omar começou a cultivar sentimentos mais profundos pela moça, mas sem deixar que Evelyn percebesse.

Num dia gelado do ano seguinte, ao adentrar à tenda, Omar encontra Evelyn com a mão no ombro de um rapaz. Imediatamente ele se retira. Cheio de ciúmes, ele começa a ignorar a jovem, sempre trabalhando em silencio. Evelyn, por sua vez não entende a reação do colega. Afinal ela estava tentando consolar um jovem sírio que, por causa da situação precária que vivia no acampamento, entrou em profunda depressão.

Em meados de março a fronteira entre a Grécia e a Macedônia foi fechada. Em um ato desesperado, o refugiado que Evelyn ajudava ateou fogo ao próprio corpo em protesto ao fechamento da fronteira. Ao presenciar a cena forte, Evelyn ficou chocada.

Agora com a indiferença de Omar e quase perdendo as esperanças, Evelyn decide voltar para casa.

Antes de partir, ela veio de encontro de Omar.

Entrando dentro da barraca minúscula que mal cabia uma pessoa, ela se lembrou da casa de dois andares de seus pais em Berne.

Balançando a cabeça, ela murmurou: “Quanta injustiça, meu Deus!”

Este, cabisbaixo, não conseguia disfarçar sua tristeza. Agachada, mal conseguindo conter as lágrimas e com a voz embriagada de emoção, ela se despediu: “Omar vim dizer adeus. Foram momentos felizes que passei ao teu lado. Muito obrigada.”

Este por sua vez, enchendo o coração de toda a coragem, resolveu expressar seus sentimentos para a mulher de seus sonhos: “Evelyn, um poeta e mestre espiritual persa do século XIII chamado Ruim disse uma vez: Sem amor, nem uma gota sequer se transformaria em pérola. Agora sou capaz de entender suas palavras. Porém, palavras são incapazes de expressar todo o sentimento que eu nutro por você, já que nem todas as palavras do mundo seriam suficientes para conseguir esta façanha. Eu te amo com todas as letras de todos os idiomas do mundo, porque este mundo todo é insuficiente para representar de modo devido o que eu sinto por você”.

Agora sorrindo de felicidade, Evelyn começou a citar versos do poeta: “Desde que chegaste ao mundo do ser, uma escada foi posta diante de ti, para que escapasses.
Primeiro, foste mineral; depois, te tornaste planta, e mais tarde, animal.
Como pode isto ser segredo para ti?

Finalmente, foste feito homem, com conhecimento, razão e fé.
Contempla teu corpo - um punhado de pó - vê quão perfeito se tornou!

Quando tiveres cumprido tua jornada, decerto hás de regressar como anjo;
depois disso, terás terminado de vez com a terra, e tua estação há de ser o céu.

...Na verdade, somos uma só alma, tu e eu.
Nós mostramos e nos escondemos tu em mim, eu em ti.
Eis aqui o sentido profundo de minha relação contigo,
Porque não existe, entre ti e eu, nem eu, nem tu."

Se levantando, Omar pegou na mão de Evelyn e acrescentou:

"Você e eu estaremos juntos.
Não vá a lugar nenhum sem mim.
Que nada acontece no céu além de mim.
Quero me sentir em você.
Não há nada pior do que sair na rua sem você.

Eu não sei para onde estou indo.
Você é a estrada, e conhecedor das estradas,
mais do que os mapas, mais do que o amor.

Você não é uma gota no oceano. Você é um oceano inteiro numa gota."

De rostos colados, seus lábios se encontraram. O beijo entre eles representava mais que amor. Um amor acumulado há tempos. A paixão continha um tipo de conservante que não os deixava livres. As mãos dele queriam segurá-la, inteiramente, ao mesmo tempo. E apesar de ela estar nos braços dele, ele ainda não acreditava nisso, e temia que aquele sonho acabasse de novo, de modo não resolvido, como tinha acontecido tantas vezes no passado e lhe causara tanta dor e agonia. E o tempo, a duração do beijo, era o fator mais insignificante. O que eles queriam eram apagar aquele fogo dentro de si. Ela queria decorar como se sentia totalmente presa por ele, a ele. Queria lembrar o cheiro e a textura do pescoço dele. Ela segurava seu rosto entre suas mãos e dava o máximo de si naquele beijo. Nessa hora, nenhum sentia mágoa de ninguém; só o que demonstravam eram as coisas boas que sentiam, a pureza apaixonada, a inocência. Ela o abraçava implorando o calor de seu corpo. As mãos e os braços dele, agarravam sua cintura, seu rosto, suas mãos. Lembravam-se do quanto esperavam por isso, o quanto sonharam com cenas e ocasiões diversas em que algo assim pudesse acontecer.

Sophia em São Paulo

Depois de quase quinze horas de viagem, Sophia chega até a cidade de São Bernardo do Campo. Na estação rodoviária foi recebida por Marcelo. Depois de se apresentarem, o jovem bronzeado de óculos escuros colocou as bagagens no porta-malas do golfe branco. Durante a viagem, ele informou que Fernando teve que viajar à serviço, mas retornaria dentro de poucos dias.

Curiosa por saber mais sobre o xamã, Sophia perguntou: "Me diga, como foi que você conheceu o Fernando?"

Marcelo: "Eu era viciado em drogas e fui várias vezes internado em hospitais para loucos, mas nada resolvia. Quando saia, voltava a usar e quebrava tudo em casa. Um dia uma vizinha disse para a minha mãe me levar em um terreiro de Umbanda. Lá estava o pai Joachim que, além de me dar conselhos, soprou um pó branco no meu rosto. Após alguns meses me contaram que ele, junto com os eres conseguiu afastar os espíritos que estavam me acompanhando. Depois disso, veio o caboclo Tupinambá, fez uns rituais com um ramo de arruda num litro de água e me disse para eu tomar todos os dias um golinho. Quando eu saí de lá, parecia que eu estava flutuando, de tão leve eu me

senti. Foi como se tivessem tirado uma tonelada de lixo das minhas costas. Desde então estou lavado e protegido. Nunca mais tive vontade de usar nenhum tipo de drogas. Após isto, eu resolvi trabalhar na chácara do Fernando. Quando não tenho que transportar os turistas ou pacientes, ajudo no jardim."

Sophia: "Eu já havia visto em alguns canais de youtube sobre a possessão de espíritos em médiuns, mas até agora para mim é difícil acreditar ou aceitar que um outro ser possesso do corpo de uma pessoa."

Marcelo: "Você deve estar enganada, pois na Umbanda não há possessão e sim incorporação."

Sophia: "Qual é a diferença?"

Marcelo: "Uma possessão somente é realizada por demônios, enquanto a incorporação é quando os espíritos se acoplam nos chacras dos médiuns para se comunicarem. É muito raro um caso de possessão."

Sophia: "E existem demônios?", pergunta incrédula.

Marcelo: "Claro que sim, mas vamos mudar de assunto. É melhor você perguntar para o Fernando, porque eu não gosto de falar sobre isso."

Sophia: "Tudo bem. Mas me fale sobre esta clínica holística."

Dando um forte suspiro de alívio, Marcelo começou a descrever o lugar que Sophia escolheu como lar temporário: "A clínica é visitada por pacientes de todos os países, inclusive do Japão. Lá temos desde terapias ayurvédicas, até danças circulares ciganas. Também temos uma área específica para os obsidiados, onde recebem tratamentos espirituais. Muitos vem por curiosidades, mas a maioria vem porque não encontram uma solução para os problemas que lhe afligem a saúde. Como você deve saber, a maioria das doenças começam na alma e depois transmuta para o corpo."

Sophia: "Sim, eu estudei muito sobre as pesquisas do dr. Sergio Felipe de Oliveira sobre a glândula pineal e dr. Masaru Emoto com as águas dos cristais."

Marcelo: "Pois é, enquanto a glândula pineal é onde a alma se liga ao corpo, a água é a fonte de tudo. Você deveria fazer o curso de plantas etéricas. Se te interessar, depois te passarei as apostilhas."

Sophia, sem hesitar, respondeu cheia de satisfação: "Claro que me interesso. Afinal, quero aprender tudo, inclusive sobre a Ayahuasca."

Marcelo sorriu ao notar a excitação de Sophia. Após alguns quilômetros eles pegaram uma estrada de terra que levava em direção às montanhas.

Ao chegar na finca, Sophia desceu do carro, fechou os olhos e deu um suspiro longo. O ar úmido e gelado entrou pelas suas narinas. Sorrindo, ela comentou: "Engraçado, ninguém acreditará se eu contar que em terras brasileiras o tempo é gelado."

"Vamos, eu vou te mostrar onde fica o banheiro coletivo e depois te levar até o seu quarto. A janta comunitária será às dezoito horas. Lá você terá a oportunidade de conhecer toda a turma.", disse Marcelo enquanto retirava as bagagens do golfe, agora cheio de poeira.

Ao adentrar o quarto pequeno, ela colocou as coisas no armário de bambu e deitou-se na cama de solteira. Virando-se para o lado viu o relógio de cabeceira que indicava 02:47 da tarde. Fechando os olhos, dormiu profundamente. Ao acordar o quarto já estava escuro. De sobressalto olhou novamente e o relógio indicava 18.07 horas. Sem tempo de tomar banho, foi direto para a cozinha. Lá encontrou um grupo de cinco pessoas sorridentes que falavam alto. Ao avistá-la, Marcelo disse em tom sorrateiro: "A bela adormecida acordou. E nem precisou de um beijo do príncipe para desencantá-la."

Ruborizada, Sophia pediu desculpa pelo atraso.

Uma jovem de origem africana veio em socorro: “Imagina. Sente-se aí. Eu sou a Elizangela. Este é o Pedro, a Maria e o José. O Fernando mandou lembranças e disse para se sentir bem-vinda.”

Depois de se cumprimentarem, a conversa continuou animada. Após o jantar todos ajudaram na limpeza. Pedro então sugeriu que fizessem uma fogueira no quintal, no qual foi aplaudido por todos os presentes.

Sentados à beira da fogueira, enquanto a lenha crepitava, imanando um calor aconchegante, Marcelo pediu para a Elizangela explicar à recém-chegada sobre o funcionamento da clínica. Com muito prazer foi aceito pela colega, que descreveu todo o funcionamento. De repente ouvem um barulho de carro. Das sombras das árvores surge um vulto que é imediatamente reconhecido pelo pessoal. De sorriso franco, vem de encontro de Sophia, que à maneira dos brasileiros, a abraça, dando-lhe as boas-vindas.

“Mas Fernando, você não disse que chegaria depois de amanhã?”, perguntou Pedro.

“Sim, mas o deputado que iria atender teve um outro compromisso e cancelou o atendimento”, responde Fernando enquanto cumprimentava os presentes.

Com um tom de brincadeira, Elizangela explica para Sophia: “O nosso Fernandinho é o Robin Wood brasileiro. Ele atende os políticos e proeminentes famosos com seus jogos de búzios e o dinheiro que recebe financia na clínica.”

Fernando responde: “A lei maior da Umbanda é a caridade. Muitos pacientes não tem condição de pagar o tratamento, por isto para os mais pobres, o atendimento é feito de graça.”

Depois de um longo suspiro, continuou: “A Umbanda não somente tem suas raízes nas religiões indígenas, africanas e cristã, mas também incorporou conhecimentos religiosos universais pertencentes a muitas outras religiões. Umbanda é o sinônimo de prática religiosa e imagística caritativa e não tem a cobrança pecuniária como uma de suas práticas usuais. Porém, quem quiser contribuir com doações, como as que recebo dos políticos ricos, é sempre bem-vindo.”

Sophia pergunta interessada: “Há quanto tempo existe a Umbanda?”

Fernando: “A umbanda é uma religião ainda muito nova, que deverá mudar muito nos próximos 100 anos. O marco inicial da Umbanda se deu através da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas no médium Zélio Fernandino de Morais, em 1908, diferenciando-a do espiritismo e dos Cultos de Nação e Candomblé de então.”

Marcelo entra na conversa: “Hoje Sophia me perguntou se demônios existem.”

Fernando olhou intensamente nos olhos de Sophia, como se estivesse desvendando os segredos de sua alma. Um arrepio percorreu pela espinha da jovem. – “O Senhor Ventania afirma que sim. De acordo com ele, inferno é composto por setenta e dois príncipes e contém sete milhões, quatrocentos e cinco mil, novecentos e vinte e seis diabos. Divididos em mil, cento e onze legiões de seis mil e seiscentos e sessenta e seis demônios. Como ele diz, é muita gente! Temos quase que um demônio para cada um de vocês, no qual representa a parte negativa de cada um de vocês.”

Marcelo: “Nossa, credo! Eu morro de medo!”

Fernando: “O medo é a chave para adentrar o inferno. O inferno nada mais é que uma sintonia alimentada pela coletividade. É um estado mental. Você constrói o seu próprio inferno no seu próprio inconsciente. Mas eu não aconselho a brincar com demônios. Deixemos os quietos.”

Agora todos se silenciaram. Sophia, sentindo um mal-estar, resolveu se despedir e voltar para o seu quarto.

No começo foi muito difícil para a jovem médica se adaptar com as ritualísticas, mas enquanto atendia os pacientes que vinham de toda a parte do brasil, passou a observar e compreender o motivo de alguns exus, como por exemplo o tranca ruas de beber cachaça enquanto atendia e o amoroso pai Joaquim soltar suas batufadas do cachimbo de madeira que sempre usava. Um dia, enquanto Sophia que atendia uma criança trazida pela sua mãe por causa das frequentes crises de desmaios, pai Joaquim que usava o corpo de Fernando para se manifestar, virou-se para Sophia e disse com uma voz meiga: “Filha, você sara o corpo, nós saramos o perispírito, mas a alma, só próprio espírito pode curar.” Sophia pensou consigo mesmo: “Discordo senhor preto-velho. Esta criança não pode se auto-curar, pois, é somente uma criança.”

Como se o Pai Joaquim lesse os pensamentos dela, continua: “Esta criança que você está atendendo não é criança, mas um espirito que já viveu várias encarnações.”

Sem entender, Sophia ia pedir uma explicação, mas Pai Joaquim já havia se retirado.

Depois de um dia exausto, Sophia ia se retirando quando Maria veio ao seu encontro e a convidou para tomar banho de cachoeira. Após dois quilômetros de caminhada, elas chegaram na beira de um penhasco onde quase três metros de águas límpidas tocavam as pedras numa força gigantesca.

Após o banho, as duas jovens se sentaram na beira do pequeno rio que se formava. Para surpresa de Sophia, é elogiada pela colega: “Te admiro, pois você tem grande capacidade de adaptação e se conforma com mais facilidade que os outros.”

Sophia responde: “Mas quem não se adaptar neste paraíso, não conseguirá se adaptar em nenhum outro lugar do mundo. Vocês são ótimos e as entidades de Fernando nos transmitem muita paz.”

Sorrindo, Maria responde: “É porque você ainda não conheceu o seu Ventania. Quando conhecer, poderemos conversar.”

Agora curiosa, Sophia desejava saber mais a respeito, no qual é prontamente atendida. “Como o próprio nome diz, é o senhor dos ventos e das tempestades”, continua Maria, “é uma entidade muito forte, mas também muito sábia. Ele não é de falar muito, mas quando abre a boca, choca o mundo pois toca em temas que as pessoas não estão preparadas para ouvir. Por isto muitas vezes o Fernando é ameaçado, não só verbalmente, mas já recebeu ameaças sérias de coléricos e pastores evangélicos.”

Surpresa com as informações que recebia, Sophia perguntou: “Nossa, mas o que ele fala para atrair a atenção deste modo?”

Agora em tom sério, Maria responde: “Ele conta segredos que estão escondidos à sete chaves. Por exemplo, ele diz que Judas não traiu Jesus e que Maria Madalena foi a esposa do Cristo. Na semana que vem está marcada uma entrevista com um repórter. O assunto será sobre o Evangelho de Judas. Talvez seja uma boa oportunidade para conhecer o lado negro de Fernando.”

Advertindo, a jovem continuou: “Independentemente do que acontecer lá, tente ser indiferente e estável, criando um ambiente confortável.”

Sophia: “Como assim, o que pode acontecer lá?”

Maria: “Nas igrejas, muitos chamam ele de demônio. Sempre que ele vem, traz muita ventania e a energia elétrica sempre falha.”

Dando risadas, Sophia acrescenta: “Não acredito que ele seja pior do que o que eu já presenciei na Síria. Lá sim, é o verdadeiro inferno. E os verdadeiros demônios são de carne e osso, onde o sangue escorre no solo nas mesquitas sagradas. Os verdadeiros diabos ao as companhias bélicas, os políticos corruptos, os ditadores que matam pessoas inocentes, sem piedade alguma.”

Enquanto isto, do outro lado do atlântico, em solo europeu vamos encontrar outros personagens com preocupações similares. Omar ainda continua nas terras gregas, mas sua amada voltou à sua pátria de origem. A entrevista no escritório da união europeia foi realizada com sucesso. Agora ela fazia parte do comitê junto ao president*e* do Parlamento Europeu, Marcus Schmidt. O homem calvo, de sorriso franco e com óculos no rosto era exigente, mas ao mesmo tempo honesto. Fez muitos simpatizantes, mas também muitos inimigos. A sua franqueza direta ganhou respeito quando expulsou um parlamentar por conta de um discurso racista no plenário do Parlamento Europeu.

Pelo telefone ela narra os acontecimentos do novo chefe para Omar: “A frase completa do deputado europeu de um partido de extrema-direita da Grécia Eleftherios Synadinos poderia ser traduzida assim: “Como um cientista social Ottomano escreveu: os turcos são bárbaros, desprezam a Deus, são vigaristas e sujos. O turco é como um cachorro, que se comporta de maneira selvagem, mas quando ele tem que lutar contra o inimigo, ele foge. A única maneira de lidar com os turcos, é com o punho e a determinação”.

“O senhor Schmidt, porém, não vacilou.” Afirmava ela toda orgulhosa do novo chefe. “ A cena aconteceu no plenário, onde os 751 parlamentares se reúnem e, claro, que viralizou na Internet. Schmidt disse ainda que é papel do parlamento europeu traçar linhas vermelhas para acabar com o racismo e foi amplamente aplaudido. Diante dos protestos dos colegas de partido do expulso, Schmidt foi categórico: Se vocês quiserem acompanhar o parlamentar, não posso impedi-los. E em seguida irônico: Se vocês não se acalmarem, tomem um calmante, disse o presidente aos parlamentares.”

Percebendo o silencio do outro lado da linha, Evelyn resolveu mudar de assunto: “Meu bem, estou com saudades. Hoje eu fui no escritório da Imigração e eles disseram que a maneira mais rápida de você poder morar na Suíça é se casarmos.”

Omar respondeu um tanto tenso: “Mas meu amor, eu não posso financiar um casamento. Além do mais, o que os seus pais falariam? Eu nem os conhe*ç*o!”

Evelyn tomou a palavra, decidida: “Eles *s*ão mente abertas, mas se isto te incomoda tanto, podemos nos casar na Grécia para obter o visto. Assim que você estiver morando comigo, você poderá arrumar um emprego. Daqui alguns meses poderemos nos casar oficialmente na igreja, onde todos poderão estar presentes.”

Omar: “Seria uma resposta de Allah. Eu vou meditar sobre o assunto e depois resolveremos, ok?”

Ao desligar o telefone, Omar foi como de costume, se encontrar com o sufista Tariq. Este, percebendo a tristeza no semblante do outro, tenta sondar o coração de Omar: “Diga, o passado ainda está presente nas suas memórias?”

Omar responde: “O passado ficará sempre presente em minhas memórias.”

Tariq: “Então você sofrerá até o resto dos seus dias. Lembre-se: O que passou não volta mais. Não podemos mudá-lo, mas podemos escrever o nosso próprio futuro.”

Omar admite: “Sim, talvez você tenha razão meu amigo. Mas o que me preocupa no momento é exatamente o futuro. Evelyn quer que eu me case com ela somente por causa do visto.”

Tariq: “Você a ama?”

Omar: “Que pergunta! Claro que sim.”

Tariq: “Então espezinhe e mate este orgulho dentro de você. O homem orgulhoso não agrada à Allah.”

Omar: “Mas, e nossas lições, meditações? Se eu for, não poderei continuar estudando mais. Além do mais, tenho outros planos. Quero libertar o meu povo das garras do maldito Al-Saddam.”

Tariq: “Não planeje. Confie e siga o caminho reto, sempre se lembrando de que a única revolução possível é dentro de nós.

Não é possível libertar um povo, sem antes, livrar-se da escravidão de si mesmo.
Sem esta, qualquer outra será insignificante, efêmera e ilusória, quando não um retrocesso.
Cada pessoa tem sua caminhada própria.
Faça o melhor que puder e seja o melhor que puder, sem esperar resultados.
Assim o resultado virá na mesma proporção de seu esforço investido.
Nossa caminhada somente termina no túmulo, ou até mesmo além dele...”

Assim acrescenta o velho sufista bem humorado: “Além do mais, lá você terá mais chance do que se continuar neste buraco cheio de lama. Use sua inteligência que você conseguirá realizar os seus objetivos sem sujar a sua túnica de sangue. Lembre-se, Allah está cansado de tanta impunidade humana. Ele não tem necessidade de derramamento de sangue, mas sim de paz entre os humanos. Quer ser um revolucionário? Seja um revolucionário da paz.”

Omar: “E você? Irá continuar neste buraco de lama?”

Tariq: “Eu retornarei para a Turquia. E continuarei a guiar cegos.”

Após alguns meses Omar já se encontrava em Berne, capital da Suíça. Conseguiu trabalho num restaurante como garçom. Enquanto trabalhava nos períodos noturnos, durante o dia frequentava o curso de alemão. Por causa do trabalho de sua esposa em Luxemburgo, os dois somente se viam nos finais de semana.

Um dia, enquanto visitavam as montanhas Jungfrau, Evelyn comentou com o esposo: “Sabe, eu ouvi boatos de que o senhor Schmidt terá boas chances de conseguir o cargo como ministro das relações exteriores da Alemanha. Se isto acontecer, talvez tenho chance de continuar trabalhando com ele. Quem sabe ele não conseguiria resolver o conflito da Síria?”

Imediatamente Omar olhou-a surpreso. Mil ideias lhe passaram pela cabeça.

“Se isto acontecer, você acha que eu teria chances de trabalhar como guarda-costas dele?”, perguntou Omar eufórico, já planejando o futuro.

“Eu não sei, pois ele já tem seus seguranças íntimos, que o acompanha há muitos anos, mas não custa nada tentar, não é verdade?”

No começo da primavera europeia do ano de 2016 Evelyn o convida a dar um passeio pelos arredores de Berne. Depois de atravessarem o rio Aare, eles se deparam com uma colônia de jardim. Pegando na mão de Omar, ela se dirige por um caminho estreito. No fundo está uma casinha de madeira branca com porta e janelas azuis. No jardim de frente margaridas brancas e rosas enfeitam o ambiente.

Evelyn pergunta: “O que acha da nossa casinha de verão?”

“Casinha de verão?”, repete Omar atônito. Com a mão na boca, exclama: “Deve ter custado uma fortuna!”

“Não. Foi uma barganha. Apenas 400 Euros. Aqui você arrenda o terreno, no qual paga um valor mínimo para o Estado. Eu pensei que seria uma boa ideia para você passar o tempo. Assim, você pode plantar de tudo, desde verduras até plantas exóticas, além de respirar ar puro. Sabe, eu li uma reportagem de que quem trabalha com a terra nunca ficará depressivo.”

Cheio de felicidade, Omar abraça Evelyn e beija-lhe os lábios suavemente.

Devido às práticas de meditação, o amor e dedicação de Evelyn e a terapia da natureza, Omar foi deixando o ódio de lado, se transformando em um outro homem.

Numa noite de sexta-feira após o jantar com os pais de Evelyn eles se dirigem para o apartamento. Ao chegar lá, Evelyn se aconchega nos braços fortes de Omar. Este, por sua vez, liga a televisão. A notícia ao vivo que o jornal Leman Bleu Télévision transmite deixa-os perplexos: “Militares turcos tomaram ruas e pontos estratégicos de Ancara e Istambul nesta sexta-feira, 15, em uma movimentação militar anormal. O governo denunciou um golpe de Estado de uma facção

insubordinada do Exército contra o presidente Zeheb Erguvan. Os militares dizem que conseguiram tomar o poder em nome da "democracia". Zeheb Erguvan esteve ao longo do dia com o paradeiro incerto. Conclamou a população a resistir ao golpe e chegou à noite a Istambul. O aeroporto Kemal Atarturk teria sido tomado pelo Exército e os voos para e da Turquia foram cancelados. Houve ataques à sede do Parlamento e da polícia por parte dos golpistas. Segundo o governo turco, 17 pessoas morreram."

Depois de alguns minutos, outra notícia a respeito do golpe na Turquia:

"O presidente Zeheb Erguvan desembarcou em Istambul e disse em pronunciamento que o golpe é "uma dádiva de Deus para promover uma limpeza no Exército". Ele responsabilizou Fethullah Gulen, político turco exilado nos EUA, pela insurreição. Pediu também que os insurretos deponham as armas.

A agência Reuters informou que os golpistas que combatiam policiais na Praça Taksim de Istambul se renderam. Explosões foram ouvidas no Aeroporto de Istambul, onde estaria o presidente Zeheb Erguvan. Militares golpistas invadiram o estúdio da CNN turca durante uma transmissão ao vivo. A Associated Press informa que a polícia, favorável a Zeheb Erguvan, e militares golpistas trocam tiros na Praça Taksim, em Istambul. A população desafiou o toque de recolher e tomou as ruas para protestar contra o golpe. Alguns tentaram parar os tanques nas ruas, usando o seu próprio corpo como escudo. Lentamente, figuras-chave do governo parecem ter retomado o controle da situação. Parte da polícia da Marinha e do Exército combatem os oficiais golpistas. A comunidade internacional, principalmente EUA e União Europeia condenaram a tentativa de derrubar o presidente e pediram retorno à normalidade institucional."

Por ser um militar experiente e conhecer a capacidade e habilidade dos soldados turcos, sendo considerados um dos melhores do mundo, Omar achou muito estranho toda a história. Nas semanas que se passaram ele acompanhou todas as notícias do desenvolvimento na Turquia.

Desde a época em que trabalhava no serviço militar da Síria, ele tinha conhecimento das atividades de contrabando de petróleo que o presidente da Turquia efetuava com o Daesh. Porém ele manteve em segredo suas suspeitas, para não preocupar ainda mais a esposa.

Numa noite quente de verão Omar tem um sonho enigmático. Ele sonha que está no andar de cima numa sala cheia de homens vestidos com túnicas judaicas. No andar de baixo ele vê a multidão exaltada. No meio um homem de mãos amarradas, no qual reconhece imediatamente. É o homem misterioso que salvou a sua vida do ataque químico na Síria.

Ao se virar para o lado, ele pergunta um dos presentes: "O que está acontecendo? Onde estou?"

O outro, estupefato da pergunta, olha incrédulo e indaga: "Como assim, onde estamos? Claro que na casa do sogro de Caifás. Onde você queria que estivéssemos?"

Sem se importar com a resposta rude, continua indagando: "E quem é aquele homem com as mãos presas?"

"Aquele é um impostor, que se diz o filho de Deus."

Voltando à sua atenção novamente para o prisioneiro, vê que ele é levado para fora. Sem conter as lágrimas, com voz embriagada, ele exclama: "Ele é inocente. Eles vão matá-lo e ninguém faz nada para impedir."

De repente o olhar do cordeiro se encontra com o de Omar. Em pensamento, ele lhe diz: "Diga a verdade pelo amor da humanidade. Diga a verdade ou o meu sofrimento terá sido em vão."

Ao acordar o suor escorria pela testa de Omar. Este se levantou e foi até a geladeira. Tirou o litro de leite e tomou um gole. Após sentir o refresco do líquido que descia pela sua garganta, foi até a poltrona e mergulhou nas mais íntimas indagações: "Quem é ele? Que verdades ele se referia? Sogro de Caifás? Este nome não me é estranho..." Sem hesitar um segundo sequer, ele foi até a mesa do computador e começou a pesquisar sobre a identidade do homem misterioso. Ao colocar o

nome "Caifás" na pesquisa do nas redes sociais, se deparou com a história do profeta islâmico Isa ibn Maryam.

Omar não era um homem muito religioso. Quando criança sempre que era obrigado a estudar o Alcorão, ele arrumava uma desculpa, assim fugindo das obrigações religiosas. Ao procurar nas fotos do google, deu um sobressalto, pois ele havia encontrado a foto fiel do homem que procurava num site espirita. “Como é possível?”, perguntou a si mesmo. Ao visitar o site, se deparou com a história de uma jovem que se dizia ser médium.

Mesmo depois de ter a certeza de que não havia sonhado, mas sim tido um encontro com Isa, durante semanas ele meditou para encontrar uma resposta à pergunta que lhe tirava a tranquilidade: “Que verdade tenho que transmitir?”

Uma noite enquanto dormia sentiu que uma mão estava apertando a sua garganta. Ele tentou se mexer, mas não conseguia. Em pânico, começou a orar. Imediatamente a mão se soltou de seu pescoço. Ao se virar, viu um vulto negro que deixava o quarto.

No dia seguinte sentiu que havia dificuldade para engolir alimentos. Foi até o médico, porém nada foi diagnosticado.

Depois de alguns dias passados, enquanto dormia sentiu um peso no seu estomago. Ao abrir os olhos percebeu que havia uma mulher de forma triste que colocava um veneno no seu coração.

Alguns dias depois sentiu que o coração começou a bater irregularmente. Evelyn que foi informada dos sintomas, resolveu tirar duas semanas de férias para acompanhar o marido.

Depois de fazer todos os exames, nada foi constatado. Porém os sintomas persistiram.

Num dia ensolarado de outono, enquanto o casal preparava o jardim para a chegada do inverno, Omar foi até a mesquita que tinha na cidade e descreveu os ataques espirituais que havia recebido. O íman atencioso imediatamente sabia de quem se tratava: “Na cultura islâmica existem poderosos e misteriosos seres interdimensionais conhecidos como gênios, que na tradição cristã significa demônios. Djinns são “criaturas mágicas” com poderes para fazer tanto o bem quanto o mal, sua origem vem de eras remotas. De acordo com o Alcorão eles foram criados por Deus num período que fica entre criação dos anjos e a criação do homem. Dois deles me visitaram enquanto eu dormia e prejudicaram sua saúde. Por isto os médicos não conseguem encontrar nada. O que você deve fazer é ler o alcorão todas as noites e estará protegido.”

Omar agradeceu pelo conselho e voltou para sua residência. Ao chegar a, narrou o fato para a esposa. Mas, por ser ateísta, Evelyn não acreditava na crença de seres invisíveis.

Já chegado o inverno, depois de sentir fortes dores no peito, Omar consegue finalmente dormir. Ao acordar ele se depara numa sala cheio de gente, aplaudindo a sua presença. Um dos presentes vem de encontro até ele e lhe cumprimenta.

“Que lugar é este? Porque estão me aplaudindo? Eu não fiz nada.”, pergunta o antigo militar sírio.

“Você morreu. Todos que cumpriram bem a missão são recebidos com uma salva de palmas.”

“Eu morri? Mas não é possível! Eu tenho que voltar e me despedir de Evelyn. Eu tenho ao menos que a dizer que existe vida após a morte. Ela tem que se preparar.”

“Infelizmente não será mais possível, pois o seu tempo terreno se esgotou.”, disse o outro resoluto.

De joelhos, implorava Omar: “Por favor, dê-me somente mais uma chance.”

“Muito bem, te será concedido mais esta chance. Por você ter conseguido eliminar a raiva, rancor e vingança de seu coração e ter seguido o caminho do bem, te será possível retornar por mais alguns anos. Lembre-se: Quanto mais você se dedicar a se desligar dos bens terrenos e trabalhar em prol da humanidade, mais altas esferas você alcançará.”

Ao retornar ao seu corpo, Omar sente uma batida violenta. O seu coração volta a pulsar o sangue,

jorrando em suas veias o novo fluido vital. Ele olha no relógio que marca 03:03 horas da manhã. Se vira para o lado e alisa o cabelo de Evelyn, que dorme suavemente. Porém aquela noite Omar não conseguiu pregar os olhos. “Será possível que tudo isto aconteceu ou foi só um sonho?”, indagava a si mesmo. Imediatamente ele pegou o alcorão que estava na cabeceira e abriu na Surata 3, depois 33 e por último 303.

Porém, por falta de conhecimento, não conseguiu entender o que significava tudo aquilo.

Mas, determinado em provar à sua amada de que existe vida após a morte, ele começa a estudar outras fontes religiosas e diferentes ciências, chegando até mesmo a desvendar o ocultismo, em busca de provas.

Em uma de suas pesquisas se deparou com uma profecia em um filme documentário sobre a possível terceira guerra mundial. Comparando com as profecias da cabala e do juízo final islâmico e cristão, pode notar muitas similaridades.

Omar, com medo de uma possível terceira guerra entre a Coréia do Norte, Coréia do Sul, Estados Unidos resolve escrever para os governantes daqueles países, pedindo pela paz mundial:
“Excelências, senhoras e senhores
Antigamente, os cientistas acreditavam que tudo no universo era governado pelo caos. Tudo aconteceu por acaso. De acordo com os cientistas, o universo foi criado por meio do Big Bang. Então, eles se ancoraram nessa teoria, sem questionar o que existia antes disso.
À medida que a humanidade começou a se desenvolver intelectualmente e os equipamentos se tornaram mais sofisticados, foi descoberto que, o universo é regido por leis especiais, onde tudo está em perfeita harmonia. Os cientistas estimam que o planeta Terra abriga 8,7 milhões de espécies. Se a composição química do ar que respiramos fosse alterada em 1%, não seria possível o modo de vida que conhecemos.
Por muito tempo acreditou-se que o universo era governado pela gravitação, até que descobriram há pouco tempo a matéria escura e a energia escura. Então, tudo está governando por uma força especial, ainda desconhecida. Alguns chamam isso de Deus. No entanto, essa energia não é Deus, apenas Sua força. E não somos os únicos seres, que fazem parte deste universo ou os mais belos, ou os mais avançados e também não somos os últimos ...
Segundo a NASA, apenas na galáxia Via Láctea, estima-se cerca de 200 bilhões de estrelas. Mas não quero me estender em cosmologia, porque tenho certeza de que vocês tem a melhor equipe de cientistas do mundo. Só uma coisa posso garantir, me colocando em uma posição melhor: o universo está cheio de seres. Esse fato foi revelado na França no século 19, quando o renomado professor Allan Kardec publicou o Livro dos Espíritos em 1857.
Neste livro contém muitas informações sobre a vida espiritual e a pluralidade dos mundos habitados. Conforme a ciência evolui, muitos dos fatos citados aqui foram confirmados, incluindo a Matéria Escura e a Energia Escura, que no livro é conhecida como "o fluido Universal". Até agora a ciência ainda não desenvolveu um equipamento para ver o que se esconde dentro da escuridão. Talvez fosse uma boa ideia seus cientistas tentarem criar um equipamento visual capaz de ver o que os olhos não veem, descobrindo os universos por trás da matéria escura, o que beneficiaria o planeta e facilitaria o contato com outros seres. Por outro lado, qual seria o benefício de entrar em contato com ET's, se não podemos viver em paz com nossos próprios vizinhos? Há uma citação de Charles Darwin que se encaixa muito bem aqui: “Não é a mais forte das espécies que sobrevive, mas a mais adaptável”
Banhados do egoísmo político, muitos acusam a política de solidariedade de Merkel. No entanto, sua política é abençoada por Deus. Ela está executando um plano divino, que só pode ser visto depois de duas ou três gerações. Enquanto o Papa Francisco prega a palavra de amor e tolerância, muitos líderes religiosos, em nome de Jesus Cristo, abençoam os canhões de guerra na Síria, Iraque e Afeganistão. Até o budismo, com a falsa ideologia de paz e tolerância, está espalhando o racismo contra o povo muçulmano, provando que ainda há muito a aprender sobre a lei da reencarnação.

Sem comentar sobre alguns líderes políticos europeus, planejando murar a Europa, formando um cemitério de ossos ao redor. Enquanto o mundo árabe espera um sangramento em vez de um pacífico "Al Mahdi", cometendo o mesmo erro dos judeus por mais de 2.000 anos, metade da população americana apóia e se alegra com um candidato republicano racista. Além disso, poucos dias após o Brexit, aumentou o racismo sem proporções na Inglaterra. E, enquanto isso, os cidadãos da Turquia democrática imploram para que a pena de morte seja devolvida a esse país. Um método bárbaro que muitos países "evoluídos" ainda usam hoje em dia.
Estes últimos acontecimentos mostram que, ou os políticos e os cidadãos não sabem nada da história, ou não aprenderam com ela, porque caminham para o mesmo rumo do ano de 1933. Hitler, por trás da máscara de "ditador da paz" teve que usam o "artifício de fingir" para enganar a população, mesmo sendo indicado ao Prêmio Nobel da Paz, junto com os ditadores Benito Mussolini e Joseph Stalin, enquanto o grande pacificador indiano Mahatma Gandhi nunca recebeu o Prêmio Nobel da Paz.
Hoje, porém, não há necessidade de enganar a população. Pois, todos os países que possuem o arsenal atômico, dizem abertamente que não se intimidarão em usá-lo, ceifando milhões de vidas inocentes para garantir os interesses econômicos próprios de seu país. Para isso, muitos governantes ainda usam o "pretexto da guerra fria" como um perigo iminente. E as pessoas caem como cordeiros, dando seu apoio para isso. Um pensamento primitivo!
A humanidade atingiu um intelecto tão avançado, mas um coração tão frio! Como é possível que hoje, em plena tecnologia, não seja possível um diálogo de paz entre políticos dos países desenvolvidos? Por que muitos não querem ver que, o grande perigo não está fora, mas dentro de nós, em nossas próprias mentes?

Anteriormente, havia apenas um Joseph Göbbels com sua propaganda racista. Hoje, cada país tem sua própria "ideologia Göbbels". Mas quem sou eu para julgar? Alguns dirão: O anticristo! Mentiroso! .... Talvez, um doente mental que não vive na realidade. Pode ser alguém que deseja apenas aparecer na mídia?
Muitos líderes de países podem até dizer: ... Afinal, os alemães eram "maus". Nós somos os "mocinhos". Somos os "salvadores" e "defensores" do mundo.

No entanto, este não é o motivo da minha mensagem, mas sobre a renovação das armas nucleares atômicas. 29 de agosto é o Dia Internacional de Combate aos Testes Nucleares. Pouco depois de as bombas atômicas explodirem sobre Hiroshima e Nagasaki, Albert Einstein fez esta declaração: “Chegou a hora em que o homem deve desistir da guerra. Não é mais racional resolver os problemas internacionais recorrendo à guerra. Agora que uma bomba atômica, como as bombas explodidas em Hiroshima e Nagasaki, pode destruir uma cidade, matar todas as pessoas em uma cidade, uma pequena cidade do tamanho de Minneapolis, digamos, podemos ver que agora devemos fazer uso do homem poderes da razão, a fim de resolver disputas entre as nações. ”

Mas as pessoas não quiseram ouvi-lo. A primeira detonação da bomba de hidrogênio na União Soviética, aconteceu em 12 de agosto de 1961. Um ano após a primeira ter sido testada nos Estados Unidos. Hans Albrecht Bethe (1906-2005) foi um dos responsáveis pela descrição de como a fusão nuclear poderia produzir a energia que faz as estrelas brilharem. Essa teoria foi publicada em seu artigo “Energy Production in Stars”, publicado em 1939, mostrando em detalhes como quatro prótons poderiam ser unidos e transformados em um núcleo de hélio.
Ironia ou não, o homem que ajudou a construir uma arma que pode aniquilar toda a humanidade, recebeu o Prêmio Nobel em 1967.
Felizmente não sou o único esquizofrênico que fala com os Espíritos, mas existe um médium brasileiro muito famoso chamado Francisco Cândido Xavier, que nos anos 80 fez esta declaração: “Se a humanidade decidir seguir da forma infeliz a Terceira Guerra Mundial, uma guerra nuclear de

consequências imprevisíveis e desastrosas, então a Mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista dos nossos homens de ciência. O homem iria iniciar a III Guerra, mas quem iria acabar com ela seriam as forças telúricas da natureza, a própria terra cansada dos excessos humanos.
Então seremos confrontados com terremotos enorme, ondas gigantes; veremos a explosão de vulcões, há muito extintos; enfrentaríamos degelos devastadores que atingem as pessoas do globo com resultados trágicos para as áreas costeiras devido à elevação do nível do mar; e, neste caso, a cinza dos vulcões, os degelos associadas à radiação nuclear acabará tornando o hemisfério norte do nosso globo totalmente inabitável . O tsunami de 2004 no pacífico e no Japão em 2011 são uma demonstração muito pequena, em relação ao que poderia causar nas placas tectônicas.
O Monte Paektu, o Etna e o Yellowstone destruirão milhões de vidas em minutos, além de causar uma era do gelo na Terra.
Gasoduto e Fraquing ao redor do mundo vão acrescentar o cenário infernal.
Com o hemisfério norte do planeta se tornando inabitável, grandes fluxos migratórios se deslocarao para o hemisfério sul, como o Brasil, por exemplo.
Americanos, canadenses e mexicanos ocuparão os estados da região Norte do país, próximo da Colômbia e da Venezuela.
Os europeus ocuparão os estados do sul do Brasil unindo-os ao Uruguai, Argentina e Chile.
Os asiáticos, principalmente chineses, japoneses e coreanos, ocuparão o Centro-Oeste, em conexão com Paraguai, Bolívia e Peru.
Os estados do Nordeste brasileiro serão ocupados por russos e eslavos.
Como vocês podem ver, no final, todos terão que chegar a um acordo e dividir um espaço bem menor.

Porém, está tudo dentro suas mãos. Vocês podem evitar muito sofrimento.

Para saber mais sobre essa profecia, leia com atenção os documentos em anexo que estou enviando.

Como vocês devem saber, o mês de agosto é considerado para muitas culturas como um mês de azar. Se analisarmos os fatos históricos, realmente não trouxe muita sorte ao mundo.

Em uma bela manhã do dia 06 de agosto, o mundo testemunhou um dos momentos mais sombrios e decisivos do século 20: a explosão de uma bomba nuclear em Hiroshima, no Japão. Logo depois, no dia 09 foi a vez de Nagasaki.
Pouco depois de as bombas atômicas explodirem sobre Hiroshima e Nagasaki, Albert Einstein fez esta declaração: "Chegou a hora em que o homem deve desistir da guerra. Não é mais racional resolver os problemas internacionais recorrendo à guerra. Agora que sabemos que as bombas explodidas em Hiroshima e Nagasaki, podem destruir uma cidade, matar todas as pessoas em uma cidade do tamanho de Minneapolis, devemos agora fazer uso da capacidade de raciocínio humano, para resolver disputas entre nações. ”
Mas as pessoas não queriam ouvi-lo.
A primeira detonação da bomba de hidrogênio na União Soviética aconteceu em 12 de agosto de 1961. Um ano após a primeira ter sido testada nos Estados Unidos.
Hans Albrecht Bethe (1906-2005) foi um dos responsáveis pela descrição de como a fusão nuclear poderia produzir a energia que faz as estrelas brilharem.
Essa teoria foi publicada em seu artigo "Energy Production in Stars", publicado em 1939, mostrando em detalhes como quatro prótons poderiam se unir e transformar em um núcleo de hélio.
Ironia ou não, o homem que ajudou a construir uma arma que pode aniquilar toda a humanidade, recebeu o Prêmio Nobel em 1967.

Nunca o planeta passou por uma fase tão sensível como o atual, apenas se aproximando do ano de 1933, com a diferença que naquela época havia apenas um Hitler e o arsenal bélico não era tão

sofisticado como hoje.

O mundo espiritual está preocupado com a falta de diálogos entre as nações.
Por este motivo viemos até vocês, para pedir pela paz no planeta, assim ajudando-os a um maior diálogo com seus vizinhos, evitando assim conflitos desnecessários, alcançando mais rapidamente a paz do planeta Terra.
Para isso, fiz um pequeno relato para explicar sobre os extraterrestres e as relações com a bomba atômica, prova científica da alma, bem como o que os Espíritos têm a ensinar à humanidade.
A seguir mencionarei alguns dados que podem ser analisados por seus melhores geólogos e astrônomos. Além disso, estou enviando dois livros para que seja testado e confirmado, principalmente em relação à matéria escura e energia escura. Existem algumas previsões alarmantes, mas que podem mudar se as grandes potências conseguirem dialogar.

Certamente, muitos irão ignorar este relatório que estou enviando, excluindo este e-mail e os relatórios em anexo. No entanto, este será um erro fatal, porque chegará um momento em que vocês precisarão dele.

Por este motivo, recomendamos um estudo criterioso, analisando e comprovando todos os fatos.

Nosso tempo está correndo!
É hora de paz e tolerância.

Se podemos nos conectar pela internet, também podemos dar as mãos, como pessoas adultas e civilizadas, aos nossos vizinhos.
Este será meu primeiro e último e-mail e vocês não ouvirão mais nada sobre mim.

Não há mais tempo para orar. É hora de dialogar. É hora de chegar a um acordo de paz.

“A principal lição da crise cubana é: uma combinação de erro humano e bomba atômica destruirá uma nação inteira.
É verdade que existem 7.500 ogivas nucleares, das quais 2.500 em 15 minutos, por decisão de uma única pessoa, podem ser disparadas? Acho que o homem precisa pensar mais sobre a morte e o conflito. ”foram as palavras de Robert McNamara, ex-Secretário de Defesa dos EUA

O mundo está em suas mãos. Faça bom uso de sua inteligência e bom senso moral, trabalhando a favor da comunidade terrestre.
Obrigado pela sua atenção. Obrigado pela ajuda.”

Depois de assinar com um nome falso, Omar copia todos os documentos de 120 páginas e entrega à Evelyn. Esta, boquiaberta, não consegue acreditar no que via.

Muito irritada, começou a repreende-lo: “Omar, você não pode tomar este tipo de atitude. Como você tem coragem de fazer uma coisa destas! Você não é diplomata.”

Omar, muito chateado pela incompreensão da esposa, dá de ombros e responde: “O que estes diplomatas tem feito para acabar com as brigas entre os Estados Unidos e Coréia do Norte, além de sanções? Nada. Absolutamente nada! Se meu plano der certo, logo eles entrarão num acordo de paz.”

Enquanto isto Sophia continuava com suas atividades e descobrimentos no centro holístico da Serra da Mantiqueira.

Muitas vezes sentimentos de desânimos tomavam conta de seu ser, no qual se perguntava ter sido a decisão certa de ter deixado sua vida confortável na Europa e migrar para o desconhecido. Ateísta desde criança, às vezes ela desacreditava que um Deus realmente existisse. Percebendo o desanimo da jovem, Fernando a chamou para uma conversa íntima: - Eu tenho percebido o seu desinteresse. O que está acontecendo?

Sophia: “Não é nada demais. Mas tudo me parece surreal. Eu não consigo acreditar que exista uma outra realidade além da nossa. Às vezes penso que é tudo da minha cabeça, que eu estou ficando louca.”

Sorrindo, Fernando respondeu: “É, talvez seja a hora de você experimentar o nosso chá sagrado para encontrar algumas respostas.”

Sophia: “Que chá é este?”

Fernando: “Ayahuasca. Ele abre as *percep*ções. Talvez você possa se reconectar com o seu guia espiritual, que poderá te responder muitas perguntas. Vou perguntar para os meus guias espirituais se eles concordam e em breve acho que poderemos fazer uma noite de fogueira.”

Depois que o sacerdote consultou seus mentores, foi marcado para um sábado. Alguns dias antes Sophia estava ansiosa. Enquanto massageava a cliente, sentiu uma brisa tocar o seu rosto, enquanto ouvia uma voz misteriosa que sussurrou em seus ouvidos: “Logo nos encontraremos novamente.”

Finalmente a noite havia chegado. Todos, além de alguns clientes que por curiosidade, queriam experimentar a erva-sagrada indígena, estavam reunidos embaixo de um carvalho.

Depois de prepararem as mantas, sacos cama, almofadas, lenços de papel, água, um balde e mais mantas. O primeiro reflexo de Sophia foi localizar a casa de banho, movida pelo terrível ideia de a purga expelir cenas por todos os orifícios de seu corpo.

Fernando começou o ritual com um discurso: “Com o que nós vamos curar as doenças do corpo e da alma que afeta a população? Principalmente usando a natureza.” Fez uma pausa, olhando nos olhos de cada um presente. Assim continuou: “ Primeiro o ar puro, que podemos usar dia e noite, pois é o alimento da natureza que dependemos vitalmente. E o sol, pois onde *não* entra o sol entra o médico, diz o ditado.
Então nós necessitamos do sol, sempre. O sol é uma mina de energia, mata as bactérias, purifica. E também a água. Ela traz oxigênio para o corpo, vitaliza, regenera as células. E jamais poderemos nos esquecer da terra, que nos alimenta, o laboratório da vida. O nosso corpo é terra. A terra cicatriza, refresca, transforma, cura qualquer ferida. Por isto devemos agradecer todos os dias pelos elementos da natureza.”

Agora falando diretamente para uma cliente que sofria de câncer, continuou: “Para curar as doenças, também temos o fator emocional. Pois a maioria das doenças acontecem através do emocional, como o estresse ou a tristeza. Estamos cheios de lixos internos que acumulamos nesta vida ou em outras vidas passadas.

Agora vamos falar da ayahuasca, também conhecida como cipó do homem morto. As origens do

uso desta planta maravilhosa remontam à Pré-história, tendo sido utilizada pelos incas e hoje ainda muito utilizada pelos indígenas.

Para simplificar, a ayahuasca é uma mestra professora conhecida como "avozinha", porque, assim como uma avó, é firme e dura, mas com amor e só quer o teu bem. Ela mata as sombras que não te deixam crescer. Após tomar o chá, você irá ao encontro do mais temeroso e obscuro que tens dentro de ti. A experiência é dura, como uma luta de gladiadores em território fantástico e desconhecido, onde o limite é a morte. Só um gladiador sobrevive e, como não podes ficar pelo caminho, o teu consciente, nalgum momento, há de ver a luz. Só que essa luz não é a luz ao fundo do túnel, é mais a luz de quem abre pela primeira vez os olhos, como quando sais da escuridão do ventre materno. O teu inconsciente te matará. Com a ayahuasca perdes sempre a batalha, mas só para nasceres mais forte, mais vivo e mais ligado à vida."

O xamã preparou o altar, com os seus utensílios e leu o protocolo da cerimónia: como e quando pedir outra dose (se sentimos que o "trabalho" ainda não começou), ou manter o silêncio e não incomodar o próximo, visto que é uma experiência introspectiva e pessoal muito forte. Depois houve uma breve apresentação do grupo e cada um falou das suas intenções. O Ichiro acendeu umas velas ao centro do círculo e invocou o avô fogo. Em seguida, e um de cada vez, iam tomando a "poção".

Chegando a vez de Sophia, ela tragou um gole da erva, e ouviu a mesma voz misteriosa: "Não há mais volta, logo estaremos unidos."

Olhando fixamente para os olhos tranquilos de Fernando, ela pegou no copo, repetindo internamente as suas intenções, pediu à "avozinha" que lhe ensinasse, mas com amor. Deu dois tragos e devolveu o copo.

Ao sentir o gosto, se surpreendeu por apreciar o gosto da bebida, pois havia lhe dito que era desagradável. Na mesa ao lado, foram deixadas uvas para quem quiser acalmar as papilas gustativas logo após tomar. Mas o que seu paladar sentiu foi uma bebida espessa e levemente doce, um pouco ácida e com um sabor forte de terra**.** Quando comentou com as pessoas presentes, elas fizeram careta.

Quando todos terminámos, Fernando começou com as canções rituais que invocam os espíritos de Pachamama. Progressivamente, cada um dos presentes começou a entrar noutra dimensão. Sophia continuava sóbria e pode observar a sua transformação silenciosa.

Ao ritmo de diferentes instrumentos via como as suas almas se manifestavam. "Que inveja", pensou consigo mesma. Continuava sóbria e, portanto, decidiu repetir a dose. Também queria viver essa experiência mística de fusão com o Universo, queria ver Deus, queria ver o rosto daquela voz misteriosa que sempre sussurrava em seus ouvidos, queria entender tudo, queria comover-me com a sua insignificância. Mas estava longe, tão longe. A segunda dose foi um horror, nem sombra do sabor adocicado e bom da primeira vez. Depois dela vieram mais duas pessoas para um segundo round, assim sentiu-se menos sozinha.

A cerimónia seguia ao ritmo dos ícaros, intercalados com alguns vómitos. Outra vez, um por um, todos começaram a vomitar. Porém, Sophia continuava lúcida e sóbria, começando a duvidar dos elogios mágicos que todos faziam à ayahuasca. Não quis ser um destes seres humanos magnânimos que põe em causa os atributos da medicina vegetal, mas não pode evitar. Vinha viver uma coisa e essa coisa não estava a acontecer. Estava a cerimónia já bastante avançada quando decidiu, pela terceira vez, levar a beberagem à boca. As alminhas da segunda vez também vieram. O sabor era asqueroso. Voltou ao seu lugar e, de repente, começou.

Sentiu que alguma coisa externa se apoderava dela. Uma visita obscura acompanhada de formas geométricas. A obscuridade que sentiu nesse momento foi a mais potente de toda a sua vida. Uma

figura de uma cor negra foi se aproximando, enquanto outras formas demoníacas trepavam as paredes dessa obscuridade que lhe rodeava. Aos poucos sentiu a energia negra depositar-se nos seus ombros e, numa expiração profunda, abriu os olhos, escapando brevemente dessa sensação demoníaca, mas as suas pálpebras não tinham força, voltando ao abismo. Foi invadida por uma angústia, um desespero e uma impotência imensos. Como numa paranoia, voltou a respirar e a abrir os olhos novamente. À sua volta as pessoas vomitavam, viam Deus, alguns em grande exaltação saltavam todas as regras do protocolo, gritavam, tocavam uns nos outros. Concentrou-se neles, e a sensação de obscuridade desapareceu. "Esta é a minha grande lição? Não pode ser só isto...", pensou a jovem, atónita e desiludida. "Mas sim, foi só isso? Voltei a estar lúcida. "Via o que se passava à sua volta. Um rapaz sentiu-se tão bem que decidiu, voluntariamente, fazer xixi nas calças. Ela observava o Mundo ao seu redor, enquanto o xamã tentava, através dos seus cânticos, acalmar e guiar aquela malta. Nesse momento pensou em tomar uma quarta dose. Mas só de imaginá-lo teve vontade de vomitar as entranhas. O xamã aproximava-se de cada um para lhes limpar. Por esta altura já deviam ter passado umas duas horas.

Resignada, ela comentou: "Devo ser dessas pessoas a quem isto não bate na primeira vez." O xamã surpreendido ofereceu-lhe novamente a bebida.

Sophia tomou a quarta dose.

Um suspiro cósmico e lá estava ela, em outra dimensão. O Universo e Sophia eram um só, infinito. Ela era presente, passado e futuro. Sentiu a energia do seu corpo libertar-se, nó por nó, à volta da sua coluna vertebral. Riu, divertindo-se, brincando com a sua alma, vivendo dimensões olfativas, perdendo a noção do tempo e do espaço, porque tempo e espaço não existiam. Uma imagem de um homem vestido com um terno preto veio ao seu encontro. –"Olá Sophia, sabe quem eu sou?"

"Sim, você é a voz que me acompanha já algumas semanas."

" Pode me chamar de Khalil, pois foi o nome que usei em uma de nossa encarnação juntos, onde fomos muito felizes. Estamos ligados por *la*ços muito antigos."

Sem hesitar, Sophia pediu: "Me mostre."

Tomando-lhe a mão, ele disse: "Venha."

De repente ela sentiu-se flutuando, viajando no infinito. Viu uma nebulosa com a forma de um anjo. Notando a curiosidade de Sophia, Khalil comentou: "Esta é a constelação de Órion, de onde viemos." Apontando para uma estrela de cor azulada, acrescentou: "Aquela é Riga. É de lá que travamos muitas guerras."

"Guerras?" Perguntou estupefata.

"Sim, por isto estamos presos no orbe terrestre há mais de 16.000 anos".

"Agora feche os olhos, pois voltaremos ao passado", ordenou Khalil.

Ao abrir os olhos, estava deitada nua numa barraca, coberta com uma coxa de cetim vermelha. Sentia o calor em sua pele e percebia os raios solares que entravam pelas frechas. Se enrolando na colcha suave, saiu para fora. Avistou um homem de costa que usava um turbante aos pés do monte Ararate. Se virando, seus olhos se encontraram. Caminhando em direção do amado, ao mesmo tempo que sentia o cascalho na sola do pé, um amor profundo começou a tomar conta de todo o seu ser. Ao se aproximar de Khalil, este ele tomou seu rosto entre as mãos, seus lábios se encontrara, enquanto sua língua roçava lentamente a língua no céu da boca de Sophia. Aquele beijo suave se transformou em um ato apaixonado, quase desesperado.

Sem entender o que estava acontecendo, Sophia começou a chorar. Um sentimento de saudade, mas ao mesmo tempo se sentindo esplendorosamente feliz. Enxugando suas lágrimas, Khalil beijou-lhe sua testa. Sophia murmurou: "Não quero que este momento acabe. Quero ficar para sempre do teu lado."

Khalil responde: “Temos uma missão a cumprir. Temos que levar os ensinamentos do mestre ao povo, por isto você reencarnou. Lembre-se, estamos próximos do juízo final, onde nova era se inicia na Terra. Após cumprido nossa tarefa, então nos será permitido voltar à nossa pátria original, onde não haverá mais necessidade de reencarnarmos. Continue trabalhando, trazendo conhecimento para as pessoas, ajudando-as a se iluminarem.”

Como uma nuvem, as imagens foram esfumaçando-se.

Voltando para a época presente, Sophia chorou todas as penas do Mundo e, por fim, vomitou um algo interno, tipo um rancor que guardava sua vida inteira. Pode vomitar os desgostos, as perdas, seu ego que a impedia de avançar. Matou-se conscientemente para reencarnar na pessoa que queria ser, aprendendo uma lição de humildade, de ser apenas e só um símio microscópico no esquema universal, tendo outra percepção da realidade.

No outro dia ela acordou com uma música que tocava no rádio, próximo à cabeceira de sua cama.

Enquanto ouvia a música de Winston, ela se perguntava: “Será que foi tudo realidade ou apenas um sonho?”

Porém, uma voz soou em seu ouvido: „I hope life treats you kind, and I hope you have all you've dreamed of.
And I wish to you joy and happiness
But above all this, I wish you love. And I will always love you

Era Khalil que sussurrava em seu ouvido. Ela se virou para o lado e começou a chorar.

“Por que está tão triste? “, perguntou a voz.

Sophia: “Não posso te tocar, nem sentir seus lábios.”

Khalil: “Mas meu amor, nunca nos separamos. Eu te acompanho desde quando era bebe. Não se lembra quando você era criança e brincávamos o tempo todo?”

Como se voltasse ao tempo Sophia se lembrou de quando tinha oito anos e brincava com um amigo invisível. “Sim, agora me recordo”, respondeu a jovem. “Mamãe dizia que era coisa de minha cabeça.”

Tentando consolar, Khalil volta a dizer: “Sempre foi assim. Nós nunca nos separamos.”

Alguns meses se passaram e cada um continuou sua rotina.

Numa bela manhã de quinta-feira, enquanto Fernando jogava búzios para uma cliente do Rio de Janeiro, entrou Maria aflita: “Fernando, preciso falar com você.”

Fernando responde irritado: “No momento não é possível, pelo que já pode notar, estou atendendo.”

A cliente arrogante acrescenta: “Filha, eu viajei mais de 500 Quilômetros e meu tempo é curto.”

Maria quase chorando, acrescenta: “Por favor Fernando, é caso de vida ou morte.

Fernando: “Então desembucha logo, nega!”

“Acho que Maria vai se suicidar. Ela me entregou uma carta e disse para eu abrir somente hoje à tarde. Porém, uma voz ou intuição, sei lá o que foi, me disse para abrir e acabei cedendo.” Enquanto falava, Maria entregou a carta que trazia na mão.

“Terça-feira, 22 de abril do ano de 2011, são absolutamente 00:00 horas, e eu estou aqui, decidida a acabar com a minha dor, eu não queria ter que acabar com a minha vida junto com a dor, mas não encontrei outra solução.

Se eu desistir de existir não se assuste, é só o início de um novo fim,
E assim, se não nascer o sol novamente para mim, é porque estarei para sempre ao lado de meu amado.
Não se preocupe. Espero que seja melhor, espero estar correto,

Nessa vida eu não posso viver. estou cada vez mais perto
de sorrir, quando eu fechar meus olhos vou sorrir e enfim ser feliz.

É o fim eu sei, um dia ele chega pra todos nós, mas não quero esperar que aconteça.

Obrigada pelos momentos felizes que passei ao lado de vocês. Porém, a partir de hoje serei eternamente feliz.”

Enquanto lia, apareceu o espirito de Khalil. Percebendo a presença, Fernando telepaticamente disse para o intruso se retirar.

“Eu sou o homem que ela se refere na carta. Também pedi socorro para Maria. Tentei várias vezes fazer com que ela desistisse da ideia, porém, era como se ela simplesmente não me ouvisse. Fiquei desesperado, pois se ela cometer suicídio, nos separaremos por muito mais anos.”

“Para onde ela foi?”, pergunta Fernando

“Venha que te levarei até lá”, respondeu o fantasma. Sem esperar mais um segundo sequer, Fernando pegou as chaves do carro e saiu apressado, se dirigindo até à cascata do Diabo.

Ao chegar lá se deparou com Sophia em cima do penhasco, já preparada para pular. Ele gritava e abanava as mãos, porém Sophia não podia vê-lo, por se encontrar em um estado hipnótico. Ao lado dela ele avistou dois vultos negros que sugavam a energia de seu chakra coronário, dominando a jovem totalmente.   Colocando a mão na água, Fernando fez uma oração para sua falange. De repente apareceram diversas entidades. Enquanto Exu Tranca rua e Zé Pelintra seguravam as duas entidades negras, Exu Ventania fez uma magia que cobriu a jovem como se fosse uma bolha alva, cortando deste modo a influência maligna.

Ao avistar as correnteiras d`água, Sophia levou um susto. Fernando foi de encontro dela e a abraçou.

“O que aconteceu?”, pergunta Sophia

“Vamos para a casa. Depois te explico.”, respondeu Fernando

Ao chegar lá, ele pediu Maria para fazer um caldo de feijão para Sophia e convocou uma reunião com o grupo de funcionários.

Quando todos estavam sentados na mesa da cozinha, Fernando começou a falar: “Tem um furo na vibração da casa. Vamos fazer uma limpeza e energizar o ambiente. Para isto precisamos de 500 gramas de arruda, 12 folhas de comigo-ninguém pode e um quilo de sal para 15 litros de água.”

Enquanto Maria e foram colher as ervas, Joao foi encher o balde de água. Enquanto todos limpavam a casa, Fernando começou a fazer as orações. Assim chegou o Pai Joaquim com os eres, as crianças da Umbanda e energizavam o ambiente.

Do Astral um enorme arco-íris começou a envolver o ambiente e todas as pessoas presentes.

No final da tarde estavam todos exaustos. Sentados na cozinha Fernando pediu para todos fecharem os olhos. Os eres começaram então a energizar os presentes, que após o passe magnético, todos se sentiram mais vitalizados.

Fernando: “Gente, obrigado pelo apoio de vocês e desculpem por eu só agora poder explicar o que aconteceu, mas era urgente e necessária uma limpeza rápida. Vocês sabem que todos os dias sofremos ataques malignos, tentado desestabilizar a energia do bem. Por isto é muito importante estarmos bem conosco mesmo, pois se estamos tristes ou depressivos, abrimos brecha e nos sintonizamos com irmãos inferiores.”

Agora ruborizada, Sophia tomou a palavra: “Foi culpa minha. Encontrei o amado de outras vidas e queria ficar ao lado dele. Porém, já faz duas semanas que não tenho mais contato, que ele me abandonou. Por isto, pensei que se me suicidasse, poderíamos ficar para sempre juntos.”

Fernando a cortou: “Ele não te abandonou e está do meu lado. Mas a sua sintonia abaixou tanto que não foi mais possível o contato, pela elevação superior que ele alcançou. Sophia, você quase cometeu um erro muito grave. Se o suicídio estivesse realizado, você jamais o reencontraria, pois a vibração de um suicida é muito baixa. É como uma estação de rádio. Se você sintoniza a AM 587, nunca será possível se conectar com a FM 72. Entende? Além de que o seu carma se complicaria bastante e teria que reencarnar muitas e muitas vezes.”

Sophia: “E agora, o que devo fazer? Quando poderei estar ao lado de Khalil?”

Fernando: “Todo ser humano que reencarna, tem uma missão a cumprir na terra. No Astral são feitos planos antes do nascimento. Ele está me dizendo quais foram as missões planejadas, mas não posso te revelar para não comprometer o seu livre-arbítrio. Só posso te falar que você deverá voltar para Europa. Quando chegar lá, tente ouvir a sua intuição que estará no caminho certo.” Fernando continua: “Khalil também está dizendo que, a vida passa num piscar de olhos. Que você deve aproveitar cada minuto para fazer o bem em favor do próximo e automaticamente você estará fazendo o bem para si mesmo, se elevando espiritualmente.”

Depois de se despedir dos companheiros, Sophia dá um abraço apertado em Maria. Esta, por sua vez, enxugando as lágrimas, faz uma declaração comovedora: “Neste momento palavras perdem o sentido diante das lágrimas contidas na saudades que iremos sentir, mas sorriso é o que te demonstraremos neste instante por ser o motivo deste até logo, a realização de mais uma vitória em sua vida.”

Com a voz embargada, Sophia apenas acenou com a cabeça positivamente. Agora, tentando segurar as próprias lágrimas, chegou a vez de se despedir do xama. Este também teve sábias palavras e conselhos para a jovem: “Sempre há um amanhã e a vida nos dá sempre mais uma oportunidade para fazermos as coisas bem, e temos que aproveitar cada oportunidade, por isso sabemos que você tem que ir, mas ficaremos aqui torcendo pelo seu sucesso hoje e sempre. Que você faça mais histórias maravilhosas e intensas como foi a nossa.
Hoje talvez seja a última vez que você nos verá, mas o início de uma vida de convivência de amigos eternos. E lembre-se: Sempre que a tristeza e o desanimo chegar, trabalhe em prol do próximo. Esta é a melhor terapia que posso aconselhar.”

Após pisar em solo europeu, Sophia sente a atmosfera pesada. Levantando os olhos para o céu, faz uma oração ao Criador: “Senhor dos universos, agradeço por ter criado tudo o que nele existe. Também agradeço por ter criado a mim, um ser tão inferior. Dê-me forças para ir avante, e me ampare, toda vez que tropeçar nas pedras da estrada da vida. Amém.”

Levantando a cabeça, ela suspirou fundo e foi em direção da saída do Aeroporto.

Desta vez ela decide trabalhar num hospital na cidade de Kiel, localizado no norte da Alemanha. Nas horas vagas ela decidiu a dedicar aos trabalhos voluntários em favor da comunidade carente.

Enquanto isto na Suíça, depois de pesquisar as profecias e comparar com os conflitos atuais, Omar descobriu que uma catástrofe que ameaçava a extinção da raça humana estava prestes a acontecer. Usando um pseudônimo, ele começou a alertar a população para se prepararem para uma terceira guerra mundial. Ao mesmo tempo, ele escrevia cartas anônimas, enviando para diversas comunidades religiosas e políticos de alto-escalão.

"Meu amor, já passa da meia-noite. Vem para a cama." implora sua esposa Evelyn, enquanto acariciava os cabelos negros de Omar.

Ele, passando as mãos na barriga da esposa que está grávida dos quatro meses, respondeu: "Comparei as profecias daquele médium brasileiro que se chama Chico Xavier com a dos médium francês Joao de Jerusalém, e do alemão Alois Irmaier e olha só o que acabo de descobrir: Estes médiuns falam de uma grande guerra que acontecerá em nossa época..."

"Não, Omar. Chega, basta! disse veemente a jovem, "Você está obcecado com esta estória de profecias."

"Espere, deixe eu te falar, e depois você decide se acredita ou não.", implorou ele.

"Tudo bem, mas depois você vem para a cama, promete?" Omar balançou a cabeça num gesto afirmativo. "Certo, você tem quinze minutos."

"Senta aqui do meu lado, meu bem", disse Omar puxando a cadeira. Assim começou a explicar as profecias para a amada: "O famoso Chico Xavier disse que o Cristo, que ele chama de governador do planeta Terra, reunido com outros seres espirituais, deu uma moratória de 50 anos para que a humanidade possa viver em paz." Evelyn não conteve o riso – "Você quer dizer que até no céu tem políticos?" Omar não respondeu, continuando a explicação: "Este prazo termina em julho de 2019. Caso a humanidade não entrar em uma guerra de extermínio, então a nossa civilização entrará numa Era de Ouro, forças havendo avanços fantásticos na descoberta de doenças, assim como no setor tecnológico. Caso contrário, se acontecer uma terceira guerra mundial, a humanidade terá um atraso de 900 anos. Então todo o continente do norte ficará desabitado.

Ele diz que o homem começará a terceira guerra, mas quem terminará será a própria terra, com terremotos gigantes."

"Meu querido senhor Schneider, desde que nasci, eu tenho ouvindo falar que o mundo vai acabar pelo menos umas 14 vezes."

Ao se casarem, Evelyn pediu que Omar adotasse seu nome de família, pois um nome europeu traria muitos benefícios. Desde então ele passou a assinar como Omar Schneider.

Decepcionado com a incompreensão da esposa, Omar não conseguia dormir. De repente uma voz amiga se fez ouvir: "Não julgues nem permita que o desanimo te abale as forças. Não espere recompensas do mundo. Nem todos estão preparados para as coisas do espirito. A transformação acontece individualmente e a seu tempo. Não se arranca uma velha árvore de um golpe só, como se fora um pé de erva, mas pouco a pouco.
Semeai desde agora o que mais tarde quereis colher; semeai o grão que virá frutificar no terreno que tiverdes preparado e cujos frutos vós mesmos colhereis, porque Deus vos levará em conta o que tiverdes feito por vossos irmãos."

Em pensamento, Omar abre o seu coração: "Senhor, me sinto muito solitário."

- "Tenha paciência que em breve um anjo cruzará o seu caminho e te acompanhará na sua missão. Mas antes de isto acontecer, tu saborearás o fel da amargura. Ore e vigie para que não caias em tentação."

Estas últimas palavras queimaram o coração do sírio como se fosse um brasão de ferro.

Algumas semanas depois, quando voltava do trabalho, Evelyn perdeu o controle do carro, vindo a falecer no local do acidente. Algumas horas depois, dois policiais bateram na campainha do apartamento: “Bom-dia, sou o sargento Heinz e este é o meu colega o policial Meier. O senhor é parente da senhora Evelyn Schneider?”

“Sim, sou Omar Schneider, o esposo dela. Aconteceu alguma coisa?”

O policial foi direto ao assunto: “Infelizmente, devido à chuva forte, a senhora Schneider perdeu o controle de seu automóvel, indo de encontro com uma árvore. Os paramédicos fizeram de tudo para salvar a vida dela, mas infelizmente ela não resistiu, vindo a falecer no mesmo local.”

Enquanto falavam, Omar sentiu como se flutuasse. De repente sua cabeça começou a rodar, tendo que segurar no canto da porta, para não cair. Tudo o que ele conseguiu murmurar, foi: “Onde ela se encontra? Eu preciso vê-la.”

Sargento Heinz: “Infelizmente não será possível pois ela está irreconhecível.”

Omar: “E o nosso bebe? Ela estava grávida.”

Policial Meier: “Sinto muito. O senhor precisa de um acompanhante psicológico. Enviaremos alguém para lhe dar a assistência necessária.”

Omar: “Não há necessidade. Eu sou da Síria e a morte já me acompanha há muitos anos.”

Dizendo isto, eles se despediram. Omar se sentou estático na poltrona, sem conseguir ajustar os pensamentos. Imediatamente a imagem das crianças mortas na Síria voltaram à sua memória e um ódio começou a tomar conta de todo o seu ser. Numa explosão, ele falou em Árabe: “É este o Deus justo? É este o pagamento que eu recebo por tantas horas em prol de outras pessoas?” Um sentimento de culpa tomava conta de todo o seu ser. “Por que? Por que?” Abraçado com o travesseiro da esposa, ele tentava sentir o perfume suave que estava impregnado. Chorou amargamente, até que o cansaço tomou conta, dormindo exaustivamente.

Nos dias que se passaram, com apoio dos parentes de Evelyn Omar resolveu as partes burocráticas, assim como a organização do funeral. Nas semanas que se passaram, ele entrou em profunda depressão. Embaixo das cobertas, e uma garrafa de água ao lado, só deixava o seu ninho para ir ao toilette. Ao voltar, passava pela dispensa, pegava mais um litro de água, colocava ao lado de sua cama e se escondia embaixo de seus cobertores.

Um dia, o pai de Evelyn preocupado, foi até o apartamento do genro. Ao tocar a campainha e não obter nenhuma resposta, ele resolveu abrir a porta com a chave-reserva que a filha deixou na posse dos pais, caso viesse a perde-la.

Ao encontrar o genro em baixo das cobertas, num sol de meio-dia, o sogro foi direto ao assunto: “Omar, para nós também está sendo um momento muito difícil, porém a vida continua. Até quando você continuará neste estado miserável? Olhe à sua volta? Acha que isto é o que a minha filha desejaria encontrar? Eu também estou saboreando o fel da amargura.”

Ao ouvir estas palavras, Omar se lembrou imediatamente das palavras de seu amigo invisível.

“Por favor, me conta como era Evelyn antes de nos conhecermos”, pede o genro.

Satisfeito com o pedido, o velho Schneider começou a relatar desde a infância de Evelyn até a partida para a Grécia, onde trabalhou como voluntária.

À medida que ele relatava, sem que os dois homens pudessem visualizar, faixas de luz itéricas começaram a entrar pela cabeça de Omar, passando por todos os seus centros vitais.

Ao se despedir, Omar agradeceu pela visita e os dois se abraçaram.

Poucos dias após voltou às suas atividades laborais, mas não havia mais estímulos para continuar suas pesquisas, dedicando seu tempo livre a cuidar do jardim.

Após alguns meses, no início do ano de 2017 recebeu um comentário de uma leitora de seu Blog. Assim como Omar, ela também usava um pseudônimo.

“Querido Wildcat,

é com imenso prazer que venho lendo o seu Blog. No artigo "os quatro cavaleiros do apocalipse", você disse que esta profecia está prestes a se cumprir. Como você tem tanta certeza disto?”

Omar pensou em ignorar esta pergunta, pois, desiludido com o plano espiritual de ter levado embora a sua amada, perdeu totalmente o interesse não estava com ânimo para tratar de profecias.

Após alguns dias, recebeu uma outra mensagem: “Por favor, este assunto é muito importante para mim, pois tenho tido visões assustadoras. Eu sonhei com terremotos gigantes no mundo.”

Para que a jovem o deixasse em paz, ele resolveu responder aquele e-mail:

“Cara Miss Froggy,

a maioria dos povos que leem as revelações do Evangelista Joao, interpreta o apocalipse como sendo os finais do tempo, o fim do mundo.

Porém, não é mundo, mas sim o fim de um ciclo. Um período em que a Terra e seus habitantes deixarão um planeta de provas e expiações para um planeta de regeneração.

No youtube e várias páginas no google você encontrará mais a respeito. Porém eu aconselho em procurar fontes seguras, sem sensacionalismo.

O apocalipse já começou, onde será feita uma limpeza no planeta. Oremos pela paz do planeta, para retirar esta camada densa, e podermos passarmos por cataclismas mais amenos, sem o perigo de uma guerra nuclear.

Quanto à sua pergunta sobre o cavaleiro do apocalipse, caso eu esteja correto, o novo presidente dos Estados Unidos, senhor Clarín é o primeiro cavaleiro, o senhor Jin da Coreia do norte é o segundo, enquanto não consegui identificar nem o terceiro

As mortes coletivas, seja através de ameaças terroristas, ameaças naturais como cataclismas, deslizamentos e enchentes ou acidentes por "falhas humanas" como os trens que se chocaram há poucos tempos na Alemanha e semana passada na Itália será coisas diárias e se tornarão corriqueiras nos próximos anos.

Porém, não devemos nos desesperar, mas sim manter a serenidade, tentando ajudar ao próximo, seja ajudando materialmente ou acalmando-o e falando sobre a vida após a morte. Pois a vida não termina, é só uma passagem. A única certeza é que todos nós morreremos. Desta realidade ninguém escapa. Mas devemos ficar felizes de finalmente passarmos para uma fase melhor.”

Sophia: “Por que você acha que o presidente dos Estados Unidos é o cavaleiro branco?”

Omar: “Primeiro temos que considerar vários fatores, como a numerologia, por exemplo, e também a constelação dos momentos. Desde muito tempo o presidente dos Estados Unidos disse que será o maior representante da fé cristã. Durante a sua candidatura, ele prometeu nomear Jerusalém como a capital dos Israelenses e se posiciona totalmente contra o mundo árabe. Por isto, se ele cumprir com suas promessas, poderá desencadear o apocalipse.

Por falar em apocalipse, Jerusalém foi destruída no ano 70 depois de Cristo. Ele tomou a posse do governo alguns meses após completar 70 anos. Conhece a frase Bíblica „Nenhuma geração passará enquanto não tiver cumprida a minha palavra?”, Miss Froggy afirmou que sim.

“Pois é.”, continuou Omar. “Mas, não posso afirmar cem por cento de que tenho razão. Para isto, só poderemos analisar num futuro a meio-prazo.

Agora vamos analisar a visão que está na Bíblia, que começa assim: Vi um cavalo branco. O que estava montado nele tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para completar a

sua vitória.

Espero ter podido ajudá-la, já desejando sucesso em sua empreitada.

Atenciosamente, Wildcat”

Após responder o e-mail, ele já ia fechar o computador, pensando ter se livrado desta leitora. Neste exato momento, toca a campainha, indicando a chegada de um novo e-mail: “Eu acho que sei quem é o último cavaleiro. É o atual presidente da Turquia.”

Omar: “Por que você acha que é ele?”

Miss Froggy: “Eu nasci em Portugal e fui criada no seio católico. Desde criança venho ouvindo a profecia de um grego frade chamado Pater Paisios do Monte Atos. Ele morreu há poucos anos atrás.

Aqui está um resumo:
- **Uma disputa entre aliados levará a Turquia a uma guerra** (A Grecia e a Turquia fazem parte da Otan. Isto significa que sao países aliados)
- **O tempo em que acontecerá é o do atual governo turco** (Mesmo o golpe militar que aconteceu na Turquia nao foi capaz de retirar o atual presidente)
- **A disputa aumentará e quando se trata de ampliar a zona de 6 milhas para a zona de 12 milhas, o surto da guerra é iminente.** (Há algum tempo que a Turquia vem se ambicionando em apliar o seu território. Semana passada a defesa grega advertiu a Turquia que fará todo o possível para evitar uma eventual invasão turca de suas ilhas e seu território.)

Ainda está por vir:
- A Turquia perderá quase toda a frota no ataque à Grécia, mas em terra eles se moverão em direção a Salónica. A cidade de Xanthi precisa ser completamente reconstruída.
- No início, parecerá que a Turquia ganhará em todas as partes.
- Turquia travará guerra contra Israel
- Turquia vai fazer guerra contra a Rússia.
- A Rússia destruirá completamente a Turquia
- Um terço do país vai para os armênios, o segundo terço é para os curdos e o último terço será dado pelos russos aos gregos - não porque eles querem, mas terão que fazê-lo. (!) Istambul estará de volta às mãos gregas e se tornará Constantinopla novamente.
- Os europeus e os americanos permanecerão fora do conflito por enquanto. Mas com mais e mais forças russas e russ.Marine em direção ao sul do Mar Negro, as potências ocidentais estão ficando incômodas.
- Os russos destroem Turquia e mantêm o avanço nas portas de Jerusalém. Você ocupará esta zona por 6 meses (!).
- Os estados europeus e os EUA estão dando aos russos um ultimato para retirar-se de Israel. O ultimato passa e os russos não se retiram. O Mediterrâneo enche-se de frotas de todas as nações.

O que você acha disto tudo?”

Omar: “Faz sentido com a profecia de Alois Irmaier, quando ele diz que os russos invadirao a Europa.”

Miss Froggy: “Este nome não me é conhecido.”

Omar: “Nasceu na Bavária e foi preso pelos russos durante a primeira guerra mundial. Parece que suas visões aconteceram depois de um evento traumático. Ele foi deixado sem alimentos na Rússia por quatro dias. Seus camaradas o encontraram, e ele os revelavam: "As imagens estão caindo nos meus olhos.”

Miss Froggy: “Comigo aconteceu a mesma coisa, enquanto eu estava na Síria.”

Omar: “Ah, você é da Síria?”

Miss Froggy: “Não, apenas trabalhei como voluntária. Por favor, continue.”

Omar: “Sim, claro. A profecia diz o seguinte:

Haverá uma prosperidade como nunca antes
Assim segue uma corrupção moral sem precedentes
Um grande número de estrangeiros entram no país
O dinheiro perde gradualmente o valor
Seguem-se as revoluções e um ataque dos russos na Europa Ocidental

Não posso confirmar as duas primeiras, pois eu não as vivi. Mas eu faço parte do grande número de estrangeiros, vindo da Síria.” disse, finalizando.

Miss Froggy: “Você é da Síria? Como pode se interessar por profecias? O Alcorão não proíbe?”

Omar: “Esta é uma longa conversa que deixaremos para o futuro. Já são quase duas da manhã e tenho que dormir, pois amanhã terei um dia cheio no trabalho.” Os dois se despediram, marcando o próximo diálogo para o final de semana.

Assim como marcado, estavam eles a tratarem das profecias. “Você ainda não me revelou quais os sinais?” Pergunta Miss Froggy curiosa.

Omar: “Você tem uma Bíblia por aí?”

Miss Froggy: “Não, mas posso abrir online.”

Omar: “Então abra no apocalipse de Joao Evangelista, capitulo 12.”

Miss Froggy: “Aqui diz: E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.
E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.
E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.
E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.
E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.
E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.
E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;
Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.
E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.
E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.
E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.
Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.
E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem.
E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.
E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar.
E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua

boca.
E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo."

Omar: "Vi uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e sobre sua cabeça 12 estrelas, pois é quando o planeta júpiter, também conhecido como rei, vai entrar na constelação de virgem. O sol vai se posicionar sobre a cabeça da constelação e a lua ficará aos pés da constelação de virgem. Este ciclo acontece a cada 7.000 anos. E irá acontecer exatamente no dia das trombetas judaicas. Um dia antes também haverá uma festa muito importante para os muçulmanos."

Miss Froggy: "Por que você diz para os muçulmanos na terceira pessoa, e não para nós? Você é mulçumano, não é?"

Omar: "E você é muito curiosa."

Miss Froggy: "Desculpe-me."

Omar: "Tudo bem. Digamos que eu seja um muçulmano místico."

Miss Froggy: "Eu não sabia que na religião islâmica existe a linhagem mística."

Omar continua: "Em quase todo sistema religioso há santos e místicos, que tentam elevar-se espiritualmente por meio do exercício das virtudes e por meio do self-controle, as tinindo-se dos prazeres terrenos. O cristianismo tem os seus místicos, assim como o hinduísmo e o budismo também. Não é diferente com o Islã."

Miss Froggy: "Interessante, obrigada pela explicação."

Omar: "Não há de que. Bom, vamos continuar. Muitos religiosos acreditam que após este raro evento, estaremos entrando na fase da tribulação, que se encontra no apocalipse, e poderemos presenciar com mais frequências as catástrofes naturais como terremotos, queimadas e vulcões, por exemplo."

Miss Froggy: "Sim, mas vimos presenciando há algum tempo. O aquecimento global é o responsável por tudo isto."

Omar: "Será? Será que realmente existe aquecimento global ou tudo já foi planejado? Não esqueçamos que a terra está prestes a inverter seus polos. Inclusive, por causa da fraqueza do magnetismo, há uma anomalia no oceano atlântico, no qual quando os satélites passam por ela.

De acordo com estudos científicos, foi percebido que ocorreu um aumento significativo da temperatura na superfície do mar próximo à costa da Argentina e Uruguai, sendo essa região muito importante para o clima da América do Sul, pois é lá que nasce grande parte dos ciclones extra tropicais na região."

Miss Froggy interrompeu a conversa: "Só um momento, por favor." Alguns minutos depois ela retorna: "acabou de chegar uma amiga, por isto terei que terminar o nosso chat", disse se desculpando.

Omar: "Não tem problema, continuaremos em uma outra oportunidade."

Ao desligar o computador, Omar foi até a cozinha e preparou um chá. Depois pegou o álbum de fotos e se sentou no sofá, rememorando o passado junto à sua falecida esposa.

Enquanto isto, no norte europeu Sofia recebe sua amiga Pia com um sorriso jovial: "Amiga, que bom que você tirou um tempo para me visitar."

Pia comenta em tom divertido: "Para se viajar neste norte gelado tem que ter um motivo muito especial. Só você mesmo para se mudar para esta cidade pacata."

Depois do jantar, Sofia foi mostrar as fotografias tiradas no Brasil.

Pia: "O Brasil é um dos países mais belos do mundo."

“Realmente é muito belo. Pena que as pessoas de lá não dão o merecido valor.”, responde a jovem pensativa.

“Que lugar é este? Uma igreja?”, pergunta Pia interessada.

Sophia: “Sim, os brasileiros são muito religiosos, mas um tanto racista, se posso dizer.”

“Racista? Os brasileiros? Como é possível?”, pergunta Pia, incrédula.

Sofia: “Os negros tem muitas desvantagens, como por exemplo para conseguir uma vaga numa faculdade ou um emprego.”

Pia: “Mas lá não há uma mistura étnica?”

Sofia: “Sim, mas mesmo assim. Acredito que seja culpa do catolicismo, a religião predominante no mundo. Se analisarmos os fatos, todos os artistas pintaram e pintam até hoje a figura de um Jesus loiro e dos olhos azuis. Onde já se viu uma coisa destas.”

Pia: “É amiga, neste ponto você tem razão. As pessoas daquela região têm a pele escura e os olhos cor de amêndoas. Mas, talvez Jesus tenha sido uma exceção, por ter sido uma pessoa especial.”

Sophia responde indignada: “Até você, Pia! O que vale é o que se traz no coração. A sabedoria vale mais do que qualquer imagem física. Além do mais, se ele fosse dos olhos azuis, você acha que ele teria sido julgado e condenado, como ele o foi? Certamente ele teria tido um julgamento mais justo, mas se não me engano, em Isaías 53 foi feito uma descrição completa dele, mas que poucas pessoas tem o conhecimento.”

Pia: “Na sua opinião, como você imagina que ele era? A Bíblia não fala sobre a aparência de Jesus, Isso deu liberdade para que artistas construíssem a imagem de Cristo de acordo com suas próprias interpretações.”

Sophia: “A bíblia fala sim, mas as pessoas não querem um negro como salvador. Espera um pouco que vou pesquisar na internet.” Ao abrir o computador, cai na página onde Sophia estava chateando. Pia brinca: “Olha só, Wildcat. Meaw! Um novo admirador?”

Sophia: “Não. Mas é uma longa história. Aqui, achei. Isaias 53 que diz: Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada em sua aparência para que o desejássemos. Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.”

Pia: “Mas como você pode afirmar que se trata de Jesus?”

Sophia: “No final está a resposta: Por isso eu lhe darei uma porção entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porquanto ele derramou sua vida até à morte, e foi contado entre os transgressores. Pois ele carregou o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.”

Querendo mudar de assunto, Pia apenas comentou: “Religião não é o meu ponto forte. Mas me diga, compensou a sua viagem para o Brasil?”

Sophia: “Com certeza. Encontrei respostas satisfatórias para minhas dúvidas, além de ganhar muita experiencia em medicina alternativa. A visão de tratar o corpo e a alma é nova para mim. Como você sabe, na medicina tratamos somente o corpo, como se fosse uma máquina, e não o indivíduo como um ser imortal. Além do mais, aprendo muito, pois cada paciente traz uma história, seja desta ou de vidas passadas.”

Pia: “E o que acha o seu supervisor?”

Sophia: “Eu não o informei, pois isto causaria a perda do meu emprego. E talvez até a minha licença seria caçada.”

Pia: “Mas não é antiético?”

Sophia: “Antiético é tratar as pessoas como gado. Antiético é esconder delas que o pensamento pode curá-las ou adoece-las. Antiético é deixarem na ilusão do materialismo. Mas claro que eu mantenho a discrição e deixo que o cliente descubra por si mesmo, pois é responsabilidade do indivíduo se descobrir a si mesmo.”

Pia comenta surpresa: “Nossa, como você modificou os seus conceitos. E imaginar que você era uma ateísta de carteirinha. Mas me conte, você arrumou algum namorado brasileiro por lá?”

Sophia deu uma risada: “Não, eram todos homossexuais por lá." Percebendo que Pia não havia entendido, ela explicou melhor: "Digo no Ashram do Fernando. De acordo com o meu entendimento, maioria dos trabalhadores, ou seja, dos médiuns são homossexuais porque assim facilita a entidade a se acoplar no médium, pois ele trabalha com os dois polos: O feminino e masculino.”

Pia pergunta curiosa: “E consegue perceber a diferença quando ele recebe uma entidade?”

Sophia: “Não há dúvida, seja na voz, na maneira de se movimentar, até de dançar. Mas lá aconteceu algo muito intrigante. Se eu te contar, promete que não vai dar risada?”

Pia: “Prometo, pode confiar.”

Sophia: “Tem uma entidade que raramente se incorpora. Ele é conhecido como senhores do vento, muito temido entre os trabalhadores. Esta entidade me transportou para o passado, e quando acordei estava numa barraca árabe. Ao meu lado estava ele, no qual me revelou que vimos da galáxia de Orion. Fui pesquisar e encontrei muitas informações esotéricas a respeito. Se for verdade, sou de origem reptiliana e isto explicaria o motivo de eu ser tão fria, além de muitas vezes sentir saudades de um lugar distante. Às vezes sinto a presença dele e uma vontade de poder tocá-lo, que dá vontade de chorar.”

“Você sente sentimentos por um fantasma?”, pergunta Pia incrédula?

Imediatamente Sophia reponde: “Qual é o problema. São seres como nós, apenas sem o corpo físico. Por falar nisso, no Alcorão é ensinado que Deus criou duas espécies diferente: Os jinns, formados do fogo e os seres humanos, formados pela carne. Conta a lenda que nesta outa dimensão, eles vivem como família e até se casam. Também dizem que já aconteceu a mistura de seres humanos e jinns, apesar de ser proibido. Mas, e se estes jinns não forem nada mais que alma dos seres humanos?

Em muitas religiões é ensinado que o espírito tem a forma de uma chama, ou seja, de fogo. Não está escrito na bíblia que o espirito santo é como "um fogo consumidor? Além do mais, se estamos reencarnando há milhares de anos juntos, não há nada mais natural do que um sentimento de amor entre nós.”

Pia: “Tudo bem, eu compreendo. Mas, se ele é um espírito e você está aqui, de carne e osso, não seria lógico que você tentasse viver um relacionamento de verdade com uma pessoa de carne e osso?”

Sophia: “No momento não estou preparada. Acho melhor nos recolhermos, pois foi um dia longo e amanhã terei que trabalhar cedo. O seu quarto já está pronto e coloquei a chave reserva no seu criado.”

Pia: “Obrigada. Você gostaria de manhã à noite jantarmos num restaurante e depois nos divertimos um pouco? Tem alguma discoteque por aqui?”

Sophia: “Com prazer. Poderemos jantar num restaurante tailandês que fazem uma comida deliciosa. Depois podemos ir até o Hinterhof. Acho que vai gostar, pois lá tem vários andares e a cada andar tem um tipo de música diferente, desde hip hop até Gospel. Agora tenho que ir para cama, pois amanhã será um dia longo.”

Pia: “Parece legal. Boa noite e durma bem."

Sophia: “Você também.”

Ao entrar em seu quarto, Sophia se preparou para dormir. Quando estava deitada em sua cama. Com o pensamento em seu amado de outras vidas, sentiu um vazio e chorou de saudades.

Depois do jantar tailandês, as duas amigas caminharam em direção da Bergstraße, a mais antiga e mais visitada rua de diversões de Kiel. A rua tem cerca de 300 metros de comprimento, com discotecas e bares. Chegando até lá, se dirigiram para a discoteque Hinterhof. Sophia mostrou todo o prédio com várias repartições para Pia.

“Nossa, está praticamente vazio”, reclama Pia

“É ainda muito cedo. As pessoas começam a chegar depois das onze”, responde Sophia. “Na parte de baixo tem várias mesas de sinuca. Se quiser, podemos jogar um pouco”, sugeriu a mesma, no qual foi bem aceito.

Ao chegarem no subtérreo havia algumas mesas já ocupadas. As duas escolheram a do canto. “Nossa, tem anos que eu não jogo. Nem sei se ainda me lembro como pegar no taco.” comentou Pia. “Você quer uma cerveja?”

Sophia: “Sim, mas sem álcool.”

Pia: “Sem álcool? Você tem que trabalhar amanhã?”

Sophia: “Não, mas já não bebo há muito tempo.”

Pia: “Então hoje será uma exceção. Onde já se viu se divertir sem álcool.”

Sophia: “Tá bom, mas somente uma!

Pia: “já, já...”

Após a quarta cerveja, enquanto as duas jogavam, elas relembravam o passado. Após alguns minutos se aproximaram dois jovens bonitos. Um deles perguntou se poderiam jogar.

Pia: “O que você acha, Sophia?”

Sophia: “Tudo bem, não temos medo de concorrência.”

Após a primeira partida, no qual os recém-chegados haviam ganhado, Sophia chamou Pia para subirem. Na parte de cima haviam muitos adolescentes.

Pia: “Aqui só tem bebes.”

Sophia brincou: “Então vamos para o bar irlandês que fica do outro lado da rua. Talvez lá encontraremos homens de verdade.”

Ao chegarem lá, Pia comentou contente: “Daqui eu não saio mais!”

Logo aproximou um jovem de aproximadamente 35 anos e pele morena. Perguntou se poderia pagar um drink. Sophia ia rejeitar, mas Pia entrou na conversa: “Será um prazer, obrigada.”

“Olá, meu nome é Bjorn.”

“Olá, esta é Sophia e eu sou Pia. Você mora aqui?”

“Sim, mas eu sou da Noruega. Trabalho na Uni clínica.”

“Ah, que interessante. Então você tem muito em comum com a minha amiga. Por favor, me deem licença, mas tenho que ir ao banheiro.”, disse Pia se retirando.

“Qual setor?”, perguntou Sophia interessada.

Bjorn: “Psicologia. E você?”

Assim se iniciou um diálogo, onde se descobriram muito ponto em comum, como Pia havia insinuado.

Já se passava das quatro da manhã quando as duas deixaram o local, assim tomando um taxi para casa.

“Você quer tomar alguma coisa?” Perguntou Sophia.

“Um copo de água. Estou morrendo de cede. Ele pareceu bem interessado em você.” Indaga Pia

Sophia: “Ele é um tipo muito legal.”

Pia: “Muito legal? Só isto? Ele se parece com um deus nórdico.”

Sophia sorriu: “Um deus nórdico de pele morena. Minha amiga, você bebeu muita cerveja.”

Pia brincou: “Olha o racismo! Mas e aí? Você anotou o telefone dele?”

Sophia: “Sim, anotei. Marcamos para jantarmos no próximo final de semana.”

Assim Bjorn e Sophia iniciam um relacionamento. Agora apaixonada, ela deixou de lado os interesses pelo mundo espiritual. Até que, após um eclipse acontecido no final de agosto, aconteceram uma serie de furacões começaram a visitar as costas da América Central e do Norte, causando enormes prejuízos.

Curiosa por saber se havia semelhança entre os sinais do céu, no qual Omar havia descrito, ela resolveu dar uma olhada em seu Blog para ver se encontraria alguma explicação.

Sem nada constar, resolve contactar Omar diretamente. Agora aflita, ela começa a escrever sem pausa. Percebendo o nervosismo da mulher, Omar tenta acalmá-la: “Olha, o apocalipse assim como as várias outras profecias feitas por médium sérios do passado, podem serem assustadoras para muitas pessoas, mas para quem sabe da existência do mundo espiritual, é um conforto muito grande, pois assim se confirma que haverá tempos ainda melhores para vir. Lembre-se: Depois da tempestade, sempre o sol nos cobre com a sua luz. Além do mais, as catástrofes não são nada mais do que uma limpeza no planeta terra e ao mesmo tempo para nós, seres humanos, nos conscientizar que devemos tratar a nossa morada com respeito e amor.”

Sophia: “Obrigada por me acalmar. Ao mesmo tempo, gostaria de pedir desculpas por ter me afastado tanto tempo de seu canal.”

Omar: “Não tem com o que se preocupar. Estamos todos conectados pela energia cósmica.”

Sophia: “Se os momentos de tribulação já estão acontecendo... Então logo ocorrerá a tão temida terceira guerra mundial?”

Omar: “Não necessariamente. No livro sagrado do alcorão fala de uma possibilidade desta terceira guerra, mas ao mesmo tempo de um enviado, um descendente direto do profeta Maomé, que salvará todo o planeta, assim todos se convertendo numa só religião. Assim como temos o nosso livre arbítrio, temos também o controle de nossos destinos. Infelizmente, se analisarmos as decisões, o caminho que a comunidade mundial tem caminhado, então vemos que há a necessidade de uma mudança radical no conceito de valores.

Hoje o que predomina é o materialismo e como consequência, o consumismo exacerbado. Enquanto a necessidade de proteger uma marca for maior do que a de dar um prato de comida para quem está com fome, ou a preocupação com a bateria do celular de não descarregar no inverno for maior do que a do seu irmão, que deita no relento, então a sociedade está doente.”

Sophia: “Se as profecias são relativas, então qual a que você acha que deve se cumprir?”

Omar: “Eu diria que a do alemão Alois Irmaier. Podemos analisarmos juntos, se quiser.”

Sophia: “Infelizmente não tenho tempo, pois daqui a pouco tenho que dormir, pois amanhã terei que levantar cedo. Você é casado?”

Omar: “Sim, mas ela faleceu há alguns meses. E você, é casada?”

Sophia: “Não, mas ele não sabe que eu me interesse por profecias. Acho que ele não entenderia.”

Omar: “Então, uma boa noite. Entre em contato quando quiser, estarei aqui. Abraços.”

Depois que Sophia se despediu, Omar continuou no seu computador. Novamente ele percebeu a presença sublime do ser angelical à sua volta. O perfume que exalava era sutil, mas não lhe era estranho. Sem querer quebrar a atmosfera celestial do momento, o homem de barbas cerradas desligou o computador, abaixou a cabeça e entrou em sintonia com a visita inesperada: “Senhor, que queres que eu faça?”

Isa lhe responde suavemente, comovendo-o de forte emoção: “Omar, meu amigo. A hora está chegando, onde terás que prestar seu testemunho ao Pai Divino.”

Omar: “Não entendo. Pensei que já estava cumprindo com a minha missão.”

Isa: “A sua missão é sublime e mudará toda a existência terrena. Logo a revolca o se iniciará. Esteja preparado.”

Omar: “Senhor, mas e se eu falhar?”

Isa: “Então a humanidade passará por momentos bem mais penosos do que o previsto e a Terra levará 1.000 anos para se recuperar.”

Omar: “Como eu me prepararei, Senhor? O que devo fazer?”

Isa: “Orai e jejuai. Mas jejuareis não em carne e sim em espirito e verdade.” Omar então percebeu que ele se referia à meditação. Depois de fazer o seu ritual sufista de limpeza, ele entrou em profundo estado de meditação.

Enquanto isto, Sophia se preparava para dormir, quanto tocou o sino de seu celular, indicando que havia recebido uma sms. Era Bjorn que lhe desejava boa noite, convidando-a para passear no parque. Marcaram para o próximo sábado, depois do expediente.

Já cansada, Sophia dormiu profundamente. No dia seguinte Pia partiu depois do café, prometendo visitar a amiga em breve.

Dias se passaram lentos. O sábado finalmente chegou e Sophia estava ansiosa por rever o jovem norueguês de pele morena.

Depois de passearem pelo parque, resolveram tomar um café ali próximo. Bjorn lhe contou que seu pai era de origem africana e conseguiu asilo durante a guerra civil no Congo, quando foi obrigado a migrar para o norte europeu à procura de estabilidade. Lá conheceu a sua mãe, que é de origem norueguesa.

De repente Sophia viu uma luz que se aproximava, se tornando um clarão, chegando-lhe os olhos. A jovem caiu no chão e começou a ter convulsões epilépticas. Enquanto o jovem tentava socorrer, sua alma foi transportada para uma outra dimensão, onde cenas passadas e futuras se misturavam. Pessoas corriam e gritavam, apavoradas.

De um lado ela viu milhares de pessoas que usavam coletes amarelos que agiam de forma selvagem, destruindo monumentos históricos. Diálogos confusos e zumbidos vinham à sua mente. Fogos na igreja Notre Dame enquanto pessoas assistiam perplexos.

Do outro lado ela viu o muro de Berlim cair, soldados que atiravam em judeus. No parlamento os políticos se atacavam uns aos outros. Corvos sobrevoavam pelas cabeças, enquanto cantavam repetidamente „Herrschaft des Unrechts, Herrschaft des Unrechts“. Ela olha para o céu enquanto nuvens densas e escuras pairam sobre a sua cabeça.

De repente uma voz feminina que dizia „Então é uma questão de autoridade política "

Após alguns segundos ela ouviu uma voz masculina estrondo rosa que gritou: „Não permitirei ser despedido por uma chanceler, que por minha ajuda ela ocupa o cargo de chanceler."

A bíblia sagrada cai nos pés de Sophia e se parte ao meio.

Quando a jovem acordou, ela se encontrava na clínica da cidade. Ainda mais confusa por causa dos medicamentos, ao abrir os olhos ela viu ao lado da cabeceira de sua cama uma garrafa de água. Depois de tomar um gole, ela se levantou e foi até a janela. O sol brilhava, como que se desse as boas vindas e no pátio pode perceber que havia tulipas vermelhas plantadas aos pés de roseiras. Era o mês de maio de 2018 e a primavera estava ao fim.

Após receber a visita do médico, Sophia foi liberada para deixar o hospital. Depois de alguns dias, voltou a realizar a rotina do trabalho.

Os encontros com Bjorn se intensificaram e assim ela podia ter a companhia de alguém que amenizava o sentimento de solidão e uma saudade inexplicável.

Algumas semanas depois, depois do jantar, os dois se aconchegaram para assistir o jornal da noite. A notícia que ficou viralizada foram os conflitos dos partidos cristãos da CDU e CSU

- "O que está acontecendo? Não era o que eles queriam, ficarem no poder? Agora ficam neste discursão? "comentou Sophia.

Bjorn por sua vez retrucou: „O poder vicia. Eu aposto com você que esta coalizão não continuará e teremos em breve novas eleições. Se isto acontecer, aquele partido racista estará no poder. Anote o que eu estou dizendo. "

Dois dias depois ela leu uma reportagem na Kieler Nachrichten dizendo que a Chanceler ameaçou o ministro do Interior com as seguintes palavras: „Dann ist das eine Frage der Richtlinienkompetenz. "que em português significa: „Então, isso é uma questão de competência política".

Imediatamente Sophia ficou apreensiva e empalideceu. As imagens que teve durante a sua crise epileptica voltaram à sua mente. Durante todo o dia ela não consegui se concentrar no seu trabalho. Ansiosa, voltou imediatamente para seu apartamento. Chegando lá, tentou contato com Omar, mas ele não respondeu. Assim, ela pensou fortemente no seu guia espiritual. Depois de algumas horas, ela percebeu a sua presenca. "Voce me chamou?" perguntou a voz masculina.

"Sim." respondeu Sophia. "Aconteceu algo muito estranho, por isto eu preciso falar com voce. Há algumas semanas atrás eu tive uma crise epiléptica. "

"eu sei," retrucou o guia. "eu estava lá."

"E porque não impediu?" perguntou Sophia

"Tem situacoes que não devemos nos intrometer, pois sao necessarias para o crescimento individual e cada ser humano. O sofrimeto não é nada menos que uma ferramenta para o aperfeicoamento."

"Voce tambem viu que eu tive uma visao?"

"Nao. Nós temos a nossa limitacao daqui do outro lado."

Depois de Sophia relatar a sua visao, ela perguntou apreensiva: "O que devo fazer para impedir que este sofrimento se repita novamente?"

"Você pode contactá-los e adverti-los."
"Eu contactá-los? Eles me mandarão me prender."respondeu aflita
"Eles não te prenderão. Você vive num país democrático. O máximo que farão é te colocar numa camisa de força."

„Muito engraçado“, retrucou Sophia.
“Não se preocupe. Eu procurarei me informar e voltarei depois.”

Dois dias depois retornou o amigo invisível de Sophia.
“Nossa, por que demorou tanto?”, reclamou a jovem.
“Vocês que estão encarnados pensam que nós, os espíritos, temos poderes especiais. Está é a ignorância humana. Somos seres como vocês e temos limitações, porém aqui do outro lado é tudo muito mais sofisticado, por assim dizer, que nos possibilita estar à frente do mundo material.”
“Mas, e as cartomantes ou channelings que respondem perguntas em frações de segundos?”, perguntou curiosa.
O guia espiritual responde: “Você acha mesmo que os anjos não tem nada a fazer, do que esperar ansiosos por perguntas fúteis? A maioria dos espíritos são mentirosos e ficam dando gargalhadas das pessoas inocentes.”
Sophia: “Você conseguiu descobrir alguma coisa sobre a minha visão?”
Guia: “Sim. Pelo que tudo indica, não somente a Europa, mas o mundo está passando por momentos decisivos. O tão conhecido momento escrito na Bíblia do joio e do trigo está prestes a se cumprir. Espíritos trevosos querem aproveitar estes momentos para levarem consigo a maior parte das almas. Os demônios do passado estão soltos e tentando os seres humanos a tomarem decisões que agravará muito este momento.”
Sophia: “Eu vi pessoas vestidas de jalecos amarelos.”
Guia: Sim, haverá revoluções e se os dirigentes não tomarem cuidado, a Europa será palco de uma guerra civil onde a Roma antiga e sanguinária se tornará em circos de gladiadores. “
Sophia: “E o significado da Bíblia ter se partido ao meio?”
Guia: “O Cristianismo sempre teve inimigos ao longo da história e a mensagem sublima do Mestre Galileu sempre incomodou as forças trevosas. Estão querendo sujar o nome do Cristianismo, como sempre fizeram. Mas eu não posso dar maiores detalhes.“
Guia: „O que devo fazer?”
Guia: “O que a sua consciência te mandar. Tem mais um outro detalhe que descobri. Você estará prestes a se encontrar com um afeto do passado. Cuidado para não repetir os mesmos erros e acumular mais carmas pesados, que te impedirão de se livrar dos carmas terrestres.” Ao finalizar, ele acrescentou: “Agora tenho que partir. Vigie e ore para não cair em tentação.”

No silencio da noite, Sophia caiu em indagações. De repente o celular tocou. Era Bjorn que tentava contactá-la. Ao entender, ela ouviu a voz do outro lado, cobrando-lhe a atenção: “Sophia, há dias que tento falar com você, mas você não atende as minhas chamadas. Fiz algo de errado?”, perguntou aflito o jovem apaixonado.

Sofia tenta acalmá-lo: “Não, você não fez nada de errado, apenas tenho estado muito ocupada.” Do outro lado, o jovem informa que recebeu uma proposta para trabalhar em uma universidade em Arizona nos Estados Unidos. “Gostaria de te ver, antes de tomar esta decisão. Pois caso eu aceite, terei que partir nas próximas três meses. Posso te visitar amanhã à noite?”
Sophia: “Amanhã terei que trabalhar até tarde da noite, mas no final de semana terei tempo e podemos nos encontrar.”
Bjorn: “No final de semana tenho uma conferência e chegarei do domingo tarde da noite.”
Sophia: “Bom, então podemos nos encontrar na segunda feira do dia 02 de julho. De acordo com o meu plano de trabalho, eu terminarei o expediente às 16 horas devo estar mais cedo em casa e poderemos cozinhar juntos. Que tal às 6 da tarde?”
Bjorn: “Ótimo, serei pontual.”
“Disso não tenho dúvida”, respondeu divertida.
Dia depois, enquanto Bjorn fazia a salada, Sophia fritava batatas o jovem resolveu declarar seus sentimentos mais íntimos. – “Sophia, você sabe que estou apaixonado por você. Por isto é muito importante saber se temos chance de um relacionamento sério. Caso sim, eu recusarei a proposta.”

Depois do choque, a jovem foi direta ao assunto, acabando com toda a ilusão do jovem moreno.
“Não faça isso. Você deve ir, pois é seu futuro profissional. Além do mais, eu prometi a mim mesma que não quero conviver com ninguém. Estou muito bem sozinha. Te acho uma pessoa legal, mas adoro a minha liberdade.”
Mesmo desiludido e triste, ele continuou tratando a jovem com respeito. Depois do jantar os dois se despediram com um forte abraço. No íntimo Sophia sabia que seria a última vez que ela avistaria o jovem norueguês.
Depois que ele partiu, ela foi até a cozinha e fez um chá de melissa.
Ao se sentar no sofá, ligou a televisão. Ao vivo ela pode ver uma entrevista do Ministro do interior que disse a seguinte frase: “Lasse mich nicht von einer Kanzlerin entlassen, die nur wegen mir Kanzlerin ist.”

Sophia deixou a caneca de chá cair de suas mãos e sentiu como se estivesse vivendo um pesadelo. “ce n'est pas possible“, murmurou a jovem. Um sentimento de medo tomou conta de seu ser. Imediatamente ela foi até o armário e retirou a cartela de calmantes. Tomou um comprimido e se sentou novamente. “O que devo fazer?”, perguntava para si mesma.
Imediatamente ela foi até o computador e escreveu uma carta para o seu ministério, dizendo que se a coalição dos partidos cristãos acabasse, a Alemanha estaria a caminho de uma guerra civil.
Do outro lado o secretário recebeu o e-mail e imediatamente se dirigiu ao Ministro do Interior: “Senhor Grönwohld, acabou de chegar esta mensagem para o senhor. Parece ser urgente.” O ministro com bolsos abaixo dos olhos, denotando cansaço intensivo da noite exaustiva, deu uma olhada rápida no bilhete e agradeceu, exigindo de seu secretário: “Obrigado Reiner. Quero saber tudo sobre esta pessoa.”
Depois de meia-hora retorna o secretário com toda a ficha de Sophia: “Ela é de descendência portuguesa, esteve trabalhando para os „médicos sem fronteiras “na Síria. O hospital onde trabalhava sofreu um ataque das forças sírias, onde muitas pessoas morreram. Ela ficou em coma por muitos meses.”
“Ela teve contato com terroristas, enquanto esteve na Síria?”, perguntou o ministro.
“Tudo indica que não. Parece que ela é limpa. Mas, de acordo com informações, depois que ela retornou para a Alemanha, ela teve problemas psicológicos muito graves. Também esteve vários meses no Brasil...”

“Muito bem. Preciso ficar sozinho para refletir.”, responde o ministro.

Depois que o secretario deixou o ambiente, o ministro se sentou. Tomou o papel e leu novamente a mensagem que Sophia o havia escrito:
“Caro Ministro do Interior senhor Sigmundo Grönwohld,
se o senhor insistir na dureza de suas decisões, os partidos cristãos se desunirão e a Alemanha estará próxima de uma guerra civil. O senhor conseguirá dormir calmamente, sabendo que será por causa da dureza do coração o motivo de muito sofrimento do povo alemão?
Se quiser saber mais a respeito, por favor e conceda uma audiência e eu explicarei tudo.
Atenciosamente,
Sophia Schneider”

Um católico fervoroso, a oração sempre foi um marco forte em todos os momentos críticos de sua vida. Porém, nestas últimas semanas não teve a harmonia para orar. Ele se levantou e foi até a escrivaria onde se encontrava a Bíblia. Ele fechou os olhos, se concentrou e abriu o livro sagrado, no qual recebeu a mensagem em Mateus 11:28-30: „Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Há meses que membros do partido união cristão vinham pressionando o chefe do partido e ministro Sigmundo para tomar decisões drásticas. No fundo ele sabia que muitas decisões contradiziam os ensinamentos do mestre, mas ele não via outra alternativa a não ser continuar duro em sua posição e tentar reganhar eleitores perdidos, que eram contra a política da Chanceler Eva-Marie von Sponheim.

Depois de refletir, ele pegou o telefone e falou com o seu secretário: "Ligue para Eva-Marie e diga que preciso falar com ela. Estarei em algumas horas em seu gabinete."
Depois de várias horas de discursão, os dois poderosos chegaram à conclusão de deixarem as diferenças de lado e continuarem servindo à comunidade. Porém as consequências nos próximos meses serão desastrosas para as eleições da Bavária, no qual os partidos da CDU e CSU perderiam muitos eleitores que, decepcionados com o caos em Berlim, resolveram protestar fortificando o partido verde ecológico e o partido racista do AFD.

Depois da derrota desastrosa em outubro do mesmo ano, a pressão à Chanceler e seu ministro foram muito grandes.

Desde que recebeu o e-mail desta mulher estranha, o ministro pensava insistentemente em toda a situação, onde muitas vezes a dúvida e desanimo tomava conta de seu ser.
Num dia, enquanto pensava em desistir do cargo de Ministro, entrou o secretário dedicado e entregou-lhe uma outra mensagem. Desta vez vinda pelos correios tradicionais. Era um cartão de Sophia. Ao ler o conteúdo, o ministro ficou atônito. Era uma passagem da Bíblia, como se fosse um chamado do Cristo: „Pedro, você me ama? Apascenta *as* minhas ovelhas.
Ministro, não desista. Se precisar, eu posso auxiliar. Por favor não hesite em me contactar„

Sem hesitar, ele chamou o secretário: "Rainer, entre em contato com esta pessoa e marque uma audiência para as próximas semanas. Tenho a sensação de que ela sabe mais do que nós e pode nos ser útil na nossa causa."

Atendendo ao pedido do Ministro, Rainer ligou imediatamente para o celular que a jovem havia escrito abaixo do cartão.

Sophia seguiu suas tarefas diárias. Dois dias após ter enviado o cartão, enquanto estava no trabalho, o celular tocou. Porem ela não pode atender, pois havia pacientes a atender.
Após os expedientes, ela resolveu checar quem havia ligado. Reconheceu que o número era de Berlim. Seu coração começou a acelerar e muitos pensamentos circulavam pela sua mente. Um tanto apreensiva, ela retornou à ligação. Do outro lado ouviu uma voz masculina. Depois de se apresentaram, marcaram uma entrevista para o início de novembro.
Durante a viagem de trem, ela estava aflita. "O que diria a ele? Se contasse toda a verdade, de que ela poderia ver o futuro, ele a expulsaria. Afinal, ele era um católico tradicional."

Ela começou a orar e pode ouvir a voz serena de seu guia espiritual que a aconselhava: "Tenha fé. Você saberá lhe dar com a situação. Estaremos do teu lado para te proteger."

Ao chegar na estação de trem, ela tomou um taxi até o Ministério, chegando com um atraso de quase meia-hora. Depois de se desculpar elo atraso, ela foi encaminhada à uma sala de espera onde haviam água mineral à disposição dos visitantes.

Depois de alguns minutos de espera, chegou o secretário do ministro que acompanhou a jovem até o gabinete do Ministro.
"Olá, eu sou Gröhnwold", cumprimentou o ministro com um aperto de mão.

“Eu sei, já o vi nos jornais”, respondeu Sophia um tanto acanhada. Depois de indicar a cadeira para se sentar, o Ministro foi direto ao assunto: “Em que posso ser útil.”
“Não entendo a sua pergunta”, respondeu Sofia, agora um tanto envergonhada. O sangue fervia, denotando rubor em sua face.
“Você me escreveu duas vezes. Deve haver algo que eu possa fazer por você?”

Agora Sophia havia entendido a sugestão do Ministro. Imediatamente ela respondeu: “Para mim o senhor não deve fazer nada. O senhor e seu governo devem fazer o que cumpriram antes das eleições de 2017. Porém, desde então só vemos brigas e discursões entre o senhor e a chanceler. Por que então se candidataram, se não queriam continuar um mandato até o final do período? O povo está cansado de todos os dias ouvirem as brigas de vocês.”

Agora surpreso com tanta sinceridade, o Ministro tentou se defender: “Por trás das cortinas acontecem coisas que os eleitores não podem sequer imaginar.”

Sophia responde abruptamente: “Então que continuem a ficar por trás das cortinas. Os partidos que servem trazem o nome do Cristo. O senhor e os membros de seu partido sabem o peso que tem este nome? Vocês trazem o nome de Jesus, mas agem como se estivessem servindo às forças malignas. Isto não pode continuar assim.”

Depois de duas horas de discursões, Sophia deixou o gabinete. Ao alcançar a rua, ela respirou aliviada por ter colocado toda a frustação das últimas semanas para fora. Atrás dela vinha o secretario, chamando pelo seu nome. “Senhorita Sophia, o Ministro Grönwohld pediu para eu te levar até o seu hotel.”
“Eu irei para a estação de trem, pois tenho que voltar ainda hoje à cidade onde moro.”
Assim Rainer levou Sophia até a estação de trem, agradecendo pela sua presença.

Agora sentado em sua poltrona de couro e olhando pela janela as gotas de chuva que batiam contra a vidraça, Sigmundo entrou em reflexões. “Quem esta mulher pensa que é, para falar comigo neste tom de voz? Estranho, tenho a sensação de que a conheço de algum lugar.”
De repente chegou uma assistente trazendo uma xícara de café, despertando-o para a vida real.

Já era quase meia-noite quando Sigmundo foi para o seu quarto. Depois de um banho, deitou na cama, adormecendo imediatamente.
Porém, não teve um sono tranquilo. Há meses vinha tendo sonhos estranhos com uma mulher, mas nunca conseguia ver seu rosto e sempre acordava às três da manhã.
Nesta noite o sonho se repetiu. Ele era um rei e descobriu que sua esposa vinte anos mais jovem o traía com seu filho do primeiro casamento.
Imediatamente ele acordou assombrado e suores escorriam pela sua testa.
Nas próximas semanas que seguiram, por causa do estresse o ministro se sentia fraco e cansado. Durante o café da manhã, numa conversa com seu secretário, comentou o seu mal-estar. “O senhor talvez necessite de um médico particular. Aquela jovem que o visitou é médica e quando levei ela na estação de trem, ela me contou que o contrato de trabalho dela esta ‘se expirando em dezembro e provavelmente ela terá que se mudar. Talvez, se o senhor fizer uma oferta, ela poderá atende-lo uma vez por mês aqui no Ministério.”
“Volltreffer!” respondeu o Ministro. Rainer olhou atônito, sem entender nada. Então o Ministro explicou: “Há muito tempo que havia imaginado em contratar um médico para atender os funcionários dos Ministérios em que dirijo. Podemos contratá-la para trabalhar conosco.”
“Entrarei em contato com ela. Caso haja interesse, então marcarei uma entrevista”, respondeu Rainer.

Sophia não conseguia esquecer a conversa com o Ministro. Ela pensava o tempo todo nele e

resolveu investigar toda a sua carreira política.

Depois que desligou o computador, Sophia preparou uma banheira com sais de Lavanda e mergulhou nela, relaxando a musculatura.

Semanas se passaram. Numa bela manha ela recebeu pelos correios uma carta do Ministério, convidando-a para uma entrevista, caso houvesse interesse. Sophia pulou de alegrias, pois não podia acreditar que recebia uma oportunidade única.
Imediatamente ela ligou para o Ministério, marcando uma data para a entrevista.

No dia combinado, ela trouxe consigo seu currículo e todas as informações necessárias. Foi respondida por um outro funcionário. Desapontada por não ver Sigmund, havia deixado a sala de entrevista e ia partir, quando Rainer veio ao seu encontro: “Sophia, você voltará hoje para Kiel?”
Sophia: “Não, eu ficarei na cidade e aproveitarei para visitar alguns museus.”
Reiner: “Que ótimo. O Ministro Grönwohld perguntou se gostaria de jantar com ele hoje à noite.”
“Claro, com prazer.”, respondeu ela. Depois de entregar o cartão com o endereço do hotel onde estava, deixou o Ministério em direção à ilha dos Museus.

Do quarto do hotel pode avistar a limusine que a aguardava em frente ao hotel. Vestida descentemente, depois de cumprimentar o motorista, entrou no carro. Ele parou o carro em frente à um restaurante na Friedrichstraße que fica no centro de Berlim.
Ao chegar, foi acompanhada pelo garçom até uma mesa que ficava no canto. Olhares curiosos a acompanhavam.
A jovem foi recebida com um sorriso de satisfação: “Senhorita Sophia, que maravilha poder contar com você em nosso time.”
Assim os dois conversaram sobre o trabalho num dialogo formal, podendo se conhecerem melhor.
Ao terminar o jantar, o motorista deixou Sophia em seu hotel. Antes de descer, o Ministro agradeceu pela companhia e perguntou, curioso: “Poderia me dizer se já nos encontramos em algum lugar? Tenho a sensação de tê-la visto antes.”
“Talvez em outra vida?” brincou Sophia, descendo do carro e deixando o senhor de cabelos grisalhos pensativo.

A mudança de Kiel para Berlim aconteceu sem burocracia. Pela falta de apartamentos para alugar, foi reservado a ela um quarto no Ministério, no qual ela aceitou com muita gratidão. Além do ministro Grönwohld que tinha um apartamento no andar superior, outros funcionários também moravam no prédio.
O trabalho era bem diferente do que ela estava acostumada e tinha muitas horas livres. Por isto, ela decidiu como forma de tratamento preventivo, oferecer aulas de yoga e massagear os funcionários, no qual foi muito bem aceito por todos eles.

O único que não tinha tempo era o Ministro, pois trabalhava incansavelmente até tarde da noite. Porém, num destes dias de stress, ele reclamou de dores lombares. Imediatamente o seu secretário telefonou para Sophia, dizendo que o chefe precisava de tratamento, no qual foi imediatamente atendido.

Sophia havia preparado uma sala extra de massagem no Ministério, ao lado da sala de esportes. Quando Sigmundo entrou na sala, sentiu o cheiro dos óleos etéreos, exclamando: “Que cheiro maravilhoso.”
“Sim, são óleos especiais vindo direto do Egito” respondeu a jovem.
Após se despir, ele de deitou na mesa de massagem. Sophia espalhou o óleo morno pelas suas costas e começou a massageá-lo. Quando ela tocou a sua pele, ele se arrepiou. Percebendo, ela

pediu desculpas e ia se afastando, mas ele conseguiu segura a sua mão, pedindo para ela continuar. Ao sentir o toque de sua mão, todo o seu corpo estremeceu. A energia sensual tomava conta de todo o ambiente. Porem Sophia sentia um mal estar muito grande. A sensação era que estava a sufocar. Após a massagem, Sophia se despediu desejando boa noite e se retirando apressada, deixando Ministro deitado.

No seu quarto, ela fechou os olhos e respirou profundamente.
Desde este acontecimento, o Ministro sempre que podia, tentava se aproximar de Sophia. Ela, sempre cortes, tratava-o com muito respeito. Porém, era para ela difícil esconder os seus sentimentos.

Nos finais de semana todos os trabalhadores do Ministério iriam visitar seus familiares, ficando apenas os seguranças e Sophia, que sem familiares na Alemanha, sempre usava os dias livres para visitar pontos históricos de Berlim. Em um destes finais de semana, por estar muito chuvoso, ela resolveu que ficaria na cama até tarde da manhã. Depois do banho, ela foi para a sala de esportes. No caminho se deparou com o ministro, que comentou alegremente: “Sophia, que bom que está aqui. tenho que trabalhar em alguns papéis, mas resolvi fazer uma pausa. Você está com tempo?” Gaguejando de surpresa, a jovem respondeu: “Sim, o dia está chuvoso e resolvi tirar o dia para praticar um pouco de yoga.”

Sigmundo: “Sinto muita dor no pescoço. Você pode me fazer uma massagem mais tarde?”
Sophia: “Sim, claro. Eu prepararei a sala de massagem.”
Sigmundo: “Não há necessidade. Venha até o meu apartamento, assim nós poderemos tomar café juntos antes de iniciarmos a massagem.”
Depois da yoga, ela se dirigiu para o apartamento do Ministro. Ao tocar a campanha, ele abriu a porta. Do lado de fora ela pode sentir o cheiro de ovos fritos e bacon da cozinha.
Sigmundo: “Você é vegetariana? “
Sophia: “Sim, desde que voltei do Brasil. Mas não se preocupe que eu me contento com geleia. “
Sigmundo: “Então você esteve no Brasil. Me conte depois como é o país. Pois bem, você adorará a geleia de quite que eu mesmo fiz no outono do ano passado.”
Sophia perguntou atônita: “O senhor fez marmelada?”
Sigmundo: “Claro, por que a surpresa?”
Sophia: “Não imaginava que um Ministro fizesse algo tão comum.”
“Nós políticos também somos humanos.”, respondeu o Ministro de bom-humor.
Depois da refeição, Sophia pegou o óleo da sacola que havia trazido. O Ministro se sentou numa poltrona e ela começou a massagear os ombros e a nuca.
De repente Sophia sentiu uma falta de ar muito grande e teve que interromper a massagem. Pedindo desculpas, se retirou imediatamente.

Algumas semanas mais tarde corriam todos nervosos no Ministério. Sem entender o que estava acontecendo, ela perguntou um dos funcionários da casa, no qual respondeu imediatamente: „São famílias de terroristas com nacionalidade alemã que estarão voltado para a nossa terra nas próximas semanas. O ministro está dando uma entrevista neste momento.
Sophia foi até a sala de refeição do Ministério, onde pode assistir ao vivo através da televisão com os outros funcionários.
“Senhor Ministro, o exército curdo no norte da Síria oferece ao governo federal a entrega de crianças e mulheres alemãs. O governo não tem a obrigação de trazer estes cidadãos de volta?
O Ministro respondeu em tom tenso:Cada caso deve ser esclarecido individual no local antes que alguém seja colocado no avião.”

Dia anterior da comemoração do aniversário de Sigmund, enquanto Sophia caminhava à beira do rio Spree, ventava muito em Berlim, apesar do calor de 35 graus, temperatura atípica para o norte alemão.
De repente um vento estranho começou a brincar com as mechas de seus cabelos e uma energia masculina tomou conta do ambiente.
Sophia imediatamente reconheceu aquela energia. Em pensamento ela disse: "Eu sei que é você."
"Precisamos conversar."
"Hoje à noite nos encontraremos no monte Ararate", respondeu Sophia.

Ao chegar à noite, Sophia estava ansiosa, pois sabia que Khalil só surgia em momentos muito importantes.
Depois de fazer suas orações, Sophia dormiu. Sua alma imediatamente deixou as vestimentas materiais. Sentindo se leve, ela pensou firme e em poucos segundos já se encontrava no pé do grande monte Ararate.
Khalil veio por detrás e abraçou forte.
„Ah, como é bom sentir a sua presença." Dizia enquanto lagrimas de saudades rolavam pela face de Sophia.
Com a voz embriagada de emoção, Khalil: "Tenha paciência. São apenas alguns anos e logo estaremos juntos novamente."
Sophia: "Dói muito. A espera está dilacerando a minha alma. Mas você não me chamou por acaso. O que aconteceu?"
Khalil: "O destino colocou você ao lado de um inimigo muito antigo, pois é chegada a hora de perdoar. Porque em outras existências nós três erramos muito, e agora chegou a hora de consertar o erro do passado. Porém, ele tem o livre-arbítrio. "
"De quem você está falando? pergunta Sophia sem entender.'
Khalil pede para Sophia suspirar fundo, pois os dois reviverão momentos dramáticos.
Voltando ao passado, Sophia se encontra numa casa de banho. Sigmund entra e confronta a esposa desleal: "Como teve coragem de me trair com Crespos, mulher maldita?" Antes de responder, com as duas mãos Sigmund a sufoca, matando a mulher indefesa.
Ao retornarem no monte Ararate, Sophia só consegue respirar depois de muito esforço.
Khalil: "Mesmo que seja difícil, entenda: A sua missão é perdoar. Ele também atentou contra a minha vida, mas eu já o perdoei pois eu também estive errado em me envolver com você, mesmo estando casada. Num futuro próximo e também terei que reencarnar junto de Sigmund para que possamos resolver nossas diferenças."
"Você irá reencarnar novamente? Como será possível?", pergunta Sophia.
"A filha mais jovem está planejando uma nova gravidez e se tudo correr bem, então virei como seu neto''
"Se isto acontecer, então nos separaremos" disse Sophia suspirando profundamente
"Sim, é possivel." responde Khalil

O julho de 2019 traria acontecimentos marcantes para a história da Europa.
Pela primeira vez, com a ajuda da Chanceler Ana Marie, uma mulher seria eleita como chefe da comunidade europeia. Era a sua amiga e ex-ministra da defesa da Alemanha. Porém, com a nomeação gerou um atrito dos partidos da Alemanha, pois o SPD partido democrático não apoiava a candidatura, abalando ainda mais a coalizão tão sensível. Um abismo se deu quando a chefe da CDU tomou o lugar da ministra da defesa.
Uma semana após o ocorrido, quase que paralelamente foi nomeado o primeiro ministro britânico. Em seu discurso, ele prometeu que transformaria a Inglaterra no `grande país da Europa` seguindo o mesmo curso de diálogos do Brasil e América. Porém o mês de dezembro traria muitas surpresas. Surgido na China, uma Pandemia conhecida como o Corona vírus iniciado em uma província

chinesa se alastrou rapidamente por todo o globo terrestre, ceifando milhares de vida fazendo com que as pessoas mudassem seus hábitos e diminuíssem sua liberdade.

“Como será a cara da Europa daqui há 50 anos?”, era a pergunta que o Ministro Sigmund se repetia frequentemente. No fundo, porém, ele sabia que a Europa futura não seria mais cristã e isto o deixava amargurado e ansioso.
Viúvo e pai de duas filhas, desde jovem sempre foi enérgico, passando por cima de tudo e todos para conseguir realizar seus objetivos. Muitas vezes ele atacou a Chanceler Anne Maria por ter deixado nos anos de 2015 e 2016 milhões de muçulmanos entrarem na Alemanha sem nenhum controle. Porém, o que ele não podia saber era que tudo havia sido planejado pelas esferas superiores divinas...
A Europa velha estava iniciando a renovação de almas...
Assim como muitos impérios desapareceram, como o Egito, Romano, Astecas... Agora era chegada a hora das almas que se reencarnaram há séculos no planeta Terra voltarem para sua verdadeira casa, deixando lugar para almas novas.
Como o índice de natalidade é muito baixo na civilização europeia, as inteligências divinas foram obrigadas fazer com que houvesse uma grande migração de pessoas vindas dos países árabes, permitindo assim que no futuro eles possam servirem de pais para a nova geração de almas.

Porém, a tarefa da sociedade e política era integrar da melhor maneira possível os novos viajantes, fazendo que se adaptem, se integrando à cultura europeia.

As mudanças climáticas e os protestos do movimento „Friday for future “iniciado pela jovem sueca Greta Thunberg tomava conta das ruas de diversas cidades ao redor do mundo, principalmente da Alemanha, obrigando assim a Chanceler a trabalhar intensamente para chegar a um acordo climático com o partido democrático SPD.
Enquanto isto o partido da extrema direita AFD se fortalecia cada vez mais no Leste e o partido verde no Oeste, separando novamente a Alemanha novamente em duas partes. Porem desta vez não era o muro de Berlin, mas sim o muro da consciência.

Os artistas faziam o seu melhor para tentar atrair a atenção da população ao perigo do extremismo da direita.
Nestes momentos de incerteza, Sophia observava tudo ao seu redor.
Por coinscidencia, ela leu um artigo no jornal local sobre uma brasileira, crítica do novo presidente brasileiro, que estaria abrindo uma exposicao de arte plástica com o tema sobre galaxias, na cidade de Kiel.
Curiosa, Sophia resolveu ir até lá para ver de perto.
A abertura do evento foi feito por uma jovem que tocou o piano com maestria.
Sua avó era polonesa viuva, que durante a Segunda Guerra Mundial fugiu com sua mae e tia para a Alemanha. Porem, antes de serem aceitos como refugiados poloneses na Alemanha, elas precisariam sobreviver aos maus-tratos terríveis numa época de guerra, em que a vida feminina não vale muito. A fuga durou três anos.
De todas as pinturas que ela pode ver, a mais interessante foi uma que a artista colocou em cima de um vaso no banheiro. A artista desafiou os visitantes: “A pintura do banheiro é sobre buracos negros. O titulo é: “O Buraco negro do Brasil. A pintura se encontra em cima do vaso sanitário, pois não encontrei nenhum lugar em que o presidente daquele país merece estar presente. Alem do mais, tudo o que sai de sua boca é merda.” Muitas pessoas ficaram surpresas com o atrevimento da artista. Depois de observar a fisionomia dos presentes, continuou ela: “Este quadro eu darei de graca e quem levar.” No final todos os presentes riram, mas ninguem quis o quadro de presente.

A caminho de volta, agora sentada em um vagao do trem, Sophia decidiu que iria se dedicar mais à causa da Amazonia.

“Sim, o mundo está passando por transformacoes.”, pensava ela. “Mas o que mais me impressiona foi a mudanca radical de Sigmund. Como era possivel alguem mudar 180 graus? Há pouco mais de um ano ele tinha uma posicao firme, sendo veemente contra os asilados, agora ele tentava encontrar uma solucao europeia para os asilados que atravessavam o mar mediterraneo.
O que teria acontecido para ele ter mudado seu ponto de vista, em até arriscar uma briga com os integrantes de seu partido conservador? Seria a idade que o fazia refletir? Afinal, ele estava proximo de completar seus 70 anos”

Sophia passou horas refletindo. No seu íntimo, ela gostaria de poder auxiliá-lo de alguma maneira, mas como? Mesmo sabendo que ele foi o culpado pela sua morte em uma outra vida, ela tinha um carinho especial pelo ministro. Em 2021 aconteceria a troca do governo na Alemanha. Ele havia decidido que encerraria a carreira de político e consequentemente Sophia perderia o seu emprego no ministério.

Meses se passaram e nos encontramos no Outono de 2020. Sophia se encontrava em seu consultório quando alguém bateu na porta. Era Sigmund com uma jovem grávida.
“Olá ministro, em que posso ser útil?’’, pergunta Sophia
“Esta é minha filha Carol. Está no seu quarto mes de gravidez. Gostaria que acompanhasse-a até o bebe nascer.’’ Dizendo isto, ele se retirou, deixando as duas a sós.
Sophia nao sabia o que dizer, tamanho era a sua surpresa. Depois de alguns segundos em silencio, Sophia balbucilou: “Mas eu nao sou ginecologista.’’
“ Eu disse para meu pai nao se preocupar, mas ele fez questao que eu me consultasse com a senhora.’’, disse Carol, tentando justificar-se . “Além do mais, ele disse que voce é a melhor médica que ele ja conheceu.’’
Sophia: “Obrigada. Bom, primeiramente seja bem-vinda. Voce me trouxe algum exame pré-natal?’’
“Sim, estao todos aqui’’, dizia Carol enquanto abria a bolsa de couro que trazia consigo.
Sophia deu uma olhada e nao constatou nada de anormal. Quando ela viu o ultrassom do bebe, ela se emocionou e imediatamente se lembrou dos ultimos momentos em que se encontrou com Kahlil. Agora ela teria a chance de poder acompanha-lo nos próximos meses.
Depois que Carol deixou o consultório, Sophia nao conteve as lágrimas de emoção.
“Bendita é a lei da reencarnacao que nos mergulha no esquecimento. Será que Sigmund nos perdoaria se ele soubesse do nosso passado?’’,perguntava Sophia para si mesma.

Com o passar dos meses Sophia e Carol se tornaram amigas.
Carol e seu marido Robert eram de uma doçura inigualável e seriam ótimos pais para Khalil. Em um dia de primavera, enquanto as duas jovens caminhavam ao redor do ministério, Sophia perguntou: “O bebe já tem um nome?’’
Carol respondeu: “Ainda estamos em dúvida. Robert quer se chame Constantin, mas eu gostaria de um nome moderno, como por exemplo Lucas’’.
Sophia empalideceu. Constantin era o nome que Sigmund trazia quando casados. “E seu pai, o que ele diz?’’
“Ele apoia o Robert, pois Constantin o grande foi o que deu liberdade para os cristãos de exercerem a fé, abrindo as portas para o Cristianismo.’’, falou Carol
“Sim, é verdade. Porém Constantin assassinou sua esposa e mandou matar o próprio filho. Será que o seu bebe gostaria de trazer este nome, quando crescer?’’, disse Sophia agora emocionada.

No dia 4 de julho Carol deu à luz a um menino lindo que encantou toda a família. Sophia foi visitá-la no hospital.
“Então, já escolheram o nome do bebe?’’, pergunta Sophia curiosa
“Sim. Crispus Constantin’’, respondeu a jovem toda orgulhosa. Eu pensei muito na nossa conversa no outono passado e achei que seria também uma forma de homenagear o filho morto.
“Que ideia maravilhosa que você teve’’, disse Sophia contente

Enquanto isto, Omar se dedicava a maior parte de seu tempo em aprender os mistérios de Allah. Numa noite Isa aparece para ele e ordena: “Vai para a antiga Constantinopla e aguarde meu sinal. Durante sete anos haverá grande tribulação no planeta e você foi escolhido unir as minhas ovelhas. Vá e transforme este mundo de amarguras em uma terra de paz.”
Imediatamente Omar deixou tudo e partiu. Ele já não mais questionava o porquê pois havia aprendido que tudo era vontade divina. Líder revolucionário nato, ao chegar em Ancara pediu uma audiência com o coronel Abdullah. Depois de muito esperar, finalmente chega à secretária e informa: “O coronel te concederá quinze minutos.’’
“Diga meu rapaz, em que posso ser útil?’’, pergunta Abdullah
Entregando seu currículo, Omar foi direto ao assunto: - “fiquei sabendo que está comandando uma missão de paz e gostaria de fazer parte de seu time.’’
Olhando rapidamente para o currículo de Omar, disse que estudaria o assunto, pedindo para o rapaz voltar dentro de dois dias.
Assim feito, ao adentrar o quartel, a secretária informou: “O coronel não poderá recebe-lo, mas disse que você deverá ir para a base central de Kufa.”

Kufa é uma cidade do Iraque localizada às margens do Eufrates, a cerca de 10 quilômetros a nordeste do centro da cidade de Najaf, na província de Najaf.

No início do período islâmico, Kufa muitas vezes obteve um significado trágico.

A cidade foi fundada após a batalha de Yarmuk pelo companheiro do Profeta Maomé chamado Saad ibn Abi-Waqqas e recebeu seu nome atual. Antes disso, a cidade de Kufa era conhecida dos locais pelo nome de Hira.

Saad foi um importante lutador e general em favor do Islã. Ele participou de todas as principais batalhas dos primeiros dias do Islã, como Badr, Uhud, Trench Battle, Battle of Hunain e Chaibar. Ele estava no comando da Batalha de Kadesia, um dos marcos na expansão do Islã.
Não somente era companheiro do Profeta Maomé, como também um dos dez que haviam prometido o Paraíso por Maomé.
Saad teve 36 filhos, 18 meninos e 18 meninas, todos identificados pelo nome no registro de classe de Muhammad ibn Saad.

Kufa foi feita a primeira capital real do Império Islâmico depois de Medina pelo Imam Ali, que mudou sua sede de governo para lá. A mesma população que jurou lealdade ao Imam Ali o abandonou na Batalha de Siffin e forçou Abu Musa al-Ashari como seu representante nas negociações subsequentes sobre o armistício. Imam Ali foi assassinado em Kufa. Seu filho Imam Husain Experimentou um destino ainda mais trágico quando os Kufitas o chamaram a Kufa para fazer o juramento de fidelidade e então o abandonaram, o que levou à tragédia de Ashura. Muslim ibn Aqil, seus dois filhos e o protetor deles, Hani ibn Urwa, foram assassinados em Kufa antes. O mausoléu de Muslim ibn Aqil é agora o marco da cidade. Naquela época, Muawiya ibn Abu Sufyan havia nomeado um homem chamado Ziyad ibn Abihi como governador de Kufa e mudou a sede do governo para Damasco. Mais tarde, os abássidas fizeram de Kufa sua capital novamente.
Em meados do século oito Kufa se expandiu a partir da escola de direito Hanafi.
Em agosto de 749 as tropas de Abū Muslim possuíam a cidade e os Umaiyads. O líder xiita Abū Salama tornou-se governador da administração da cidade. Ele tentou garantir o califado para os Alides, mas essas tentativas foram mal sucedidas porque os vários Alides a quem ele escreveu não responderam. Em 28 de novembro de 749, Abu l-Abbas as-Saffah foi nomeado futuro califa na grande mesquita de Kufa, o que marcou a transição do poder dos Umaiyads para os Abbasids.

Ao chegar à base de Kufa, Omar se apresentou ao seu superior e logo se adaptou bem no quartel.

Duas horas mais tarde Omar se reúne com seus companheiros para tratar das táticas usadas.
“Como conseguir a paz sem o derramamento de sangue?’’, pergunta o chefe da missão.
Continuando: “O regime de Al-Saddam cometeu crimes graves ao longo dos últimos anos, incluindo tortura, uso de armas químicas e bombardeios de hospitais. As evidências são claras e os crimes, devem ter consequências.
O estado sírio foi culpado de inúmeras violações graves dos direitos humanos e deve ser responsabilizado perante o direito internacional. Disto não há dúvidas.’’
Sem perder a oportunidade, Omar expõe suas ideias: “Usaremos a mesma tática que foi usada na Líbia em 69.”
‘‘Uma nova guerra civil, mais destruição?’’, pergunta um companheiro.
“Se conseguirmos convencer os apoiadores de Al-Saddam de que a paz é o único caminho prosperidade, então não haverá necessidade de derramamento de sangue.’’, responde Omar confiante. “Faremos contato com hackers sírios e convidaremos a se juntarem à nossa causa. Hackearemos o sistema do governo e juntaremos provas que afetem o tirano Al-Saddam e sua família. Depois enviaremos para todos os celulares disponíveis.’’

Depois de todos concordarem, dariam início a operação, que foi batizada como “operação Cicília.’’

A Revolução de 1 de Setembro, também conhecida como golpe de Estado na Líbia em 1969 ou Revolução al-Fateh, foi um golpe organizado por uma facção jovem, esquerdista e revolucionária de militares liderado pelo coronel Muammar Gaddafi. O golpe foi lançado em Bengaz e dentro de duas horas a tomada de poder foi concluída.

Em seu primeiro anúncio em 1 de setembro o CCR declarou que o país seria um Estado livre e soberano chamado de República Árabe da Líbia, que avançaria “no caminho da liberdade, unidade e justiça social, garantindo o direito à igualdade aos seus cidadãos, e abrindo-lhes as portas do trabalho honrado”.

Pelo fato de Omar ser de origem sírica, ele foi encarregado de assumir a missão. E, em pouco tempo conseguindo resultados satisfatórios. A população que apoiava o ditador começou a se revoltar contra o governo, onde houve muitos protestos em diferentes regiões, principalmente na capital de Damasco. Não demorou muito para que a polícia secreta descobrisse que Omar estava por trás da operação. Agora já enfraquecido, Al-Saddam não poderia arriscar uma guerra contra a Turquia e o Iraque ao atacar a base, pois ele sofreria retaliação. A maneira de acabar com a vida de Omar seria se infiltrar no batalhão e subornar um de seus soldados para que acabasse com a vida do oficial.

Numa noite enquanto descansava em sua cama, Omar ouve a voz de seu mentor Isa – “Levante-se e vá para Chorasan. Aqui já não é mais seguro para você’’
Sem se despedir, Omar seguiu caminho em direção ao mar Cáspio, localizado na região centro-oeste da Ásia, onde continuou sua missão.
Ao chegar ao mar Cáspio ele teve uma visão: Ele viu a terra sendo incendiada por um homem de um olho só, onde as pessoas e animais corriam desesperados. O culpado pelo incêndio ria, enquanto tudo queimava. Omar assistia a tudo e uma voz se fez ouvir: O príncipe de Mesec e Thubal já está entre nós. O fogo é a arma que destruirá todo o planeta Terra. Prepare-se, pois, a grande batalha está se iniciando.
Depois de alguns dias descansando, Omar segue viagem chegando numa cidade chamada Nishapur, uma cidade em uma área de alta montanha na província de Razavi-Khorasan no Irã onde a Rota da Seda passa por eles. É um tradicional centro da indústria cerâmica e da produção de tapetes.

Durante o período sassânida que aconteceu entre 224 e 651, a cidade desempenhou um papel importante na transmissão de conhecimento entre o Oriente e o Ocidente: as universidades do Império Sassânida,especialmente em Nisibis e Nishapur, lidavam com medicina, direito e filosofia, entre outras coisas. O conhecimento greco-romano foi recebido e, inversamente, o conhecimento também alcançou o Ocidente através do Império Sassânida. O trabalho missionário dos maniqueus e nestorianos na China também começou aqui.

Nishapur também desempenhou um papel fundamental na defesa da fronteira nordeste da Pérsia contra os invasores nômades da antiga região da Ásia Central. No decorrer da expansão islâmica, a cidade caiu para o califado em 650.

A cidade foi a residência da dinastia persa Tahirid após 820, por isso pode rapidamente se desenvolver em um centro persa e árabe. Com as conquistas dos Saffarids, Nishapur foi finalmente perdida para os Tahirids em 873.

No ano 1.000 Nishapur foi a oitava maior cidade do mundo com 125.000 habitantes.
No século 11, Bagdá e Nishapur, onde o teólogo, filósofo e místico Al-Ghazāli também ensinava, tinham as maiores bibliotecas universitárias da época.

Os mongóis sob o comando de Genghis Khan conquistaram a cidade em 1221 e causaram um massacre entre os habitantes.

Chegando lá Omar alugou um quarto em uma pensão modesta.
Depois de um banho reconfortante resolve conhecer um pouco a cidade encantadora.
Passando por uma ruela viu uma loja que vendia computadores usados e resolveu comprar um notebook que se encontrava na vitrine.
Seguindo para o centro da cidade resolveu parar em um restaurante e saborear a comida local.
“Por favor, onde posso me conectar à internet?”, pergunta Omar para o garçom.
“O senhor pode usar a nossa w-lan”, respondeu o jovem que aparentava estar nos seus 21 anos. “Eu já trago a senha para o senhor.”
“Por favor me traga também uma caneca de chá.”

Agora online, Omar envia uma mensagem para diversos Moches ao redor do mundo.
“Irmãos, que a paz esteja convosco.
Assim disse o Profeta Maomé (que a paz esteja com ele): "Seguidores do Alcorão, observem (devoções) um número ímpar de vezes, pois Alá é Indivisível e ama aquilo que é indivisível".
O Imã Tirmidhi menciona um Hadith no qual Nabi (SAW) terá dito: "Certamente Alá é Indivisível e ama o que é estranho".
Sim, Alá é estranho e ama aquilo que é estranho, mas não está satisfeito com a iniquidade que se espalhou pela Terra, usando o Seu santo nome, no qual nem o túmulo do amado, o Profeta Maomé (que a paz esteja com ele), foi respeitado.
A iniquidade espalhou-se pelo mundo, chegando ao topo na metrópole que liga os dois continentes, onde irmãos estão a matar irmãos em Seu nome.
Alá não quer mais sangue, mas paz e união entre todos os seres deste planeta.
A jihad que Lhe agrada é do eu, melhorando-nos como pessoa, matando o Anticristo do egoísmo, orgulho e ganância que temos dentro de nós próprios.
Vim em nome de Isa para vos convidar no dia 29 de Julho a rezar a Alá, unidos num só coração com o único desejo: a Paz.
A guerra no mundo tem de acabar.
O derramamento de sangue tem de acabar.
Quem tem ouvidos, deve ouvir. Cegos como aqueles que não querem ver.
Oremos pela paz no mundo.

A misericórdia é um complemento da suavidade, porque a pessoa que não é misericordiosa não pode ser branda e pacífica. A misericórdia consiste em ser capaz de esquecer e perdoar todas as ofensas. O ódio e o rancor denotam um Espírito sem qualquer elevação ou magnanimidade. Ser capaz de esquecer as ofensas é a marca de uma alma elevada, que não se perturba com os golpes que lhe podem ser infligidos. Uma é sempre ansiosa, de uma susceptibilidade escura e cheia de amargura; enquanto a outra é calma, cheia de doçura e caridade.

Porque não cultivar a esperança em dias melhores está prestes a chegar? A tempestade traz a calma e faz-nos sentir muito melhor.
O mundo tem sido o teatro do sangue derramado, chegando ao topo do iceberg. Chega de sangue derramado. É hora de paz
Caros irmãos e irmãs, não se assustem, mas rezem.
Acreditem em Alá, porque ele tem as rédeas nas suas mãos. Ele tem o controlo de tudo!
Mas o que devemos fazer é rezar pela paz e ser tolerantes com os outros, independentemente de serem católicos, ateus, budistas, protestantes, muçulmanos ou qualquer que seja a religião que seguem.
Somos todos filhos de um só Deus. Somos todos criados a partir de uma única célula: Uma célula de amor divino.
Mesmo o ar que se respira é o mesmo ar que entra pelas narinas do nosso inimigo. O sabor salgado da água do oceano que sente é o mesmo sabor que o seu inimigo tem na boca.
O sol nasceu para todos.
Que Alá nos proteja a todos, dando força aos dias amargos que ainda temos de atravessar.
Mas os dias felizes estão a chegar. Esperemos e confiemos nisso, porque Alá, o criador do universo, nos ama e confia em nós.
Somos a última vez que trabalhamos antes do juízo final. Trabalhamos para transmitir a paz, o amor e a união de todas as nações. Que Ele nos abençoe.

Obrigado pela vossa atenção."

Depois de assinar com um nome falso, ele envia o email para os destinatários.
Logo após ele começa a ler as notícias das últimas semanas do principais jornais do mundo. Uma matéria em especial chama a atenção: As queimadas no Pantanal.

Imediatamente ele envia um e-mail à Sophia:
"Querida Miss Froggy, espero que esteja bem de saúde. Eu li nos jornais sobre as queimadas no Brasil e por ter morado lá talvez pudesse me dizer mais a respeito."

Poucas horas depois ele recebeu uma resposta de Sophia: "Olá, com muito prazer. As queimadas no Pantanal são as maiores da história. Até agora a área queimada é equivalente ao tamanho de Israel. Em agosto do ano passado também aconteceu uma tragédia semelhante. Conhecido como o dia do fogo, também foi um crime ambiental e um evento trágico organizado por fazendeiros, empresários, advogados e pessoas ligadas ao setor agropecuário que chocou o mundo. Até agora ninguém foi punido.
Enquanto voluntários lutam para salvar os animais, o governo não move um dedo para apagar os incêndios. Ao contrário, para o agronegócio é uma benção, pois assim podem aumentar a área agrícola. O presidente do Brasil antes de ganhar as eleições de 2018 já havia dito que abriria a Amazônia para a exploração. Há poucos dias ele fez um discurso na ONU dizendo que não tem queimadas, que é tudo mentira. O pior é que há boas chances de ele ser reeleito em 2022. Tudo vai depender dos Estados Unidos, pois atual presidente americano protege o governo brasileiro. Se ele

ganhar as eleições de 2021, então o presidente brasileiro poderá continuar com seu plano de destruir as florestas."
Bom, espero que eu possa ter respondido a sua pergunta. Até mais!"

"Obrigado pelas informações. Você me ajudou muito.", agradece Omar pensativo.

Logo em seguida ele entra em contato com um dos hackers chamado Akim.
"Akim, como estão os andamentos na capital", se referindo à Damasco.
"Está esquentando. O povo está acordando", responde o outro
"Diga-me. Você consegue alguns contatos no Brasil e Estados Unidos? Vamos fazer uma revolução, limpando o mundo de alguns políticos sanguessugas."
"Sem problemas", responde Akim animado.

Depois de alguns dias Omar recebe uma nova mensagem de Akim: "Os contatos estão aguardando as instruções. Qual o próximo passo?"

Omar responde imediatamente: "Eu quero saber tudo sobre os podres dos dois presidentes e sua família. Também documentos secretos do Ministério da Agricultura e Pecuária brasileiro envolvendo o agronegócio, assim como uma lista de seus clientes."
"Sem problemas, mas pode demorar algumas semanas."
"Não tem pressa. Temos todo o tempo do mundo."
Enquanto esperava, Omar decidiu visitar o Parque nacional mais antigo do Irã. Abrangindo uma área de 91.890 hectares, é conhecido por suas florestas temperadas, mas também inclui habitats abertos, como estepes de grama, áreas de mato e regiões rochosas. As zonas de paisagem extremamente diversificadas requerem uma rica fauna. No parque podem ser encontrados leopardos, lobos, javalis, veados, veados, ovelhas, cabras e gazelas.

Chegando Parque nacional de Golestán ele procura um local para meditar. Caminhando por uma trilha ele chega a um rochedo com uma pequena cachoeira.
Ali se senta e fica várias horas meditando. Já é quase noite quando ele deixa o local. No dia seguinte resolve visitar o Museu do Parque Nacional. De lá segue para um restaurante localizado na rodovia Gorgan Bojnord. Depois de pedir Ghormeh Sabzi, um prato típico da região, pede permissão para usar a internet, no que foi prontamente aceito.

Ao abrir seu e-mail já havia uma mensagem de Akim: "Primeiro vamos aos Estados Unidos. Infelizmente não descobrimos muita coisa, mas parece que o presidente de lá há anos que não paga imposto e também está ligado à um grupo nazista intitulado de "supremacia branca", white supremacy em ingles.
Já sobre o presidente brasileiro conseguimos muitas informações importantes.
Foi casado três vezes e pai de cinco filhos, toda a família é envolvida com lavagem de dinheiro e com a milícia. Um amigo íntimo da família assassinou uma vereadora há dois anos atrás e há a suspeita de que um dos filhos está envolvido no crime cometido.
A atual esposa também não é flor que se cheire. Tem um documento em anexo que comprova que ela desviou mais de 7 milhões de reais que seriam destinados à compra de testes para a Covid 19. Mas o que aconteceu foi algo bem diferente: o projeto Arrecadação Solidária foi quem recebeu a quantia milionária, repassada a instituições missionárias evangélicas.
Além do mais, a mãe, avó e tio dela também tem um passado obscuro, inclusive envolvidos com o tráfico de drogas e já foram várias vezes presos.
Mas não é só isso. Parece que o próprio presidente, cujo segundo nome é Messias, pretende envenenar a população mais carente. O esforço dele em inundar o mercado brasileiro com mais agrotóxicos segue a todo vapor. Somente em 2019 foi liberado mais de 57 agrotóxicos, totalizando

410 registros. Também descobrimos que os alimentos Halal vindo do Brasil não segue mais as normas requeridas pela Liga Árabe, onde estão vendendo certificados falsos. Em anexo estão os documentos para averiguação.”

Segundo as crenças muçulmanas, o alimento pode influenciar a alma, o comportamento, a saúde moral e física do ser humano. Com isso, o Islã tornou obrigatório que os muçulmanos conheçam a origem daquilo que consomem. Dessa forma, o Islamismo orienta os muçulmanos a verificar se esses produtos estão em conformidade com as regras religiosas ou não. Tudo que está em conformidade é denominado Halal, abrangendo diversos produtos como por exemplo alimentícios, farmacêuticos, cosméticos e até mesmo serviços de turismo e financeiros.
O Brasil é atualmente o maior produtor e exportador de carne de frango Halal do mundo.

“Porém isto não é tudo.”, continua o jovem Akim. “O governo brasileiro abriu as portas para uma nova religião que contradiz o cristianismo. O nome dela é Capitol Ministries, cujo um dos financiadores principais é o vice-presidente americano. Nos Estados Unidos o local dos encontros é mantido sob absoluto sigilo, por determinação do Serviço Secreto. Porém, esta igreja está se espalhando por toda a América Latina e tenta convencer seus adeptos de que ir à guerra é abençoado pela própria Bíblia. Em outras palavras, a paz que Isa pregou não vale para os governos, que podem, sim, ir à guerra.
Tem também uma escola de gladiadores chamada „Dignitatis Humanae Institut”, fundada por um americano racista, cujo nome é Steve McCauley. A sede principal está localizada em um monastério na Itália, no qual um dos filhos do presidente brasileiro é um dos principais representantes. Esta escola está recrutando cristãos para lutarem contra o povo mulçumano, no qual eles chamam de invasores.

Omar estava extremamente chocado com o que lia. “Se este homem está envenenando o próprio povo, imagina o que é capaz de fazer com outros povos”, pensava consigo mesmo.

Procurando o endereço pela internet, Omar descobriu que a sede principal da Liga Árabe ficava no Egito. Sem perder tempo enviou um e-mail com as provas para o escritório deles.

Logo em seguida procurou o maior jornal daquele país e enviou o documento sobre o desvio do dinheiro. Não demorou muito tempo e a notícia foi repercutida internacionalmente: “Governo desviou R$ 7,5 milhões de testes de COVID-19 para programa da primeira-dama”
O escândalo tomou conta das redes sociais e internautas bombardearam o Twitter com críticas e dúvidas.
O dinheiro foi doado por uma firma chamada Marfrog. Com sua sede em São Paulo, ela é a terceira maior empresa brasileira do setor de alimentos e uma das maiores produtoras de carne bovina do mundo. O grupo possui instalações de produção em 17 países e está ativo em 160 países ao redor do globo terrestre.

“Como parar este falso messias, sem levantar suspeitas e sem derramamento de sangue?” Ele resolveu que meditaria por mais dias até encontrar uma resposta.
Enquanto meditava, no sétimo dia ouve a voz die Isa que dizia: Extinction Rebellion

Omar obteve a resposta que tanto procurava. O Extinction Rebellion, um movimento de proteção ambiental que tem como objetivo declarado de usar a desobediência civil para forçar medidas governamentais contra a extinção em massa de animais, plantas e habitats, bem como a possível extinção da humanidade como resultado da crise climática.

Omar entrou em contato com o grupo. Juntos organizaram protestos em frente às embaixadas

brasileiras em diversos países e tentavam boicotar produtos vindos de lá. Os mais radicais derramavam sangue de porco nas paredes das embaixadas. Muitos tiveram o apoio da população e a atenção da mídia e muitos foram presos.

Enquanto isto, Omar estava próxima de alcançar os objetivos desejados na Síria.

Não aguentando mais a pressão o governo de Al-Saddam foi derrubado e Al-Saddam juntamente com sua família fugiram para Rússia, exilando-se naquele país.

Porém a Rússia, não suportando a pressão internacional através de sanções pesadas, resolveu entregar o ditador para que fosse julgado pela corte de direitos humanos. Ele foi preso e condenado pelos crimes cometidos. Finalmente a justiça foi feita.
- “O povo está sem direção. Volte para a cidade de Damasco e ajude-os. Torne-os prósperos e traga paz. Reconstrua as cidades destruídas e plante árvores’’, falou Isa.
-“Senhor, não posso dirigir um país, pois não tenho experiencia nenhuma.’’ Pela primeira vez Omar duvidou se conseguiria realizar o projeto.
- “O seu nome significa ´o florescente`. Confie e ouça as minhas palavras que você será vitorioso, trazendo luz para as minhas ovelhas.
Omar assim fez.

Akim resolveu revelar para todo o mundo que Omar foi o responsável pela revolução de paz da Síria, que não derramou uma gota de sangue.
Muitos mulçumanos acreditaram que ele era o Al Mahdi esperado desde gerações. Porém Omar negava ser o Mahdi.

Mesmo assim, ao chegar nas portas de Damasco foi recebido por uma grande multidão que o seguiram até o palácio presidencial.

Djall

Com as eleições de 2020 vencidas por um democrata chamado Anthony Bailey a igreja da Capitol Ministery não teve mais acesso à casa branca. Os Estados Unidos voltou a ter como lema principal “in God we trust” que significa “em Deus confiamos”, já não mais guerreando, mas agora lutando pela paz do mundo.
Já não podemos falar o mesmo da América do Sul. O Brasil havia se transformado na sede principal desta nova religião que pregava a guerra, contradizendo os ensinamentos do Cristo.

Nas eleições que aconteceram no dia 18 de Outubro de 2022 o atual presidente José Messias Rossi

de Luca perdeu para o seu amigo e ex-ministro da justiça chamado Sergio Carvalho que prometia acabar com a corrupção.
Não aceitando o resultado das eleições, alegando fraude no sistema, em rede nacional José Messias faz um discurso ousado: “Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil. O que tinha de velho ficou para trás. Nós temos um novo Brasil pela frente. Todos, sem exceção, têm que ser patriotas e acreditar e fazer a sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece. Acabou a época da patifaria. É agora o povo no poder. Todos no Brasil têm que entender que estão submissos à vontade do povo brasileiro. Tenho certeza, todos nós juramos um dia dar a vida pela pátria. E vamos fazer o que for possível para mudar o destino do Brasil. Chega da velha política”.
Imediatamente ele convocou os militares e fechou o Congresso e o Supremo Tribunal Nacional. 64.000 pessoas presas em um só dia.

Estudantes, artistas liberais e opositores foram às ruas protestar contra o golpe.
Seguindo as instruções de seu conselheiro Steve McCauley, que era a verdadeira personificação do Djall, José Messias manda fechar as universidades e toda a forma de cultura. Jornalistas da rede globo foram censurados.

Era o início da ditadura no Brasil.

Steve McCauley, percebendo que a terra estava pronta para o plantio, resolveu transferir sua escola de gladiadores para o Rio de Janeiro, convocando jovens cristãos para a guerra santa.

Enquanto isto, a Síria florescia.
Em apenas sete anos Omar reconstruiu as cidades destruídas pela guerra, trouxe prosperidade e paz para toda a região, servindo como exemplo e respeitado mundialmente.

No seu íntimo ele não almejava o poder. Após ter concluído sua missão, transformando a Síria num país democrático, resolveu que era hora de partir.
Como de costume, sem se despedir e levando somente o necessário, ele retorna à Nishapur, se preparando para a grande guerra contra o Dajal.

FIM